



# ANAIS DO **X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA** DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Inteligência Artificial na Biblioteconomia:  
Inovação, Ética e Práticas Profissionais

15 a 17 de outubro de 2025

### **Coordenação Executiva**

Prof.ª Dr.ª Márcia Ivo Braz

Prof.ª Dr.ª Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

### **Coordenação Científica**

Prof.ª Dr.ª Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Prof.ª Dr.ª Karen Santos d'Amorim

Prof.ª Dr.ª Márcia Ivo Braz

### **Avaliadores(as)**

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Antonio de Souza Silva Júnior, Celly de Brito Lima, Daniela Eugênia Moura de Albuquerque, Diego Andres Salcedo, Elanna Beatriz Américo Ferreira, Erinaldo Dias Valério, Igor Soares Amorim, Isis Trindade da Silva Cunha, Karen Isabelle dos Santos d'Amorim, Leonice Maria Cavalcante, Lourival Pereira Pinto, Marcela Lino da Silva, Márcia Ivo Braz, Márcio Henrique Wanderley Ferreira, Natália Francisca Nascimento da Silva, Paulo Vitor dos Santos Crispim, Sandra Rafaela Batista da Silva e Thais Helen do Nascimento Santos.

Publicação: 2025

O conteúdo aqui apresentado é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a visão institucional do evento ou de seu conselho editorial.

Realização \_\_\_\_\_

Apoio \_\_\_\_\_



**Liber**  
Tecnologia para  
o conhecimento





**X Fórum de Biblioteconomia**  
Inteligência Artificial na  
Biblioteconomia

**ANAIIS**

Recife  
2025

© 2025, autores

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

*Projeto Gráfico*  
Karen Santos d'Amorim,  
assistido por Inteligência Artificial.

*Revisão e Normalização*  
Karen Santos d'Amorim  
Isis Trindade da Silva Cunha  
Paulo Vitor dos Santos Crispim  
Rinaldo Ribeiro de Melo  
Sandra Rafaela Batista da Silva

**Catalogação na fonte**  
**Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105**

---

F745a Fórum de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (10.: 2025: Recife, PE).

Anais do X Fórum de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco: Inteligência Artificial na Biblioteconomia: Inovação, Ética e Práticas Profissionais, 15 a 17 de outubro de 2025 [recurso eletrônico] / coordenação executiva: Márcia Ivo Braz, Aureliana Lopes de Lacerda Tavares; coordenação científica: Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Karen Santos d'Amorim, Márcia Ivo Braz. – Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2025.

284f. : il., fig.

Inclui referências.

1. Biblioteconomia – Congressos. 2. Inteligência artificial – Aplicações. 3. Ciência da Informação – Pesquisa. I. Braz, Márcia Ivo (coord.). II. Tavares, Aureliana Lopes de Lacerda (coord.). III. Santos d'Amorim, Karen (coord.). IV. Universidade Federal de Pernambuco. V. Título.

**X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
Recife, 15 a 17 de outubro de 2025**

**Coordenação Executiva**

Prof.ª Dra. Márcia Ivo Braz  
Prof.ª Dra. Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

**Coordenação Científica**

Prof.ª Dra. Aureliana Lopes de Lacerda Tavares  
Prof.ª Dra. Karen Santos d'Amorim  
Prof.ª Dra. Márcia Ivo Braz

**Moderadores(as) de sessão de apresentação dos trabalhos**

*Eixo 1 – Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação*

Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério  
Me. Isis Trindade da Silva Cunha  
Dr. Marcílio Bezerra Cruz

*Eixo 2 – Organização da Informação e do Conhecimento*

Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia  
Profa. Dra. Vildeane da Rocha Borba

*Eixo 3 – Recursos e Serviços de Informação*

Profa. Dra. Celly de Brito Lima,  
Me. Acácia Coutinho de Paula  
Prof. Me. Paulo Vitor dos Santos Crispim

*Eixos 4 e 5 – Gestão e Política de Informação / Tecnologia da Informação*

Prof. Dr. Antonio de Souza Silva Júnior  
Me. Flaviana Franco de Almeida  
Profa. Dra. Marcela Lino da Silva

**Instrutoras dos minicursos**

Profa. Dra. Thais Helen do Nascimento  
Profa. Sandra Rafaela Batista  
Profa. Dra. Vânia Ferreira  
Profa. Dra. Edilene Maria da Silva

**Equipe de Comunicação**

Brida Maria Cavalcante de Albuquerque  
Bruno Victor D'oliveira Menezes  
Ellen Caroline de Souza Ferreira  
Joana Stefany Salvino de Gouveia  
Laís Alessandra Oliveira de Alcântara  
Profa. Dra. Marcela Lino da Silva  
Nicolas Andrey Cavalcanti Dioclecio da Silva  
Vitória Karla Matias de Aguiar

# Sumário

## Eixo 1 | Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

<b>A Ficção Informacional na era da IA generativa:</b> desafios éticos e epistêmicos na Biblioteconomia .....	11
Gabriela da Silva Barbosa	
<b>Entre suportes e saberes:</b> a interdisciplinaridade na preservação documental como campo epistemológico da Ciência da Informação	19
Rosa Lúcia Lima dos Santos	
<b>Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação:</b> paradigmas e perspectivas históricas e contemporâneas .....	27
Paloma Rayana França Silva	
Paulo Vitor dos Santos Crispim	
<b>Stuart Hall:</b> um legado intelectual e sua interface com a Ciência da Informação .....	33
Analice Vitória Frazão Santos	
Valkiria Vania Florentino Silva	
Jéssica Kamilly Felix Silva	
<b>Do acervo pessoal à biblioteca nacional:</b> o legado bibliográfico de Vladimir Lenin .....	41
Alexander Willian Azevedo Silva	
<b>Do papiro ao Kindle:</b> a evolução dos suportes e o superfaturamento de e-books na era da informação .....	49
Cláudia Sabrina Falcão de Melo	
Alana Maria Coutinho de Souza	
<b>Análise em redes de coautoria:</b> uma revisão bibliográfica .....	57
Rizia Caroline Sena de Sales	
Cláudia Sabrina Falcão de Melo	
Alana Maria Coutinho de Souza	
<b>Bibliotecas medievais sob a óptica bibliométrica:</b> um estudo da produção científica nas bases de dados Web of Science e Scopus .....	64
Larissa Vital de Sousa Pereira	
Natanael Vitor Sobral	
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	
<b>Informação e Memória:</b> concepção de um memorial digital para a Biblioteconomia da UFPB .....	72
Alba Ligia de Almeida Silva	
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	
<b>“Antes que suma”:</b> o Facebook e a memória social de Recife .....	79
Arthur Henrique Feijó de Almeida	

<b>Entre Informação e Memória:</b> análise de resumos na Brapci entre 2000 e 2010 .....	87
<i>Felipe Francisco Sacramento</i>	
<i>Alisson Barros dos Santos</i>	
<i>Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda</i>	

## **Eixo 2 | Organização da Informação e do Conhecimento**

<b>A representação da informação e do conhecimento no universo ficcional de <i>Genshin Impact</i> .....</b>	95
<i>Eli Vinicius de Andrade Silva</i>	
<i>Ewelyn Mendes dos Santos</i>	
<i>Gabriel Nunes da Silva</i>	
<i>Inez Beatriz de Jesus Silva Araújo</i>	
<i>Lívia Feijó de Albuquerque Souza</i>	
<b>Ecossistema de padrões técnicos para digitalização .....</b>	102
<i>Heitor José Cavagnari Araujo do Nascimento</i>	
<b>A representação da informação na Arquivística: um estudo teórico .....</b>	110
<i>Jéssica Kamilly Silva Nascimento</i>	
<i>Thais Helen do Nascimento Santos</i>	
<b>Diretrizes para indexação de obras estético literárias: atualização orientada pela prática no 30º CBBB .....</b>	117
<i>Sandra Rafaela Batista da Silva</i>	
<i>Hélio Márcio Pajeú Nascimento</i>	
<b>Análise da aplicação das diretrizes para indexação de obras estético-literárias na indexação de ficção literária: um estudo comparativo .....</b>	125
<i>Sandra Rafaela Batista da Silva</i>	
<i>Hélio Márcio Pajeú Nascimento</i>	
<b>Proposta de Leitura Documentária para o repositório Atena UFPE .....</b>	133
<i>Felipe Francisco Sacramento</i>	
<i>Fábio Assis Pinho</i>	

## **Eixo 3 | Recursos e Serviços de Informação**

<b>Os fatores para a implantação da norma regulamentadora (NR-09): um estudo de caso na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand .....</b>	142
<i>Carlos Gabriel Lucena</i>	
<i>Antônio de Souza Silva Junior</i>	
<b>Formação e desenvolvimento de coleções além da técnica: diversidade, equidade, inclusão e a tecnologia como fatores influenciadores emergentes ..</b>	150
<i>Amanda Farias Cavalcanti</i>	
<i>Brida Maria Cavalcanti de Albuquerque</i>	
<i>Paulo Vitor dos Santos Crispim</i>	
<i>Karen Santos d'Amorim</i>	

<b>Análise de barreiras sociais de acesso à informação:</b> o comportamento em informação sob o viés da exclusão social .....	158
<i>Natalia Francisca Nascimento da Silva</i>	
<b>O mapeamento das disciplinas sobre preservação, conservação e restauração de documentos nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil .....</b>	165
<i>Júlia Santana de Freitas</i>	
<i>Thais Helen Nascimento dos Santos</i>	
<b>A relevância das bibliotecas escolares em Matriz da Luz .....</b>	171
<i>Yasmin Fernanda do Monte Oliveira</i>	
<i>Vidamell Callfman Correia da Silva</i>	
<i>Letícia Yasmin Alves França</i>	
<b>Documentando um vampiro:</b> fontes de informação e o mito do vampiro ..	179
<i>Max Nascimento Albuquerque</i>	
<b>Entre lendas e desinformação:</b> demarcações iniciais de um plano lógico de mediação cultural e competência em informação em bibliotecas públicas .....	186
<i>Karen Santos d'Amorim</i>	
<i>Thaysa Cristina Ferreira da Silva</i>	
<b>Relato de experiência:</b> “o mundo mágico do Rakugo” ação cultural em biblioteca escolar .....	194
<i>Matheus Henrique Moraes Bispo</i>	
<i>Aureliana Lopes de Lacerda Tavares</i>	
<b>Fanfic:</b> uma ferramenta criativa para o incentivo à leitura .....	202
<i>Ana Rebeca Lima da Silva</i>	
<i>Fernanda Virgínia da Silva</i>	
<i>Yasmin Nayara Vieira Nascimento</i>	
<i>Ester Reis da Silva Oliveira</i>	
<i>Vitória Karla Matias de Aguiar</i>	

#### **Eixo 4 | Gestão e Política de Informação**

<b>A influência do Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região nas Políticas de informação em sua jurisdição:</b> Pernambuco e Alagoas .....	210
<i>Rosa Cristina Conceição</i>	
<i>Liliane Rodrigues Assis</i>	
<i>Fernando Antônio Oliveira Barros Júnior</i>	
<b>Gestão da Informação Sindical:</b> desafios e perspectivas .....	218
<i>Alexander Willian Azevedo</i>	
<b>O uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos:</b> uma perspectiva de discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE .....	227
<i>Lucas Mateus Pedroza Rodrigues Pereira</i>	
<i>Márcio Henrique Wanderley Ferreira</i>	

<b>Supervisão de estágio obrigatório: contribuições do bibliotecário para a formação profissional .....</b>	235
Márcia Ivo Braz	
Katia Maria Tavares da Silva	
Bruno Márcio Gouveia	
Ana Sara Pereira de Melo Sobral	
Danilo Monteiro de Lima Leão	
Maria do Carmo de Paiva	

## **Eixo 5 | Tecnologia da Informação**

<b>Autenticidade da Informação no Governo Digital de Pernambuco .....</b>	242
Beatriz de Oliveira Barbosa	
<b>A fuga da mente para a máquina .....</b>	249
Adriane Louise Barbosa Macêdo	
Fábio Mascarenhas e Silva	
<b>Panorama das pesquisas sobre curadoria de dados científicos: análise das plataformas Brapci, SciELO Brasil e Periódicos CAPES .....</b>	257
Paloma Rayana França Silva	
Ana Carolina Simionato Arakaki	
Joyce Barbosa Gomes	
Sônia Aguiar Cruz Riascos	
Maria Vitória Alves Barbosa	
Paulo Vitor dos Santos Crispim	
<b>Recife em rota: uma proposta de integração e aprimoramento acessível de aplicativos turísticos em Recife .....</b>	265
Joice Dias Costa	
Julyanne Barbosa da Silva Martins	
<b>O uso do ChatGPT na divulgação do FormaSIB da UFPE .....</b>	272
Elaine Freitas	
Andréia Alcântara	
Marcela Porfírio	
<b>Bibliotecário como curador de dados gerados por IA .....</b>	279
Francisco Fabiano Barros de Souza	
Matheus Gabriel Normandy dos Santos	
Marcos Galindo Lima	

# Editorial

O ano de 2025 marca dois importantes marcos na trajetória do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): os 75 anos de sua fundação e os 10 anos de realização do Fórum de Biblioteconomia da UFPE. Trata-se, portanto, de um momento de celebração e reflexão sobre o percurso histórico do curso, suas contribuições para a formação profissional e científica na área, e os caminhos que se abrem diante dos novos desafios informacionais.

O tema escolhido para nortear as discussões do X Fórum de Biblioteconomia da UFPE, “Inteligência Artificial na Biblioteconomia: Inovação, Ética e Práticas Profissionais”, expressa o compromisso institucional em incentivar reflexões em um campo historicamente consolidado, mas atento às transformações das práticas profissionais impulsionadas por tecnologias emergentes. A proposta reflete a necessidade de compreender as implicações éticas, técnicas e sociais da Inteligência Artificial na Biblioteconomia, bem como suas potencialidades para (re)configurar práticas e ampliar horizontes de atuação do profissional da informação na contemporaneidade.

Os artigos que compõem estes Anais refletem a diversidade temática e metodológica da produção contemporânea em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Reúnem-se aqui estudos que exploram fundamentos teóricos, organização e representação da informação, serviços e recursos de informação, tecnologias aplicadas, e políticas em distintos contextos socioculturais.

Registramos nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização do X Fórum de Biblioteconomia da UFPE e desejamos a todos e todas uma excelente leitura e um proveitoso encontro com as reflexões que emergem das pesquisas e experiências aqui reunidas.

Até o próximo Fórum de Biblioteconomia da UFPE!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aureliana Lopes de Lacerda Tavares  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karen Santos d'Amorim  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Ivo Braz

# EIXO 1

Fundamentos  
em Biblioteconomia e  
Ciência da Informação

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**A Ficção Informacional na era da IA generativa:** desafios éticos e epistêmicos na Biblioteconomia

*Informational Fiction in the Era of generative AI: ethical and epistemic Challenges in Library Science*

**Gabriela da Silva Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** A partir dos impactos negativos gerados pelo uso excessivo da Inteligência Artificial Generativa na produção acadêmica, com ênfase na geração de referências fictícias e seus efeitos na confiabilidade informacional, este resumo expandido tem como objetivo analisar as implicações éticas e epistêmicas da chamada “ficção informacional” produzida por modelos como o próprio ChatGPT. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental de 120 referências geradas por Inteligência Artificial. Os resultados destacam que apenas um número significativo das referências era verificável, destacando a simulação de cientificidade sem compromisso com a veracidade. Como proposta, apresenta-se, portanto, um quadro de competências informacionais críticas para enfrentar esse cenário. Conclui-se que a Biblioteconomia deve reforçar seu papel na mediação ética do conhecimento, desenvolvendo práticas de verificação, reflexão e responsabilidade epistêmica frente aos desafios da automação cognitiva.

**Palavras-chave:** inteligência artificial generativa; Biblioteconomia; ficção informacional

**Abstract:** Based on the negative impacts generated by the excessive use of Generative Artificial Intelligence in academic production, with emphasis on the generation of fictitious references and their effects on informational reliability, this expanded abstract aims to analyze the ethical and epistemic implications of the so-called “informational fiction” produced by models such as ChatGPT itself. The methodology is based on a literature review and documentary analysis of 120 references generated by Artificial Intelligence. The results highlight that only a significant number of the references were verifiable, evidencing a simulation of scientificity without commitment to truthfulness. As a proposal, a framework of critical informational competencies is presented to address this scenario. It is concluded that Library and Information Science must reinforce its role in the ethical mediation of knowledge, developing practices of verification, reflection, and epistemic responsibility in the face of the challenges of cognitive automation.

**Keywords:** generative artificial intelligence; Library Science; informational reliability

## 1 INTRODUÇÃO

A emergência da Inteligência Artificial (IA) generativa reconfigura os regimes epistêmicos que estruturam a produção e circulação do conhecimento, instaurando dinâmicas inéditas nos ecossistemas informacionais que tensionam marcos teóricos consolidados. Ferramentas como ChatGPT, Claude e Gemini, cada vez mais integradas às práticas acadêmicas e profissionais da informação, atuam, simultaneamente, como mediadores cognitivos e catalisadores de dilemas éticos relacionados à veracidade e rastreabilidade da informação (Trindade; Oliveira, 2024), exigindo reflexão crítica que articule tecnologia, saber e poder.

Neste cenário, pergunta-se: como o campo da Biblioteconomia, enquanto espaço de formação e atuação do profissional da informação, pode mitigar os efeitos da ficção informacional gerada por IA? Que cultura de responsabilidade epistêmica pode ser cultivada em ambientes mediados por algoritmos cuja lógica permanece opaca? Para enfrentar essas questões, torna-se necessário explicitar o fenômeno aqui examinado.

Ademais, propõe-se o conceito de “ficção informacional”, entendido como a produção de referências e enunciados científicos por modelos de linguagem sem correspondência verificável em fontes primárias. O termo dialoga com o conceito já consolidado de “alucinação de IA” (Lemos, 2024), mas enfatiza a dimensão epistêmica da simulação de científicidade. Trata-se, portanto, de um conceito proposto pela autora em diálogo crítico com a literatura existente.

Nessa perspectiva, a justificativa repousa na urgência de fortalecer práticas informacionais orientadas por uma responsabilidade epistêmica capaz de enfrentar a superficialidade e simulação próprias dos conteúdos automatizados. A Biblioteconomia, como campo estratégico, deve ressignificar sua formação e atuação, ancorando-se em fundamentos éticos, cognitivos e políticos, para que o profissional da informação atue como mediador crítico na garantia da qualidade informacional (Targino; Santana; Garcia; Souza, 2019).

A pesquisa adota revisão bibliográfica e análise documental aliada a um corpus de 120 referências geradas pelo ChatGPT (GPT-4) entre abril e junho de 2025. Para tanto, repetiu-se seis vezes o *prompt*: “liste 20 referências em formato ABNT sobre Ética e Inteligência Artificial na Biblioteconomia e Ciência da Informação”, reunidas em planilha (Excel) e verificadas manualmente em bases indexadas e demais fontes (SciELO, Google Scholar, DOI, páginas de periódicos e editoras), seguindo três categorias: verificáveis (existência confirmada do material/documento), parcialmente consistentes (periódico ou autoria existentes ou não) e inexistentes (sem localização).

O objetivo geral é analisar os impactos da IA generativa na produção de referências fictícias, problematizando suas implicações éticas e epistemológicas. Para tanto, propõem-se: 1. caracterizar a ficção informacional; 2. discutir a responsabilidade epistêmica; e 3. refletir sobre o papel da Biblioteconomia frente a esses desafios.

## 2 REFERENCIAL

A informação ultrapassa a concepção de dado objetivo ou reflexo do real. Conforme Floridi (2013), ela se estrutura como artefato ontológico, social e tecnicamente mediado, implicando processos culturais e discursivos que tensionam sua suposta neutralidade. Em tempos de sobrecarga informacional, a confiabilidade não é atributo dado, mas construído, epistêmica, relacional e situada, convocando o profissional da informação a mediar criticamente sujeitos, fontes e sentidos.

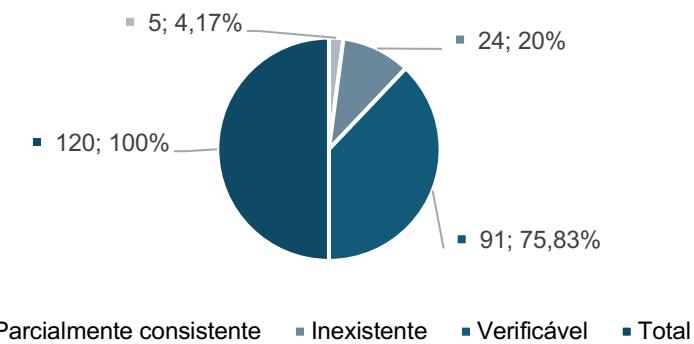
A Biblioteconomia, nesse cenário, não pode se restringir ao aparato técnico da organização documental: pois assume posicionamento político diante dos regimes de verdade e da circulação do saber. Ferreira e Pizarro (2023) destacam a necessidade de uma mediação ético-epistêmica a qual é exigida na interface entre conhecimento e tecnologia, especialmente quando as IA's generativas tensionam as fronteiras entre autoria, autenticidade e autoridade. Como observa Floridi (2013), a responsabilidade epistêmica não se limita à checagem de dados, mas à interpretação crítica dos processos que os produzem, tarefa intransferível às máquinas.

Ademais, as LLMs (Modelo de Linguagem em Grande Escala) não consultam fontes, apenas reproduzem padrões linguísticos, gerando textos que simulam o fazer ciência, entretanto, carecem de compromisso empírico. Dondero, Castro e Schwartzmann (2024) consideram esse fenômeno como produção de verdades sintéticas que, apesar da aparência acadêmica, ocultam ficcionalizações perigosas. O problema, aqui, não é técnico, mas epistêmico: ao simular autoridade, esses sistemas corroem os mecanismos de validação do conhecimento. Nesse sentido, Gois, Lima e Moraes (2024) destacam que as alucinações textuais de LLMs comprometem a cadeia de custódia da informação científica. A autora, por sua vez, expande esse conceito, classificando-o como “ficação informacional”, dada a natureza simulada do fazer científico produzido por esses sistemas. Esse fenômeno desloca o bibliotecário de um papel de guardião técnico para mediador crítico, incumbido de interpretar, verificar e orientar o uso da informação de forma ética e epistemicamente fundamentada.

Nesse sentido, o letramento informacional, enquanto prática discursiva e institucional, assume centralidade, pois a confiança é prática sociotécnica em constante reconstrução. Logo, mais do que adaptar-se às transformações, a Biblioteconomia é convocada a disputar os sentidos do que é informar, formar e validar, em um cenário no qual a IA já participa da própria constituição do discurso científico.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Ao avaliar criticamente um conjunto de 120 referências geradas pelo ChatGPT a partir do prompt “liste 20 referências bibliográficas em formato ABNT sobre Ética e Inteligência Artificial na Biblioteconomia e Ciência da Informação”, destaca-se uma séria problemática epistemológica: apenas 91 (75,83%) mostram-se verificáveis, 5 (4,17%) parcialmente consistentes e 24 (20%) inexistentes, como se observa na distribuição apresentada no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Distribuição das referências analisadas, segundo veracidade

**Fonte:** a autora; dados da pesquisa (2025).

A partir desta análise, argumenta-se que, na Biblioteconomia, campo tradicionalmente técnico, impõe-se, hoje, um olhar crítico que reconheça as dimensões éticas e epistemológicas da mediação informacional digital. Como ressalta Araújo (2022), a desinformação na produção científica expõe limitações estruturais dos modelos generativos de linguagem que, sem validação factual, geram distorções sistemáticas. O Quadro 1 mostra uma amostra das referências da planilha Excel, com suas classificações e o procedimento de verificação aplicado.

**Quadro 1** – Amostra representativa de referências geradas pelo ChatGPT, organizadas em planilha Excel, e classificadas quanto à veracidade

Referência gerada pelo CHATGPT	Situação	Observação
TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência artificial generativa e competência em informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 23, 2022.	Parcialmente consistente	Autores reais, mas volume e data incorretos
ALMEIDA, P.; BARBOSA, T. Referências falsas em IA generativa: estudo exploratório. Revista da Escola de Biblioteconomia, v. 40, n. 1, 2023.	Inexistente	Artigo e autoria não localizados
SILVA, Renata Lima da; SOUSA, Brisa Pozzi de. Inteligência Artificial e o ChatGPT: perspectivas e desafios para a Classificação Bibliográfica. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 17, n. 1, 2024.	Verificável	Obra existente
TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência artificial generativa e competência em informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 23, 2022.	Parcialmente consistente	Autores reais, mas volume e data incorretos

**Nota:** Link da planilha completa com as 120 referências:

<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.30161767.v1>

**Fonte:** a autora (2025).

Ademais, como resposta formativa, este estudo propõe um conjunto de competências informacionais críticas (Quadro 2), que operam no nível instrumental, e, sobretudo, nas dimensões epistemológica e ética da ação

informacional. Trata-se de domínios que tensionam o lugar do sujeito na relação com a máquina, do reconhecimento dos limites ontológicos dos modelos generativos à necessidade de verificação rigorosa das fontes, passando pela assunção de uma postura ética diante da produção do conhecimento e pelo cultivo de uma prática reflexiva contínua (Floridi, 2013).

**Quadro 2** – Proposta de Competência Informacional Crítica para o uso da IA generativa na pesquisa acadêmica

Domínio da competência	Descrição da capacidade	Ação recomendada
Reconhecimento da tecnologia	Saber identificar as potencialidades e os limites dos modelos generativos	Cursos de letramento digital
Verificação da informação	Ser capaz de verificar, confirmar e rastrear fontes citadas por sistemas automatizados	Uso de bases indexadas e softwares de checagem
Postura ética	Agir com responsabilidade ao inserir referências, evitando reproduzir conteúdos não verificados	Discussões acadêmicas sobre ética da informação
Registro reflexivo	Ser capaz de refletir criticamente sobre as fontes utilizadas e justificar sua escolha	Anotações documentadas no diário de pesquisa

**Fonte:** a autora (2025).

A sistematização das competências reunidas no Quadro 2 parte do reconhecimento de que a tecnologia, em si, exige do profissional (e do sujeito) a compreensão crítica dos limites e potências dos modelos generativos, sendo o letramento digital fundamental para evitar adesões automáticas à textualidade maquínica. A verificação da informação convoca práticas exigentes de checagem, com base em fontes indexadas e ferramentas especializadas, como barreira à proliferação da falsidade automatizada. No eixo da postura ética, o bibliotecário é instado a operar com responsabilidade na incorporação de referências, assumindo o lugar de curador crítico diante da opacidade algorítmica. Já o registro reflexivo implica documentar e justificar criticamente as escolhas informacionais, favorecendo o exercício da metacognição. Tais competências, em sua articulação, deslocam a mediação informacional para além da técnica, reafirmando o bibliotecário como agente epistêmico em tempos de infossaturação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas confirmam a crescente complexidade na produção, mediação e legitimação do conhecimento em ambientes

mediados por IA generativa. O objetivo de investigar seus impactos epistemológicos e éticos gerados por essas tecnologias foi alcançado, destacando que a informação não é dado neutro, mas um artefato sociotécnico, imerso em regimes de verdade, atravessado por disputas simbólicas.

Observa-se, ainda, que a confiabilidade da informação científica é tensionada por sistemas automatizados que fragilizam a rastreabilidade do saber e alteram as relações entre tecnologia, verdade e autoridade. A Biblioteconomia e os campos do letramento informacional devem intensificar sua atuação crítica e pedagógica, desenvolvendo competências capazes de distinguir o simulacro textual da autenticidade científica. Para futuras pesquisas, recomenda-se aprofundamento empírico sobre os impactos da IA generativa na circulação de fontes falsas, além de investigações interdisciplinares focadas em ética, informação e tecnologia, com ênfase em transparência e formação crítica de profissionais e usuários diante dos desafios da automação cognitiva.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. **Desafios para a compreensão do fenômeno e para o combate aos efeitos nocivos da desinformação**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.
- DONDERO, M. G.; CASTRO, G. H. R.; SCHWARTZMANN, M. N. Inteligência artificial e enunciação: análise de grandes coleções de imagens e geração automática via Midjourney. **Todas as Letras**, [s.l.], v. 26, n. 2, 2024. Disponível em: <https://editorarevistas>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- FERREIRA, A.; PIZARRO, D. C. A importância da mediação da informação na formação ético-política da pessoa bibliotecária. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaacb>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- FLORIDI, L. **The Philosophy of Information**. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- GOIS, E.; LIMA, N. W.; MORAES, A. G. de. Não tem saída fácil: tensão entre autonomia epistêmica e confiança na ciência como caminho para a educação em ciências contemporânea. **RBPEC**, [s.l.], v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2024u427490>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- LEMOS, A. L. M. Erros, falhas e perturbações digitais em alucinações das IA generativas: tipologia, premissas e epistemologia da comunicação. **Portal de**

**revistas da USP**, [s.l.], v. 18, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i1p75-91>. Acesso em: 15 jul. 2025.

TARGINO, M. G.; SANTANA, S. R. de; GARCIA, J. C. R.; SOUZA, E. D. de. Do sujeito empático ao sujeito informacional: relações epistemológicas acerca da responsabilidade social na Ciência da Informação. **Revista FSA**, Teresina, v. 16, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332795522>. Acesso em: 15 jul. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, BH, v. 29, 2024.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Entre suportes e saberes:** a interdisciplinaridade na preservação documental como campo epistemológico da Ciência da Informação

**Between media and knowledge:** interdisciplinarity in documentary preservation as an epistemological field of Information Science

**Rosa Lúcia Lima dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Esta pesquisa aborda a preservação documental como campo interdisciplinar e epistemológico da Ciência da Informação. Parte-se da compreensão de que a preservação transcende o aspecto técnico, configurando-se como um processo social, simbólico e político. O objetivo é refletir sobre os fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade no campo da preservação documental, à luz das contribuições da Ciência da Informação. A metodologia, de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se em revisão bibliográfica sistemática de publicações nacionais e internacionais entre os anos de 2000 e 2025. Os resultados apontam amadurecimento da discussão no Brasil, com aprofundamento teórico, enquanto no cenário internacional a abordagem ainda é mais fragmentada. Identificam-se três eixos principais: a interdisciplinaridade como prática profissional, a transversalidade do campo e sua fundamentação teórica. Conclui-se que a integração entre saberes fortalece a preservação como dimensão estratégica da Ciência da Informação, garantindo memória, acesso e diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; preservação documental; interdisciplinaridade

**Abstract:** This research addresses document preservation as an interdisciplinary and epistemological field within Information Science. It begins with the understanding that preservation transcends the technical aspect, configuring itself as a social, symbolic, and political process. The objective is to reflect on the epistemological foundations of interdisciplinarity in the field of document preservation, in light of the contributions of Information Science. The methodology, qualitative and exploratory in nature, is based on a systematic bibliographic review of national and international publications between 2000 and 2025. The results indicate a maturation of the discussion in Brazil, with theoretical depth, while internationally, the approach remains more fragmented. Three main axes are identified: interdisciplinarity as a professional practice, the transversality of the field, and its theoretical foundation. The conclusion is that the integration of knowledge strengthens preservation as a strategic dimension of Information Science, ensuring memory, access, and cultural diversity.

**Keywords:** Information Science; documentary preservation; interdisciplinarity

## 1 INTRODUÇÃO

Documentos de diferentes naturezas sejam manuscritos, impressos, audiovisuais ou digitais, são testemunhos concretos das experiências humanas. Carregam consigo significados informacionais, simbólicos e históricos, que os tornam fontes primárias indispensáveis para a pesquisa e o exercício da cidadania. Como destaca Tessitore (2003), esses registros são fundamentais para a compreensão e reavaliação dos caminhos percorridos pela humanidade, desde que estejam devidamente preservados, organizados e acessíveis. No entanto, a integridade desses acervos é constantemente ameaçada por fatores físicos, químicos, biológicos, tecnológicos e institucionais, o que impõe a necessidade de ações planejadas e contínuas.

Nesse contexto, a preservação documental não pode ser compreendida como uma atividade isolada ou restrita a uma única área do saber. Ao contrário, ela constitui um campo interdisciplinar por excelência, situado na confluência entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, História, Química, Ciência da Computação, Ciência dos Materiais e a própria Ciência da Informação. Essa complexidade exige a articulação de conhecimentos técnicos e teóricos, além de políticas institucionais consistentes, planejamento estratégico e formação profissional qualificada.

A interdisciplinaridade, enquanto categoria epistemológica, tem sido amplamente discutida no campo da Ciência da Informação. Autores como Capurro (2003), e Borko (1968) destacam que a complexidade dos fenômenos informacionais impõe a superação dos limites tradicionais entre disciplinas. Nessa perspectiva, a preservação documental emerge como um exemplo emblemático da necessidade de convergência de saberes, por envolver tanto aspectos materiais dos documentos quanto seus valores simbólicos, históricos, culturais e políticos.

Considerando esse cenário, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade no campo da preservação documental, à luz das contribuições da Ciência da Informação.

Busca-se compreender como as práticas preservacionistas, ao se apoiarem em saberes diversos, constroem uma lógica interdisciplinar que redefine as formas de atuação dos profissionais da informação e os contornos do próprio campo. O problema de pesquisa que orienta esse estudo é: de que forma a interdisciplinaridade pode fortalecer a preservação documental diante dos desafios técnicos e socioculturais atuais?

A relevância do tema justifica-se, pela necessidade de compreender a preservação como um campo essencialmente interdisciplinar, articulando saberes da arquivologia, biblioteconomia, museologia, história, química, ciência dos materiais e ciência da computação. Ao reconhecer essa interdisciplinaridade como fundamento epistemológico, fortalece-se a preservação enquanto dimensão estratégica da Ciência da Informação, garantindo a continuidade da memória coletiva, o acesso equitativo à informação e a valorização da diversidade cultural.

No que diz respeito a metodologia, a pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática de publicações entre 2000 e 2025. Foram consultadas bases nacionais (SciELO, BRAPCI, BDTD) e internacionais (Scopus e LISTA), utilizando estratégias de busca com operadores booleanos e descritores como “preservação documental”, “interdisciplinaridade” e “Ciência da Informação”. A seleção considerou títulos, palavras-chave e resumos, compondo um corpus analisado por critérios temáticos. Inicialmente, foram recuperados 6.080 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (pertinência temática, recorte temporal e disponibilidade de texto completo), o corpus final foi constituído por 232 estudos, distribuídos da seguinte forma: SciELO (7), Scopus (71), LISTA (19), BRAPCI (73) e BDTD (62). A revisão sistemática seguiu etapas rigorosas, como: (i) definição da questão de pesquisa; (ii) elaboração da estratégia de busca com descritores controlados e operadores booleanos; (iii) triagem por títulos e resumos; (iv) categorização dos conteúdos de acordo com eixos temáticos. Essa análise permitiu identificar três eixos centrais: a interdisciplinaridade como prática profissional, a transversalidade do campo e sua fundamentação teórica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A preservação documental como campo de interface interdisciplinar

A preservação documental, ao lidar com a manutenção e a continuidade de acesso aos registros informacionais ao longo do tempo, configura-se como uma das áreas mais diretamente interdisciplinares dentro da Ciência da Informação. Sua ação se estende desde a compreensão da natureza física dos documentos até os valores simbólicos e sociais a eles atribuídos, exigindo a cooperação entre diversas disciplinas (Bellotto, 2006).

No plano técnico, a preservação mobiliza conhecimentos oriundos da química, física, biologia e ciência dos materiais para compreender os processos de degradação dos suportes documentais e desenvolver técnicas adequadas de conservação e restauro. A identificação de agentes de deterioração como luz, umidade, temperatura, poluentes e microrganismos exige uma base sólida em princípios físico-químicos (Cassares, 2000).

Entretanto, pensar a preservação apenas sob a ótica da conservação física seria reduzi-la a uma prática instrumental. A dimensão simbólica dos documentos, enquanto testemunhos de ações, acesso, valores, memórias e identidades, exige a contribuição das ciências humanas e sociais. A história, a sociologia, a antropologia, biblioteconomia, arquivologia e a museologia oferecem subsídios para a compreensão dos significados atribuídos aos documentos, dos contextos sociais de sua produção e uso, e das disputas em torno de sua valorização ou esquecimento (Nora, 1993). Contudo, essa integração de saberes não está isenta de desafios. A fragmentação institucional entre arquivos, bibliotecas e museus, a formação segmentada de profissionais e a escassez de políticas públicas unificadas dificultam a consolidação de abordagens mais sistêmicas.

A atuação preservacionista exige, portanto, que os profissionais da informação operem como mediadores entre diferentes domínios do conhecimento, traduzindo conceitos, articulando metodologias e adaptando linguagens. Essa mediação não é neutra: implica escolhas epistemológicas,

políticas e éticas que afetam diretamente a construção da memória coletiva e o acesso à informação.

## **2.2 A interdisciplinaridade como fundamento epistemológico da preservação documental**

A epistemologia da preservação documental parte da premissa de que o documento não é apenas um objeto físico ou digital, mas uma construção simbólica e social. Ele contém camadas de significados, contextos de produção e valores culturais que extrapolam sua materialidade. Preservar, portanto, é também interpretar, selecionar, atribuir valor e garantir condições de reuso informacional. Essas atividades envolvem dimensões éticas, históricas, políticas, técnicas e tecnológicas, o que exige um arcabouço teórico plural e aberto ao diálogo entre disciplinas.

Segundo Morin (2003), o pensamento complexo é aquele capaz de articular diferentes saberes sem reduzi-los a uma única lógica dominante. Essa perspectiva é especialmente relevante para a epistemologia da preservação, pois ela exige justamente a capacidade de transitar entre domínios distintos, da ciência dos materiais à teoria da memória, da química à ética da informação, da gestão pública à antropologia dos arquivos. Essa articulação complexa não pode ser feita a partir de uma única disciplina, mas sim de um núcleo epistêmico que acolhe a diversidade como riqueza, não como obstáculo.

A interdisciplinaridade, nesse sentido, funciona como um operador epistemológico. Ela permite construir pontes conceituais e metodológicas entre áreas que, isoladamente, não dariam conta do fenômeno preservacional. A análise dos mecanismos de deterioração, por exemplo, requer o conhecimento químico; já a avaliação do impacto social da preservação mobiliza teorias da comunicação, da sociologia e da antropologia.

A interdisciplinaridade se expressa também nas práticas colaborativas entre instituições e profissionais. Arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, embora com tradições distintas, compartilham o

compromisso com a salvaguarda da informação e da memória, como observam Belluzzo e Barros (2010).

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

A análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica revela importantes contribuições para o entendimento da interdisciplinaridade como fundamento teórico e prático da preservação documental no âmbito da Ciência da Informação. A sistematização das buscas em cinco bases de dados (SciELO, Scopus, LISTA, BRAPCI e BD TD), permitiu mapear a produção científica entre os anos de 2000 e 2025, e para tal foram elaboradas combinações entre descritores e operadores booleanos, com o objetivo de contemplar a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação, a preservação documental e áreas correlatas.

Os dados coletados apresentam um panorama interessante da produção acadêmica sobre o assunto. No contexto brasileiro, foi observado um amadurecimento da discussão sobre o tema interdisciplinaridade e Ciência da informação, com um claro esforço de aprofundamento teórico sobre as relações entre preservação documental e interdisciplinaridade.

Em contraste, as bases internacionais, sugere que a abordagem interdisciplinar na preservação documental ainda não alcançou a mesma ressonância no cenário global. Essa disparidade pode ser atribuída tanto a limitações nos vocabulários controlados utilizados pelas bases de dados quanto a uma tendência internacional de tratar o tema de forma mais fragmentada, com menor ênfase nas conexões teóricas entre as diversas áreas envolvidas.

Os dados analisados reforçam a hipótese de que a interdisciplinaridade na preservação documental não deve ser compreendida apenas como convergência instrumental de saberes, mas como uma estratégia epistemológica que redefine a própria atuação dos profissionais da informação. A relevância atribuída aos textos que abordam essa complexidade revela uma demanda crescente por formações mais

integradas, políticas públicas articuladas e práticas preservacionistas que respeitem a diversidade de contextos, suportes e narrativas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que a preservação documental articula saberes oriundos das ciências exatas, das ciências sociais e humanas, e das engenharias, criando um território híbrido que se alimenta de múltiplas matrizes teóricas. Essa articulação, entretanto, não ocorre de forma automática ou espontânea. Ela exige esforço de tradução conceitual, mediação prática e, sobretudo, abertura epistemológica. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como um modo de pensar e agir que permite a constituição de respostas mais robustas, situadas e contextualizadas para os desafios da preservação.

As diferentes dimensões da preservação (física, digital, simbólica e social) requerem, por um lado, o domínio técnico dos materiais, suportes e tecnologias, e, por outro, a sensibilidade ética e política em relação aos valores que orientam o que deve ser preservado, por quem e para quem.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho reafirma a necessidade de consolidar uma epistemologia da preservação documental que reconheça a importância da interdisciplinaridade como estratégia de compreensão e ação. Isso implica revisar currículos acadêmicos, promover formações interdisciplinares, fortalecer redes colaborativas entre profissionais e pesquisadores e fomentar políticas públicas que incentivem práticas preservacionistas baseadas na cooperação entre saberes.

## REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BELLUZZO, R. C. B.; BARROS, R. R. **Gestão da informação e do conhecimento no espaço arquivístico**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BORKO, H. Information Science: what is it?. **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/mri-01---information-science---what-is-it.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 162–169, jan./jun. 2003. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 9 junh. 2025

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. 2. ed. Tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2003a. 479p.

NORA, P. Entre memória e história: o problema dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7–28, 1993. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TESSITORE, V. **Como Implantar Centros de Documentação**. Projeto Como Fazer, 9. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2003. p. 52.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

#### **Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação:** paradigmas e perspectivas históricas e contemporâneas

**Theoretical Foundations of Information Science:** paradigms and historical and contemporary perspectives

**Paloma Rayana França Silva**<sup>1,2</sup>

**Paulo Vitor dos Santos Crispim**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A Ciência da Informação (CI) consolidou-se como campo interdisciplinar, voltado à investigação dos processos de produção, organização, disseminação e uso da informação em diferentes contextos. Seu desenvolvimento está ligado a marcos históricos e epistemológicos que envolvem desde as necessidades de recuperação da informação no pós-guerra até os atuais desafios da Ciência Aberta e das instituições culturais, como as GLAMs. O presente trabalho apresenta uma análise crítica dos fundamentos teóricos e dos paradigmas que sustentam a CI, destacando contribuições de autores como Shannon, Weaver, Buckland, Capurro, Hjørland, Bertalanffy, Robinson, Bawden e Otlet. O estudo, de caráter bibliográfico e exploratório, discute como as transformações históricas e conceituais influenciaram a constituição do campo e sua relevância social. Conclui-se que a CI é um campo dinâmico, em constante transformação, cuja compreensão demanda a articulação entre abordagens tecnológicas, sociais e culturais, reafirmando seu papel no acesso, organização e preservação do conhecimento humano.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Epistemologia; Paradigmas; GLAMs

**Abstract:** Information Science (IS) has established itself as an interdisciplinary field focused on the investigation of the processes of production, organization, dissemination, and use of information in different contexts. Its development is linked to historical and epistemological milestones that range from the information retrieval needs in the post-war period to the current challenges of Open Science and cultural institutions, such as GLAMs. The present work presents a critical analysis of the theoretical foundations and paradigms that support IS, highlighting contributions from authors such as Shannon, Weaver, Buckland, Capurro, Hjørland, Bertalanffy, Robinson, Bawden, and Otlet. The study, of a bibliographical and exploratory nature, discusses how historical and conceptual transformations have influenced the constitution of the field and its social relevance. It concludes that Information Science is a dynamic field, in constant transformation, whose understanding requires the articulation between technological, social, and cultural approaches, reaffirming its role in the access, organization, and preservation of human knowledge

**Keywords:** Information Science; Epistemology; Paradigms; GLAMs

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) constitui-se como campo científico interdisciplinar, responsável por investigar os processos de geração, organização, disseminação e uso da informação em seus múltiplos aspectos. Seu surgimento no contexto do pós-guerra, sobretudo a partir da década de 1950, relaciona-se com a necessidade de lidar com a crescente produção científica e técnica. A informação, enquanto fenômeno cultural e social, tornou-se objeto de estudo, consolidando a CI como área híbrida, em diálogo com a biblioteconomia, documentação, ciência da computação, sociologia, filosofia e outras áreas do conhecimento (Capurro; Hjørland, 2003).

Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama crítico sobre os fundamentos teóricos, os paradigmas e os marcos históricos que sustentam a CI, discutindo sua trajetória até os desafios contemporâneos. Para tanto, discute-se a relevância de autores que contribuíram significativamente para o campo, como Shannon e Weaver, Kuhn, Buckland, Bertalanffy, Robinson, Bawden e Paul Otlet, além da importância das instituições culturais GLAMs como lócus de preservação e mediação do conhecimento.

## 2 AS BASES CONCEITUAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A construção epistemológica da CI tem sido objeto de intenso debate. De acordo com Kuhn (1997), os paradigmas são modelos teóricos que orientam a prática científica. Aplicando essa noção à CI, Capurro e Hjørland (2003) identificaram três paradigmas principais:

- Paradigma físico: derivado da Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver (1949), centrado na transmissão eficiente de sinais;
- Paradigma cognitivo: que desloca o foco para o usuário e suas construções mentais;
- Paradigma social: que amplia a análise para dimensões culturais, históricas e contextuais da informação.

Nesse sentido, a compreensão do conceito de informação também se diversificou. Buckland (1991; 1996) propôs uma visão ampliada, considerando-

a em três sentidos: como processo, como conhecimento e como coisa. Essa última dimensão ressalta a materialidade da informação em documentos, registros e artefatos, legitimando-os como objetos de estudo da CI.

Ainda, a Teoria Geral dos Sistemas (TGS), formulada por Bertalanffy (1975), contribuiu para o entendimento da informação em sistemas abertos e dinâmicos, auxiliando a modelagem e a análise de fluxos informacionais em diferentes contextos organizacionais.

Robinson e Bawden (2022) problematizam o tradicional modelo hierárquico DIKW (*Data–Information–Knowledge–Wisdom*), destacando que dados, informações e conhecimentos não podem ser reduzidos a uma cadeia linear. Para os autores, a informação deve ser entendida em sua dimensão cultural e interpretativa, e o conhecimento como fenômeno situado, dependente da experiência humana.

Por fim, Rayward (1994) resgata o legado de Paul Otlet e Henri La Fontaine, cujos trabalhos bibliográficos e documentários anteciparam conceitos hoje centrais na CI, como a organização sistêmica do conhecimento e a ideia de uma rede interconectada de informação, precursora da atual internet.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa. Foram analisados referenciais teóricos clássicos e contemporâneos da Ciência da Informação, a fim de discutir criticamente os paradigmas e contribuições que consolidaram o campo. A pesquisa documental complementou o estudo, permitindo a sistematização de marcos históricos e epistemológicos. A análise foi estruturada em três etapas:

1. Levantamento e seleção de referências teóricas fundamentais;
2. Organização e análise crítica dos conceitos-chave;
3. Síntese das contribuições para o desenvolvimento da CI e suas perspectivas atuais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CI emerge, inicialmente marcada por uma orientação tecnicista, a área evoluiu para incorporar dimensões cognitivas e sociais, refletindo em seus paradigmas (Capurro; Hjørland, 2003).

O pensamento de Shannon e Weaver (1949) foi decisivo ao propor a Teoria Matemática da Comunicação, centrada na eficiência da transmissão de sinais. Contudo, suas limitações semânticas e pragmáticas, apontadas por Capurro (1990), levaram ao avanço de abordagens mais amplas, como a cognitiva e a social.

Buckland (1991; 1996), ao conceber a informação como processo, conhecimento e coisa, reforça a necessidade de considerar tanto a materialidade documental quanto os fluxos abstratos de informação. Essa perspectiva é essencial para compreender a informação em ambientes híbridos, que envolvem suportes físicos e digitais.

A TGS, de Bertalanffy (1975), também oferece uma contribuição fundamental ao tratar a informação como parte de sistemas complexos, em constante interação com seus ambientes. Essa visão ampliou as possibilidades de análise da CI em contextos organizacionais e culturais.

No século XIX, o movimento bibliográfico, impulsionado por Paul Otlet, representou um marco na sistematização do conhecimento. Suas ideias sobre o Mundaneum e a criação de uma rede mundial de informação anteciparam conceitos que hoje se concretizam nas tecnologias digitais (Rayward, 1994).

Atualmente, a relevância da CI se expressa também nas instituições GLAMs (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus), que operam como sistemas de informação cultural. Essas instituições enfrentam desafios como digitalização, interoperabilidade e curadoria digital, reforçando a importância do papel social da CI na preservação da memória coletiva.

Por fim, observa-se que o campo caminha para uma estreita relação com a Ciência Aberta, marcada pela interoperabilidade, pelo acesso aberto e pela produção colaborativa do conhecimento. Segue abaixo um mapa mental dos conteúdos que foram abordados ao longo dessa pesquisa. Com a ótica da Ciência da Informação e sua organização ao decorrer dos anos.

**Figura 1** – Mapa Mental Organização da Ciência da Informação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Na apresentação do mapa mental coloca-se a epistemologia como conceito central, e que nos traz uma organizando visual com os temas e abordagens que foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo na área da Ciência da Informação. Ao redor do termo central, destacam-se os paradigmas da Ciência da Informação, que orientam diferentes formas de compreender o campo; a teoria matemática da comunicação, que trouxe abordagens quantitativas para o estudo da informação; e a própria Ciência da Informação como temática, conectando a teoria à prática em contextos institucionais como as GLAMs (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus). permitindo visualizar a evolução histórica e intelectual. Dessa forma, a organização facilita a compreensão das inter-relações entre conceitos, autores e práticas dentro da epistemologia da Ciência da Informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Ciência da Informação evidencia seu caráter dinâmico e interdisciplinar. Desde suas origens ligadas à recuperação de informação científica até as atuais demandas sociais e tecnológicas, o campo tem expandido seus horizontes teóricos e práticos.

Os paradigmas físico, cognitivo e social demonstram como a área evoluiu de uma perspectiva tecnicista para uma abordagem que valoriza dimensões culturais, históricas e sociais da informação. Autores como Shannon, Buckland, Bertalanffy, Robinson, Bawden e Otlet contribuíram para

a consolidação de referenciais teóricos sólidos, que continuam a fundamentar debates contemporâneos.

Conclui-se que a CI desempenha papel central na mediação e organização do conhecimento, especialmente em contextos marcados pela digitalização e pela Ciência Aberta. Seu desafio atual é equilibrar as inovações tecnológicas com a preservação e o acesso democrático à informação, reafirmando sua relevância social e científica.

## REFERÊNCIAS

- BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351–360, 1991.
- BUCKLAND, Michael K. What is a “document”? . **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804–809, 1996.
- CAPURRO, Rafael. Hermenêutica e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 13–21, 1990.
- CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, p. 343–411, 2003.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- RAYWARD, W. Boyd. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868–1944) and Hypertext. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 4, p. 235–250, 1994.
- ROBINSON, Lucy; BAWDEN, David. **Introduction to Information Science**. 2. ed. Chicago: Neal-Schuman, 2022.
- SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Stuart Hall:** um legado intelectual e sua interface com a Ciência da Informação

**Stuart Hall:** *an intellectual legacy and its interface with information science*

**Analice Vitória Frazão Santos<sup>1</sup>**

**Valkiria Vania Florentino Silva<sup>1</sup>**

**Jéssica Kamilly Felix Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Esta pesquisa analisa a trajetória e o legado intelectual de Stuart Hall, ressaltando sua relevância para os estudos culturais e sua interface com a Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e fundamentada em pesquisa bibliográfica, foram examinadas obras de Hall e produções acadêmicas sobre identidade cultural e pós-modernidade. O estudo evidencia como seus conceitos, especialmente a noção de identidades múltiplas e dinâmicas, contribuem para repensar práticas de organização, e acesso à informação diante da diversidade cultural. Por fim, conclui que a articulação das ideias de Hall amplia o debate sobre inclusão e pluralidade, fortalecendo estratégias profissionais sensíveis às necessidades de públicos heterogêneos.

**Palavras-chave:** estudos culturais; identidade cultural ; pós-modernidade

**Abstract:** This research analyzes the trajectory and intellectual legacy of Stuart Hall, highlighting his relevance to cultural studies and his interface with Library and Information Science. Using a qualitative, descriptive approach based on bibliographical research, Hall's works and academic productions on cultural identity and post-modernity were examined. The study shows how his concepts, especially the notion of multiple and dynamic identities, contribute to rethinking organizational practices and access to information in the face of cultural diversity. Finally, it concludes that the articulation of Hall's ideas broadens the debate on inclusion and plurality, strengthening professional strategies that are sensitive to the needs of heterogeneous audiences.

**Keywords:** *cultural studies; cultural identity; post-modernity*

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise abrangente da vida e produção de Stuart McPhail Hall, destacado pensador e teórico dos estudos culturais. Nascido em 1932, em Kingston, Jamaica, Hall tornou-se uma figura importante no campo acadêmico, por suas contribuições para a compreensão crítica das dinâmicas culturais. A pesquisa se inicia com uma investigação de sua trajetória intelectual, considerando seus contextos pessoais que moldaram seu pensamento.

Em seguida, será dedicada uma atenção à obra de Stuart Hall: *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*, que será abordada de maneira sistemática, explorando sua representatividade, relevância e importância no cenário acadêmico, além de expor sua capacidade de ampliar o espaço temático do campo da Ciência da Informação (CI), abordando questões cruciais como identidade, pós-modernidade e cultura.

O objetivo é analisar os conceitos do autor e também refletir sobre seus impactos nos estudos da Ciência da Informação, caracterizando a pesquisa, dado que o processo adotado foi essencial para o desenvolvimento do estudo. Além de buscar compreender como seus conceitos contribuem para os debates atuais sobre cultura, identidade e sociedade, contribuindo para fortalecer a prática bibliotecária em contextos diversos.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, além de seu caráter descritivo, que tem como “objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. [...] Com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” (Gil, 2023, p. 27).

Nesse contexto, quanto aos meios adotados, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, que a partir de Gil (2008) entende-se por ser baseada em materiais já produzidos, como livros e artigos científicos. Logo, foi realizado um levantamento de obras do autor em meios digitais, que inclui as bases Brapci e SciELO, a partir das palavras-chave “Stuart Hall”, “identidades culturais” e “estudos culturais”. A busca foi gerada ao longo da disciplina Informação e

Sociedade, ministrada no segundo semestre de 2023, utilizando os mesmos descritores em ambas as bases de dados.

Para a seleção dos materiais, foram adotados critérios de inclusão específicos. Os materiais apurados consistiram em artigos científicos em português, publicados entre 2005 e 2023, que abordassem os temas de identidade cultural e estudos culturais, citando diretamente o Stuart Hall. Como resultado, foram recuperados 5 (cinco) artigos na Brapci e 9 (nove) artigos na SciELO.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Stuart McPhail Hall nasceu na Jamaica e desde cedo desenvolveu uma consciência crítica sobre as contradições da cultura colonial, de classe e cor. Essa vivência o levou a refletir profundamente sobre identidade, cultura e poder. Segundo Castro (2013), o fato de ocupar um local intermediário entre o branco e o negro, o colonizador e o colonizado, foi determinante para sua crítica aos modelos binários e para sua defesa de identidades múltiplas e deslocadas. Essa perspectiva está relacionada à visão de Hall (2005) de que as identidades não são unificadas, mas sim, múltiplas, fragmentadas e estão em constante transformação.

Sua educação teve início no Jamaica College, uma tradicional escola secundária masculina em Kingston, onde se envolveu na luta contra o colonialismo e pela independência da Jamaica. Esse ambiente político e cultural contribuiu para moldar sua visão de mundo, sendo intensificado pelas experiências geradas pela Segunda Guerra Mundial, que despertaram nele, uma consciência histórica e geográfica como contexto das preocupações anticoloniais de sua geração. Hall foi uma figura central nos estudos culturais britânicos, cofundador da Revisão da Nova Esquerda e defensor da teoria da recepção.

Ele desenvolveu o modelo de codificação/decodificação do discurso midiático, destacando a negociação ativa da audiência na interpretação de um texto. Quando colocado na posição de grande mestre e exaltado por aquilo que escreveu, Hall desconversava, pois, para ele, mais importante do

que criar discípulos, é alimentar o debate sobre a temática. Faleceu em 10 de fevereiro de 2014, deixando um vazio significativo na academia. Suas contribuições continuam a influenciar os estudos sobre representação, poder e identidade, de forma que, torna o seu legado ainda mais relevante no contexto atual. Seu legado inclui uma ampla influência nas áreas de cultura, poder, identidade e representação.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

No livro *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*, onde é desenvolvido o conceito e a formação da identidade, Stuart Hall (2005) discute sobre as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade moderna, e de como ela tem ocasionado uma transformação na visão que os indivíduos têm de si mesmos. Ele afirma que essa dificuldade onde os sujeitos se encontram é chamada de deslocamento ou descentralização do sujeito, e esse deslocamento pode ser tanto social como pessoal.

Nesse estudo, o autor traz três concepções distintas sobre a identidade. Primeiramente, é explicado sobre o sujeito do iluminismo, que era visto como um indivíduo centrado e unificado. O "centro" desse sujeito surgia no seu nascimento, e ao longo do seu crescimento ele se desenvolvia, e no entanto, continuava "idêntico". Era uma visão mais individualista do sujeito. Em seguida ele explica sobre o sujeito sociológico, que refletia o aumento da complexidade da sociedade moderna. Nesse momento, foi refletido que o núcleo do indivíduo não era autônomo, mas formado na relação com outros cidadãos. Essa relação ditava para o sujeito os sentidos das coisas e suas importâncias, e os símbolos, como a cultura. A concepção sociológica trouxe uma visão diferente da identidade, ela não estava apenas no seu núcleo, mas na relação do indivíduo com a sociedade. Com isso o sujeito não deixou de ter o seu núcleo, mas ele foi se desenvolvendo pelo contato com o seu exterior. Esse desenvolvimento produziu o sujeito pós-moderno, visto com uma identidade que não era fixa e nem permanente.

O meio digital tem promovido o contato com pessoas do mundo inteiro com uma maior facilidade, fenômeno que tem impactado na

identidade dos sujeitos. Devido a globalização, novas identidades foram formadas, potencializando novas crises nos sujeitos. A identidade se tornou o que o autor denominou de "celebração móvel", ela era formada e transformada de maneira contínua pela relação com os sistemas culturais que a rodeiam. Os sujeitos podem assumir identidades diferentes em diferentes contextos, podendo apresentar identidades contraditórias.

O consumo excessivo de informação pode acarretar outras consequências sentidas no indivíduo, como a incerteza e o cansaço. E Dugnani (2021) explica que "[...] esse fenômeno está levando à sociedade para uma nova era, não das incertezas, mas do cansaço delas, o que se torna perigoso, pois pode levar o sujeito pós-moderno, para uma adesão alienada a qualquer discurso que prometa perfeição e certezas". Essas contradições que ocorreram não só no âmbito social, mas também em grupos políticos e no imaginário individual, são explicadas por ambos os autores e podem facilitar a compreensão sobre as crises que estão sendo evidenciadas, tornando os trabalhos citados em questão relevantes e fundamentais na atualidade.

No campo da Ciência da Informação, sua abordagem é relevante para repensar as práticas de organização, representação e acesso à informação diante de públicos cada vez mais diversos e heterogêneos. Por exemplo, Santos (2023) reflete em seu texto como estudos de Hall e os princípios da Competência em Informação, por meio de um espaço interrogatório podem ser uma arma poderosa no combate à desinformação, isto é, em conjunto com a mediação de um profissional da informação (bibliotecários, arquivistas e museólogos), através de ações educativas que visam aprimorar as capacidades e posturas desses sujeitos para que possam reconhecer e se defender de influências de culturas dominantes na informação que consomem.

Ademais, centralidade nas ideias de Hall é fundamental para a construção de práticas profissionais mais sensíveis, democráticas e culturalmente conscientes nas bibliotecas e centros de informação. Essas práticas culturalmente conscientes vão ser desenvolvidas a partir das

acepções do autor sobre a cultura, que debateu no livro "Cultura e representação" sobre as melhores definições para o termo, sendo destacado "simbolismo" e "representações"; além de ser apresentado a finalidade dos estudos culturais: "Nesse sentido, o estudo da cultura ressalta o papel do domínio simbólico no centro da vida em sociedade" (Hall, 2016, p. 21). A partir das leituras realizadas, observa-se que o pensamento de Hall contribui significativamente para ampliar o debate sobre inclusão e respeito às múltiplas identidades que circulam nos ambientes informacionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo este trabalho sobre Stuart Hall e suas contribuições nos Estudos Culturais, torna-se evidente a magnitude do legado intelectual deixado por este renomado pensador. Sua abordagem interdisciplinar e seu olhar crítico para as dinâmicas culturais contemporâneas oferecem não apenas uma compreensão valiosa para as ciências sociais, mas também para outras áreas de estudo, como a Biblioteconomia. As ideias de Hall sobre identidade, pós-modernidade e cultura revelam-se particularmente relevantes para o campo da CI, já que também desempenham um papel crucial na preservação e disseminação da diversidade cultural e do conhecimento. A compreensão de que a cultura não é estática, mas sim fluida e permeada por multiplicidade de identidades, ressoa na missão bibliotecária de refletir e representar as diversas vozes presentes na sociedade.

A sociedade contemporânea, marcada pela globalização e pela interconexão cultural, encontra reflexo nas análises de Hall sobre as identidades na pós-modernidade. Bibliotecas, como instituições sociais, são desafiadas a abraçar essa diversidade, garantindo que suas coleções e serviços atendam às necessidades de uma sociedade em constante transformação. No contexto cultural, as ideias de Hall destacam a importância de reconhecer e desafiar as construções hegemônicas de significado. Na Biblioteconomia, essa perspectiva implica em garantir que as práticas e políticas não reproduzam exclusões culturais, promovendo uma cultura inclusiva e representativa.

Os estudos do Stuart Hall auxiliam na compreensão dos sujeitos culturais e na forma como recebem as informações, contribuindo com as práticas profissionais da CI sobre como catalogar, organizar e indexar as informações para os múltiplos sujeitos que estão cada vez mais presentes na sociedade. Assim como conhecer os tipos de sujeitos que serão os futuros receptores da informação que irão proporcionar a CI um melhor entendimento sobre as necessidades informacionais que cada indivíduo ou coletivo precisará. E, a partir disso, desenvolver estratégias para suprir essas necessidades.

Em suma, Stuart Hall oferece uma competência valiosa que ultrapassa as fronteiras disciplinares. Suas ideias, ao se relacionarem com a Biblioteconomia e Ciência da Informação, instigam reflexões críticas sobre como as instituições podem se adaptar e prosperar em um mundo diversificado e dinâmico. Sua influência perdura, orientando não apenas os estudos culturais, mas também áreas práticas que buscam construir sociedades mais inclusivas e culturalmente enriquecedoras.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, Ana Lúcia de. O legado de Stuart Hall (1932-2014). **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f68bbcb4-eaba-4411-9b94-9bcc335cd3d0/content>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- DUGNANI, Patrício. Pós-Modernidade, Meios de Comunicação e a Incerteza na Sociedade do Cansaço. **Revista GEMInIS**, [S. I.], v. 12, n. 2, p. 394–409, 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/524>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTOS, Camila Araújo dos. Combate à desinformação e o protagonismo social do sujeito: Inter-relação entre os estudos culturais de Stuart Hall e a competência em informação e em mídia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, n. Dossie Especial, p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92988>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOVIK, Liv. A trajetória intelectual de Stuart Hall: as liberdades complexas do pensar. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, p. 161-177, 2015. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Artigo\\_L\\_Sovik.pdf](https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Artigo_L_Sovik.pdf). Acesso em: 11 mar. 2024.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

#### **Do acervo pessoal à biblioteca nacional:** o legado bibliográfico de Vladimir Lenin

*From Personal Collection to National Library: The Bibliographic Legacy of Vladimir Lenin*

**Alexander Willian Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O estudo investiga a trajetória do acervo pessoal de Vladimir Ilitch Lenin e sua transformação na Biblioteca Lenin, fundada em 1925, em Moscou, como marco político e cultural do Estado soviético. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza histórica e documental, incluindo artigos, livros e teses sobre bibliotecas soviéticas. O procedimento metodológico consistiu em análise documental e interpretação histórica, com cotejamento entre o acervo pessoal de Lenin, sua função política e a posterior constituição da biblioteca enquanto espaço de educação socialista e democratização do conhecimento. Os resultados evidenciam que Lenin, líder político e revolucionário, foi um leitor sistemático, cujo legado bibliográfico orientou a criação de uma instituição voltada à preservação da memória, à formação ideológica e ao acesso público à informação. Conclui-se que a Biblioteca Lenin se configurou não apenas como repositório de livros, mas como símbolo político-cultural, articulando memória, ideologia e poder.

**Palavras-chave:** Lenin; Biblioteca Lenin; Bibliotecas soviéticas; Biblioteca

**Abstract:** The study investigates the trajectory of Vladimir Ilyich Lenin's personal collection and its transformation into the Lenin Library, founded in 1925 in Moscow, as a political and cultural landmark of the Soviet state. The research adopted a qualitative approach, with a historical and documentary nature, drawing on articles, books, and theses about Soviet libraries. The methodological procedure consisted of documentary analysis and historical interpretation, with a comparative examination of Lenin's personal collection, its political role, and the subsequent constitution of the library as a space for socialist education and the democratization of knowledge. The results show that Lenin, as a political leader and revolutionary, was also a systematic reader, whose bibliographic legacy guided the creation of an institution dedicated to the preservation of memory, ideological formation, and public access to information. It is concluded that the Lenin Library was configured not merely as a repository of books, but as a political-cultural symbol, articulating memory, ideology, and power.

**Keywords:** Lenin; Lenin Library; Soviet libraries; Library

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo das coleções bibliográficas de líderes históricos oferece uma perspectiva sobre as relações entre poder, conhecimento e memória, no caso da Rússia soviética, as bibliotecas foram um dispositivo estratégico na disseminação de ideias políticas, na formação intelectual e na consolidação de projetos ideológicos.

A investigação sobre o acervo pessoal de Vladimir Ilitch Lenin permite compreender não apenas suas preferências e práticas de leitura, como também a maneira que as bibliotecas se organizaram no período revolucionário. A proposta de analisar a trajetória de Lenin como leitor e pensador visa evidenciar como o livro e os espaços de leitura puderam atuar como instrumentos de poder e preservação da memória cultural.

A personificação de Lenin na Revolução Russa de 1917 como líder fundador do Estado soviético, destaca-se não apenas como estrategista político, mas também como leitor e pensador, pois em condições adversas no exílio ou em luta política clandestina, manteve o hábito da leitura e pesquisa, abrangendo literatura clássica até tratados políticos e filosóficos (Volodin, 2001).

Essa ação pode ser observada, segundo Pateman (2019), que afirma durante o exílio em Krasnoiarsk na Sibéria, em 1897, Lenin utilizou a biblioteca de Yudin para escrever o livro: *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, evidenciando a influência atribuída às bibliotecas como espaços de formação intelectual.

A valorização dos recursos bibliográficos refletiu-se, posteriormente, na ação política conforme afirma Pateman (2019), que desde os primeiros dias do regime soviético, Lenin defendia a função das bibliotecas como centros de educação política para os trabalhadores, elaborando diretrizes detalhadas para sua organização dentro de uma sociedade socialista.

Na historiografia brasileira, embora não haja estudos específicos sobre a biblioteca pessoal de Lenin, trabalhos como de Sezinando (2021) sobre

arquivos pessoais destacam a relevância de acervos compostos por manuscritos, cartas e documentos do legado leninista.

No campo cultural e educacional soviético, bibliotecas nacionais buscaram a promoção da alfabetização e educação em massa, conforme aponta a Krupskaya (1956) e Komarov (1985), Lenin via a educação como um dever revolucionário, sendo as bibliotecas públicas e clubes de leitura instrumentos estratégicos para essa transformação social.

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa de natureza histórica, na qual foram utilizados textos, escritos e correspondências referente a Lenin, disponíveis em acervos digitais como o *Marxists Internet Archive* (Marxists.Org, 2024). Esses documentos permitiram examinar de forma direta a concepção leninista sobre a função das bibliotecas no processo revolucionário e na formação cultural da classe trabalhadora.

O estudo da trajetória do acervo pessoal de Lenin à criação da Biblioteca Estatal Lenin, traz a luz não apenas a história política, mas para a biblioteconomia, revela-se compreender como coleções simbólicas podem influenciar a configuração de bibliotecas nacionais e reforçar a centralidade do livro em projetos políticos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O legado bibliográfico de Vladimir Ilitch Lenin exige compreender sua trajetória como leitor, pensador e formulador de políticas culturais. Krupskaya (1956), companheira e colaboradora próxima de Lenin, relatou em suas memórias a intensidade da dedicação aos livros, enfatizando que Lenin utilizava das bibliotecas não apenas para fins acadêmicos, mas como instrumentos de análise crítica e de construção de sua estratégia revolucionária.

Pateman (2019) corrobora com essa perspectiva, assinalando que o interesse de Lenin pela leitura sistemática de obras de economia, filosofia e política moldou não apenas sua visão de mundo, como seu entendimento sobre o papel social das bibliotecas na formação dos trabalhadores.

A valorização das bibliotecas no pensamento marxista-leninista está relacionada à concepção que o conhecimento deve ser um bem social e coletivo. Para Lenin, a democratização do acesso aos livros era condição para o fortalecimento da consciência de classe e para a difusão da ideologia socialista (Chandler, 1972).

Em seus escritos sobre bibliotecas, reunidos em *Chto pisal i govoril Lenin o bibliotekakh*, observa-se a insistência na necessidade das bibliotecas se tornassem centros de educação política e cultural, acessíveis às massas trabalhadoras (Krupskaya, 1956; Lenin, 1917).

Essa visão foi decisiva para que, após a Revolução de 1917, fossem elaboradas diretrizes de organização das bibliotecas soviéticas, com ênfase na universalização do acesso, na integração com escolas e fábricas e na formação de bibliotecários comprometidos com o projeto socialista (Komarov, 1985).

Nesse sentido, a história da Biblioteca do Estado russo, transformada em 1925 na Biblioteca Lenin, constitui um marco simbólico e institucional, pois originalmente formada a partir da coleção do Museu Rumyantsev, a instituição expandiu-se com a incorporação de acervos privados e coleções confiscadas após a Revolução (Kasinec, 2001).

Segundo Leblanc (2008), a denominação "Biblioteca Lenin" não apenas homenageava o líder revolucionário, mas também representava a consagração da ideia de que a biblioteca deveria ser um pilar central da vida cultural soviética. O investimento em acervo refletia a política de valorização da memória documental como patrimônio coletivo e estratégico do Estado socialista.

As fontes primárias como os discursos, cartas e artigos de Lenin revelavam a preocupação constante em orientar as bibliotecas para a função educativa, integrando-as às práticas de difusão ideológica e científica (Pateman, 2019). O legado bibliográfico de Lenin deve ser compreendido tanto em sua dimensão pessoal, como leitor e intelectual, quanto em sua dimensão coletiva, como formulador de políticas que moldaram a história das bibliotecas na URSS.

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O ACERVO PESSOAL DE LENIN**

O acervo pessoal de Vladimir Ilitch Lenin constitui-se como um importante patrimônio intelectual do século XX. Segundo Krupskaya (1956) a biblioteca particular de Lenin reunia desde obras da tradição filosófica clássica, como Aristóteles e Hegel, até produções contemporâneas da economia política, história russa e literatura marxista.

De acordo com Harding (1981), os livros de Lenin eram frequentemente anotados à margem, o que evidencia uma leitura crítica e ativa, orientada para a ação prática. Após sua morte em 1924, grande parte de sua coleção foi incorporada ao acervo da então Biblioteca Lenin, preservando não apenas os títulos selecionados, mas suas marcas de leitura, as quais se converteram em fonte primária para a compreensão do pensamento leninista (Gorki; Bontch-Brouevitch, 1986).

A fundação da Biblioteca Lenin ocorreu no contexto de reestruturação cultural e científica na jovem União Soviética, a instituição teve origem no Museu Rumyantsev, criado em 1862 em Moscou, cuja função inicial era preservar coleções privadas e documentos de relevância histórica. Com a Revolução de 1917, o museu foi transformado em uma biblioteca de caráter público e, em 1925, recebeu oficialmente o nome de Biblioteca Lenin, em homenagem ao líder revolucionário recém-falecido (Pateman, 2019; RSL, 2024).

Segundo Komarov (1985), a escolha do nome não se limitava a uma homenagem simbólica, mas refletia a compreensão bolchevique do papel da biblioteca como instrumento político. Ao centralizar grandes acervos e ao promover a organização sistemática da informação, a Biblioteca Lenin tornou-se o principal centro bibliográfico da URSS, responsável tanto pelo depósito legal das publicações soviéticas quanto pela guarda de coleções estrangeiras.

#### **3.1 Função Política e Educacional**

A Biblioteca Lenin consolidou-se como um espaço de formação ideológica e científica na União Soviética, segundo Pateman (2019), o projeto

socialista compreendia a biblioteca como instrumento de democratização do conhecimento e de fortalecimento da consciência de classe, de modo que seu acesso era incentivado não apenas para intelectuais, mas também para trabalhadores, estudantes e militares.

Nos discursos de Lenin sobre bibliotecas, reunidos em compilações como *Chto pisal i govoril Lenin o bibliotekakh*, enfatiza-se a necessidade de tornar os acervos acessíveis às massas, superando a elitização da cultura característica do período czarista (Krupskaya, 1956). Esse princípio guiou políticas educacionais que buscavam universalizar o acesso à leitura como parte do processo de construção do “novo homem socialista”.

Na dimensão ideológica, a Biblioteca Lenin destacou na organização da pesquisa científica Lynden e Shrayberg (2024) afirma que a instituição coordenava redes de bibliotecas técnicas e especializadas, fornecendo subsídios informacionais ao desenvolvimento da ciência e da indústria soviéticas.

Atualmente, a antiga Biblioteca Lenin é conhecida como Biblioteca Estatal da Rússia, localizada em Moscou, com o acervo que supera 47 milhões de itens, incluindo livros, periódicos, manuscritos e documentos audiovisuais (RSL, 2024). O acervo pessoal de Lenin permanece preservado como coleção especial, acessível a pesquisadores mediante autorização.

O projeto de digitalização vem sendo implementados desde a década de 2000, permitindo maior acesso ao patrimônio documental soviético e russo (Kisseleva, 2012). Esses esforços alinham-se à tendência internacional de preservação digital, ao mesmo tempo em que levantam questões sobre curadoria, tradução e mediação cultural, uma vez que muitos documentos permanecem apenas em russo.

A memória da instituição é, portanto, guardiã da herança bibliográfica soviética e como testemunho da trajetória de um projeto político que buscava reorganizar a cultura e a ciência em bases socialistas.

A iniciativa soviética demonstrou a possibilidade de articular políticas públicas de informação em larga escala, universalizando o acesso ao

conhecimento e integrando bibliotecas a projetos de desenvolvimento nacional (Pateman, 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a trajetória que vai do acervo pessoal de Vladimir Ilitch Lenin à constituição da Biblioteca Lenin, destacando sua relevância histórica, política e cultural. Observou-se que, para além de líder revolucionário, Lenin com seu acervo pessoal, composto por literatura russa, filosofia, economia e teoria política, constituiu não apenas um testemunho da vida intelectual, mas também um patrimônio simbólico que dialoga com a história da Revolução Russa e da construção do Estado soviético.

A biblioteca Lenin pode ser compreendida como um símbolo político-cultural que atravessou o tempo, reforçando a importância das bibliotecas como instrumentos de memória. Para a biblioteconomia, esse caso revela a interseção entre bibliotecas, ideologia e governança do saber, oferecendo reflexões para o campo.

## REFERÊNCIAS

- CHANDLER, G. **Libraries, documentation and bibliography in the USSR, 1917–1971**: survey and critical analysis of soviet studies, 1967–1971. London: Seminar Press, 1972.
- HARDING, N. **Lenin's political thought: theory and practice in the democratic revolution**. London: Macmillan, 1981.
- KASINEC, E. A Soviet research library remembered. **Libraries & Culture**, v. 36, n. 1, p. 16–26, 2001.
- KISSELEVA, I. Digitization projects in Russian libraries: challenges and achievements. **Slavic & East European Information Resources**, v. 13, n. 2–3, p. 157–168, 2012.
- KOMAROV, N. M. **History of libraries in the Soviet Union**. Moscow: Nauka, 1985.
- KRUPSKAYA, N. K. **Chto pisal i govoril Lenin o bibliotekakh**. Moscou: Gosizdat, 1956.
- LEBLANC, P. **Revolution, democracy, socialism: selected writings of Lenin**. Londres: Pluto Press, 2008.

LENIN, V. I. Sobre as tarefas da biblioteca pública de Petrogrado. In: LENIN, V. I. **Obras Escolhidas**. Tomo XII. [S. l.]: [s. n.], 1917. Disponível em: Marxists.org. Acesso em: 15 ago. 2025.

LYNDEN, I. L.; SHRAYBERG, Y. L. Research Libraries in Russia: The Past Revisited Leading to the Future. In: **IFLA WLIC 2024 – 90th IFLA General Conference and Assembly**. Róterdam: IFLA, 2024.

MARXISTS.ORG. **Lenin Internet Archive**. 2024. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/lenin/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PATEMAN, J. Lenin on Library Organisation in Socialist Society. **Library & Information History**, v. 35, n. 2, p. 98–109, 2019.

RSL. RUSSIAN STATE LIBRARY. **About the Russian State Library**. Moscou: Russian State Library, 2024. Disponível em: <https://www.rsl.ru/en/4readers/about-the-rsl>. Acesso em: 02 ago. 2025.

SEZINANDO, K. **Memória e pesquisa**: arquivos pessoais na Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional Digital, 2021.

VOLODIN, B. Foreign libraries in the mirror of soviet library science during the cold war. **Libraries & Culture**, v.36, n.1, p. 204–210, 2001.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Do papiro ao Kindle:** a evolução dos suportes e o superfaturamento de e-books na era da informação

*From papyrus to Kindle: the evolution of supports and the overpricing of e-books in the information age*

**Cláudia Sabrina Falcão de Melo<sup>1</sup>**  
**Alana Maria Coutinho de Souza<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** : Este artigo investiga a evolução dos suportes informacionais desde os registros em argila até os e-books, com foco no fenômeno do superfaturamento dos livros digitais na era do capitalismo informacional. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa e abordagem exploratória, analisa dados de mercado e literatura especializada para compreender os fatores que elevam os preços dos e-books, apesar da desmaterialização da cadeia produtiva. Os resultados revelam uma discrepância entre os custos operacionais reduzidos e os altos valores de venda, evidenciando barreiras ao acesso à informação e à democratização da leitura. Conclui-se que o superfaturamento dos e-books representa um problema estrutural, inserido em dinâmicas de exclusão digital e mercantilização do saber, exigindo revisão das práticas editoriais e políticas públicas de inclusão informacional.

**Palavras-chave:** superfaturamento de e-book; suporte informacional; mercado editorial

**Abstract:** This article explores the evolution of informational media, from clay tablets to e-books, with a particular focus on the phenomenon of overpriced digital books in the context of informational capitalism. Employing a qualitative-quantitative and exploratory approach, the study analyzes market data and scholarly literature to understand the factors driving the high prices of e-books despite the dematerialization of the production chain. The findings reveal a mismatch between reduced operational costs and elevated retail prices, highlighting barriers to information access and the democratization of reading. The study concludes that the overpricing of e-books is a structural issue embedded in dynamics of digital exclusion and commodification of knowledge, calling for a reassessment of publishing practices and public policies aimed at informational inclusion.

**Keywords:** Overpricing of e-books; Informational medium; Publishing market

## 1 INTRODUÇÃO

Torna-se quase impossível compreender a evolução dos suportes de informação ao decorrer dos séculos, sem também perpassar o desenvolvimento da escrita. Sem a escrita não haveria a necessidade de um material para armazenagem da informação, e sem o suporte, a escrita seria apenas o conhecimento oralizado e restrito a uma determinada cultura, língua ou povo, sem o amplo alcance da disseminação informacional, proporcionada, mais tarde, pelo advento do livro.

Desde a invenção da imprensa de Gutenberg no século XV até a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o livro impresso consolidou-se como principal fonte de informação. Contudo, com o surgimento do e-book no século XX e a ascensão do mercado editorial digital, os processos de aquisição e disseminação do conhecimento foram redefinidos. Como destacam Ferreira, Miranda e Moras (2018), os e-books criaram um novo nicho de mercado, obrigando a cadeia editorial a adaptar-se à demanda simultânea por livros físicos e digitais.

Essa transformação transcendeu a Ciência da Informação, afetando o próprio paradigma do conhecimento global. Nesse contexto, torna-se fundamental discutir o *capitalismo informacional* - conceito seminal desenvolvido por Manuel Castells na sua trilogia “A Era da Informação” de 1996. Trata-se da quarta fase do capitalismo, sucessora dos modelos comercial, industrial e financeiro, caracterizada pela centralidade da informação na economia globalizada.

Nesta nova fase, a dinâmica digital redefine os mecanismos de acesso à informação através de redes globais interconectadas. É nesse cenário que se situa a comercialização de conteúdos digitais, onde o mercado editorial de e-books opera, englobando toda sua cadeia produtiva - da produção à distribuição - sob a lógica do capitalismo informacional.

Discute-se se a desmaterialização e a simplificação da cadeia produtiva dos e-books resultam em um preço menor, questionando a justificativa do seu valor agregado em comparação com o livro impresso. No

entanto, o fenômeno do superfaturamento afeta o acesso à informação, as políticas de democratização da leitura e questiona qual o custo real para o leitor. Desse modo, tem-se como problema de pesquisa: Quais os principais fatores de impacto que o superfaturamento de e-books promove no processo de acesso à informação na era digital?

Essa pesquisa tem por objetivo geral identificar os principais fatores que promovem o superfaturamento de e-books no processo de acesso à informação de leitores no século XXI. E têm os objetivos específicos de (I) analisar os principais fatores que promovem o superfaturamento dos e-books no mercado editorial contemporâneo e (II) investigar os impactos desse fenômeno no acesso à informação na era digital.

Pesquisas em repositórios e bases de dados revelaram a falta de produção científica sobre os impactos socioeconômicos e o acesso aos livros digitais, especialmente devido ao seu superfaturamento em comparação com os livros impressos. Essa lacuna despertou nas autoras a necessidade de investigar e debater as razões por trás desse fenômeno. Além da escassez de estudos, a percepção pessoal e coletiva de um acesso precário à informação digital também motivou a pesquisa. Embora a internet e as tecnologias digitais tenham surgido como facilitadoras em diversas áreas, elas acabam impondo barreiras na aquisição de informação e na geração de conhecimento.

O caráter da pesquisa se baseia na abordagem exploratória, quanto a natureza, se classifica como quali-quantitativo, uma vez que realizado o levantamento bibliográfico sobre suportes informacionais para compreender as barreiras de acesso aos e-books. Os procedimentos metodológicos vão englobar o levantamento bibliográfico em bases de dados e repositórios que contemplam periódicos nacionais e internacionais, voltadas à Ciência da Informação. Além da coleta, verificação e análise e interpretação dos dados estatísticos fornecidos do ano de 2024, publicados pela Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (CBL/SNEL, 2025).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita cuneiforme e as tabuínhas de argila são as formas de registro do conhecimento mais antigas conhecidas no mundo, datadas de cerca de 4.000 a.C. segundo Queiroz (2005). O conhecimento era escrito em tábuas úmidas de argila com o auxílio de um objeto pontiagudo, e assim era concebido os primeiros registros de um sistema de escrita em suporte móvel, surgindo no Oriente Médio através do povo conhecido como Sumérios.

Após a cuneiforme e as tabuínhas, a evolução dos suportes, como evidência Rodrigues (2016), perpassa o papiro, com a escrita egípcia, o pergaminho e o codex, ambos produzidos pelos mosteiros através da ordem monástica. Já a imprensa de Gutenberg, marcou o início da impressão em massa e o formato do livro semelhante à estrutura que conhecemos hoje, até chegar ao século XX e a ascensão do livro digital e seu suporte, os chamados e-books e e-readers, respectivamente.

O desenvolvimento do e-book e dos e-readers por volta da década de 70, foi marcado pelo Projeto Gutenberg, considerado pioneiro na transição do livro impresso ao digital, criado por Michael Stern Hart (Coutinho e Pestana, 2015). O e-book é definido pelo pesquisador Procópio (2010), como um tripé formado por *software*, *hardware* e conteúdo, que ganhou protagonismo como uma alternativa moderna e “acessível” na produção de informação e conhecimento.

A usabilidade do livro físico difere do e-book, pois este último, como destacam Ferreira, Miranda e Moras (2018), incorpora tecnologia para transformar a leitura em uma experiência multimídia, utilizando recursos como imagens, sons e *hiperlinks*. Embora o conteúdo seja o mesmo nos dois formatos, o suporte e o modo de acesso alteram a dinâmica do mercado editorial, porém, o conteúdo segue sendo o motivo principal da produção, disseminação e o acesso.

A cadeia produtiva do livro impresso envolve diversos setores: autoral, gráfico, editorial, a indústria papeleira etc. Nesses processos, a editora é a principal mediadora entre o autor, que é a etapa inicial da cadeia produtiva,

até o consumidor, última etapa, sendo essa a de aquisição e acesso. Já no livro digital, ocorrem mudanças significativas, como a desmaterialização, a ampliação dos canais de venda e a desintermediação (Ferreira, Miranda e Moras, 2018), eliminando a necessidade dos intermediadores de setores gráficos e industriais, permitindo um fluxo mais direto e horizontal entre autor e leitor. Essa transformação impacta não apenas a forma de consumo, mas também a estrutura econômica e produtiva do mercado livreiro.

O superfaturamento na aquisição de e-books evidencia uma exceção entre os valores pagos e os benefícios reais. No contexto do capitalismo informacional, conforme descrito por Castells (2002), o poder não reside apenas na posse de dados, mas na definição de seu acesso.

Shoshana Zuboff (2019), em “A era do capitalismo de vigilância”, caracteriza essa fase capitalista como uma mercantilização da experiência humana, onde o acesso à informação é mediado por interesses comerciais. Quando um conteúdo digital é vendido por um preço muito acima da proposta inicial, o valor não está no conteúdo em si, mas na estrutura de poder que o transforma em produto de luxo. As características que englobam o luxo, como a inacessibilidade para a maioria e o produto não ser apenas um item, mas um símbolo de status e pertencimento, faz parecer que o preço é justo.

Os e-books viram um produto de luxo quando os aparelhos para os acessar, como Kindle, têm preços exorbitantes, vendendo mais status do que funcionalidade e quando os próprios e-books, em alguns casos, têm valores maiores que o de um livro físico. Com isso, o produto se torna inacessível para a população mais vulnerável, limitando o acesso a apenas aqueles com alto poder aquisitivo.

Embora a digitalização reduza os custos operacionais, os preços dos e-books muitas vezes superam os dos impressos, evidenciando uma reserva mercadológica, que representa o potencial crescimento de novos lucros a serem explorados pelas empresas que possuem o poder sobre a publicação dos e-books e seus suportes. Os lucros das editoras com e-books levantam questões sobre as motivações por trás do superfaturamento. Além disso, essa política de preços inflacionados fomenta a pirataria digital, uma resposta

social à negação de acesso, especialmente entre populações de baixa renda.

O controle das grandes plataformas distribuidoras reforça um monopólio da informação, limitando a posse real dos e-books pelos leitores. Assim, o superfaturamento deve ser visto como um problema estrutural que afeta o direito à leitura e à informação, inserindo-se em um contexto de neoliberalização da cultura. Essa realidade impõe desafios às políticas públicas de acesso ao conhecimento e exige uma reformulação das práticas do mercado editorial para garantir a inclusão informacional.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Como apresentado, o conceito de posse dos suportes da informação e a vantagem aquisitiva que o consumidor espera da compra do formato digital em detrimento do impresso, é totalmente frustrada. De acordo com a pesquisa realizada em 2024 pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNL) sobre a “Produção e venda do setor Editorial Brasileiro” (2025), foram vendidos 12,2 milhões de unidades de livros digitais em 2024, com um faturamento de 412,5 mil reais. Enquanto a venda dos livros impressos, faturou 4.190.836,00 milhões de reais, dez vezes o valor dos e-books.

Esses dados evidenciam o contexto socioeconômico dos consumidores brasileiros, uma vez que as vendas do mercado livreiro são majoritariamente de livros impressos, apesar da paridade de preços entre os formatos e a plena inserção do Brasil na era da informação digital do século XXI. Nesse cenário, a empresa Amazon domina o mercado com seu ecossistema integrado de conteúdo (livros digitais), formato (e-books) e suporte (Kindle) - este último reconhecido como líder global, por Coutinho e Pestana (2015).

Esses, são componentes que influenciam no acesso à informação digital, gerando exclusão e ocultando relações de exploração que compõem as dinâmicas do capitalismo informacional na sociedade da informação. Dessa maneira, fica claro como a revolução digital, que visava o acesso universal por meio das TIC's, falhou e falha em integrar plenamente os novos

formatos e suportes de conteúdos às distintas realidades sociais, reafirmando as barreiras socioeconômicas resultantes do fenômeno do superfaturamento de e-books.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação do conhecimento sempre foi lenta e restrita a grupos específicos, reflexo das dinâmicas capitalistas e de poder. No capitalismo informacional, a informação torna-se uma mercadoria, o que transforma o acesso e a difusão do conhecimento em privilégio de quem tem poder de compra. Esse controle, exercido por uma elite gerencial dominante conforme Castells (2002), permite organizar e desorganizar os grupos sociais.

Dessa forma, conclui-se que o superfaturamento dos e-books é um problema estrutural que afeta o direito à leitura e à informação, inserindo-se no contexto da neoliberalização da cultura, onde o saber deixa de ser um bem comum para tornar-se uma mercadoria lucrativa. Essa realidade desafia as políticas públicas de acesso e exige a reformulação das práticas do mercado editorial para garantir a inclusão informacional na sociedade em rede.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. **Produção e venda do setor editorial brasileiro**: Ano base - 2024. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira do Livro, 2025. Disponível em: <https://snel.org.br/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede**. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **Fim de Milênio**. v.3. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

COUTINHO, P.; PESTANA, O. Ebooks: Evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 169–195, 2015. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/672>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FERREIRA, F. C. M.; MIRANDA, L. F. M.; MORAS, M. Impacto dos e-books na cadeia editorial brasileira: uma análise exploratória. **Revista de**

**Administração de Empresas**, v. 58, n. 5, p. 494–505, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180505>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

QUEIROZ, R. de C. R. de. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. In: VI CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005, Salvador. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://cinform-anteriores.ufba.br/vi\\_anais/](https://cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/). Acesso em: 27 jul. 2025.

RODRIGUES, M. V. A. Evolução dos suportes da escrita: espaço para disseminar o saber entre o passado e o presente. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/264>. Acesso em: 27 jul. 2025.

ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Nova York: Public Affairs, 2019.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Análise em redes de coautoria:** uma revisão bibliográfica

*Analysis in co-authorship networks: a bibliographical review*

Rizia Caroline Sena de Sales<sup>1</sup>

Cláudia Sabrina Falcão de Melo<sup>1</sup>

Alana Maria Coutinho de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho aborda a análise de redes de coautoria como ferramenta para compreender a dinâmica da produção científica. O objetivo é investigar como se formam as colaborações acadêmicas e quais métricas bibliométricas revelam os padrões de interação entre autores. A pesquisa utilizou bases de dados nacionais e internacionais para mapear a ocorrência dos termos relacionados à coautoria, além de discutir aspectos éticos envolvidos na autoria científica. Os resultados evidenciam a importância das redes na disseminação do conhecimento, na captação de recursos e na formulação de políticas científicas. Conclui-se que compreender essas redes é essencial para fortalecer a colaboração e promover avanços na Ciência da Informação. O texto tem uma abordagem descritiva e exploratória com o objetivo de compreender as redes, suas dinâmicas de parceria entre pesquisadores e o uso da bibliométrica no levantamento de dados.

**Palavras-chave:** redes de coautoria; produção científica; Ciência da Informação

**Abstract:** This study explores co-authorship network analysis as a tool for understanding the dynamics of scientific production. Its objective is to investigate how academic collaborations are formed and which bibliometric metrics reveal patterns of interaction among authors. The research used national and international databases to map the occurrence of terms related to co-authorship, while also discussing ethical aspects involved in scientific authorship. The findings highlight the importance of networks in knowledge dissemination, resource acquisition, and the development of scientific policies. The study concludes that understanding these networks is essential for strengthening collaboration and promoting advances in Information Science. The text has a descriptive and exploratory approach with the objective of understanding the networks, their partnership dynamics between researchers and the use of bibliometrics in data collection.

**Keywords:** co-authorship networks; scientific production; Information Science

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o século XV e a invenção da imprensa de Gutenberg, a produção de informações expandiu-se significativamente em diversas áreas, incluindo a científica. Esse crescimento, marcado pela intensificação do conhecimento e da interação entre campos e autores, é o objeto de estudo da Bibliometria, especialmente na análise das redes de coautoria. Essa área investiga quantitativamente a produção científica, considerando tanto a contribuição individual dos autores quanto suas relações de colaboração em rede na elaboração de artigos, livros e outras obras.

Os estudos métricos das redes de coautoria evidenciam aspectos específicos de cada rede, como a influência relativa dos autores e sua capacidade de interligar diferentes grupos em escalas departamentais ou globais. Tais análises também revelam práticas e comportamentos na produção científica, destacando tanto virtudes quanto falhas, além de levantar questões éticas, como a responsabilidade legal e intelectual dos envolvidos.

Nesse sentido, Monteiro *et al.* (2004) ressaltam que a autoria de um trabalho implica responsabilidade direta sobre ele, certificando sua integridade e vinculando-o à credibilidade do autor. Assim, compreender a formação das colaborações, suas métricas e implicações éticas é essencial para analisar as dinâmicas de conectividade entre autores e os impactos que elas exercem sobre a produção científica.

As redes de coautoria permitem identificar autores mais colaborativos, geralmente os mais produtivos e influentes, além de comparar padrões entre áreas científicas e comunidades de pesquisa. Elas também são fundamentais para a disseminação e validação do conhecimento, ao conectar pesquisadores de diferentes instituições e regiões, promovendo diversidade de perspectivas. Essa interconexão fortalece a troca de experiências, amplia a visibilidade e a captação de recursos, além de valorizar projetos multidisciplinares e interinstitucionais.

Partimos desses princípios, para elaborar essa pesquisa, nos questionamos: Quais os principais conceitos que fundamentam os estudos sobre redes de coautoria? Dessa forma, o objetivo geral é investigar, por meio da bibliometria, as dinâmicas das redes de coautoria na produção científica. Os objetivos específicos deste resumo buscam explicar de maneira sucinta a natureza das redes de coautoria e investigar, por meio da bibliometria, o retorno temático dos termos acerca dos conceitos de coautoria em bases de dados.

O texto adota uma abordagem descritiva e exploratória, visando entender as redes de colaboração científica, examinando as dinâmicas de parceria entre pesquisadores e ressaltando a importância da bibliometria como ferramenta essencial para a coleta e organização dos dados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse estudo, as bases teóricas usadas para fundamentar os posteriores princípios argumentativos, apresentados por Albert (2004), Monteiro *et al.* (2004) e Silva (2011), focam nas questões éticas em autoria, coautoria e responsabilidade na publicação. Eles caracterizam os tipos de coautoria — autoria pressionada, convidada e fantasma — destacando a responsabilidade dos autores a discutirem as suas respectivas responsabilidades e creditação: antes, durante e depois da publicação e aprovação do texto científico. Conforme a organização, critérios para uma autoria justa e o conceito que explora as motivações de trabalho a partir da formação em conjunto: Colaboração, Parceria e Cooperação (CPC).

Os autores Balancieri *et al.* (2005) trazem um breve histórico dos conceitos e autores que estudam as redes de colaboração científica a partir da década de 60 até os anos 2000, evidenciando que colaborações entre autores de diferentes nacionalidades já eram uma prática identificada desde o século XIX. Em seu estudo, os autores direcionaram o foco da discussão nos desdobramentos e possibilidades possíveis, a partir do advento das

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), exemplificando o sistema da Plataforma *Lattes*.

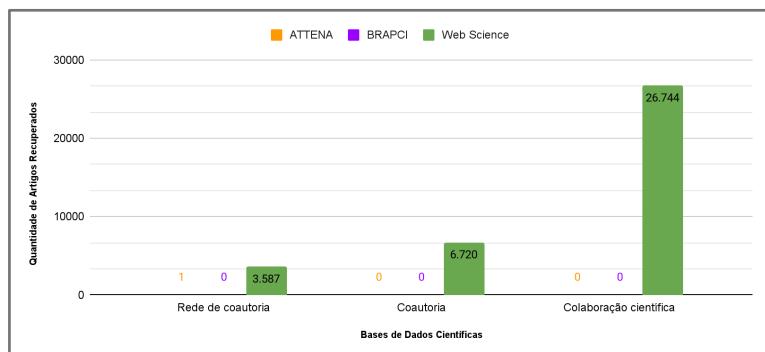
Por fim, o artigo de Vieira e Silva (2023) analisou de forma bibliométrica os artigos, redes de colaboração e coautoria publicados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além de discutir a importância desse método de análise para outras futuras bases de dados, averiguar o crescimento dos trabalhos literários na Ciência da Informação, descrever e situar os pesquisadores sobre o conceito e suas funcionalidades.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

Os avanços na busca pelo conhecimento e sua consolidação são facilmente visualizados ao longo do tempo, assim como as TIC's, que impulsionam a busca e facilitam o diálogo dentro de um mesmo campo de estudos ou para além dele. A percepção de como a ciência é produzida, no caso das redes de colaboração científica, também sofreu alterações.

Por meio do estudo bibliométrico, é possível entender mais formalmente a produção científica em escalas distintas e os aspectos mais pontuais de cada rede, utilizando métricas que quantificam e avaliam a produção no campo de uma área do conhecimento. De acordo com Vieira e Silva (2023), a bibliometria tem como característica fundamental possibilitar o mapeamento, comportamento e evolução das suas informações em uma área de conhecimento.

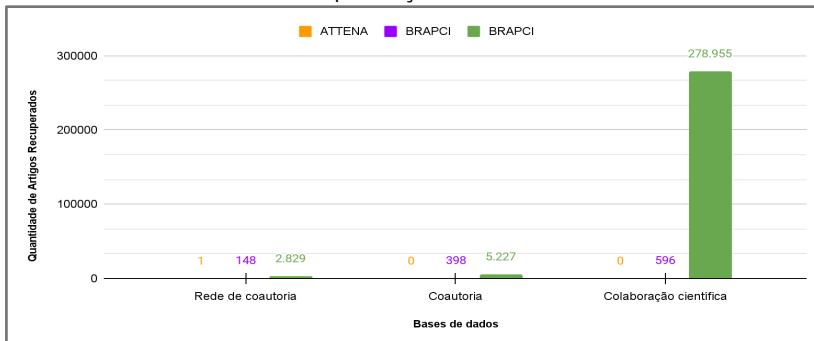
A partir dessa análise conceitual por meio da bibliometria, foi realizada uma coleta e análise de dados em bases informacionais e periódicos, por meio da busca por operadores booleanos de palavras-chave acerca do tema discutido. Os resultados foram:

**Gráfico 1** – Resultados da exploração dos dados no campo “assunto”

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

Como foi delimitada a pesquisa no campo **assunto** das bases de dados mencionadas, a BRAPCI não apresentou essa característica, uma vez que sua pesquisa avançada só se dá por título, autor, resumo e palavra-chave. Em seguida, a pesquisa foi expandida para "todos os campos" das mesmas bases de dados, com os seguintes resultados:

- **Rede de Coautoria:** 1 resultados no ATTENA, 0 no BRAPCI e 3,587 na Web of Science.
- **Coautoria:** 0 resultados no ATTENA, 0 no BRAPCI e 6.720 na Web of Science.
- **Colaboração científica:** 0 resultados no ATTENA, 0 no BRAPCI e 26,744 na Web of Science.

**Gráfico 2** – Resultados da exploração dos dados em todos os campos

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025).

A pesquisa, ao ser expandida para **todos os campos** das bases de dados mencionadas, o repositório ATTENA não apresentou resultados, uma vez que sua pesquisa avançada só se dá por um filtro por vez, sendo a única base de dados a não trazer resultados. Nos outros repositórios e bases, trouxeram os seguintes resultados:

- **Rede de Coautoria:** 0 resultados no ATTENA, 148 no BRAPCI e 2.829 na Web of Science.
- **Coautoria:** 0 resultados no ATTENA, 398 no BRAPCI e 5,227 na Web of Science.
- **Colaboração Científica:** 0 resultados no ATTENA, 596 no BRAPCI e 278,955 na Web of Science.

Essa análise permitiu identificar como se apresenta a produção científica acerca do tema redes de colaboração científica, atualmente. Por meio da busca utilizando os operadores booleanos nas bases de dados mais recomendadas e utilizadas pelo curso de Biblioteconomia da UFPE, como a BRAPCI, ATTENA e a Web of Science, com o uso das palavras-chaves: Rede de Coautoria, Coautoria e Colaboração Científica, frisando que na plataforma Web of Science, a busca foi realizada em inglês. Através dos artigos/trabalhos recuperados pelas autoras, foi identificado a tímida produção acerca do campo conceitual da temática, eles possuem uma abordagem mais pragmática, com a aplicação da análise das redes de coautoria, perpassando brevemente os conceitos da área.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliometria é um método estatístico para avaliar o que é produzido na ciência, tendo um papel crucial ao medir as parcerias acadêmicas e seus resultados. Ao examinar as redes de autores que trabalham juntos, ganhamos uma visão geral de como a pesquisa se desenvolve, mostrando quantas parcerias foram feitas e os problemas éticos que podem surgir. Usando medidas como importância e ligação, podemos identificar como as cooperações funcionam e o impacto de certos pesquisadores na comunidade científica.

Adicionalmente, o debate sobre ética destaca o quanto é importante dar o devido crédito e dividir a responsabilidade entre os autores. As colaborações científicas não só tornam a divulgação do conhecimento mais rápida, como também ajudam a conseguir financiamento e a aumentar o valor da pesquisa. Entender essas redes é, portanto, essencial para fortalecer a colaboração acadêmica e melhorar as formas de incentivar a pesquisa,

promovendo um avanço científico mais conectado e eficaz. Esse processo ajuda muito a trazer novas ideias e a fortalecer a interdisciplinaridade, pontos fundamentais para o progresso da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

- ALBERT, T.; WAGER, E. How to handle authorship disputes: a guide for new researchers. **COPE: Committee on Publication Ethics**, 1 jul. 2003. Disponível em: <https://publicationethics.org/guidance/guideline/how-handle-authorship-disputes-guide-new-researchers>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; PACHECO, R. C. dos S.; BARCIA, R. M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64–77, jan. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- VIEIRA, L.; SILVA, I. A produção científica sobre os estudos bibliométricos no Brasil: uma análise a partir da Brapci. **Em Questão**, 1 jan. 2023. v. 29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/q8FfyPLmVmXX575H5VjFPwR/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- MONTEIRO, R.; JATENE, F. B.; GOLDENBERG, S.; POBLACIÓN, D. A.; PELLIZZON, Rosely de Fátima. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, dez. 2004. v. 19, n. 4. Acesso em: 8 dez. 2024.
- TEIXEIRA DA SILVA, J. A. The ethics of collaborative authorship. **EMBO reports**, 12 ago. 2011. v. 12, n. 9, p. 889–893. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3166465>. Acesso: 12 jan. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Bibliotecas medievais sob a óptica bibliométrica:** um estudo da produção científica nas bases de dados Web of Science e Scopus

**Medieval libraries from a bibliometric perspective:** a study of scientific production in the Web of Science and Scopus databases

**Larissa Vital de Sousa Pereira<sup>1</sup>**

**Natanael Vitor Sobral<sup>1</sup>**

**Raimundo Nonato Macedo dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho analisa a evolução historiográfica da constelação temática sobre bibliotecas medievais na Web of Science, a partir de 844 registros recuperados por expressão de busca ampliada. Os metadados foram processados no Vantage Point e analisados com Ucinet e VOSviewer, permitindo identificar padrões de coocorrências, redes temáticas e tendências temporais. Os resultados apontam núcleos consolidados, com destaque para scriptorium (n=114), associado a *medieval libraries*, *monastic libraries* e *manuscripts*. As coocorrências mais frequentes revelam a relação indissociável entre espaços e objetos na transmissão do saber. A análise historiográfica demonstra a transição de enfoques descritivos, centrados em bibliotecas e catálogos, para perspectivas interdisciplinares que incorporam ciência, tecnologia, preservação e digitalização. Essa evolução indica que o estudo das bibliotecas medievais ultrapassa a descrição de acervos, abrangendo práticas, espaços e processos de preservação do conhecimento, confirmando a maturidade e relevância do campo diante das transformações tecnológicas.

**Palavras-chave:** bibliotecas medievais; bibliometria; historiografia; produção científica; ciência da informação; Web of Science

**Abstract:** This study analyzes the historiographical evolution of the thematic constellation on medieval libraries in the Web of Science, based on 844 records retrieved through an expanded search expression. The metadata were processed in Vantage Point and analyzed with Ucinet and VOSviewer, allowing the identification of co-occurrence patterns, thematic networks, and temporal trends. The results highlight consolidated clusters, with scriptorium (n=114) standing out, associated with medieval libraries, monastic libraries, and manuscripts. The most frequent co-occurrences reveal the inseparable relationship between spaces and objects in the transmission of knowledge. The historiographical analysis demonstrates the transition from descriptive approaches, centered on libraries and catalogues, to interdisciplinary perspectives that incorporate science, technology, preservation, and digitization. This evolution indicates that the study of medieval libraries goes beyond the description of collections, encompassing practices, spaces, and preservation processes, thus confirming the maturity and relevance of the field in the face of technological transformations.

**Keywords:** medieval libraries; bibliometrics; historiography; scientific production; information science; Web of Science

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas medievais tiveram papel central na preservação e disseminação do conhecimento durante a Idade Média, sendo responsáveis pela conservação de manuscritos, pela transmissão do saber clássico e pelo estímulo ao desenvolvimento intelectual da época. Por essa relevância histórica, o estudo dessas instituições tem despertado interesse contínuo na comunidade acadêmica, refletido em pesquisas que investigam sua estrutura, funcionamento e impacto cultural ao longo dos séculos. Nesse contexto, a bibliometria apresenta-se como uma ferramenta essencial para compreender a evolução da produção científica sobre o tema, permitindo mapear tendências a partir da análise dos metadados gerados nas publicações.

Contudo, investigar as bibliotecas medievais envolve desafios consideráveis, principalmente em razão da sua diversidade tipológica e da especificidade de cada contexto histórico e institucional. A própria diversidade das instituições gera complexidade na recuperação da informação. Isso se expressa na heterogeneidade dos descritores utilizados para indexar e pesquisar publicações sobre o tema. Soma-se a isso a variação terminológica existente, que envolve termos em latim, em línguas vernáculas medievais e em idiomas modernos como inglês, francês e espanhol. Essa diversidade linguística dificulta a padronização de buscas em bases de dados, podendo levar à omissão de estudos relevantes, especialmente aqueles que abordam as bibliotecas medievais de forma indireta, sem utilizar a expressão exata “bibliotecas medievais” em títulos ou palavras-chave.

Outro aspecto importante refere-se ao processo de transição histórica ocorrido a partir do Renascimento. Nesse período, impulsionado pelo fortalecimento da cultura leiga, emergiram novas práticas relacionadas à organização do conhecimento. Entre os séculos XV e XVI, destacaram-se iniciativas pioneiras, como a elaboração de bibliografias, catálogos e sistemas de classificação impressos. Embora rudimentares, essas práticas foram fundamentais para a consolidação posterior da Biblioteconomia como campo científico (Tanus, 2018). Essas transformações marcam a passagem de

um modelo centrado apenas na conservação para outro voltado também à disseminação organizada da informação, aproximando-se gradualmente do conceito moderno de biblioteca.

Diante desse panorama, a historiografia bibliométrica surge como uma abordagem promissora por combinar os princípios da historiografia tradicional com métodos bibliométricos, possibilitando uma análise sistemática do desenvolvimento de um campo científico ao longo do tempo. Esse método permite identificar autores seminais, tendências temáticas e padrões de colaboração, oferecendo uma visão ampla da evolução de determinado domínio de pesquisa. Assim, aplicá-lo ao estudo das bibliotecas medievais pode revelar como esse tema tem sido tratado na literatura científica, destacando as principais mudanças e continuidades ao longo dos anos.

Com base nessas considerações, estabelece-se a seguinte pergunta de pesquisa: como evoluiu, sob a perspectiva bibliométrica, a constelação temática sobre bibliotecas medievais na base de dados Web of Science (WoS) ao longo do tempo? Para respondê-la, definiu-se como objetivo geral analisar a evolução historiográfica dessa constelação temática, buscando compreender como a produção científica sobre bibliotecas medievais tem se configurado e se transformado no cenário internacional.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram realizados na ordem descrita a seguir:

**1) Definição da Expressão de Busca:** Inicialmente, em agosto de 2025, foram realizadas buscas utilizando os termos “medieval” e “medieval libraries”. Com o objetivo de ampliar o escopo da pesquisa, recorreu-se ao ChatGPT (GPT-5), que sugeriu sinônimos e variações da expressão “bibliotecas medievais”. Posteriormente, foi realizada uma comparação com a base de dados Scopus, a fim de identificar possíveis termos de busca que não haviam sido contemplados na lista gerada pela Inteligência Artificial (IA). Como resultado dessa análise comparativa, gerou-se a expressão de busca: (“medieval librar\*” OR “mediaeval librar\*” OR “librar\* in the middle

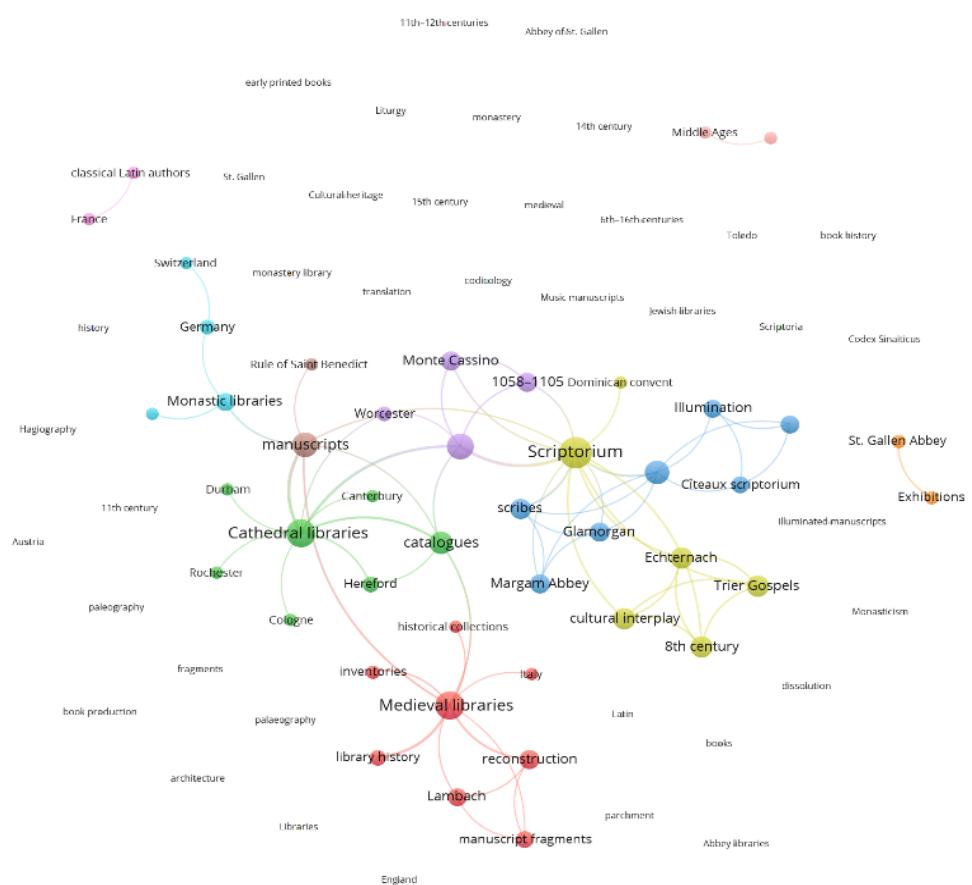
ages" OR "monastic librar\*" OR "cathedral librar\*" OR "abbey librar\*" OR "monastery librar\*" OR scriptorium OR scriptoria).

- 2) **Coleta de Dados:** Desta feita, aplicou-se a expressão de busca na WoS, no campo assunto. Com isto, 886 registros foram localizados. Em seguida, foi aplicado o filtro de tipologia documental, abrangendo artigos, artigos de revisão, livros, capítulos de livro e trabalhos de evento, o que resultou na consolidação do corpus da pesquisa em 844 registros. Assim, procedeu-se à exportação dos dados, selecionando metadados específicos para compor o arquivo bibliométrico, incluindo: autores, título, área de pesquisa, resumo, afiliação, tipo de documento, categoria e palavras-chave.
- 3) **Processamento dos Dados:** Como 580 registros não possuíam palavras-chave, realizou-se a indexação dos títulos com o uso do ChatGPT (GPT-5), a partir do prompt: "Atribua, similarmente ao trabalho de um bibliotecário indexador, de 3 a 6 palavras-chave para cada artigo listado". Para garantir maior precisão, os registros foram processados em lotes de 100. Assim, o campo "palavras-chave" da planilha bibliométrica foi integralmente preenchido. Em seguida, as palavras-chave passaram pelo cleanup no software Vantage Point, utilizando-se um thesaurus de termos da própria ferramenta, que padroniza expressões com alta similaridade. Esse processo reduziu o total de termos de 2.389 para 2.314. Por fim, elaboraram-se matrizes de coocorrência relacionando palavras-chave x palavras-chave e palavras x décadas, a fim de analisar a evolução terminológica ao longo do tempo em uma perspectiva historiográfica-bibliométrica.
- 4) **Análise dos Dados:** O arquivo em formato ".net" foi gerado no software UciNet, enquanto os grafos foram produzidos no VOSviewer. Esses recursos possibilitaram a visualização e a análise da rede, permitindo contextualizar os indicadores obtidos à luz da literatura especializada, uma vez que a bibliometria consiste na criação e desenvolvimento de indicadores ou descritores das características da literatura científica (Urbizagástegui Alvarado, 2007).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grafo da Figura 1 apresenta a rede de palavras-chave identificadas nas publicações científicas sobre bibliotecas medievais indexadas na WoS. A visualização evidencia os termos mais recorrentes e suas conexões, permitindo observar núcleos temáticos consolidados e as relações de coocorrências entre eles.

**Figura 1** – Rede de palavras-chave sobre Bibliotecas Medievais nas publicações científicas da WoS



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

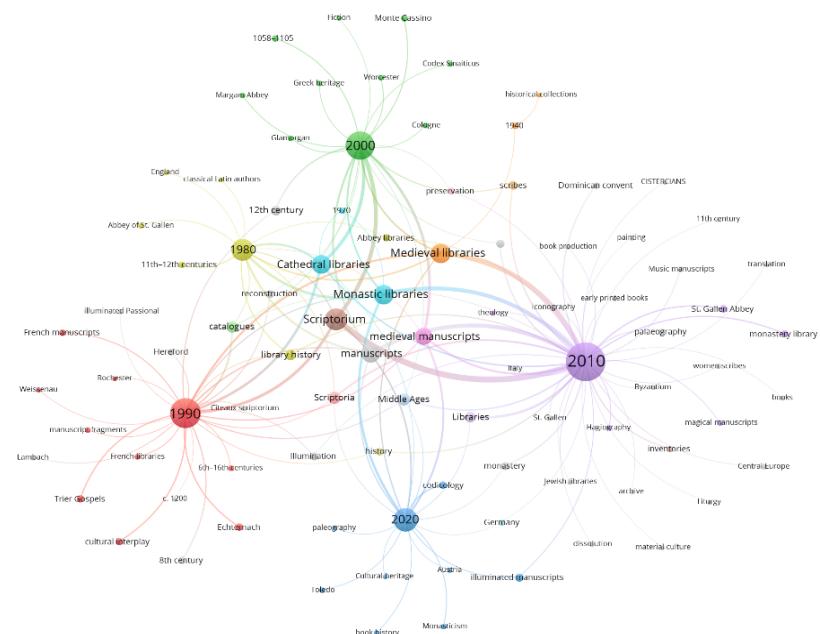
As palavras-chave mais recorrentes foram: *Scriptorium* (n=114), *Medieval libraries* (n=89), *Monastic libraries* (n=88), *Manuscripts* (n=77), *Cathedral libraries* (n=75), *Medieval manuscripts* (n=59), *Scriptoria* (n=33), *Catalogues* (n=30), *Library history* (n=30), *Middle Ages* (n=29), *History* (n=24), *Libraries* (n=24), *12th century* (n=20) e *Germany* (n=18). Entre os pares de coocorrência mais frequentes, destacam-se: *medieval manuscripts* &

scriptorium (n=16), cathedral libraries & manuscripts (n=16), cathedral libraries & medieval manuscripts (n=14) e medieval libraries & library history (n=13).

Esses resultados revelam os principais eixos que estruturam o campo, evidenciando a centralidade do termo *scriptorium*, associado à produção e cópia de manuscritos como núcleo da investigação sobre bibliotecas medievais. Embora tradicionalmente vinculado à confecção de livros religiosos em mosteiros, o *scriptorium* também pode ser compreendido, segundo Stones (2014), como um espaço coletivo de trabalho, semelhante a uma oficina. A análise das coocorrências indica a indissociabilidade entre ambiente e objeto, revelando que a produção manuscrita é sempre analisada em estreita relação com o espaço em que se desenvolve.

O Grafo da Figura 2 apresenta a distribuição das palavras-chave relacionadas às bibliotecas medievais ao longo das décadas, evidenciando a evolução historiográfica da temática.

**Figura 2** – Palavras-chave sobre Bibliotecas Medievais relacionadas às décadas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

O texto seminal data de 1901, publicado anonimamente no *Library Journal*, periódico fundado em 1876 pelo bibliotecário estadunidense Melvil Dewey. Esse primeiro registro trouxe termos como *Cathedral libraries, historical collections* e *New York Public Library*, evidenciando o interesse inicial em

conectar o passado medieval à memória institucional de grandes bibliotecas modernas. Em 1913, o mesmo periódico publicou a resenha *The romantic history of the monastic libraries of Wales, from the fifth to the sixteenth centuries*, de E. C. Richardson, com termos como *Monastic libraries, history, Wales e 5th–16th centuries*. Esse momento inaugural caracteriza-se por abordagens isoladas e descritivas, voltadas a resgatar aspectos históricos e regionais.

Nas décadas seguintes, especialmente 1940 e 1970, observa-se um crescimento ainda tímido, marcado por termos como *Medieval libraries, historical collections, Monastic libraries e Cathedral libraries*, mantendo um enfoque memorialístico e histórico-descritivo. A virada ocorre nos anos 1980, com maior consistência de palavras-chave como *Monastic libraries, manuscripts, Cathedral libraries e library history*, sinalizando amadurecimento do campo e maior atenção às instituições, aos acervos e ao papel das bibliotecas na preservação e transmissão do conhecimento.

Nas décadas de 1990 e 2000, *Scriptorium* consolida-se como eixo central, em estreita associação a *Cathedral libraries e medieval manuscripts*, refletindo o fortalecimento das investigações sobre espaços de produção manuscrita e processos de circulação do saber. Finalmente, em 2010 e 2020, mantém-se termos clássicos como *Scriptorium, Monastic libraries e Medieval libraries*, acompanhados por novos enfoques interdisciplinares ligados à preservação e digitalização. Esse movimento demonstra a reconfiguração do campo, que parte de descrições históricas e memorialísticas nos primórdios do século XX para abordagens contemporâneas que integram tecnologia, preservação e interdisciplinaridade, reafirmando a maturidade da pesquisa sobre bibliotecas medievais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises permitiram alcançar o objetivo de compreender a evolução historiográfica das pesquisas sobre bibliotecas medievais na WoS. Identificou-se a centralidade de termos como *scriptorium, monastic libraries e medieval manuscripts*, mostrando a transição de abordagens descritivas, como as dos

primeiros textos publicados no *Library Journal*, para perspectivas interdisciplinares voltadas à preservação e digitalização.

Como limitações, destaca-se o uso exclusivo de uma única base de dados e a atribuição de palavras-chave por IA, o que pode afetar a precisão terminológica por não ter sido conduzida por um bibliotecário indexador. Contudo, ressalta-se que o processo foi supervisionado pelos autores, especialistas no campo, garantindo maior rigor na consistência dos termos. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a análise para outras bases, incluir publicações em diferentes idiomas e combinar abordagens bibliométricas e qualitativas, a fim de aprofundar a compreensão do desenvolvimento conceitual do campo.

## REFERÊNCIAS

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador, Bahia, Brasil: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

STONES, A. Scriptorium: the term and its history. **Perspective**. Actualité en histoire de l'art, n. 1, p. 113-120, 2014. Disponível em:  
<https://doi.org/10.4000/perspective.4401>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TANUS, G. F. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 254–273, 2018. DOI: 10.20396/rdbc.v16i3.8651364. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/8651364>. Acesso em: 22 set. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Informação e Memória:** concepção de um memorial digital para a Biblioteconomia da UFPB

**Information and Memory:** conception of a digital memorial for Librarianship at UFPB

**Alba Ligia de Almeida Silva<sup>1</sup>**

**Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** A preservação da memória acadêmica e profissional constitui um desafio relevante para a Biblioteconomia, sobretudo diante da dispersão de documentos e registros institucionais. Este estudo tem como objetivo apresentar a concepção do Memorial Digital de Biblioteconomia da UFPB, idealizado para reunir, organizar e difundir informações históricas, científicas e institucionais do curso. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória, contemplando levantamento e digitalização de acervos, coleta de depoimentos e desenvolvimento de uma plataforma digital estruturada em seções temáticas. Os resultados evidenciam a potencialidade do Memorial como espaço de preservação e valorização da trajetória acadêmica, integrando ensino, pesquisa e extensão. Considera-se que a iniciativa contribui para o fortalecimento da identidade profissional e acadêmica, além de reafirmar o papel social da universidade pública na democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Informação e memória; Biblioteconomia; memória digital

**Abstract:** The preservation of academic and professional memory is a relevant challenge for Librarianship, especially considering the dispersion of documents and institutional records. This study aims to present the conception of the Digital Memorial of Librarianship at UFPB, designed to gather, organize, and disseminate historical, scientific, and institutional information about the program. Methodologically, it adopts a qualitative and exploratory approach, including the survey and digitization of collections, the collection of testimonies, and the development of a digital platform structured in thematic sections. The results highlight the potential of the Memorial as a space for preservation and appreciation of academic trajectories, integrating teaching, research, and outreach. It is considered that the initiative contributes to strengthening academic and professional identity, while reaffirming the social role of the public university in the democratization of knowledge.

**Keywords:** Information and memory; Librarianship; digital memory

## 1 INTRODUÇÃO

A preservação e a difusão da memória acadêmica e profissional têm se tornado questões centrais para instituições de ensino superior que buscam valorizar sua história e reafirmar seu compromisso social. No campo da Biblioteconomia, essa necessidade adquire relevância especial, pois envolve não apenas o registro de marcos institucionais e científicos, mas também a valorização das trajetórias humanas que moldaram a área ao longo do tempo. No contexto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a ausência de um repositório sistematizado e acessível que reúna documentos, registros visuais, produções científicas e depoimentos sobre a Biblioteconomia motivou a concepção do Memorial Digital de Biblioteconomia (MDB-UFPB).

O problema que norteia esta pesquisa parte da constatação de que a memória histórica do curso e de seus protagonistas se encontra dispersa, sujeita a perdas e de difícil acesso para pesquisadores, docentes, discentes e demais interessados. A inexistência de uma plataforma digital integrada limita o potencial de preservação, disseminação e valorização dessa trajetória, enfraquecendo o vínculo identitário da comunidade acadêmica com sua própria história.

Diante desse cenário, o objetivo geral consiste em implantar um Memorial Digital que registre, preserve e divulgue a memória histórica, científica e social da Biblioteconomia da UFPB, promovendo sua valorização e o acesso aberto à informação. Como objetivos específicos, busca-se: criar e manter um espaço digital interativo que assegure a preservação e a atualização contínua do conteúdo; disponibilizar acervos e registros documentais que abordem a história e a produção científica da Biblioteconomia da UFPB; articular o Memorial às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o engajamento acadêmico e a integração da comunidade. A justificativa para o desenvolvimento do MDB-UFPB assenta-se em três eixos: histórico, acadêmico e social. No eixo histórico, a proposta garante a salvaguarda de documentos e narrativas que compõem o patrimônio da Biblioteconomia na Paraíba, assegurando sua permanência

para as gerações futuras. No eixo acadêmico, oferece uma fonte de referência especializada que apoia pesquisas e atividades pedagógicas. Já no eixo social, democratiza o acesso à informação e fortalece a identidade profissional, contribuindo para o reconhecimento da área.

**Metodologicamente**, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada em etapas que contemplaram o levantamento, a seleção e a digitalização de acervos documentais; a coleta de depoimentos, por meio de entrevistas com docentes (aposentados e ativos) do Curso de Biblioteconomia e bibliotecários atuantes na região e em outras partes do Brasil; e o desenvolvimento do MDB-UFPB, organizado em seções temáticas. A estruturação do Memorial foi idealizada para integrar recursos de usabilidade e acessibilidade digitais, garantindo sua atualização contínua e o envolvimento da comunidade acadêmica na sua manutenção e expansão. Assim, o MDB-UFPB representa não apenas um repositório digital, mas uma ação estratégica de preservação da memória e de fortalecimento da identidade da Biblioteconomia principalmente paraibana, conectando passado, presente e futuro sob uma perspectiva crítica, inclusiva e historicamente fundamentada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta fundamenta-se em estudos sobre memória institucional, patrimônio informacional e preservação digital. Entendemos, entretanto, que

O armazenamento e a conservação da informação nos remetem a possibilidade de resgatar a memória, devido ao acesso que se pode ter aos dados, informações, elementos, conhecimentos, referências, bases, aspectos, conceitos e materiais. É nessa relação do presente que relembramos do passado em que a memória está inserida (Souza; Bernardino, 2020, p.166).

Em consonância com as autoras, destaca-se que o armazenamento e a preservação da informação constituem elementos fundamentais para a salvaguarda da memória, sobretudo em sua dimensão coletiva e institucional. Isso porque a memória se configura como uma construção social, sustentada pela informação registrada, organizada e transmitida ao longo do tempo.

Para Halbwachs (2004) e Le Goff (2003), a memória é um elemento constitutivo da identidade coletiva, influenciada por processos sociais e simbólicos. Na Ciência da Informação, autores como Pinheiro, Oliveira e González de Gómez (1999) e Bellotto (2002) enfatizam o papel das instituições na guarda e organização da memória documental. Além disso, debates contemporâneos sobre acesso aberto e democratização da informação reforçam a necessidade de instrumentos digitais que articulem preservação e difusão, pois

o acesso aberto é hoje um dos pilares do movimento ciência aberta e uma prática que tem vindo a ganhar relevância, desde há cerca de duas décadas, no seio da comunidade científica e nas políticas de ciência e tecnologia, em diferentes regiões do globo [...] rápido desenvolvimento da internet e o mais recente desenvolvimento das plataformas digitais de difusão da informação foram fundamentais para o crescimento do acesso aberto. (Brandão; Moreira; Tanqueiro, 2021, p.224).

Assim, o MDB-UFPB insere-se no contexto de iniciativas que convergem memória, tecnologia e inclusão informacional.

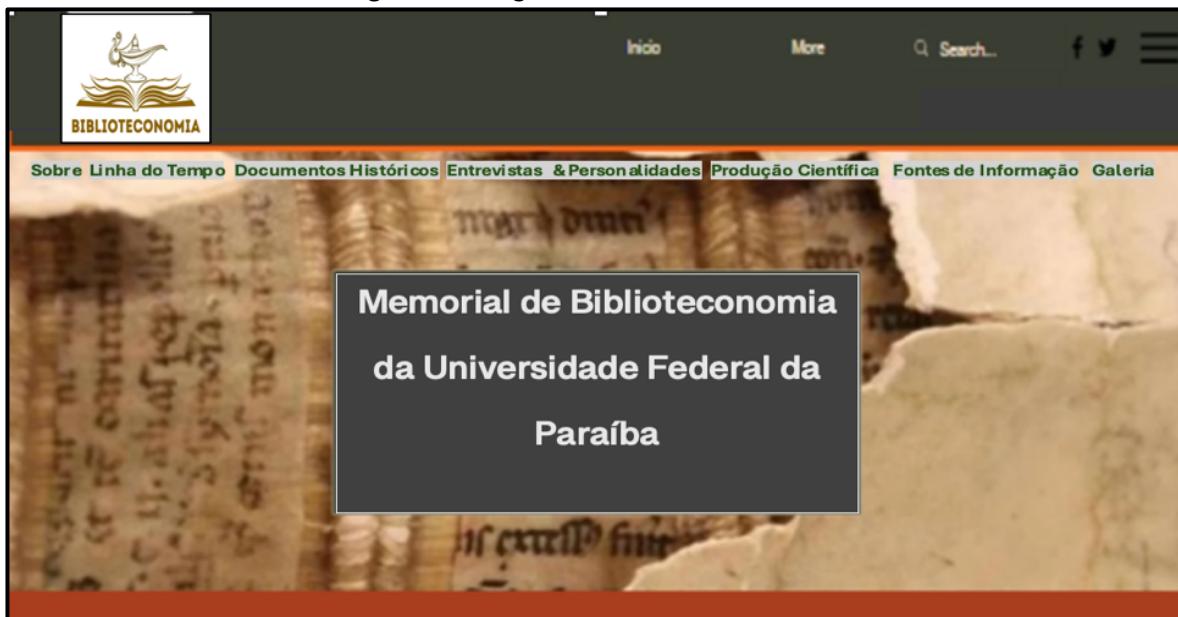
### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A proposta de criação do MDB-UFPB evidencia sua potencialidade como instrumento de preservação, organização e disseminação de informações históricas, científicas e institucionais relacionadas à trajetória do Curso de Biblioteconomia e o campo da Ciência da Informação.

O ambiente digital projetado reúne, em um único espaço, um conjunto diversificado de conteúdos que vão desde registros documentais institucionais até produções acadêmicas e depoimentos de profissionais, configurando-se como um repositório de referência para discentes, docentes, bibliotecários e demais pesquisadores.

O valor histórico e identitário do Memorial é fortalecido pela estruturação das seções temáticas, que permitem múltiplos percursos de navegação e compreensão como demonstrado na Figura 1 a seguir.

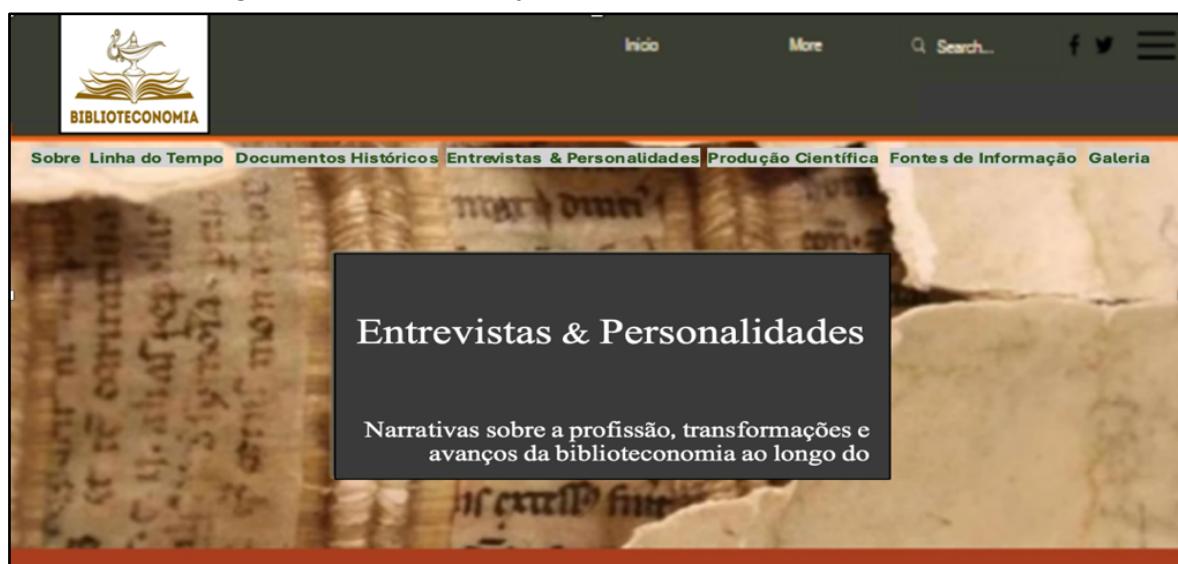
**Figura 1** – Página inicial do MDB-UFPB



**Fonte:** Desenvolvido pela pesquisadora com arte de G. Lorrany (2024).

A seção “Sobre” cumpre papel introdutório, contextualizando a proposta, apresentando seus objetivos e destacando a equipe envolvida. Já a “Linha do Tempo” organiza visualmente marcos importantes da história do curso, facilitando a apreensão cronológica de eventos e mudanças curriculares.

**Figura 2** – MDB-UFPB Seção “Entrevistas & Personalidades”



**Fonte:** desenvolvido pela pesquisadora com arte de Graziella Lorrany (2024).

As seções “Documentos Históricos” e “Entrevistas & Personalidades” agregam uma dimensão de riqueza documental e testemunhal. A primeira preserva e disponibiliza registros institucionais relevantes, enquanto a segunda valoriza as narrativas orais de docentes e bibliotecários, ampliando a compreensão sobre as experiências e contribuições individuais e coletivas na construção da Biblioteconomia paraibana.

O Memorial também atua como difusor de produção acadêmica, por meio da seção “Produção Científica”, que centraliza o acesso a Trabalhos de Conclusão de Curso e outras produções vinculadas à graduação e à pós-graduação. Complementarmente, a seção “Fontes de Informação” conecta o usuário a bases de dados, bibliotecas digitais e periódicos especializados, reforçando o caráter informacional e formativo do projeto.

Por fim, a “Galeria de Fotos” apresenta registros visuais de turmas, eventos e espaços institucionais, compondo uma narrativa imagética que aproxima a comunidade acadêmica de sua história. Essa diversidade de conteúdos, aliada ao uso de tecnologias digitais, garante não apenas a preservação da memória, mas também sua atualização e difusão, consolidando o Memorial como uma ferramenta de integração entre passado e presente, e de incentivo à construção de uma cultura informacional crítica, acessível e historicamente fundamentada.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma digital, ao integrar e disponibilizar informações de natureza histórica, científica e institucional, configura-se como um recurso estratégico para potencializar a pesquisa, o ensino e a extensão. Nesse processo, busca-se estimular o engajamento discente e fortalecer a valorização da trajetória institucional. Para além de seu caráter memorialístico, o projeto propõe-se a fomentar uma cultura informacional crítica, inclusiva e participativa, reafirmando o compromisso social da universidade pública com a democratização do conhecimento. Nessa perspectiva, aspira-se que o MDB-UFPB se consolide como um instrumento essencial de preservação e difusão da memória da Biblioteconomia,

contribuindo para o fortalecimento da identidade acadêmica e profissional do curso.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BRANDÃO, Tiago; MOREIRA, Amilton; TANQUEIRO, Sara. As políticas de acesso aberto: história, promessas e tensões. *Ler História* [Online], 78 | 2021, Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/8560>; DOI: <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.8560>. Acesso em: 20 ago. 2025

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**: escrita e literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 2003

Pinheiro, L. V. R., Oliveira, E. da C. P. de, Gómez, M. N. G. de. (2009). A reinvenção contemporânea da informação: entre o material e o imaterial. *Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação*, v.2, n. 1 Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/172> Acesso: 20 ago. 2025

SOUZA, Emilia Eulina Pereira de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Memória institucional da UFPB: o arquivo da Faculdade de Medicina da Paraíba (1952-1954). *Informação em Pauta*, [S. I.], v. 5, n. 1, p. 162–180, 2020. DOI: 10.36517/ip.v5i1.43676. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43676>. Acesso: 21 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**“Antes que suma”:** o Facebook e a memória social de Recife

**“Antes que suma”:** Facebook and Recife's social memory

**Arthur Henrique Feijó de Almeida<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** As redes sociais desenvolvidas na Web 2.0 oferecem às pessoas usuárias a possibilidade de produzir e interagir com informações que podem tecer a memória social de sujeitos e espaços. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a página “Antes que suma” como espaço de memória social de Recife no Facebook. Fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica e documental para construção do referencial teórico, a análise da página evidencia a construção de uma memória social da cidade do Recife por meio de fotografias e comentários que evocam um passado que não é institucionalizado em unidades de informação. Assim, ratifica-se a importância de iniciativas populares em prol da preservação da memória construída a partir da coletividade, fortalecendo o protagonismo e a autoestima dos sujeitos envolvidos nesse processo.

**Palavras-chave:** memória social; redes sociais; Facebook

**Abstract:** Social networks arising in Web 2.0 offer users the ability to produce and engage with information that can weave the collective memory of individuals and places. Thus, the aim of this study is to analyze the Facebook page “Antes que suma” as a space of social memory for Recife. Employing a bibliographical and documentary research approach to build the theoretical framework, the page's analysis highlights the construction of Recife's social memory through photographs and comments that evoke a non-institutionalized past in established information units. In this way, the importance of grassroots initiatives in preserving memory built through collectivity is reaffirmed, strengthening both the agency and self-esteem of those involved in the process.

**Keywords:** social memory; social networks; Facebook

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira imagem mental evocada pela palavra memória no senso comum é aquela referente à capacidade humana de registrar e acessar fatos, episódios, signos e símbolos por sinapses cerebrais que continuam a intrigar a neurobiologia. Para a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) a memória é objeto de estudo enquanto produto cultural, resultado das relações que se estabelecem entre os sujeitos sociais em determinados contextos. Esses sujeitos coletivos são responsáveis por atribuir subjetividade aos artefatos-do-tempo, alcançando-os à categoria de objetos de memória e, como tais, caracterizando quais devem ser apagados — e, portanto, esquecidos — e quais devem ser preservados.

Considerando o contexto da Web 2.0 e da cibercultura, o uso da Internet em larga escala no mundo todo constrói uma nova arena para o campo da memória, uma vez que possibilita não apenas a preservação de imagens, sons e textos, mas também a construção de vínculos entre aqueles cujos afetos são transpassados por esse movimento (Oliveira, 2021). Para José Cláudio Alves de Oliveira (2021, p. 48) a preservação da memória na cibercultura acontece porque “as pessoas percebem a importância de terem suas próprias histórias como tema e como essa construção de vínculos é importante para a própria autoestima. Daí a divulgação [...] de retratos históricos individuais e coletivos, sistematizados ou em moldes simples, sem tratamento científico”. Dessa forma, as redes sociais se configuram também em espaços de memória.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a página “Antes que suma” como espaço de memória social da cidade do Recife. Para alcançá-lo, essa pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório fará mão de uma pesquisa bibliográfica e documental construída por meio de buscas na BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A construção desse trabalho se justifica na intenção de contribuir para as discussões da BCI

no contexto digital, se apoiando também nas questões afetivas que a discussão apresentada desperta na minha vivência enquanto profissional da informação e morador da capital pernambucana.

## 2 REFERENCIAL

Quando lançou em 1964 a primeira edição de “Os meios de comunicação como extensões do homem”, Marshall McLuhan não era capaz prever a rapidez com a qual os meios de comunicação evoluiriam e as possibilidades ali contidas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido objeto de estudo há décadas, mas foi com a popularização do computador pessoal e da Internet na virada do século XXI que as discussões se intensificaram. A democratização da cibercultura e as potencialidades da Web 2.0 marcam um ponto sem retorno para a globalização e afetam diretamente vivências individuais e coletivas.

Para Napur Chaudhury (2014, p. 8097, tradução nossa) a Web 2.0, chamada também de Web Social, se difere de sua predecessora por ofertar aos usuários o protagonismo resultante de “participação, práticas colaborativas e distribuídas que permitem esferas formais e informais de atividades diárias acontecendo na web”. A alteridade e a coletividade são fundamentais para a construção do protagonismo e da autoestima desses atores sociais. Assim, as redes sociais se apresentam como espaços férteis para essa construção quando permitem a disseminação de informações e a interação dos sujeitos — com a informação e com outros sujeitos — no ambiente virtual.

Entre as redes sociais de maior destaque na atualidade encontramos: *TikTok*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Threads*, *X/Twitter*, *Bluesky* e *Facebook*. Fundado em 2004 por Mark Zuckerberg e associados, o *Facebook* é a rede social mais popular no mundo, tendo batido em 2023 a marca de 3 bilhões de usuários. Sob o nome *The Facebook*, a rede foi criada com a finalidade de conectar os estudantes da Universidade de Harvard, onde seus fundadores estudavam, mas evoluiu ao ponto de conectar pessoas do mundo todo através de páginas e grupos (Mateu, 2024). É importante ressaltar que atualmente Marck

Zuckerberg e sua empresa Meta detém não apenas o Facebook, mas também o *Instagram*, *WhatsApp*, *Threads* e *Messenger*, evidenciando a colonização algorítmica financiada pelo neoliberalismo.

Graças à adesão das massas, essas zonas do ciberespaço são também locais de aproximações e coletividades que deságuam na formação de uma memória social. Para Vera Doyle Dodebei (2011, p. 37), a memória social considera “as propriedades e os fenômenos que ocorrem com indivíduos ou com grupos sociais nas relações que estabelecem entre os fatos, imagens e acontecimentos vistos do presente em direção ao passado, ou em direção ao futuro”. Dessa forma, quando páginas, grupos e perfis existentes no ciberespaço se propõem a salvaguardar produtos culturais — sejam fotos, vídeos ou áudios — que afetam um conjunto de sujeitos se formam espaços virtuais de memória social.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Fundada em novembro de 2014, “Antes que suma” é uma página do Facebook que, conforme sua descrição, busca registrar “imóveis de valor arquitetônico e (certamente) histórico que resistem ao descaso e/ou dificuldade de manutenção [...]” assim como “aqueles que estão mantidos em bom estado e perfeitamente funcionais, como forma de provar que o passar dos anos não é sinônimo de inutilidade” na cidade de Recife. O autor da página afirma que não possui formação em Arquitetura, mas que a iniciativa se deu por sentir que “casas, prédios e paisagens urbanas formaram e continuam formando identidades e memórias de cidades e pessoas”.

O título da página faz ainda referência à contínua especulação imobiliária na cidade do Recife (Albuquerque, Gomes, 2017; Silva, 2024), como representado nas obras *Aquarius* (2016) e *Retratos Fantasmas* (2023) do cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho, marcada por movimentos de ocupação popular como os do Cais José Estelita e do Cine Olinda.

Na página, são publicadas fotos — tiradas pelas pessoas usuárias e pela pessoa administradora — de casas e prédios que mantiveram características estéticas e arquitetônicas similares àquelas do momento de sua criação,

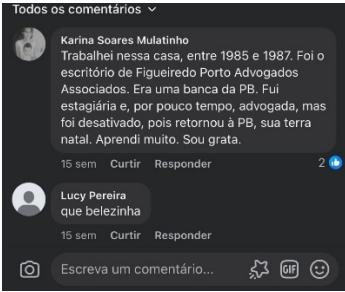
presumivelmente localizados em meados do século XX. Na seção de comentários, os sujeitos expõem opiniões e muitas vezes ecoam o teor de denúncia, mas também compartilham memórias de um tempo Outro — suas infâncias, histórias ouvidas, experiências vividas — evocadas pelos registros e tecem em códigos binários a memória social daquele espaço, como nas Figuras 1 e 2.

**Quadro 1 – Análise de publicação de 10 de junho de 2025**

Publicação	Comentários	Análise:
<p> Antes que suma 10 de jun. · </p> <p>O edifício São Borja e a charmosa "barra" de azulejos desenhados pelo professor (já falecido) Geraldo Gomes da Silva, do Curso de Arquitetura da UFPE, segundo informa @nobregalourdinha.</p> <p>Rua Barão de São Borja, bairro da Soledade, área central do Recife.</p>  <p> Curtir    Comentar    Compartilhar</p> <p> 84    4 comentários    Compartilhamentos</p>	<p> Airam Airam Morei nesse prédio, na década de 90 10 sem Curtir Responder   </p> <p> Luís Moura Muito bom, rever essa rua novamente! Estudei em uma escola que ficava nessa rua, não dá para indentificar! Mas acho que é esse casarão com um sobrado. 10 sem Curtir Responder   </p> <p> Silvia Santos Passagem quase que diária em boa parte de minha vida vivida 10 sem Curtir Responder   </p> <p> Maria Pignata Lindos azulejos, Jota Nogueira 10 sem Curtir Responder   </p> <p> Roberto Wanderley Meus pais moraram neste prédio quando casaram em meados dos anos 60. Alguém sabe o ano da construção? 10 sem Curtir Responder   </p> <p> Jean Pierre Duarte Meu avô foi vigia durante muitos e muitos anos do São Borja. Décadas depois, passei a morar a poucos metros dele e sempre que passava pensava em vovô 😊 10 sem Curtir Responder   </p>	<p>A publicação resgata a autoria dos azulejos do Edifício São Borja; ao passo que os usuários compartilham suas lembranças sobre pessoas que moraram e trabalharam nesse prédio. Segundo Oliveira (2021), esse entrelace entre lembranças e hábitos individuais e coletivos é o que contribui na construção da memória social.</p>

**Fonte:** O autor (2025).

Quadro 2 – Análise de publicação de 02 de junho de 2025

Publicação	Comentários	Análise:
 <p>Com adaptações e perdas, a casa que já foi moradia ganha novo uso e sobrevida. Rua Bernardo Guimarães, redondezas da Universidade Católica, bairro da Boa Vista, área central do Recife.</p>	 <p>Todos os comentários ▾</p> <p>Karina Soares Mulatinho Trabalhei nessa casa, entre 1985 e 1987. Foi o escritório de Figueiredo Porto Advogados Associados. Era uma banca da PB. Fui estagiária e, por pouco tempo, advogada, mas foi desativado, pois retornou à PB, sua terra natal. Aprendi muito. Sou grata.</p> <p>15 sem Curtir Responder 2</p> <p>Lucy Pereira que beleza 15 sem Curtir Responder</p> <p>Escreva um comentário...   </p>	<p>José de Oliveira aponta que quando compartilhamos lembranças própria – como faz Karina Soares Mulatinho – permite ampliar a memória “num sentido não mais individual, mas coletivo e democrático de redesenhar e difundir o passado, para uma reflexão mais rápida, contínua e compartilhada do presente” (Oliveira, 2021, p. 60).</p>

Fonte: O autor (2025)

Assim, a memória social “se constrói a partir dessa interrelação entre o que é selecionado, postado e narrado hipertextualmente, que se encontra em constante reestruturação e incorpora os atributos da rede” (Nunes; Oliveira, 2016, p. 103). Cada publicação é um tijolo socioafetivo no monumento que é amar a cidade do Recife levantado no ciberespaço. Os discursos que circulam nesses espaços compõem a memória que não é institucionalizada, mas que ainda assim encontra estratégias para existir e resistir.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória social tecida a partir das interações no ciberespaço proporcionadas pelas funcionalidades da Web 2.0 é fundamental para a preservação de experiências individuais e coletivas, assim como a construção de sentimentos de pertencimento e protagonismo dos sujeitos usuários-produtores-disseminadores dessas informações e, consequentemente, dessa memória. Uma vez que o poder público e a especulação imobiliária almejam descaracterizar Recife em prol de uma ideia de modernidade pautada no

neoliberalismo<sup>1</sup>, é de suma importância o registro desses espaços de afetividade antes que de fato sumam.

“Antes que suma” é um espaço de memória social ao passo de que os atores que constroem essa memória não o fazem baseados em formações acadêmicas ou interesses econômicos, mas numa necessidade intrínseca ao ser humano: preservação do passado em prol da manutenção do futuro. Considerando alcançado o objetivo dessa pesquisa, evidencia-se a importância de trabalhos futuros ampliarem o escopo de análise, relacionando com outras páginas do Facebook como “Recife de Antigamente”, bem como propostas similares em outras redes sociais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de; GOMES, Edvânia Torres Aguiar. O jogo do poder na produção do espaço do Recife. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 02, n. 01, p. 36-56, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ruralurbano/article/download/241039/32075/140473>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CHOUDHURY, Nupur. World Wide Web and its journey from Web 1.0 to Web 4.0. **International Journal of Computer Science and Information Technologies**, Chennai, v. 5, n. 6, p. 8096-8100, 2014. Disponível em:  
<http://www.ijcsit.com/docs/Volume%205/vol5issue06/ijcsit20140506265.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

DODEBEI, Vera Doyle. Memória e Patrimônio: perspectivas de acumulação/dissolução no ciberespaço. **Aurora - Revista de Arte, Mídia e Política**, São Paulo, n. 10, 2011. Disponível em:  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/4614>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MATEU, Paula. Uma breve história do Facebook: 20 anos entre a inovação e a polémica. **National Geographic Portugal**. Lisboa, fev. 2024. História. Disponível em: [https://www.nationalgeographic.pt/historia/breve-historia-facebook-20-anos-entre-inovacao-e-polemica\\_4691#google\\_vignette](https://www.nationalgeographic.pt/historia/breve-historia-facebook-20-anos-entre-inovacao-e-polemica_4691#google_vignette). Acesso em: 23 ago. 2024.

NUNES, João Fernando Igansi; OLIVEIRA, Priscila Chagas. Cultura Digital e as Interfaces da Memória Social: estudo sobre o compartilhamento de imagens

---

<sup>1</sup> Ver: SILVA, Luciana Helena da. **A verticalização do espaço urbano**: o caso do bairro do Prado - Recife/PE. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

digitais na Fanpage “Acervo Digital Bar Ocidente” no Facebook. **Revista Comunicação Midiática**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 93–107, 2016.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Memória expandida: patrimônio compartilhado. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **A Ciência da Informação em movimento: memória, esquecimento e preservação digital**. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 45-64.

SILVA, Wanderson Vilton Nunes. Um território em jornais: Especulação imobiliária e a memória social. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 489–508, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/68976>. Acesso em: 23 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 1 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Entre Informação e Memória:** análise de resumos na Brapci entre 2000 e 2010

**Between Information and Memory:** analysis of abstracts in Brapci between 2000 and 2010

**Felipe Francisco Sacramento<sup>1</sup>**

**Alisson Barros dos Santos<sup>1</sup>**

**Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Objetiva identificar a Memória como uma dimensão da Informação. Realiza pesquisa quali-quantitativa e exploratória. A pesquisa realizada na Brapci resulta em 44 produções científicas. Após aplicação de filtros, o universo foi de 14 documentos composto como corpus da pesquisa realizada em fevereiro de 2024. Entre os resumos dos trabalhos analisados, seis não estabelecem a relação informação-memória, assim o corpus do trabalho foi de oito resumos de trabalhos analisados. Apresenta como resultado os termos mais frequentes na produção em pauta, além disso, realiza análise de conteúdo dos trabalhos identificados. Conclui apontando o caráter auxiliar do conceito de memória nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Informação e Memória; conceito de memória; estudos infomemoriais

**Abstract:** It aims to identify Memory as a dimension of Information. It performs qualitative-quantitative and exploratory research. The research carried out at Brapci resulted in 44 scientific publications. After applying filters, the universe of 14 documents was composed as the corpus of the research carried out in February 2024. Among the abstracts of the works analyzed, six do not establish the information-memory relationship, so the corpus of the work consisted of eight abstracts of works analyzed. It presents the most frequent terms in the production in question as a result, in addition to performing content analysis of the identified works. It concludes by pointing out the auxiliary nature of the concept of memory in research.

**Keywords:** Information and Memory; concept of Memory; infomemorial Studies

## 1 INTRODUÇÃO

Informação e memória são conceitos interdisciplinares. A ligação entre ambos expressa uma gama de discussões teóricas e conceituais que fornece fundamentos para discussão epistemológica em Ciência da Informação (CI). Entre as discussões possíveis, Galindo (2015) argumenta que Informação, Memória e Conhecimentos registrados podem ser entendido como sinônimos. Observa-se a informação: sua relação com dados e conhecimentos demonstra certo consenso sobre informação como o intermediário entre ambos, ainda há, aliado a essa discussão, as relações com comunicação, ação, desinformação, entre os exemplos possíveis. Enquanto no prisma da memória pensar no dilema esquecimento e lembrança, fornecendo debates nas mais diversas áreas do conhecimento como filosofia, história, antropologia, e a própria Ciência da Informação (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008).

Tendo em vista a importância de ambos os conceitos questionamento da investigação: como se relacionam os conceitos de memória e informação na CI? A discussão justifica-se pela exploração apresentada identificando a memória sob a perspectiva da informação. O objetivo do presente trabalho procura identificar a Memória como uma dimensão da Informação.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base escolhida foi a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), pois congrega grande parte da produção científica brasileira na área. De cunho exploratório, meios bibliográficos e caráter quali-quantitativo.

Empregou-se a expressão de busca “(memória AND informação) OR (memória AND ciência da informação)” na aba “todos os campos” retornando 44 resultados. Os filtros utilizados foram: a nacionalidade, na aba coleção foi removido “revistas estrangeiras”, no entanto, não houve alteração nos resultados; e, o período selecionado foi de 2000 a 2010, o universo foi de 14 documentos e a pesquisa foi realizada em fevereiro de 2024. Os filtros foram aplicados com objetivo de reduzir o quantitativo de artigos e permitir a análise

e leitura de cada produção. Os resultados foram exportados para uma planilha google planilha a fim de facilitar localização, organização e acesso. Os dados escolhidos: autor, título, resumo, palavras-chave e acesso.

A partir disso, utilizou-se o Software *Voyant tool* para analisar as palavras-chave e criar uma ilustração dos dados da pesquisa. Ao notar que um documento atende apenas uma ou nenhuma das palavras-chave estabelecidas da busca optou-se por retirá-los, obtendo a amostra final de 8 documentos relevantes, entendendo que o objetivo é a interrelação entre os conceitos.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Analisando todos os resumos dos artigos selecionados, recuperamos os seguintes dados: termos ocorrentes e análise do resumo.

### 3.1 Termos recorrentes

A nuvem de palavras expressa uma aglutinação entre termos. De maneira que termos idênticos são somados e seu tamanho cresce, quanto maior o termo, maior a quantidade de vezes que apareceu nos resumos. O inverso também se aplica.

**Figura 2** - termos mais ocorrentes



**Fonte:** dados da pesquisa (2024)

A análise dos termos mostrou os mais relevantes: informação (28 ocorrências), memória (26), ciência (16), social (7), produção (7), presente (7), documento (7), análise (7), coleção (6), objeto (5).

Considerando que Informação é um termo frequentemente utilizado, presente em todos os documentos do corpus, por vezes estando presente no resumo mais de uma vez. Algo semelhante ocorreu ao termo de memória, indicando, possivelmente, a relação explorada entre informação e memória. Bem como Ciência é provável que esteja ligado à Ciência da Informação.

Investigando o termo social, é notável polissemia no que tange à memória, ao que se refere? Ao estudo da memória social? Ao uso social? Às ciências sociais? Assim, houve um aprofundamento, a partir do termo, para entender em que contexto são usados. Notou-se que apenas um dos trabalhos se referiam a Ciência Social, enquanto estudo da memória social foi o segundo contexto em que o termo esteve mais presente (3) e uso social em primeiro lugar (5).

Frente a literatura da área, cabe ressaltar que há uma tendência em relacionar Memória, Informação e Social considerando especialmente as informações registradas (documentos) (Oliveira; Rodrigues, 2011). Apesar da temporalidade da memória ser algo recorrente nos estudos observados, apenas o presente se destacou no gráfico utilizado, apesar da diferença não ser representativa (uma ocorrência a mais), o passado e o futuro obtiveram 5 ocorrências.

### **3.2 Análise dos resumos**

Monteiro, Carelli, Pickler (2008) relacionam esquecimento como uma parte da memória, a partir da conceitualização, contextualização e correlação. Ao discutir memória, abordam: Memória Oral, Escrita e Digital. É perceptível que os autores aprofundaram as categorias da memória e não tratam do conceito dela em si. O traçado histórico começa pelas categorias de Platão, pela mitologia e Santo Agostinho na idade média. Uma das considerações é que não é possível lembrar de tudo em nenhuma das categorias da memória.

Oliveira e Rodrigues (2011) buscam entender como o conceito de memória é apropriado pela Ciência da Informação através da análise de Teses e dissertações. Aborda um contexto geral da função social da memória e o dever da CI em passar adiante conhecimentos registrados. O documento é entendido como o registro de informação que auxilia na formação de conhecimento assíncrono para entender como a CI atua na transmissão do conhecimento na modernidade líquida. Identifica que Informação é um dos conceitos atratores da Memória. Os autores perceberam ainda que a memória é um elemento secundário nas pesquisas, apesar de sua importância. Identificando os autores mais citados também.

Rodrigues (2005) aplica o estudo de Memória a filmes relacionados principalmente ao esquecimento. Busca analisar o filme como uma proposta metodológica para análise dos conceitos de Informação e Memória. Parte da relação que seus discentes tiverem com filmes e entrelaça com teóricos da CI para entender os filmes. A autora introduz o filme, aponta teóricos relevantes e então discute o tema.

Freitas (2008) analisa a informação na materialidade a partir da arqueologia foucaultiana de fontes históricas e teóricas. Adentra na discussão da Memória como modo de acreditação e distribuição social de saberes, a relação efeito-documento na legitimação, autoridade e regimes de verdade.

Ribeiro, Wilke e Rendeiro (2010) analisam narrativa, memória e temporalidade a partir da narrativa do Filme "Os Doze Macacos", trabalha especificamente com a Memória do futuro, como algo que ocorre no presente. Além disso, a memória, desenvolvida, trata-se da narração de algo.

Ribeiro e Lopes (2008) discutem o filme Toy Story 2 dialogando com as áreas de Informação, Memória Social e Comunicação. Aborda o valor simbólico atribuído a objetos fora de circulação, pelo colecionador ou instituições (privadas ou públicas) de memória e informação, agindo como um qualificador de objetos, ou de brinquedos.

Souza e Crippa (2010) busca explorar o conceito de patrimônio cultural quando não está vinculado diretamente aos suportes comuns. Como no caso de comidas típicas, danças. Entende que a CI ainda não trata com a devida

ênfase esses conceitos focando apenas no conceito de documento tradicional, perdendo sua dinamicidade. No que tange o campo, pesa o que é considerado patrimônio pelas instituições tradicionais (biblioteca, arquivo, museu).

A análise dos resumos dos artigos evidenciou uma gama vasta de relações possíveis da memória no escopo de análise da CI, desde relações com Memória Oral, Escrita e Digital, passando pelos registros de memória institucionalizados como Teses e dissertações, aplicou os estudos também a filmes sobre o esquecimento, em análises históricas de modos de acreditação e legitimação da verdade, por fim, alinhou-se na perspectiva do patrimônio cultural.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos são parciais, fruto de um projeto de pesquisa em desenvolvimento e demonstram que o objetivo foi alcançado a memória se relacionou ao conceito de informação por meio do registro. Espera-se conseguir futuramente responder utilizando-se de base de dados internacionais, como Web of Science. Além disso, outros períodos foram incluídos, com recortes de dez anos, com as pesquisas mais seminais nas décadas de 1980-1990, com desenvolvimento entre 2000-2010 e nos momentos mais atuais 2010-2020.

Com base nisso, um indício é evidente: a memória é um tema auxiliar nas pesquisas. Apesar de tratarem sobre ele, o conceito circunda os temas apoiando a argumentação e fundamentação teórica dos autores, não tendo, necessariamente, a ênfase das pesquisas. Sendo assim, é comum perceber análise de filmes como proposta metodológica para debater uma faceta da memória, exemplo disso seria discutir temporalidade, esquecimento, coleção. Esse indício é corroborado por Oliveira e Rodrigues (2011, p. 325), enfatizam o posicionamento em relação à relevância do conceito de Memória para a área.

Quanto aos resultados, foi possível perceber uma baixa produção de literatura privilegiando a memória enquanto tópico central. Como pesquisas

futuras pode-se esperar investigar: quais fenômenos causam esse cenário atual? A importação de conceitos para discussão seria um deles? Talvez a memória esteja subentendida em outros conceitos da área, de maneira que não necessariamente carregam esse termo? Se sim, cabe uma nova investigação a fim de entender como ocorrem essas manifestações conceituais.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, L. S. Tematizando o objeto da Ciência da Informação: uma arqueologia da escrita. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2008.

GALINDO, M. A redescoberta do trabalho coletivo. AZEVEDO NETTO, C. X (org.) **Informação, Patrimônio e Memória**: diálogos interdisciplinares. João Pessoa: UFPB, 2015.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E.; PICKLER, M. E. V. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramazero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, 2008.

OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. O conceito de memória na ciência da informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011.

RIBEIRO, B. R.; LOPES, T. C. C. F. Toy story 2: a trajetória identitária-informacional de um objeto de coleção. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2008.

RIBEIRO, L. B.; WILKE, V. C. L.; RENDEIRO, M. E. L. S. Informação e memória do futuro: uma leitura ficcional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2008.

RODRIGUES, G. M. Memória e esquecimento ou solidão informacional do homem contemporâneo: a metáfora do filme amnésia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. De coleção virtual a acervo dinâmico: o patrimônio e o seu valor informacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

# EIXO 2

Organização da Informação  
e do Conhecimento

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

#### A representação da informação e do conhecimento no universo ficcional de *Genshin Impact*

*The representation of information and knowledge in the fictional universe of Genshin Impact*

Eli Vinicius de Andrade Silva<sup>1</sup>

Ewelyn Mendes dos Santos<sup>1</sup>

Gabriel Nunes da Silva<sup>1</sup>

Inez Beatriz de Jesus Silva Araújo<sup>1</sup>

Lívia Feijó de Albuquerque Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O presente trabalho analisa como os sistemas de controle e disseminação do conhecimento são representados no universo ficcional de *Genshin Impact*, com foco na região de Sumeru. A pesquisa tem como objetivo explorar como a representação da informação e do conhecimento é retratada e organizada no universo fictício de Sumeru em *Genshin Impact*, estimulando a comparação entre a Ciência da Informação e a realidade fictícia do jogo. Adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica e observações dentro do jogo, incluindo interações com personagens e estruturas narrativas. Os resultados evidenciam o ideal de tornar o conhecimento acessível através da organização informacional, simbolizada pela Academia e pelo sistema "Akasha", que exerce controle representativo informacional. Contrapondo-se a isso, a Casa de Daena representa um espaço de acesso público, ainda que marginalizado. O estudo conclui que o jogo destaca o papel do agente informacional como sujeito transformador, propondo reflexões sobre pluralidade de saberes e ética no uso da informação digital.

**Palavras-chave:** *Genshin impact*; representação da informação; Ciência da Informação

**Abstract:** This paper analyzes how knowledge control and dissemination systems are represented in the fictional universe of *Genshin Impact*, focusing on the Sumeru region. The research aims to explore how the representation of information and knowledge is portrayed and organized in the fictional universe of Sumeru in *Genshin Impact*, encouraging a comparison between Information Science and the game's fictional reality. A qualitative and exploratory approach is adopted, based on a literature review and in-game observations, including interactions with characters and narrative structures. The results highlight the ideal of making knowledge accessible through informational organization, symbolized by the Academy and the "Akasha" system, which exerts informational representational control. In contrast, Daena's House represents a space of public access, albeit marginalized. The study concludes that the game highlights the role of the information agent as a transformative subject, proposing reflections on the plurality of knowledge and ethics in the use of digital information.

**Keywords:** *Genshin impact*; representation of information; Information Science

## 1 INTRODUÇÃO

A representação e a organização do conhecimento são aspectos responsáveis por desempenharem um importante papel no ambiente acadêmico, sendo eles, centrais no campo da biblioteconomia por garantirem o acesso e o uso efetivo da informação pelos usuários.

No entanto, universos fictícios também apresentam construções narrativas que incorporam elementos que contribuem para a sistematização da informação e do conhecimento, permitindo reflexões que nos levem a entender que, embora esses ambientes sejam frutos da imaginação, eles frequentemente espelham práticas e modelos inspirados em instituições reais.

Huizinga (1993) define o jogo como uma atividade livre, cultural e social, desvinculada da vida comum do sujeito. No entanto, o jogo digital *Genshin Impact*, apresenta uma rica ambientação que possibilita análises sobre diferentes temas que podem ser comparados com a realidade. A nação de Sumeru, inspirada no Oriente Médio, em especial, é dedicada ao ideal da sabedoria, sendo retratada como um local de ordenação e exposição do conhecimento, com ênfase na ambientação da Academia (O principal órgão governamental do país, bem como seu instituto de educação).

Trazendo para o nosso contexto, essa pesquisa levanta o seguinte problema: Como a representação da informação e do conhecimento é retratada no universo fictício de Sumeru em *Genshin Impact*?

Diante disso, o objetivo geral é explorar como a representação da informação e do conhecimento é retratada e organizada no universo fictício de Sumeru no jogo *Genshin Impact*, estimulando a comparação entre a Ciência da Informação e a realidade fictícia do jogo. A realização da pesquisa é favorável devido à possibilidade de explorar, de forma crítica e criativa, universos ficcionais que espelham práticas do mundo real.

Ao analisar a cidade fantasiosa, torna-se possível refletir sobre temas como o acesso à informação e distribuição do conhecimento em diferentes contextos, promovendo um diálogo entre a Ciência da Informação e os estudos de ficção. Essa abordagem contribui para expandir os horizontes da

pesquisa acadêmica, ao considerar a ficção não apenas como entretenimento, mas como um espelho crítico da realidade, capaz de revelar valores, tensões e dinâmicas presentes nas instituições reais de ensino e pesquisa.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica e materiais retirados do próprio jogo e da sua base de dados.

## 2 REFERENCIAL

A representação da informação é um dos temas centrais da Ciência da Informação, pois envolve os modos pelos quais dados, conteúdos e significados são organizados, registrados e tornados acessíveis a um público. Segundo Ortega (2016), o documento é definido como um objeto composto por um suporte material e um conteúdo simbólico, cuja significação depende da interpretação de um sujeito. Essa concepção amplia a compreensão tradicional do que pode ser considerado documento, ao evidenciar que a materialidade é apenas uma das dimensões desse fenômeno. Assim, a noção documental não se restringe a livros, artigos ou arquivos institucionais, mas abrange também manifestações culturais e comunicacionais que carregam informações estruturadas e passíveis de interpretação.

Hjorland (2008) afirma que a Representação da Informação comprehende a descrição (de conteúdos, características e objetivos) de documentos e a organização dessas descrições de forma que possam ser acessados e recuperados para atender a necessidades e utilização dos usuários. Logo, a forma como escolhemos representar algo, quais termos usamos, como classificamos ou quem faz o registro não é algo neutro. Ambientes virtuais, espaços ficcionais e até mesmo produções artísticas digitais, podem ser compreendidos como documentos, tudo que cumpre a função de transmitir sentidos e conhecimentos.

O conceito de *ludema* (Pinheiro; Branco, 2008; Branco, 2011) é útil para compreender como essa representação do saber se operacionaliza em Sumeru. Ludemas são unidades mínimas do jogo que articulam ação, regra e

narrativa, são eles que transformam informação em potencial, em experiência interativa. Na região de Sumeru, é possível identificar vários tipos de *ludemas*, como por exemplo a exploração e coleta de livros que abrangem o conhecimento da região de sumeru e o acesso a informações implícitas. Dito isso, os principais pontos comparativos entre a realidade da RI e Sumeru utilizados foram: o modo de representar o documento, o modo de organizar e acessar a informação, a hierarquia informacional e acadêmica.

De um jeito geral, tanto na realidade quanto na ficção, as formas de apresentar informações funcionam como instrumentos de poder. Ou seja, ao escolher como representar algo, estamos decidindo quais vozes vão ser ouvidas. Segundo Dahlberg (1978), a representação do conhecimento e da informação exige a construção de sistemas conceituais que permitam organizar significados de forma consistente. Por isso, a maneira como a informação é organizada na biblioteconomia e no jogo tem em comum o objetivo de transformar o conhecimento em formas que sejam mais fáceis de entender e acessar.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

O jogo *Genshin Impact*, encontrado em plataformas digitais como: PC (download no site *HoYoverse* ou *Epic Games Store*), consoles como o *PlayStation* e dispositivos móveis (Android e iOS), é ambientado em um universo fantasioso, oferecendo elementos de exploração, batalhas e sistemas sociais que servem de base comparativa para a pesquisa.

A análise realizada permitiu identificar múltiplas camadas de representação da informação e do conhecimento no universo ficcional de Sumeru. A estrutura acadêmica centralizada e hierárquica da Academia, com seus *Darshans* e Sábios por exemplo, reflete a função dos sistemas classificatórios na biblioteconomia, que buscam ordenar o saber em categorias, mas também revelam assimetrias de poder, pois determinados campos são valorizados enquanto outros permanecem marginalizados.

Usando também de modo comparativo, a representação da informação com o sistema “Akasha”, que é o aparelho tecnológico utilizado

dentro do jogo pela população de Sumeru visando suprir suas necessidades informacionais; podemos observar que, tal dispositivo, com papel similar aos de sistemas digitais e algoritmos contemporâneos, serve como um grande repositório mediatizado, agindo como substituto do saber original, neste caso a deusa da sabedoria “Nahida”.

Outro resultado importante foi a forma como o jogo retrata o acesso ao conhecimento. A coexistência da biblioteca pública, Casa De Daena, com o monopólio de dados exercido pela Academia, via Sistema Akasha, evidencia a contradição entre o ideal de acesso aberto e o controle seletivo da informação. Essa estrutura permite refletir sobre a exclusão de formas alternativas de saber, como tradições orais e conhecimentos populares, desvalorizados pela Academia.

Por fim, a possibilidade de o jogador atuar como agente de mudança dentro da narrativa ao lado de diversos personagens, reforça o papel do sujeito informacional como transformador dos sistemas de conhecimento. Essas representações se aproximam de realidades históricas e atuais, em que bibliotecas e centros de saber operaram como instrumentos de poder. Ao mesmo tempo, o jogo oferece uma crítica sutil a esses modelos, especialmente quando propõe, na resolução do arco narrativo de Sumeru, a valorização da pluralidade de conhecimentos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar como a representação da informação e do conhecimento é retratada no universo fictício de Sumeru, em *Genshin Impact*, e em que medida essas representações dialogam com conceitos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Observou-se que, embora inserido em um contexto de fantasia, o jogo apresenta estruturas acadêmicas e informacionais complexas, que refletem tensões reais entre acesso, controle e pluralidade do conhecimento.

A pesquisa evidenciou a presença de uma hierarquia acadêmica comparável à de universidades reais, bem como mecanismos de controle informacional centralizado como o Sistema Akasha, contrapostos a espaços

de acesso público, como a Casa de Daena. Além disso, foram identificadas críticas à exclusão epistêmica, a sistematização da informação, e o papel do sujeito informacional como agente de transformação.

O estudo, porém, apresenta algumas limitações, principalmente no que diz respeito à análise qualitativa. Como os dados foram obtidos a partir de observações dentro do jogo e do levantamento de fontes secundárias, algumas interpretações podem variar de acordo com o ponto de vista do pesquisador. Outro ponto relevante é que o jogo *Genshin Impact* está em constante atualização, podendo introduzir novas informações sobre Sumeru e seu sistema de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, M. A. A. **Jogos Digitais**: Teoria e conceitos para uma mídia indisciplinada. 2011. 170 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4611>. Acesso em: 19 set. 2025.

DALHBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 20 set. 2025.

GENSHIN IMPACT WIKI. **Sumeru Akademiya**. Disponível em: [https://genshinimpact.fandom.com/wiki/Sumeru\\_Akademiya](https://genshinimpact.fandom.com/wiki/Sumeru_Akademiya). Acesso em: 1 abr. 2025.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3041/1/DataGramZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%A3ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Henriette.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

HJORLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Frankfurt, Alemanha, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HOYOVERSE. **Genshin Impact**. Versão 4.5. PlayStation 4/5, Windows, Android, iOS, 2020.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 243 p.

ORTEGA, C. D. O conceito de documento em abordagem bibliográfica segundo as disciplinas constituintes do campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. esp, p. 41-64, 2016a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118749/116233>. Acesso em: 19 set. 2025.

PINHEIRO, C. M. P.; BRANCO, M. A. A. Em busca dos ludemas perdidos. In: SBGAMES, 8., 2008, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2008. p. 71-76. Disponível em: VII SBGames - Proceedings - Art & Design Track - Full Papers/Technical Posters. Acesso em: 19 set. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

### **Ecossistema de padrões técnicos para digitalização**

*Ecosystem of technical standards for digitization*

**Heitor José Cavagnari Araujo do Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Os padrões técnicos de digitalização constituem um ecossistema que integra critérios técnicos, normativas e metodologia de atribuição de metadados, com o objetivo de assegurar a preservação, mecanismos de segurança, a autenticidade e a acessibilidade dos documentos digitais. Nesse contexto, esse estudo busca analisar as linhas conceituais que permeiam o processo de digitalização e preservação digital estabelecidos pela legislação vigente, além propor uma análise simplificada do processo e de elaborar um mapeamento conceitual sobre a temática. Utilizando o método de revisão bibliográfica, a pesquisa é de natureza documental, permitindo identificar e relacionar conceitos centrais da área. O trabalho apresenta um panorama das interações entre os universos conceituais e os elementos narrativos que fundamentam os aspectos legais, destacando as contribuições de autores relevantes. Dessa forma, oferece subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão dos padrões técnicos de digitalização e da sua aplicação na preservação e gestão documental.

**Palavras-chave:** ecossistema; mapeamento; preservação digital; atos administrativos; controle de processos

**Abstract:** Technical standards for digitization form an ecosystem that integrates technical criteria, regulations, and metadata assignment methodologies, with the goal of ensuring preservation, security, authenticity, and accessibility of digital documents. Within this context, the present study aims to examine the conceptual frameworks that underpin the processes of digitization and digital preservation as established by current legislation, while also proposing a simplified analysis of these processes and developing a conceptual mapping of the topic. Employing a bibliographic review approach, this research is documentary in nature, enabling the identification and interrelation of key concepts within the field. The study provides an overview of the interactions between conceptual domains and the narrative elements that support legal aspects, highlighting the contributions of influential authors. In doing so, it offers theoretical and methodological insights for understanding technical standards in digitization and their application in document preservation and management.

**Keywords:** ecosystem; mapping; digital preservation; administrative acts; process control

## 1 INTRODUÇÃO

Os padrões técnicos de digitalização<sup>2</sup>, se inserem em um ecossistema no qual articulam-se os critérios técnicos, as atribuições de metadados e a regulamentação de órgãos normativos, constituindo assim um conjunto integrado de ações voltadas à prevenção de perdas, a manutenção da autenticidade, a integridade documental e acessibilidade da informação a longo prazo em ambiente digital. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo central, analisar linhas conceituais ladeadas a preservação digital, que permeiam o processo de digitalização<sup>3</sup>.

Reconhecendo a problemática que compreende um ecossistema perceptível, foram estabelecidos parâmetros baseados na preservação digital, apresentada por Borba e Galindo (2009, p.3) que o "problema passa pela garantia de acesso, pela confiabilidade dos dados e pela autenticidade dos conteúdos para futuras gerações." Abrangendo esses ideais, o mapeamento conceitual, propõe-se a ligar conceitos relacionados aos padrões de segurança, as normas de arquivamento e os mecanismos de autenticidade. Em consonância, torna-se necessário visualizar o procedimento de digitalização e como ele se comporta. O método escolhido foi a revisão bibliográfica e a pesquisa tem natureza documental. Para compreender o fluxo do processo de digitalização, será apresentado um modelo de fluxograma, com ênfase no acompanhamento dos procedimentos. Para elaborar um mapeamento conceitual será utilizado a ferramenta do Diagrama de Venn.

Apesar da existência de padrões técnicos e regulamentações legais, as instituições enfrentam dificuldades em implementar processos de

<sup>2</sup> Para a utilização do termos Padrões técnicos de digitalização, se referente a um conjunto organizado de critérios, sistematizado em normas ou diretrizes oficiais. Compreende-se entre modelos, normas ou convenções consolidadas, geralmente estabelecidos por órgãos normativos (ISO, ABNT, CONARQ e a legislação vigente).

<sup>3</sup> Para Silva, Araújo e Siebra (2021, p. 3), "objetos digitais provenientes de digitalização devem ser tratados antes dos registros nato digitais". Partindo desse entendimento, o termo processo de digitalização compreende uma longa cadeia de atividades nas quais a informação é trabalhada, com foco na transição do registro físico para o ambiente digital.

digitalização que integrem critérios técnicos, atribuição de metadados e mecanismos de segurança de forma eficiente, o que pode comprometer a preservação, a autenticidade e a acessibilidade dos documentos digitais a longo prazo. Deste modo, como pode-se estruturar um ecossistema, que auxilie as instituições a garantia da preservação digital da informação, atrelado a autenticidade e a acessibilidade dos documentos digitais, considerando elementos como a integração de padrões técnicos, os critérios de metadados e as regulamentação legal, no processo de digitalização?

## 2 DESVENDANDO UM CAMPO CONCEITUAL

Reconhece-se a necessidade de perceber um ecossistema, que pode ser teorizado através da dinâmica estabelecida nos padrões técnicos para a digitalização de documentos. Nesse sentido, é importante compreender as etapas do processo, que se estendem desde a preparação inicial até a verificação da mídia gravada.

O fluxograma de trabalho é uma ferramenta inclusiva, pois consegue tornar perceptível as fases de preparação, do processamento, do controle de qualidade, da validação de metadados, do agrupamento de imagens e a verificação final. Além disso, constrói uma narrativa de dinamicidade do processo, permitindo identificar e corrigir eventuais intercorrências. A imagem a seguir ilustrará essa dinâmica simplificada.

**Figura 1** – Fluxograma simples do processo de digitalização para instituições



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

Assim como visto anteriormente na figura 1, realiza-se a preparação dos documentos para a digitalização. Em seguida, procede-se à digitalização propriamente dita, acompanhada pelo controle de qualidade.

Posteriormente, ocorre a validação dos metadados referentes aos documentos digitalizados e o agrupamento das imagens, etapa que antecede a gravação na mídia. Por fim, a mídia gravada é submetida a uma verificação para assegurar sua conformidade. Decisões são tomadas em pontos críticos do processo, representados graficamente por figuras em formato de diamante.

Ao retornar sobre os padrões técnicos para a digitalização, essa pesquisa comprehende sendo requisitos que abrangem que se destacam desde sistematizado em normas técnicas a diretrizes oficiais outorgadas por autoridades, assim como Borba e Galindo (2009, p.2) dissertam sobre os males que assolam a dinâmica da preservação digital.

a preservação digital pode ser descrita como o conjunto de estratégias através das quais se definem diretrizes, modelos conceituais e práticos a fim de minimizar os efeitos da obsolescência tecnológica, bem como a vida útil de suportes físicos, garantindo a perenidade de informações e tornando-as acessíveis a longo prazo.

A legislação brasileira, por sua vez, estabelece diretrizes para a gestão e preservação de documentos, tanto em suporte físico quanto digital, visando assegurar sua integridade e acessibilidade. Nesse contexto, destacam-se, entre os marcos normativos, o Decreto-Lei nº 2.848/1940 (Código Penal), que prevê penalidades para o descarte inadequado de documentos, e a Lei nº 8.159/1991 (Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados), que reforça a inalienabilidade e a imprescritibilidade dos documentos públicos, coibindo sua eliminação de forma inadequada. Como instrumento regulador que dialoga com as ideias de Borba e Galindo (2009), e que estabelece parâmetros alinhados à preservação digital, destaca-se o Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020.

Para preservação digital, conforme delineada na Lei nº 8.159/1991 e o Decreto nº 10.278/2020, deve ser executada de forma integrada e eficiente, assegurando a preservação e o acesso aos documentos de maneira sistêmica e planejada a longo prazo. Diante desse cenário, os metadados para validação de atributos assumem função estratégica, ao viabilizar a

organização e a categorização do acervo documental digitalizado, facilitando a recuperação precisa das informações.

Para Silva, Araújo e Siebra (2021), os metadados constituem elementos fundamentais para assegurar a preservação e o acesso a longo prazo dos registros digitais arquivísticos. Podem ser classificados em categorias descritivas, estruturais, administrativas, técnicas e de preservação, desempenhando funções como o registro da proveniência, a comprovação de autenticidade, o acompanhamento de atividades de preservação, a descrição do ambiente técnico e a gestão de direitos. Assim, o planejamento dos critérios de atribuição de metadados abrange tanto normas que favorecem o arquivamento adequado quanto mecanismos que asseguram a legitimidade documental.

Por outro lado, quando se pensa segundo Brasil (2012, p.16) os padrões de segurança, englobam implementação de mecanismos de autenticidade e controle de acesso, visando a proteção de recursos computacionais, alocação de privilégios e monitoramento de acessos, prevenindo transações incompatíveis ou acesso indevido. Por sua vez, ocupam posição de destaque, garantindo a proteção de dados sensíveis e prevenindo acessos não autorizados ou alterações indevidas.

A figura 2 a seguir ilustra a relação entre os principais critérios mencionados, evidenciando a interdependência entre os aspectos técnicos, legais e de segurança no processo de digitalização.

**Figura 2** – Diagrama de Venn sobre o universo dos padrões técnicos para digitalização



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

Considerando a complexidade e a multiplicidade de atores envolvidos como visto na figura 2, revela-se imprescindível a construção de um ecossistema integrado que fomente a colaboração entre planejamento, tecnologias e procedimentos.

A concepção de um ecossistema de digitalização busca articular os diferentes elementos técnicos, legais e operacionais, possibilitando uma gestão documental mais eficiente, segura e sustentável. A dinamização desse ambiente favorece a inovação, a padronização e o compartilhamento de boas práticas, contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade e da acessibilidade dos documentos digitais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma análise aprofundada dos padrões técnicos de digitalização e de preservação documental, destacando a importância da articulação entre critérios técnicos, normas legais e

mecanismos de segurança para garantir a autenticidade, integridade e acessibilidade dos documentos digitais a longo prazo.

O objetivo proposto foi plenamente alcançado, uma vez que se conseguiu mapear conceitualmente o ecossistema de digitalização, evidenciando a interdependência entre aspectos tecnológicos, procedimentais e normativos. Destacou-se a relevância da utilização de metadados para a organização, a indexação e a recuperação eficiente dos documentos digitais. Também se evidenciou que os padrões de segurança, incluindo autenticação, controle de acesso e monitoramento, são fundamentais para proteger informações sensíveis e prevenir acessos ou alterações indevidas.

Como perspectivas futuras para a pesquisa, pretende-se ampliar os horizontes de percepção sobre esse ecossistema, encontrar novas práticas que possuam interações com os avistamentos atuais e fomentar iniciativas para ampliar estratégias para a preservação digital.

## REFERÊNCIAS

BORBA, V. R.; LIMA, M. G. Reservação digital: modelo orientador para o BDTD/UFPE. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: [s.n.], 2009  
Disponível em:  
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3359/2485> Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal.  
Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020. Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10278.htm). Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Boas práticas em segurança da informação**. 4. ed. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da

Informação, 2012. 103 p. Disponível em:  
<https://www4.planalto.gov.br/cgd/assuntos/publicacoes/2511466.pdf>.  
Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, os serviços de arquivos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, P. F. C.; ARAÚJO, W. J.; SIEBRA, S. A. Metadados de preservação digital e os registros digitais arquivísticos. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 2, e021003, 2021. DOI:  
<https://doi.org/10.20396/rebpred.v2i00.15890>. Disponível em:  
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/15890>. Acesso em: 14 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

**A representação da informação na Arquivística:** um estudo teórico

*The representation of information in archiving: a theoretical study*

**Jéssica Kamilly Silva Nascimento<sup>1</sup>**  
**Thais Helen do Nascimento Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), aborda a representação da informação arquivística por meio de um recorte teórico, traçando os conceitos de arquivo, arquivística, documento arquivístico, classificação, descrição e indexação. O objetivo principal é o de caracterizar a representação na informação no escopo da arquivística, a partir de autores base da área. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem exploratória, fundamentada em revisão teórica dos conceitos-chave da área. Na coleta de dados na BRAPCI, a pesquisa foi realizada a partir da combinação dos termos “arquivística” e “representação da informação arquivística”, “classificação”, “descrição” e “indexação”, com o operador booleano “AND”. Entre os principais resultados, destaca-se como atividades de representação asseguram a organização e o acesso aos documentos arquivísticos.

**Palavras-chave:** classificação arquivística; descrição arquivística; indexação arquivística

**Abstract:** This work, linked to the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), addresses the representation of archival information through a theoretical approach, outlining the concepts of archives, archival science, archival documents, classification, description, and indexing. The main objective is to characterize the representation of information within the scope of archival science, based on authors in the field. The research is qualitative in nature, with an exploratory approach, based on a theoretical review of key concepts in the field. In collecting data from BRAPCI, the research was conducted by combining the terms “archivistcs” and “representation of archival information,” “classification,” “description,” and ‘indexing’ with the Boolean operator “AND.” Among the main results, it is noteworthy how representation activities ensure the organization of and access to archival documents.

**Keywords:** archival classification; archival description; archival indexing

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um extrato teórico de uma pesquisa integrada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e propõe-se a expor o processo de produção de uma pesquisa acerca da análise da produção científica sobre representação da informação arquivística. Notadamente, este recorte tem como objetivo caracterizar a representação na informação no escopo da arquivística, a partir de autores base da área. Nesse contexto, entende-se que a representação da informação arquivística é proveniente dos processos de classificação, descrição e indexação, logo, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: como a representação da informação arquivística vem sendo caracterizada na produção científica brasileira?

Tendo em vista que esta pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa, com tipologia exploratória, foram realizados estudos das bases teóricas e os conceitos fundamentais que estruturam o tema, como: arquivo, arquivística e representação da informação arquivística. Para coleta de dados, foram conduzidas pesquisas bibliográficas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a partir da combinação dos termos “arquivística” e “representação da informação”, “classificação”, “descrição” e “indexação”, juntamente ao operador Booleano “AND”. Concluindo, para pesquisas futuras, este estudo contribuirá como base em uma análise bibliométrica do tema.

## 2 REFERENCIAL

Rousseau e Couture explanam os arquivos como “uma fonte de informação única sobre as pessoas e organizações e, por esse motivo, constituem materiais indispensáveis à história ou a qualquer disciplina cujo objeto seja o passado” (Rousseau; Couture, 1998, p. 35). Atualmente, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define como: “(1) o conjunto de documentos produzidos e acumulados por entidades no exercício de suas atividades; (2) a instituição responsável por sua custódia, tratamento técnico,

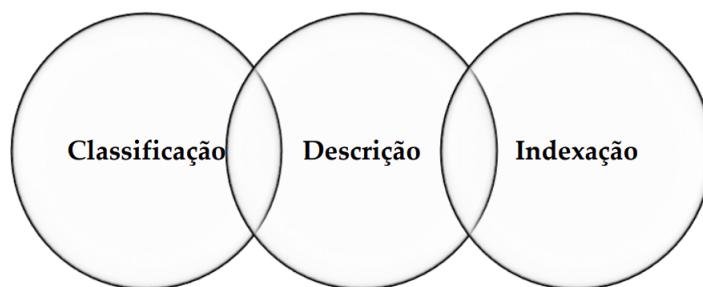
conservação e acesso; (3) as instalações onde funcionam; e (4) o móvel destinado à guarda de documentos" (Arquivo Nacional, 2005, p. 27).

Sobre a área de estudo, de acordo com o Arquivo Nacional (2005), a arquivística é a disciplina que estuda as funções, princípios e técnicas de arquivo, nos âmbitos da produção, organização, guarda, preservação e utilização dos documentos arquivísticos. Nesse contexto, documento entende-se por uma "unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato" (Arquivo Nacional, 2005, p. 73), já o documento arquivístico é um "documento produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência" (Conselho Nacional de Arquivos, 2020, p. 24). Assim sendo, entender o cenário arquivístico (por meio dos seus conceitos centrais) nos permite caracterizar como se apresenta a representação da informação na arquivística.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Inicialmente, a fim de contextualizar a arquivística nas atividades envolvidas na representação da informação, devemos revisitar seu conceito e função. Bräschler e Café (2008) ressaltam que a representação da informação é o resultado dos processos descritivos de organização da informação e, posteriormente, é usada de alicerce para recuperação da informação. Assim, para que a informação possa ser disseminada, é preciso organizá-la e representá-la antes. No contexto arquivístico, a partir de Barros (2016), ela será classificada, descrita e então indexada.

**Figura 1** – O processo de representação arquivística



**Fonte:** Felipe; Santos (2020, p. 126).

Vital e Bräscher (2016) definem a classificação como a organização física e intelectual dos documentos, hierarquicamente, tornando explícita suas relações. Isto posto, Amaral e Kobashi (2017a) apontam que a função principal da classificação consiste em caracterizar e restabelecer a ordem original de fundos arquivísticos e coleções de conjuntos documentais. Com esse propósito, as autoras ressaltam o papel fundamental dos princípios arquivísticos da proveniência<sup>4</sup> e da ordem original<sup>5</sup>, como instrumentos organizadores para a gestão documental de modo que cumprem sua “finalidade básica a finalidade básica de evitar a dispersão de conjuntos documentais que, isoladamente, podem não ter significado” (Amaral; Kobashi, 2017a, p. 19).

A definição de Barros (2016) harmoniza com a das autoras e vai além, quando afirma que a classificação desempenha a função de fundamento para todo o processo de representação. Desse modo, Lopez (2002) também expõe como a classificação arquivística deve preceder a descrição para que, ela, a descrição, não se esvazie de significado.

A descrição, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 67), é um “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para mentos elaboração de instrumentos de pesquisa, instrumentos de pesquisa”. Dessa forma, a compreendemos como um ponto essencial para o processo de representação arquivística, porém, depende diretamente da classificação para manter sua coerência. Assim, nesta etapa, a existência da norma *General International Standard Archival Description (ISAD (G))*, garante uma padronização da “descrição arquivística a partir de uma estruturação multinível, isto é, do geral ao particular, inserindo cada item da descrição na estrutura geral do fundo de arquivo, em uma relação hierárquica” (Lopez, 2002, p. 14). Em concordância, Barros (2016) afirma que a fase de descrição

<sup>4</sup> “Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos.” (Arquivo Nacional, 2005, p. 136).

<sup>5</sup> “Princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu” (Arquivo Nacional, 2005, p. 137).

deve respeitar o fundo<sup>6</sup> e sua estrutura classificatória, decompondo-se do nível mais alto ao nível mais baixo. No contexto brasileiro, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) também assegura a normalização da descrição arquivística.

No tocante à indexação, o trabalho de Amaral e Kobashi (2017b) nos revela que esta atividade tem a função de fornecer acesso aos documentos específicos que fazem parte de um conjunto documental e relacionar um documento ao outro, dentro ou fora de um mesmo conjunto e, até mesmo, com outro conjunto arquivístico. De acordo com as autoras, a indexação na arquivística se dá de forma específica, baseando-se na identificação de evidências documentais objetivas que evitam análises subjetivas de conteúdo. Logo, a elaboração de índices e vocabulários controlados é esperada após essa atividade.

Portanto, a representação da informação na arquivística é intrinsecamente elaborada com as atividades de classificação, descrição e indexação, que possuem o objetivo em comum de manter a organização do sistema documental e garantir o acesso.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram discutidos e contextualizados aspectos teóricos da Arquivologia, incluindo os conceitos de arquivo, documento arquivístico e os processos para representação da informação: classificação, descrição e indexação. A partir de uma revisão teórica foi possível a compreensão das nuances que compõem a arquivística enquanto campo de conhecimento, juntamente com os autores essenciais da área.

O principal desafio enfrentado durante o desenvolvimento da pesquisa foi a ausência de conhecimento prévio da Arquivologia, que exigiu uma dedicação para o entendimento dos fundamentos da área em um curto espaço de tempo. Porém, embora o processo de familiarização com os

<sup>6</sup> A partir da definição do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005, p. 97), fundo entende-se como “conjunto de documentos de uma mesma proveniência”.

princípios arquivísticos e novas terminologias tenha sido desafiador, resultou em um enriquecimento acadêmico significativo.

Com base nos estudos, a ideia de que o arquivo como fonte de informação é material indispensável à arquivística, como afirmaram Rousseau e Couture (1998), não se limita apenas a um elemento do ambiente institucional ou simplesmente um objeto de estudo de uma disciplina, é informação que deve ser disseminada.

Como continuidade desta pesquisa, no âmbito de iniciação científica, já está sendo desenvolvido e sistematizado a etapa bibliométrica do trabalho, que visa mapear a produção científica da representação da informação arquivística nos últimos 10 anos no Brasil, já que a atualidade das reflexões e publicações sobre o tema se fazem necessárias para cumprir com a finalidade de toda e qualquer unidade de informação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Cleia Marcia Gomes; KOBASHI, Nair Yumiko. Organização da informação nos arquivos: classificação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017a, São Paulo. **Anais** [...]. Marília: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104174>. Acesso em: 12 fev. 2025.

AMARAL, Cleia Marcia Gomes; KOBASHI, Nair Yumiko. Organização da informação nos arquivos: indexação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017b, São Paulo. **Anais** [...]. Marília: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003040975.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33–44, 2016. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p33>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRÄSCHER, Marisa Basílio Medeiros; CAFE, Lígia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008. **Anais** [...] IX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Glossário da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**. Dez. 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde\\_2020\\_08\\_07.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

FELIPE, André Anderson Cavalcante; SANTOS, Thais Helen do Nascimento. Indexação na arquivística: uma análise teórico-metodológica a partir dos artigos científicos indexados na Brapci. In: MOREIRA, Luciana de Albuquerque; SOUZA, Jacqueline Aparecida de; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho (org.). **Informação na sociedade contemporânea**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 121-142. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/81dd4e1a-9856-41d7-a590-84a4fdc58187>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002, 64 p. Disponível em: [http://www.arquivoestadosp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como\\_descrever\\_documentos\\_de\\_arquivo\\_elaboracao\\_de\\_instrumentos\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.arquivoestadosp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_descrever_documentos_de_arquivo_elaboracao_de_instrumentos_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 13 fev. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

**Diretrizes para indexação de obras estético literárias:** atualização orientada pela prática no 30º CBB

**Guidelines for indexing aesthetic literary works:** practice-driven update in the 30º CBB

**Sandra Rafaela Batista da Silva<sup>1</sup>**  
**Hélio Márcio Pajeú Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Indexar consiste em representar o item informacional por assunto, o que exige a leitura técnica do documento. As Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias foram criadas para auxiliar esse processo no contexto da ficção literária. No entanto, durante o "Workshop Indexação de Ficção Literária", realizado no 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 2024, identificou-se a necessidade de atualizar a ferramenta. Assim, o objetivo deste trabalho é revisar as Diretrizes com base nas anotações realizadas no Workshop. A pesquisa configura-se como um estudo de caso, tendo como forma de coleta as observações feitas pela ministrante do Workshop e os comentários dos participantes. O resultado é uma nova versão das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias, que reforça seu caráter dialógico e, com essa atualização, busca oferecer um instrumento mais claro, funcional e alinhado à prática da indexação literária nas unidades de informação.

**Palavras-chave:** diretrizes para indexação de obras estético-literárias; indexação; ficção literária

**Abstract:** Indexing consists of representing the information item by subject, which requires technical reading of the document. The Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works were created to assist this process in the context of literary fiction. However, during the "Indexing Literary Fiction Workshop," held at the 30th Brazilian Congress of Librarianship and Documentation in 2024, the need to update the tool was identified. Thus, the objective of this work is to revise the Guidelines based on the notes taken during the Workshop. The research is configured as a case study, collecting observations made by the Workshop instructor and comments from participants. The result is a new version of the Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works, which reinforces its dialogic character and, with this update, seeks to offer a clearer, more functional instrument aligned with the practice of literary indexing in information units.

**Keywords:** Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works; indexing; literary fiction

## 1 INTRODUÇÃO

Indexação é uma atividade da Organização da Informação que representa o conteúdo temático de um item informacional, atribuindo-lhe termos que possibilitam sua recuperação por assunto. Essa atividade consiste basicamente em duas etapas: leitura técnica do documento e a tradução dos assuntos encontrados para termos controlados (Lancaster, 1993).

Todavia, ao pesquisar por assuntos em catálogos online, nem todas as obras pertinentes são retornadas, geralmente por não terem tido seus assuntos devidamente atribuídos. Essa lacuna é ainda mais evidente nas obras estético-literárias, devido à diversidade de formas que essas podem apresentar.

Com o objetivo de facilitar a leitura técnica para fins de indexação de ficção literária, criamos, em 2019, as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias – DIEL (Silva, 2019), fizemos algumas alterações em 2023 (Silva, Pajeú e Felipe, 2022). Após sua criação e aplicação, as Diretrizes passaram a ser divulgadas por meio de minicursos e oficinas, o 'Workshop Indexação de Ficção Literária' foi realizado nesse contexto, durante o 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Recife, em 2024. No entanto, durante o Workshop, constatamos que as DIEL precisavam de ajustes para se tornarem mais claras e aplicáveis na prática profissional.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é atualizar as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias, considerando as observações da ministrante do Workshop e os comentários dos participantes.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, cujo instrumento de coleta de dados foi a observação participante pela ministrante do "Workshop ficção literária" e os comentários dos bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia presentes. Essas interações sucederam anotações sobre a ferramenta.

Embora o objetivo inicial do Workshop fosse apenas divulgar as DIEL e discutir a indexação de ficção literária, os participantes demonstraram dificuldades em utilizar a ferramenta. As dificuldades envolveram tanto a

estrutura da ferramenta quanto as estratégias de leitura do documento e compreensão das perguntas, o que evidenciou a necessidade de atualizá-la, considerando esse aspecto essencial para sua aplicação prática pelos bibliotecários.

Destarte, este trabalho tem origem em uma prática didática, sem intenção inicial de publicação e a forma como os comentários foram coletados e analisados o enquadra como uma pesquisa de opinião pública.

## **2 MÉTODO: WORKSHOP DE FICÇÃO LITERÁRIA E DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS (DIEL)**

O Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) é um evento nacional que reúne estudantes e profissionais da informação para o compartilhamento de conhecimentos científicos, práticos e atualizações da área (FEBAB, 2025).

Entre as atividades do 30º CBBD, foi oferecido o “Workshop Indexação de ficção literária”, no qual foram abordados os conceitos de representação, indexação e ficção literária, além de problematizada a prática atual de indexação dessas obras e feito o convite para repensarmos essa prática. Para auxiliar essa mudança e aprimorar a indexação, apresentaram-se as DIEL, elaboradas com base em modelos da área e fundamentadas na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin (Silva, 2019; 2022).

As DIEL se apresentavam em um quadro com três colunas e onze linhas. As colunas correspondem aos elementos dos gêneros do discurso de Bakhtin (forma composicional, estilo e unidade temática), enquanto as linhas reúnem aspectos teóricos, perguntas orientadoras e os locais de busca mais relevantes para cada item.

Seguindo as DIEL, é possível realizar a leitura técnica da ficção literária e identificar assuntos para indexação. Tendo em vista que, guiado por um instrumento dialógico, o profissional se aproxima da especificidade da obra e amplia sua percepção por meio da leitura mediada também por outros leitores, tornando a indexação mais coerente (Silva, 2019; 2022).

Durante o Workshop, a ministrante — também autora da ferramenta — identificou, a partir das perguntas dos participantes, que a estrutura e parte das questões das DIEL não estavam claras. Isso gerou anotações e rasuras que motivaram reflexões e a decisão de reformular a ferramenta para torná-la mais compreensível.

A partir das análises das rasuras e anotações, definiram-se as seguintes ações de reformulação das DIEL: (i) reestruturação do *layout* para facilitar a leitura vertical; (ii) explicitação dos objetivos por seção; (iii) reescrita de algumas perguntas com foco em clareza e objetividade; e (iv) indicação mais precisa dos locais de busca na obra. As mudanças são detalhadas na próxima seção.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Um ponto relevante identificado foi a forma como os profissionais liam a ferramenta (versão antiga). Projetada para ser lida de modo leitura vertical por coluna, alguns participantes a leram horizontalmente, causando confusão e comprometendo o fluxo interpretativo.

Na nova versão (quadro 1), as colunas foram transformadas em linhas para unificar a leitura e os objetivos e perguntas foram enumerados para orientar o indexador. Reescrevemos os fundamentos teóricos de cada elemento dos gêneros do discurso que estruturam a DIEL, unindo-o aos objetivos para explicitar o diferencial da ferramenta e sua relação com a leitura técnica. Incluímos “suporte digital” de modo a não gerar dúvidas quanto a flexibilização de enunciados a serem representados e consultados (enunciados em formato físico, digital, online).

Nas questões da parte 1 – Forma composicional – especificamos a questão 1.2, acrescentando “dessa obra” e a 1.3 mudando a palavra “foi” para “está”, pois, se refere a língua da obra que tem em mãos; na parte 2 – Estilo –, adicionamos informações nas perguntas 2.1.3, 2.1.4 e 2.2.4 para contextualizar o indexador e reescrevemos a pergunta 2.2.2.

A parte 3 – Unidade Temática – recebeu mais alterações, posto que foi a que mais gerou dúvidas entre os participantes do Workshop. Nela, além dos

ajustes comuns às outras partes, substituímos “enuncia” por “diz” nas perguntas 3.1 e 3.2 e acrescentamos tanto o indexador como outros sujeitos como leitores que podem contribuir para o processo de representação de ficção literária de maneira que essa prática vá além do conhecimento do bibliotecário sobre o item.

Incluímos a pergunta 3.3, que orienta sobre a consulta a obras dentro e fora do catálogo da Unidade de informação para estabelecer *links*, e assim construir catálogos que incentivem a leitura e promovam acesso à informação. O campo locais de busca da parte 3 foi reorganizado para incluir a leitura de outros sujeitos, a consulta a enunciados relacionados e a listagem no catálogo de obras derivadas.

Mantivemos o campo “Conceitos identificados” por razões didáticas e acrescentamos informações em “Termos escolhidos”, diferenciando os conceitos identificados nas etapas do que será designado, conforme critérios como frequência do conceito nas etapas, vocabulários controlados e interesses dos usuários. A nova versão das Diretrizes está no quadro 1.

**Quadro 1** – Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (nova versão)

FORMA COMPOSICIONAL	
<b>1 Percepções a partir da forma</b> Leitura documentária da obra - estrutura do texto e do suporte físico, digital, online (estrutura do texto, língua, figuras e ilustrações) -.	
<b>Questões:</b> 1.1 Em qual suporte se apresenta a obra? 1.2 Qual o gênero do discurso dessa obra? 1.3 Em que língua a obra está escrita? 1.4 Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? 1.5 De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas nessa obra?	
<b>Locais de busca dos assuntos:</b> Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	
<b>Conceitos identificados</b>	
ESTILO	
<b>2 Percepções a partir do estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita</b> Leitura documentária da obra - estrutura do texto e do suporte físico, digital, online - e consulta a outros textos	
<b>Questões:</b>	
<b>2.1 GÊNERO</b>	
2.1.1 Qual a classificação do gênero literário?	

- 2.1.2 Qual a classificação do subgênero (se houver)?  
2.1.3 Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor (alguns autores viveram em períodos de transição)?  
2.1.4 Qual a classificação do assunto do gênero (alguns gêneros são mais usados para determinados assuntos)?

2.1.5 As categorias da análise literária:

Enredo – qual a história contada e sobre o quê?

Cenário: em qual cenário se passa a história?

Personagens: quais os personagens importantes e suas características?

Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo se passa a narrativa? Quais os espaços que configuram o contexto?

**Questões:**

**2.2 AUTOR**

2.2.1 Qual a localização geográfica de nascimento do autor?

2.2.2 O autor pertence ou pertenceu a alguma Escola Literária? Se sim, qual?

2.2.3 Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos, período histórico)?

2.2.4 Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita (alguns autores adotam mais de um estilo)?

**Locais de busca dos assuntos:**

Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução

Dialogue com outros textos (físicos, digitais, online) por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (ex. biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros, Inteligência Artificial)

**Conceitos identificados**

**UNIDADE TEMÁTICA**

**3 Percepções acerca da temática**

Temas e assuntos tratados na obra identificados pelo bibliotecário indexador, temas e assuntos tratados na obra identificados pelo por outros leitores, mais outros enunciados construídos a partir desse.

**Questões:**

3.1 O que o autor diz nesta obra (leitura do indexador)?

3.2 O que o autor diz nesta obra (leitura de outros leitores)?

3.3 Quais outras obras do catálogo têm proximidade com essa temática?

**Locais de busca dos assuntos:**

Leitura do indexador: etapa 1 e 2.

Leitura de outros: Consulte textos produzidos sobre essa obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, blogs, vlogs, Inteligência Artificial etc.

Liste enunciados do seu catálogo produzidos a partir dessa obra e faça links: Trabalhos de conclusão de cursos, artigos, filmes, quadros, músicas etc.

**Conceitos identificados**

**TERMOS ESCOLHIDOS (após selecionar conceitos, termos em LN ou LD)**

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comentários e observações realizados no “Workshop Indexação de Ficção Literária” evidenciaram a necessidade de atualizar as DIEL. A revisão incluiu ajustes estruturais, reescrita de perguntas e maior detalhamento dos campos, visando a promover uma mediação mais eficaz entre obra, profissional e usuário.

Essa reformulação buscou não apenas sanar as dúvidas dos participantes, mas também fortalecer o caráter dialógico e prático da ferramenta, ampliando o envolvimento do indexador com diferentes sujeitos e enunciados.

Espera-se que esta nova versão ofereça um suporte mais claro, funcional e alinhado à realidade das unidades de informação, incentivando o repensar de uma prática menos centrada no indexador. Propõe-se, assim, um percurso dialógico — que considera outros sujeitos — e reforça-se a importância da escuta, da prática e da constante atualização dos instrumentos de organização da informação, especialmente frente às especificidades da ficção literária.

## REFERÊNCIAS

[FEBAB]. **História do CBBB**. Disponível em:  
<http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3065>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de

Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45958>. Acesso em 11 out. 2024.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da; PAJEÚ, Hélio Márcio; FELIPE, André Anderson Cavalcante. Diretrizes para indexação de obras estético-literárias: uma proposta para leitura documentária baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p.1-14, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/67571>. Acesso em 11 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

**Análise da aplicação das diretrizes para indexação de obras estético-literárias na indexação de ficção literária: um estudo comparativo**

***Analysis of the application of guidelines for indexing aesthetic-literary works in the indexing of literary fiction: comparative study***

**Sandra Rafaela Batista da Silva<sup>1</sup>**  
**Hélio Márcio Pajeú Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho analisa a aplicação das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) na indexação de ficção literária. Foram feitas duas comparações: a primeira confronta os termos gerados pelos autores da ferramenta após a aplicação das Diretrizes com os conceitos identificados por bibliotecários e estudantes no Workshop Indexação de Ficção Literária, que também usaram as DIEL; a segunda compara os assuntos identificados com a indexação presente no catálogo online da Biblioteca Nacional. A pesquisa, exploratória e qualitativa, utilizou três obras: A Hora da Estrela, A Menina que Roubava Livros e O Pequeno Príncipe. Os resultados indicam que as Diretrizes promovem uma leitura mais ampla e sensível das obras, possibilitando a identificação de assuntos relevantes muitas vezes ausentes nos catálogos das unidades de informação.

**Palavras-chave:** diretrizes para indexação de obras estético-literárias; ficção literária; indexação

**Abstract:** This paper analyzes the application of the Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works (DIEL) to the indexing of literary fiction. Two comparisons were made: the first compares the terms generated by the tool's authors after applying the Guidelines with the concepts identified by librarians and students in the Literary Fiction Indexing Workshop, who also used the DIEL; the second compares the identified topics with the indexing present in the National Library's online catalog. The exploratory and qualitative research used three works: The Hour of the Star, The Book Thief, and The Little Prince. The results indicate that the Guidelines promote a broader and more sensitive reading of the works, enabling the identification of relevant topics often missing from information unit catalogs.

**Keywords:** guidelines for indexing aesthetic-literary works; literary fiction; indexing

## 1 INTRODUÇÃO

A ficção literária constitui um gênero em que os limites entre realidade e imaginação se entrelaçam. Embora sejam narrativas criadas pelos autores, essas obras frequentemente se inspiram em eventos, pessoas e experiências do mundo real (Almeida, 2007).

Por se apresentar em formatos variados, esse gênero tende a ser desafiador no processo de indexação, posto que a leitura técnica realizada nessa prática pede que certas partes do texto sejam observadas em detrimento de outras (Fujita, 1999). Todavia, na ficção literária estabelecer locais específicos de busca na narrativa torna-se inviável quando pensamos na variedade em que esse gênero, caracterizado por sua liberdade criativa, pode se apresentar.

Pensando em colaborar com a indexação desses itens, foram elaboradas as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias – DIEL– (Silva, Pajeú e Felipe, 2023), que sugerem locais de busca baseados nas características gerais da ficção, independentemente do suporte ou subgênero.

Este trabalho busca analisar a qualidade da indexação com uso das DIEL, comparando os assuntos identificados por seus usuários (autores da ferramenta e participantes do “Workshop Indexação de Ficção Literária”) em três obras de ficção literária, com aqueles presentes no catálogo online da Biblioteca Nacional (BN). Dessa forma, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

## 2 REFERENCIAL

As Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) estão organizadas em um quadro com três colunas e onze linhas. Baseadas na filosofia da linguagem bakhtiniana, têm o diálogo como elemento central. Por isso, nelas há a recomendação que o indexador dialogue com o item a ser indexado — ou seja, que leia e interprete a obra —, mas também que

consulte/dialogue outros leitores a fim de descobrir e/ou confirmar os assuntos tratados no item a ser representado.

Para observar a sua aplicabilidade, as DIEL foram utilizadas em obras de ficção literária, dentre elas: “A hora da estrela”, de Clarice Lispector; “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak; e “O pequeno príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry (Silva, 2019). A aplicação resultou em uma ampla lista de assuntos, mesmo após o uso do Tesauro da Unesp, indicando o potencial da ferramenta para enriquecer a representação da ficção tanto em aspectos quantitativos quanto qualitativos.

Com o objetivo de divulgar a ferramenta e incentivar seu uso por bibliotecários, utilizamos a ferramenta no “Workshop Indexação de Ficção literária”, ofertado no 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que contou com a participação de estudantes e profissionais de Biblioteconomia de regiões do país.

Durante o evento, apresentamos o modelo, entregamos cópias das DIEL e pedimos aos participantes que aplicassem as diretrizes em uma das três obras, já citadas, disponíveis em formato físico. Ao final, recolhemos as respostas.

Embora nem todos tenham devolvido e alguns tenham deixados os campos conceitos identificados e/ou termos escolhidos em branco, contamos com um corpus de 12 respostas, sendo: cinco para “A hora da estrela”; duas para “A menina que roubava livros”; e cinco para “O pequeno príncipe”.

Neste trabalho, comparamos as 12 respostas dos participantes com as respostas dos autores da ferramenta (Silva, 2019). Em seguida, fizemos outra comparação, dessa vez, entre os conceitos elencados após a leitura documentária guiada pelas DIEL (autores e participantes) com os termos atribuídos às mesmas obras no catálogo *online* da BN.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira comparação analisou se os participantes do Workshop conseguiram identificar assuntos após a leitura técnica guiada pelas DIEL,

enquanto a segunda discutiu a indexação da BN, referência para outras Unidades de Informação.

No Quadro 1, apresentam-se os resultados para o título “A Hora da Estrela”, com cinco respostas dos participantes. Essas respostas trazem conceitos que relacionados ao gênero da obra, à nacionalidade do autor e assuntos que remetem a sentimentos e acontecimentos narrativos.

Ao compararmos esses termos com os identificados pelos autores, nota-se a semelhança de conteúdo, ainda que expressas por termos diferentes, já que os autores traduziram os conceitos encontrados para termos do Tesauro da UNESP. A diferença entre os conceitos obtidos pelas DIEL e a representação da BN é clara, pois esta não atribuiu termos no campo “assuntos” para esse título. Além disso, a indexação guiada pela ferramenta permitiu que o participante 5 fosse além, elaborando um resumo com base nas informações encontradas.

**Quadro 1 – Comparação de A hora da estrela**

Conceitos identificados - participantes		Termos identificados - autores	Termos atribuídos - BN
Resposta 1	Romance, tragédia, drama, Brasil, morte.	Ficção brasileira Autoestima em mulheres Autoconfiança Frustração Solidão na literatura Ódio a si mesmo (Psicologia) Desamparo (Psicologia) Pobreza Aspectos psicológicos Expectativa de vida Desamparo (Psicologia) Expectativa (Psicologia) Vida urbana	
Resposta 2	Luto, tragédia, depressão, vida cotidiana, literatura brasileira, literatura pernambucana.		
Resposta 3	Migração, traição, previsão de futuro, inocência, pobreza, mulher, virgindade, passividade, demissão, morte, paixão.		
Resposta 4	Migração, pobreza, desamparo, solidão, miséria, morte.	Ficção Ambição Cartomancia Hipocrisia Autoengano Modernismo (Literatura) Tristeza Conformismo Fome Machismo Atração sexual Preconceitos Discriminação de sexo contra as mulheres Aflição Angústia Ansiedade	--
Resposta 5	Livro físico em português sobre uma mulher nordestina imigrante e sua vida e relações em meio a solidão e pobreza. Romance psicológico da terceira geração modernista. Uma história intimista e psicológica sobre a vida de Macabéia, uma mulher alagoana que migra para o Rio de Janeiro. Sua vida é o retrato do desamparo e da ingenuidade de uma vida simples. Migração nordestina, solidão, pobreza.		

**Fonte:** Adaptado de Silva (2019).

Para o título “A Menina que Roubava Livros” (Quadro 2), houve participação de dois respondentes, que identificaram conceitos em várias partes do livro, inclusive na capa, apresentando termos específicos que enriqueceram a representação. É interessante observar que, embora seja solicitado na ferramenta, na resposta 1, não foram incluídos termos relacionados ao gênero literário e à nacionalidade da obra.

Ao comparar os conceitos dos participantes com os dos autores, nota-se uma quantidade expressiva de termos e semelhanças significativas entre eles. Destaca-se a presença do assunto “morte”, crucial para o livro, mas que geralmente não é atribuído nos catálogos. Como podemos ver, no catálogo da BN, o assunto “morte” não aparece e embora outros tenham sido designados, tantos outros não o foram.

**Quadro 2 – Comparação de A menina que roubava livros**

Conceitos identificados - participantes		Termos identificados - autores	Termos atribuídos - BN
Resposta 1	Leitura-aspectos sociais Guerra Mundial, 1939-1945 + judeus-ficção Mortes-aspectos sociais	Livros e leitura Guerra Mundial 1939-1945 Morte Judeus na literatura Amizade na literatura Educação no lar Adoção Ficção histórica Nazismo Ideologia Medo na literatura Intimidação Sobreviventes de eventos adversos na infância Holocausto Ficção australiana Relações com a família Pobreza Luto Bibliotecas particulares Crueldade	
Resposta 2	Alemanha-guerra Morte-narradora Menina que roubava livros Amizades Perdas/Tristeza Morte-situação Leitura-importância Livros-importância Sistema político-totalitarismo; ditadura Romance	Guerra Mundial, 1939-1945 - Judeus - Ficção Ficção australiana Austrália	

**Fonte:** Adaptado de Silva (2019).

Quanto ao livro “O Pequeno Príncipe” (Quadro 3), as cinco respostas dos participantes indicam o gênero, a nacionalidade do autor, tipos de relacionamento, sentimentos, fases da vida e questionamentos existenciais. Essa variedade reflete a gama de assuntos tratados na obra, assuntos esses que não diferem significativamente dos identificados pelos autores da

ferramenta. Pela BN, foram atribuídos apenas termos relacionados ao gênero e à nacionalidade —comum na indexação de ficção literária.

**Quadro 3** – Comparação de O pequeno príncipe

Conceitos identificados - participantes		Termos identificados - autores	Termos atribuídos - BN
Resposta 1	Fábula, amizade, aventura.	Fábulas	
Resposta 2	Comportamento humano, infância, amizade, perca da inocência. Crescimento pessoal, amizade, infância x mundo adulto, afetividade.	Histórias de aventuras Animais na literatura Folclore dos animais Viagens na literatura Sobrevivência a acidentes aéreos Imaginação na literatura Tristeza Amor na literatura Medo Egoísmo Orgulho e vaidade Avareza Solidão na literatura Vícios Sabedoria Curiosidade Afeto (Psicologia) Felicidade Amizade na literatura Liderança Profissões Ficção francesa Ficção infantil Frustração Preconceitos Empatia Morte Saudade Pensamento crítico em crianças Crianças e adultos	
Resposta 3	Crianças, O pequeno príncipe		
Resposta 4	Imaginação, experiências diferentes viagem, amizades solidão. Fantasia, língua francesa		
Resposta 5	Texto literário, fábula, amizade, reflexões existenciais, ficção francesa.		Ficção francesa

**Fonte:** Adaptado de Silva (2019).

Os resultados da primeira comparação mostraram-se satisfatórios, pois os participantes conseguiram identificar conceitos em títulos de ficção literária utilizando as DIEL e os termos identificados se assemelham aos encontrados pelos próprios autores da ferramenta.

Já os termos atribuídos pela BN refletem o tratamento usual dado à ficção literária, que consiste majoritariamente em preencher o campo

“assunto” do catálogo apenas com o gênero e/ou a nacionalidade — quando não o deixa em branco (Silva, 2022).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da comparação entre os conceitos identificados pelos participantes e pelos autores da ferramenta demonstra a eficácia das DIEL no apoio à indexação de ficção literária, pois possibilitou a identificação de diversos conceitos, muitos deles semelhantes. Por outro lado, a comparação entre os termos obtidos com o uso das DIEL e a representação no catálogo online da BN evidenciou uma prática que não corresponde à diversidade de assuntos presentes nessas obras.

Destarte, o percurso dialógico de indexação proposto pelas DIEL enriquece o processo, ao destacar não apenas a importância da leitura da obra pelo indexador, mas também ao considerar a leitura de outros sujeitos, ampliando a perspectiva do bibliotecário sobre item. Assim, as DIEL se mostram uma alternativa viável para auxiliar na indexação de ficção literária.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Duas palavras sobre literatura. **Revista Rios Eletrônica**, Bahia, v.1, n.1, p. 212-215, 2007. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/682>. Acesso em: 17 out. 2024.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3218>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- SILVA, Sandra Rafaela Batista da. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30651>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- SILVA, Sandra Rafaela Batista da. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-

graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45958>. Acesso em 11 out. 2024.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da; PAJEÚ, Hélio Márcio; FELIPE, André Anderson Cavalcante. Diretrizes para indexação de obras estético-literárias: uma proposta para leitura documentária baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p.1-14, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/67571>. Acesso em 11 ago. 2025

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 2 - Organização da Informação e do Conhecimento

### Proposta de Leitura Documentária para o repositório Attena UFPE

*Documentary Reading Proposal for the Attena UFPE repository*

**Felipe Francisco Sacramento<sup>1</sup>**  
**Fábio Assis Pinho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Parte da problemática de inexistência de uma diretriz para leitura documentária na política de indexação para o repositório digital da Universidade Federal de Pernambuco. Com base nisto, objetivou-se propor um modelo de leitura documentária para o Attena. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, visando descrever etapas para leitura de documentos a fim de representá-los tematicamente. Foi possível identificar modelos para bibliografia acadêmica, correspondências, notícias e patentes. Espera-se, com isto, propiciar um debate sobre a Política de Indexação na instituição a fim de alcançar política de indexação adequada. Para que isso seja possível, recorre-se a um pré-modelo, passível de modificações a fim de que a recuperação da informação seja adequada atendendo modelos e critérios estabelecidos pela literatura.

**Palavras-chave:** representação da informação no repositório Attena; política de indexação; proposta de leitura documentária para repositórios

**Abstract:** It starts from the problem of the lack of a guideline for documentary reading in the indexing policy for the digital repository of the Federal University of Pernambuco. Based on this, the aim was to propose a model of documentary reading for Attena. Methodologically, this is an exploratory study, aimed at describing stages for reading documents in order to represent them thematically. It was possible to identify models for academic bibliography, correspondence, news and patents. It is hoped that this will lead to a debate on indexing in the institution in order to reach an agreement and an appropriate indexing policy. For this to be possible, a pre-model is used, which can be modified so that information retrieval is adequate, taking into account the models and criteria established in the literature.

**Keywords:** representation of information in the Attena repository; indexing policy; documentary reading proposal for repositories

## 1 INTRODUÇÃO

A representação da informação é uma das áreas presentes no bojo maior de organização da informação e do conhecimento. Essa área apresenta atividades, produtos e instrumentos, entre eles a Indexação, índice e tesauro e cabeçalhos (Pinho, 2009). Dessa forma, a indexação é utilizada no âmbito da representação temática, substituindo o documento original por palavras-chave, que o representem, dando ordem ao acervo e permitindo recuperação posterior.

Por tanto, a Política de Indexação (PI) aponta um meio para que o indexador tente abranger a diversidade cultural enquanto cumpre sua tarefa. Nesse âmbito representativo, o trabalho do indexador serve para deixar os usuários à par do universo documental presente na base de dados, periódicos, revista (Pinho, 2009, p. 78). Entre os elementos que compõem a PI estão: público-alvo, identificação da instituição, cobertura dos documentos, processo de indexação, especificidade e exaustividade, revocação e precisão e exemplos.

A proposta decorre do seguinte problema de pesquisa: a inexistência de uma diretriz para leitura documentária na política de indexação no repositório Atena, particularmente com diretriz específica para a leitura documentária. A ausência da leitura documentária numa política de indexação compromete a qualidade da representação do conteúdo dos documentos, resultando em uma recuperação de informação ineficiente, com menor exaustividade e precisão. Por consequência, torna possível desvios na prática, levando à má representação da informação. Assim, a representação temática, no Atena, pode não retratar a diversidade dos documentos presentes, comprometendo sua qualidade.

A ausência de uma diretriz para leitura documentária em uma política de indexação pode trazer consequências, tais como: perda de informação, baixa precisão e exaustividade, dificuldade de recuperação e ineficácia do sistema de informação.

Tais problemas não podem estar atrelados ao repositório Attena, pois trata-se de um repositório de caráter multidisciplinar que congrega a produção acadêmica de três campi (Recife, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão e Centro Acadêmico do Agreste) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além de duas instituições de memória, o Memorial Dênis Bernardes e o Núcleo de Documentos Sobre os Movimentos Sociais.

Por isso, o objetivo geral deste trabalho foi propor um modelo de leitura documentária para o repositório digital Attena da UFPE.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória que busca compreender o fenômeno da forma como ele acontece ou se apresenta (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023), sendo necessário: 1) identificação de categorias capazes de agrupar as produções; 2) busca por modelos de leitura documentária para indexação dos tipos documentais dispostos pelo repositório.

Nesse sentido, optou-se por correlacionar tipos documentais dispostos pela UFPE no repositório Attena com modelos de leituras documentárias, a fim de proporcionar um debate inicial. Assim, identificou-se na literatura as principais formas de indexação para entender as possibilidades e introduzir a discussão da PI para o repositório.

No repositório, buscou-se analisar as tipologias documentais e categorizá-las em categorias maiores para identificar um modelo de leitura documentária capaz de representar tematicamente os documentos presentes em cada. Assim, foram propostas 6 categorias: **bibliografia acadêmica, imagens, cartas, notícias e patentes**. A pesquisa foi realizada durante dezembro de 2022 à fevereiro de 2023, buscando por leituras documentárias das categorias elaboradas.

Nos trabalhos de ordem científica presentes nas categorias: Anais de evento, Article (Artigos), Artigo de periódico, bachelor Thesis (Trabalho de conclusão de curso bacharelado), doctoral Thesis (Tese de doutorado), master Thesis (Dissertação de mestrado), Tese Professor Titular, Trabalho de conclusão de especialização, Trabalho de Conclusão de Curso, Working

Paper (Artigos de eventos), Book chapter (Capítulo de livro), Presentation (Seminários), book (Livro), e-book (Livro digital), Other (outro) (estão presentes Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Acadêmico de vitória, portanto, se encaixa nessa tipologia), Manual, periódicos.

Na categoria imagens foram, houve apenas um tipo documental, a fotografia. Nas cartas, incluíram-se cartilhas e correspondências. Em notícias, houve jornal, recorte de jornal, folheto. Nas patentes são elas próprias.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Para Fujita (2003), o processo de indexação é composto de duas etapas: a) analítico para compreensão do texto, identificação e seleção de conceitos para indexação; b) tradução: representação dos conceitos por termos de linguagem de indexação.

Para os **documentos científicos**, utiliza-se o modelo de leitura documentária proposto por Fujita (2006).

Na análise conceitual considere objeto (O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade?) encontrado na introdução (objetivos). Ação (O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo etc.?) encontrado na introdução (objetivos). Agente (O documento possui um agente que praticou esta ação?) encontrado na introdução (objetivos). Métodos do agente (Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos?) encontrados na metodologia. Local ou ambiência (Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente) encontrados na metodologia. Causa e efeito (São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes?) encontrados nos resultados e discussões. Ponto de vista do autor ou perspectiva (O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo, por exemplo, um estudo sociológico ou religioso?) encontrado nas conclusões.

Às **imagens**, Silva (2018) propõe uma leitura documentária para indexação de fotografias em dois níveis.

### 1) Nível 1: Composição da imagem

Do que a imagem é composta? autoria e data, formato e tamanho da foto, comentários deixados por outros usuários sobre a imagem têm relevância. Verificar se a foto possui relações com outras fotografias já disponibilizadas pelo mesmo autor no banco de imagens

De que a imagem se nutre? Identificar em buscadores online em quais plataformas a fotografia já foi utilizada, por indicar possíveis palavras-chave que são relevantes para os usuários buscarem aquela fotografia. Identificar se existem outras fontes de informação sobre o tema presente na fotografia com objetivo de obter mais informações sobre o assunto.

Aonde vai a imagem? Identificar as possíveis interpretações para a fotografia.

### 2) Nível 2: Função

Função informativa: A imagem fornece alguma informação sobre determinado fato ou acontecimento? Qual é esse fato ou acontecimento demonstrado na imagem? O que mostram as imagens?

Função comunicativa: O que a imagem comunica? Qual a mensagem que a imagem transmite? A imagem induz uma ação? A imagem instrui sobre um determinado assunto? A imagem ilustra uma teoria? A imagem ilustra algum objeto de forma realística?

Função reflexiva: A imagem expõe algum pensamento do autor (fotógrafo)? Quais os pensamentos expostos pelo autor da imagem? Qual a intenção do autor da imagem? Qual o possível sentido que o espectador (usuário) pode dar à imagem? Quais as reflexões a imagem podem propor?

Função emocional: Quais as emoções que a imagem pode despertar? Qual a emoção que a imagem transmite? A imagem desperta algum tipo de emoção no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário?

Às **cartas**, Santos (2018) propõe duas etapas:

- 1) Etapa com cinco objetivos: a) tomar conhecimento sobre a correspondência; b) ler as principais partes da Correspondência; c) elaborar resumo; d) selecionar de descritores, baseado nos

questionamentos (etapa 2); e) traduzir descritores de acordo com a Linguagem Documentária adotada na Instituição.

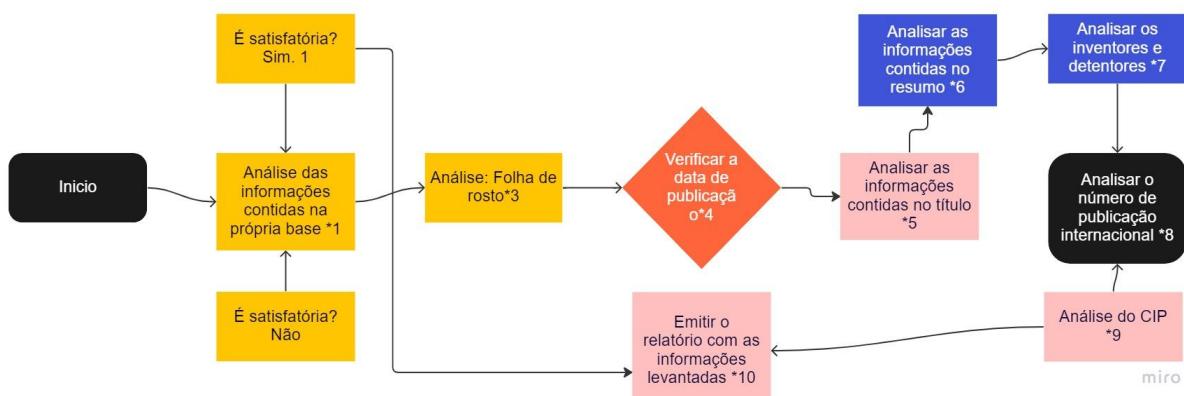
- 2) Questionamentos para indexação: Quem escreve? Quem lê? O que lê? Onde? Quando?

Para **notícias** Fagundes (2020) propõe um roteiro para leitura do modelo e sua utilização, apresentada adiante.

Inicie a leitura do texto buscando prever por meio de interpretação da ilustração (fotografia) ou da leitura do título, o assunto que o texto abordará. Leia o texto direcionando a sua leitura para os cinco primeiros parágrafos, sem realizar leitura linear, buscando encontrar respostas aos questionamentos propostos pelo modelo de leitura. Encontre no texto as possíveis respostas aos questionamentos: O que?; Quem?; Quando?; Onde?; Como? Por que? considere, nesse momento, o conteúdo do texto, visando compreender do que se trata. Selecione, dentre as respostas encontradas, somente os conceitos que interessem à comunidade usuária que fará uso de determinado texto. Após selecionar o conceito que representa o conteúdo do texto e que interessa aos usuários, compare os conceitos selecionados com a Linguagem do sistema. Por fim, elabore um resumo considerando o questionamento do Lead, organizando as respostas obtidas em ordem lógica para as questões seis questões.

Às **patentes**, conforme Souza (2013) propõe as instruções para leitura:

**Figura 1** - Modelo de leitura documentária para indexação de patentes



**Fonte:** adaptado de Souza (2013).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da Representação da Informação para CI, entende-se a necessidade de organizar a informação para que seja acessível e recuperável. A inexistência de uma política de indexação dificulta compreender como são indexadas as obras no repositório, particularmente no que tange à diretriz de leitura documentária. Nesse sentido, foi possível atingir o objetivo de propor um modelo de leitura documentária para os principais tipos documentais do repositório.

Além disso, torna possível aos estudantes identificarem as próprias palavras-chave de suas produções e facilitando o ciclo de depósito no repositório.

## REFERÊNCIAS

FAGUNDES, S. A. Modelo de leitura documentária para indexação de artigos de jornal. In. FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (Org.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2003.

FUJITA, M. S. L; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2006.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 15 set. 2025.

PINHO, A. F. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento**. Recife: UFPE, 2009.

SILVA, G. R.; DIAS, C. C. Indexação de fotografias por meio do modelo de leitura baseado no método complexo e nas funções primárias da imagem. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2020.

SANTOS, A. F. **A prática de indexação em correspondências**: proposta de modelo de leitura e representação documentária. 2018. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SOUZA, C. M. **Modelo de análise de patentes em domínio público na área de produtos naturais**. 2013. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

# EIXO 3

Recursos e Serviços de Informação

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Os fatores para a implantação da norma regulamentadora (NR-09): um estudo de caso na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand**

**Factors for the implementation of the regulatory standard (NR-09): case study at the José Antônio Gonsalves de Mello Library of the Ricardo Brennand Institute**

**Carlos Gabriel Lucena<sup>1</sup>**  
**Antônio de Souza Silva Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a analisar os fatores para a implantação da Norma Regulamentadora NR-09 em bibliotecas. Pretende-se traçar um panorama dos modelos de normas, as mais conhecidas e elaboradas normas de proteção oferecida para o profissional, bem como uma comparação e evidência de como a aplicação dessa norma em uma biblioteca pode ser um invocador de proteção que impedem que haja problemas futuros ao profissional bibliotecário. Por fim, serão apresentadas soluções que melhor se adequam as bibliotecas atuais, com um estudo de caso específico na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, servindo esta como um parâmetro para implantá-la a norma, assim como, demonstrar os efeitos positivos que um espaço que possui essa norma pode obter. A partir de uma entrevista com a bibliotecária do local, podemos compreender melhor sobre o espaço e aplicação da NR-09 a fim de chegar aos resultados devidamente alcançados.

**Palavras-chave:** norma regulamentadora; NR09; bibliotecas

**Abstract:** The present work aims to analyze the factors for the implementation of Regulatory Standard NR-09 in libraries. The aim is to provide an overview of the standard models, the most well-known and elaborate protection standards offered to professionals, as well as a comparison and evidence of how the application of this standard in a library can be an elicitor of protection that prevents problems from occurring. futures for the librarian professional. Finally, solutions that best suit current libraries will be presented, with a specific case study at Library José Antônio Gonsalves de Mello, serving as a parameter for implementing the standard, as well as demonstrating the positive effects that a space that has this standard can obtain. From an interview with the local librarian, we can better understand the space and application of NR-09 in order to achieve duly achieved results.

**Keywords:** regulatory standard; NR09; libraries

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são centros de informação que possuem os mais diversos tipos de acervo que abrangem diversas épocas de acordo com a necessidade do interagente. Desse modo, esses espaços também são capazes de armazenar, preservar e até restaurar os variados tipos de informação.

A Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello que faz parte do Instituto Ricardo Brennand possui um acervo variado composto por várias seções dentre elas as que possuem coleções especiais que fazem parte do acervo de obras raras do local. Por conter um variado número de obras históricas que abrangem temática sobre o estado de Pernambuco até o próprio Instituto, o acervo possui um imenso cuidado quanto à conservação destes materiais.

Apesar dos cuidados obtidos quanto à restauração, é inegável que alguns materiais vão se deteriorando com o tempo. Desse modo, é imprescindível que espaços informacionais possuam políticas de gestão e biossegurança sejam para o cuidado desses materiais quanto ao manuseio do profissional bibliotecário e/ou arquivista para a restauração do mesmo.

Portanto, se faz necessário um olhar intrínseco acerca dos aspectos destrutivos inevitáveis para os acervos e, concomitantemente, os aspectos de segurança do profissional que trabalha com isso, a fim de conseguirem realizar seu trabalho e, posteriormente, assegurar uma maior durabilidade para o material e uma maior segurança para si mesmo.

Entende-se que a quantidade documental produzida diariamente faz com que profissionais se tornem-se ainda mais atentos quanto à questão da preservação dos materiais que possuem um valor histórico para o local e para a sociedade. Dessa forma, observou-se que a seção de obras raras da Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand possui um acervo amplo, mas que possui certos respaldos quanto ao processo completo de biossegurança e restauração de acordo com a Lei Nº 4.084 (referente ao exercício e atribuições do profissional Bibliotecário), Lei da Biossegurança de Nº 11.105 e a Lei Nº 6.514 da Medicina e Segurança do Trabalho (art. 166), além das já

características Normas Regulamentadoras (NR), especialmente a NR-09 ao qual será trabalhada neste trabalho, que regulamenta regras para a segurança dos trabalhadores em seus respectivos locais.

Dessa forma, o objetivo geral pautou-se em analisar os fatores de sucesso para implementar uma norma regulamentadora no setor de obras raras da Biblioteca José Gonsalves de Mello do Instituto Ricardo Brennand.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o termo “obra rara” é utilizado para designar, além do livro, todas as tipologias de fontes impressas de raridade bibliográfica comprovada (guias, manuais, dicionários, enciclopédias, mapas, periódicos, folhetos, etc.) (SANTOS, 2015). Segundo Sant’Ana (2001), o conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. No entanto, no recorte deste estudo, as obras raras sobre as quais serão especificadas são somente os livros. Segundo a Universidade de Glasgow, as obras raras fazem parte das coleções especiais de uma instituição que são “coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas importantes (ou ‘especiais’) suficientes para serem preservadas para as gerações futuras” (University of Gasglow, [2012?], tradução nossa).

A profissão expõe riscos que podem parecer invisíveis a olho nu, mas existem e são ligados diretamente ao principal meio de manuseio do profissional bibliotecário: os livros e papéis. Assim como qualquer profissão, o profissional bibliotecário é respaldado pela Lei N° 4.084 (referente ao exercício e atribuições do profissional Bibliotecário).

A biblioteca por natureza já é considerada um ambiente insalubre, pois abriga materiais suscetíveis a pragas (caso não haja higienização adequada) assim como em qualquer ambiente de trabalho. Diante da mudança de paradigma da profissão e com a inserção de novas tecnologias, o profissional bibliotecário sofreu diversas mudanças em sua rotina laboral que culminam no aumento dos riscos à saúde somados aos riscos que o próprio ambiente de trabalho proporciona.

As vulnerabilidades patológicas são mais fáceis de adquirir em um ambiente com acervos raros ou com materiais já deteriorados. Segundo Ramos (2021, p. 7) “um dos profissionais mais atingidos por doenças ocupacionais são o bibliotecário acometidos principalmente por doenças ocupacionais relacionadas a riscos químicos, físicos, ergonômicos, biológicos e mecânicos”. Essas doenças afetam cada vez mais a saúde física e mental destes profissionais.

Os ambientes fechados, especialmente as bibliotecas, apresentam uma ampla diversidade de fontes poluentes por serem ambientes multifacetados pois contém elementos como temperatura, iluminação e ruídos sonoros (Ramos, 2021, p. 7). A autora complementa que o ambiente da biblioteca pode apresentar pouca ou nenhuma ventilação o que favorece o aparecimento de umidade sendo este um fator prejudicial à saúde dos trabalhadores muitas vezes expostos sem nenhuma proteção, o que pode impactar em sua saúde, bem-estar e produtividade (Ramos, 2021, p.7).

As organizações e, concomitantemente, a própria biblioteca tiveram que se adaptar às novas patologias nos últimos anos. Evidentemente que a qualidade de vida do profissional bibliotecário está atrelada a um bom ambiente de trabalho ao qual ele possa fazer suas atividades corretamente. Desse mesmo modo, a qualificação acerca dos objetos utilizados e dos seus equipamentos de trabalho são de suma importância para sua progressão e segurança acerca do trabalho envolvido.

Os estudos que associam as NRs e a Biblioteconomia são bastante escassos, principalmente quando se trata da aplicação da NR-09 nesses ambientes. Entretanto, ao tratar dos outros riscos enfrentados pelo bibliotecário, os estudiosos apontam as principais normas consideradas mais relevantes dentro de uma biblioteca: NR 4 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT); NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); NR 6 – Equipamentos de Proteção Individual (EPI); NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); NR 17 – Ergonomia; NR 23 – Proteção contra incêndio; NR 26 – Sinalização de Segurança.

Os três autores citados sempre salientam como destaque a NR-6, NR-5 e NR-17 como sendo fundamentais para aplicação nesses ambientes. Costa (2018) vai além e cita também a NR 15 - Atividades Insalubres como sendo mais uma importante ferramenta. Henn (2018) reverbera seu estudo para a NR-23 e Silva *et al.* (2017) traz a visão da NR-15 para aplicação numa biblioteca de acordo com seu apontamento. Lucena (2009) é mais um que elabora um estudo acerca da ergonomia do bibliotecário, utilizando a NR-17 para reforçar seu embasamento na pesquisa. Miranda (2016) utilizou da NR-17 e NR-15 para os seus respectivos apontamentos.

### 3 RESULTADOS OBTIDOS

A metodologia do presente estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa e exploratória segundo Lüdke e André (1986). Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e sites e blogs a respeito da temática abordada para auxiliar no entendimento da pesquisa.

Em seguida realizada uma entrevista semiestruturada com a profissional bibliotecária, a fim de compreender os fatores que envolvem segurança do profissional dentro da biblioteca pesquisada. A entrevista foi realizada em agosto de 2023, no próprio ambiente pesquisado. Foi solicitada autorização para gravação, tendo sido transcrita posteriormente. Foi acordado com a respondente que seu nome não seria divulgado no trabalho. A análise das entrevistas seguiu o método da pragmática da linguagem, tal como proposto por Mattos (2005).

No que diz respeito a literatura e a norma, o espaço se adequa muito bem ao recebimento do material por possuir materiais capacitados para desinfetar e fumigar a obra contaminada. Dentre esses materiais e equipamentos, está o freezer que é utilizado para retirar os fungos e bactérias presentes nas obras quando chegam ao local. A pesquisa mostrou que a teoria é de suma importância para refletir sobre os métodos de utilização de uma norma regulamentadora ou de conceitos que evitem a insalubridade em um ambiente como a biblioteca cheia de invasores visíveis e invisíveis, mas também, ainda mais importante, a prática e a utilização dessas leis, normas e

a própria literatura dentro do ambiente.

Foi possível perceber a necessidade da contribuição das NRs, a partir do momento que uma biblioteca trabalha com materiais que possuam riscos aos seus profissionais ou que as mesmas obtêm riscos insalubres ou invisíveis. As NRs, principalmente, a NR-09, está presente para ser um alicerce de segurança para os bibliotecários e/ou arquivistas. A NR-09 está para auxiliar na biossegurança e garantir um ambiente salubre e seguro, seja para quem visita e, especialmente, para os profissionais que convivem. Trabalhar em um ambiente que garanta a segurança do trabalhador é louvável, e transforma o local em um ambiente acolhedor e que se importa com seus funcionários.

A partir desta pesquisa e da entrevista apresentada, percebe-se que nem toda biblioteca tem um aparato expansivo que garante que pelo menos alguns tópicos da norma sejam aplicados no ambiente. A Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand aplica as NR-06 e NR-09, com ressalvas, mas garantem a segurança de seus profissionais, todavia, nem toda a biblioteca possui a mesma sorte de possuírem equipamentos e materiais necessários para garantir a segurança do profissional. Apesar dos percalços durante o desenvolvimento do trabalho, durante a pesquisa e, posteriormente, algumas dificuldades para se obter as respostas sobre as perguntas apresentadas para o estudo de caso, pode-se chegar a um fator comum quanto a necessidade da pesquisa e a análise dos resultados obtidos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, foi a partir da reflexão obtida com os resultados e análises que foi possível obter uma reflexão com relação aos espaços que possuam esses riscos aos profissionais bibliotecários, e que estes locais deveriam garantir avaliações de risco e políticas públicas que inserissem as normas regulamentadoras dentro de uma biblioteca, seja ela especializada ou não e de centros arquivísticos. Na NR-09 entende-se como obrigatório a sua elaboração e utilização em ambientes com trabalhadores que estejam sujeitos a riscos ambientais ou insalubres, no entanto, cabe a cada espaço elaborar planos e programas que possam aplicar a específica norma ou

outras no local de forma adequada.

Por fim, pretende-se que este trabalho contribua para iniciativas em outras bibliotecas, despertando uma reflexão sobre a necessidade da utilização de normas regulamentadoras, em específico, a NR-09, dentro da biblioteca, principalmente em setores de arquivos e que trabalhem com obras raras, sendo uma maneira de divulgar e expandir uma temática que parece ainda bastante escassa em trabalhos científicos e no próprio estudo da Biblioteconomia e Arquivística.

## REFERÊNCIAS

- LUCENA, G. V. de. **A Ergonomia, a Biblioteca e o Trabalho do Bibliotecário na Biblioteca Universitária**. 2009. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2009. Disponível em:  
[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39959/3/ErgonomiaABiblioteca\\_Lucena\\_2009.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39959/3/ErgonomiaABiblioteca_Lucena_2009.pdf). Acesso em: 19 abr. 2023.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. de. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATTOS, P. L. C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **RAP - Revista de Administração Pública**, 2005. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241021497001> Acesso em: 02 mar. 2022.
- RAMOS, M. C. Insalubre pela Própria Natureza: a biblioteca e os riscos à saúde do profissional da informação. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 83 – 98, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acessado em 11 abr. 2023.
- SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em:  
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592>. Acesso em: 3 set. 2023.
- SANTOS, R. F. dos. **A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil**: um estudo de caso em cidade histórica. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- SILVA, R. C. et al. **Análise do nível de pressão sonora em uma biblioteca de uma instituição de ensino superior**. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia

da Produção. ENEGEP, Joinville, SC, 2017. Disponível em:  
[https://abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_241\\_395\\_34798.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_241_395_34798.pdf). Acesso em: 19 abr. 2023.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections.** Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2012?]. Disponível em:  
<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Formação e desenvolvimento de coleções além da técnica:** diversidade, equidade, inclusão e a tecnologia como fatores influenciadores emergentes

**Collection development and management beyond the technical aspects:** diversity, equity, inclusion, and technology as emerging influencing factors

**Amanda Farias Cavalcanti<sup>1</sup>**  
**Brida Maria Cavalcanti de Albuquerque<sup>1</sup>**  
**Paulo Vitor dos Santos Crispim<sup>1</sup>**  
**Karen Santos d'Amorim<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Objetiva apresentar um relato de experiência resultante do práticas pedagógicas da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções com enfoque no uso dos princípios de Diversidade, Equidade e Inclusão, como também no uso de tecnologias digitais e de inteligência artificial, nos processos que compõem a seleção aquisição e avaliação de coleções considerando as necessidades atuais da sociedade. Argumenta que, para além de critérios tradicionais como atualidade da informação, estado físico e estatísticas de uso dos recursos informacionais, é necessário incorporar dimensões de representatividade epistemológica e diversidade de autoria, contemplando vozes historicamente marginalizadas.

**Palavras-chave:** formação e desenvolvimento de coleções; diversidade; tecnologia

**Abstract:** It aims to present an experience report on teaching the subject Collection Formation and Development, focusing on the use of the principles of Diversity, Equity, and Inclusion, as well as the use of digital technologies and artificial intelligence in the processes that comprise the selection, acquisition, and evaluation of collections, considering the current needs of society. It argues that, in addition to traditional criteria such as the timeliness of information, physical condition, and usage statistics of information resources, it is necessary to incorporate dimensions of epistemological representativeness and diversity of authorship, contemplating historically marginalized voices.

**Keywords:** collection development; diversity; technology

## 1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente estruturada com base em modelos normativos e técnicos consolidados na Biblioteconomia, o ensino da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções contempla distintas e complementares linhas de ações técnicas, como: estudo da comunidade, seleção de materiais informacionais, aquisição, desbastamento e avaliação. Considera-se, contudo, que diante das novas dinâmicas sociais e informacionais que caracterizam o século XXI, o ensino desse conteúdo requer uma abordagem complementar que vá além da perspectiva técnica tradicional e incorpore questões emergentes que vêm redefinindo como se formam coleções nesta primeira metade do século.

Considera-se a inclusão de tópicos relacionados à Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) como princípios que também devem ser incluídos como orientadores de Políticas de Desenvolvimento de Coleções. Tal inclusão permite dirimir lacunas e identificar vieses históricos que influenciam a não representação e a não presença de diferentes correntes de pensamento nas coleções, estimulando a reflexão crítica sobre o papel social das bibliotecas.

Ainda, há que se considerar também o impacto das tecnologias digitais e da inteligência artificial na tomada de decisão, como prospecção (seleção), aquisição e avaliação de coleções, com recursos que ampliam a precisão e a personalização dos processos, mas que também impõem desafios éticos – como privacidade e manutenção de vieses.

Nesse contexto, o objetivo do presente documento é de apresentar um relato de experiência resultante do práticas pedagógicas da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, em que se evidencia a necessidade de incorporar uma abordagem crítica na formação, de modo a preparar profissionais conscientes e capacitados para atuar em cenários complexos e em constante transformação.

## 2 DOS MODELOS CLÁSSICOS À NOVAS TENDÊNCIAS

Esta seção propõe um percurso analítico que parte dos modelos clássicos que historicamente fundamentaram a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções e avança em direção às tendências contemporâneas que vêm redefinindo suas práticas. Inicia-se com uma síntese dos referenciais consolidados na área, para, em seguida, explicitar as potenciais abordagens emergentes, cuja incorporação se torna relevante diante das transformações sociais, tecnológicas e informacionais que caracterizam o cenário atual.

### 2.1 Modelos Clássicos e a Base da Formação de Coleções

O Desenvolvimento de Coleções envolve um conjunto de atividades que auxiliam as bibliotecas a planejar, selecionar, adquirir, avaliar e manter seus acervos e coleções de modo a atender, com a máxima adequação possível, às necessidades informacionais de seus usuários (Vergueiro, 1989). Contudo o processo de desenvolvimento de coleções não se constituiu de maneira imediata; trata-se de um fluxo estratégico que, ao longo do tempo, evoluiu de uma postura meramente acumulativa para abordagens mais seletivas e pós-custodiais. Tal perspectiva foca em selecionar o que guardar, visando dar maior utilidade às coleções, em vez de acumular indiscriminadamente. Essa visão inicia-se em 1627, com o bibliotecário francês Gabriel Naudé que propõe o pensamento da adoção de critérios, com vistas à formação de coleções que fossem úteis aos usuários, e não somente refletissem o caráter aristocrático dessas instituições (Weitzel, 2012).

A partir de meados do final da década de 1970, com o estabelecimento da Formação e Desenvolvimento de Coleções como uma especialização, surgem modelos que se tornaram clássicos para este domínio. O modelo hierárquico de Edelman, de 1977, por exemplo, carrega o mérito de sistematizar o processo em etapas lógicas (Planejamento > Seleção/Desseleção (hoje claramente conhecida como desbasteamento)> Aquisição), facilitando sua gestão (Edelman, 1979). No entanto, ao segmentar

cada fase de forma hierárquica, esse modelo não expressa adequadamente a inter-relação e a continuidade que caracterizam o desenvolvimento de coleções como se conhece hoje.

Por conseguinte, Baughman (1977), em sua abordagem estrutural, considera o desenvolvimento de coleções como um ciclo contínuo de etapas interligadas (ideia que, em sua concepção, forma um diagrama de Venn de três conjuntos). Os agrupamentos estruturais propostos por Baughman consideram que há três elementos principais: o uso (agrupamento das demandas e grupo de usuários), o conhecimento (agrupamento das disciplinas, isto é, dos conteúdos dos suportes informacionais) e a Biblioteconomia/pessoa bibliotecária (agrupamento de relacionamentos de assuntos possíveis da literatura e a capacidade mental e técnica de fazê-lo). Para cada intersecção neste diagrama de três conjuntos têm-se subetapas de planejamento de coleção (intersecção entre uso e conhecimento), implementação da coleção (intersecção entre conhecimento e Biblioteconomia) e avaliação de coleções (intersecção entre Biblioteconomia e uso). A área central onde os três componentes se encontram representa o desenvolvimento de coleções propriamente dito.

O modelo de Evans, de 1970, de abordagem sistêmica, também propõe um esquema cílico, este, por sua vez, composto por seis etapas principais, sem início ou fim definidos: estudo da comunidade, formulação de políticas de seleção, seleção de materiais, aquisição, desbastamento e avaliação (Evans; Saponaro, 2005). Ainda, Evans define o desenvolvimento de coleções como o processo de avaliar os pontos fortes e fracos de um acervo e, em seguida, criar um plano para corrigir as fraquezas e manter os pontos fortes. Esse modelo evidenciou também evidenciou a importância de avaliar a coleção por meio de estudo de usuários, estatísticas, análise de citação, entre outros.

Contudo, os avanços sociais, educacionais e tecnológicos passaram a demandar novas abordagens e ferramentas para o desenvolvimento e a formação de coleções. Com base em nossos estudos e nas discussões em

sala, entende-se ser necessário considerar tópicos adicionais ao ensino sobre formação e desenvolvimento de coleções, como se apresenta a seguir.

## **2.2 O enfoque na Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) e a tecnologia na Formação e Desenvolvimento de Coleções**

Entende-se que o alinhamento da disciplina à nova realidade não é apenas uma tendência, mas um imperativo ético e profissional, que ocorre a partir da compreensão de que as coleções devem servir às comunidades que representam, a partir da inclusão de tópicos relacionados à DEI como princípios orientadores das políticas de desenvolvimento de coleções.

O Artigo I da Declaração de Direitos da Biblioteca, editada pela American Library Association (ALA), destaca que “livros e outros recursos da biblioteca devem ser disponibilizados para o interesse, informação e esclarecimento de todas as pessoas da comunidade que a biblioteca atende. Os materiais não devem ser excluídos devido à origem, histórico ou opiniões daqueles que contribuíram para sua criação” (2006). Sobre isso, temos o primeiro dilema: obras com erros ou conteúdos problemáticos, materiais com desinformação, discurso de ódio, linguagem ofensiva ou racista - manter como documento histórico ou retirar da coleção? A resposta parece simples, ou mais simples ainda: não incorporar ao acervo desde o início. No entanto, dada a nova conjuntura social, em que movimentos negacionistas têm ganhado espaço na agenda sociopolítica, surge outro desdobramento: a autocensura da pessoa bibliotecária. Embora não seja uma discussão nova, o tema ganha contornos mais complexos diante das disputas contemporâneas em torno da informação e da memória coletiva.

O que podemos compreender, desta breve discussão, é que há distinções entre as ações a serem tomadas frente a obras com conteúdos problemáticos e aquelas que expressam diferentes vozes ou perspectivas. Nesse sentido, emergem diferenças também na própria concepção de liberdade de expressão entre países, como nos Estados Unidos, que a entendem como princípio absoluto. Assim, o debate não se encerra em uma decisão técnica, mas se estende à esfera ética e política do fazer.

bibliotecário, exigindo equilíbrio entre o direito à informação, a preservação da memória e a responsabilidade social, estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre o papel social das bibliotecas.

Assim sendo, o termo DEI abrange a cultura de reconhecer, acolher, apoiar e aceitar pessoas de todas as origens raciais, sexuais, de gênero, religiosas e socioeconômicas, entre outros diferenciais (Dunn, 2020). Quando pensamos no contexto brasileiro, discutir a DEI no âmbito da Formação e Desenvolvimento de Coleções é também discutir a inclusão de expressões informacionais (livros, expressões culturais, músicas, vestimentas etc.) que representam diversas comunidades, sobretudo, as marginalizadas.

Isso implica não apenas inserir conteúdos teóricos sobre DEI mas também criar experiências formativas que estimulem o futuro profissional a analisar criticamente o acervo e suas lacunas. Nesse contexto disciplinar de formação e desenvolvimento de coleções, a formação bibliotecária deixa de ser exclusivamente técnica e passa a assumir um papel transformador, capaz de questionar as estruturas de poder que historicamente moldaram as coleções e, consequentemente, o acesso ao conhecimento. Assim, avançamos de uma fase em que a avaliação se restringia a aspectos como atualidade ou obsolescência da informação, estado físico e estatísticas de uso dos suportes, para uma etapa em que também se reconhece a necessidade de considerar a representatividade epistemológica dos saberes (decolonialidade, pluralidade etc.) e a diversidade de autoria (mulheres, negros, indígenas etc.).

Além disso, é preciso considerar que a implementação desse olhar inclusivo enfrenta resistências, muitas vezes sustentadas por visões tradicionais sobre neutralidade e objetividade na curadoria de acervos. No entanto, reconhecer que todo processo de seleção é permeado por escolhas, ausências e vieses intrínsecos é um passo essencial para superar essas barreiras. O desafio, então, é formar profissionais capazes de identificar e lidar com tais vieses, conciliando critérios técnicos com um compromisso ético pela representação plural dos saberes.

Esta breve discussão também aponta para a iminência das tecnologias digitais, mais especificamente da inteligência artificial (IA), na tomada de decisão, prospecção, análise e avaliação de coleções. Observa-se, neste sentido, que recursos trazidos pela IA podem favorecer a precisão e a personalização dos processos, ensejando maior eficiência na identificação de lacunas do acervo, na recomendação de materiais relevantes e na antecipação de demandas informacionais. Contudo, tais possibilidades não se apresentam sem custos: emergem desafios éticos relacionados à transparência dos algoritmos, ao risco de reprodução e intensificação de vieses sociais, à homogeneização das coleções em função da personalização extrema, à privacidade dos dados utilizados para treinar sistemas e à redução da autonomia profissional diante da automação das escolhas. Assim, a incorporação dessas tecnologias deve ser acompanhada por uma reflexão crítica, sobretudo antes da prática.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao integrar princípios de Diversidade, Equidade e Inclusão, bem como explorar o potencial e os desafios das tecnologias emergentes, abre-se espaço para um campo de ensino ainda em desenvolvimento, mas capaz de preparar profissionais para lidar com realidades complexas, mutáveis e socialmente sensíveis. Mais do que dominar processos normativos, o bibliotecário contemporâneo precisa compreender o impacto social de suas decisões, da tecnologia, reconhecendo a importância da pluralidade de saberes e da representação plural nos acervos. Ao compreender que o debate sobre DEI e a Tecnologia na formação e desenvolvimento de coleções extrapola fronteiras e se insere em uma pauta global, abre-se espaço para a construção de um diálogo crítico e propositivo no contexto brasileiro. Mais do que adotar políticas ou diretrizes, trata-se de instaurar uma cultura acadêmica que valorize a diversidade como elemento central na produção, preservação e difusão do conhecimento. O fechamento desse debate, portanto, não é um ponto final, mas um convite para que a universidade e os futuros bibliotecários participem ativamente da redefinição

de coleções que representem, com equidade, a multiplicidade de vozes que compõem a sociedade.

Dessa forma, o reposicionamento do assunto para além da técnica não apenas responde às demandas atuais, mas auxilia a pavimentar o caminho para construção de bibliotecas mais democráticas, éticas e comprometidas com o acesso equitativo à informação nos seus mais diversos suportes.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Library Bill of Rights**. Chicago, 30 jun. 2006. Disponível em: <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BAUGHMAN, J. C. Toward a Structural Approach to Collection Development. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 38, n. 3, 1977.

CUNHA, M. B. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2008.

DUNN, L. **What Is Diversity, Equity & Inclusion (DEI)?** InclusionHub, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bA3em>. Acesso em: 13 ago. 2025.

EDELMAN, H. Selection methodology in academic libraries. **Library Resources & Technical Services**, Chicago, v. 23, n. 1, p. 33- 38, 1979.

EVANS, G. E.; SAPONARO, M. Z. **Developing library and information center collections**. 5. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005.

VERGUEIRO, W de C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WEITZEL, S. R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, 2012.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Análise de barreiras sociais de acesso à informação:** o comportamento em informação sob o viés da exclusão social

***Analysis of social barriers to access to information:*** information behavior under the bias of social exclusion

**Natalia Francisca Nascimento da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este resumo é o recorte de pesquisa que buscou descrever as barreiras sociais que interferem no comportamento em informação de pessoas socialmente excluídas. Do ponto de vista teórico-metodológico, baseia-se nos trabalhos de Elfreda Chatman (1996, 1999, 2000). O objetivo geral é comprovar que pessoas em vulnerabilidade social enfrentam maiores desafios em relação à busca, ao acesso, ao uso e à apropriação da informação. Trata-se de pesquisa exploratória, realizada com mulheres vítimas de violência doméstica, onde foi possível constatar a existência dos conceitos e fatores, definidos por Chatman (1996, 1999 e 2000) como caracterizadores do comportamento em informação de pessoas excluídas, a pesquisa aponta para a existência de fatores, que contribuem com a pobreza em informação e comprova pertinência de estabelecer estudos para o entendimento dos motivos pelos quais populações marginalizadas relutam em reconhecer suas necessidades informacionais.

**Palavras-chave:** comportamento em informação; acesso à informação; comportamento informacional

**Abstract:** This abstract is a research excerpt that sought to describe the social barriers that interfere with the information behavior of socially excluded individuals. From a theoretical and methodological perspective, it is based on the work of Elfreda Chatman (1996, 1999, 2000). The overall objective is to demonstrate that socially vulnerable individuals face greater challenges in seeking, accessing, using, and appropriating information. This exploratory study, conducted with women victims of domestic violence, demonstrated the existence of concepts and factors defined by Chatman (1996, 1999, and 2000) as characterizing the information behavior of excluded individuals. The research points to the existence of factors that contribute to information poverty and demonstrates the relevance of establishing studies to understand the reasons why marginalized populations are reluctant to acknowledge their information needs.

**Keywords:** information behavior; access to information; information behavior

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo tem alicerce conceitual nos estudos de Elfreda Chatman (1996, 1999, 2000) que tiveram como foco o comportamento em informação de pessoas em situação de vulnerabilidade ou marginalidade social. Dentro do escopo dos estudos de comportamento em informação, essa estudiosa joga luz sobre questões até então, pouco analisadas pela ciência da informação, à exemplo dos motivos pelos quais, alguns sujeitos não buscam por informações das quais necessitam. Chatman (1996, 1999 e 2000) defende que indivíduos que enfrentam necessidades informacionais, mas são impedidos de expressá-las ou de buscar auxílio — seja por autoproteção ou por barreiras sociais de acesso à informação —, vivem em um estado de pobreza informacional. Essa carência não é apenas a falta de acesso a documentos ou dados; ela representa a limitação na capacidade desses sujeitos em agir de forma autônoma em suas vidas. As análises de Elfreda Chatman (2000) trazem compreensão sobre como a informação circula e é compartilhada em determinadas comunidades. Ela investiga a não apropriação, o desinteresse e os custos sociais e pessoais da falta de informação, se aprofundando em como, muitas vezes, para se encaixar em padrões sociais, os sujeitos não demonstram interesse ou não sabem como buscar por informação. A partir disso, o objetivo geral é comprovar que pessoas em vulnerabilidade social— enfrentam maiores desafios em relação à busca, ao acesso, ao uso e à apropriação da informação. Descreve-se a presença de fatores definidos por Chatman, como presentes no que intitula “pobreza em informação”, especificamente nas circunstâncias que encorajaram mulheres, vítimas de violência doméstica, a buscar informações para efetivar o enfrentamento à violência. Os chamados “fatores DNA” da pobreza em informação seriam: 1. Vida em círculos; 2. Sigilo e Engano; 3. Disposição para assumir riscos e Relevância situacional. Acredita-se que dentre outras tantas variáveis, a pobreza em informação, esteja presente no cotidiano e no comportamento das vítimas de violência doméstica, que participaram deste estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As investigações sobre comportamento em informação de pessoas em exclusão social, é diretamente influenciada pelo contexto nos quais essas pessoas estão inseridas. As investigações de Chatman se expandem para analisar a relação com a informação em contextos mais amplos, observando como a interação e o conflito com diferentes ideias e posturas dão sentido às existências sociais e como isso interfere diretamente nos processos de busca e apropriação da informação. A informação socializada alicerça a criação de conhecimentos que podem vir a se tornar instrumentos de combate às segregações sociais. Para Araújo (2018), a informação vai além da transmissão entre emissor e receptor: é uma ação que se relaciona às dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, sobretudo em contextos de exclusão social.

O economista Amartya Sen (2000) argumenta que ao falar em exclusão social não devemos olhar apenas para as "carteiras vazias", mas sim para as "vidas empobrecidas", ou seja, para a perda de capacidades e oportunidades que realmente definem a exclusão. A exclusão se refere a dimensões que vão além da pobreza; ela se refere às estruturas sociais. Essa limitação pode ser temporária, como a perda de renda por causa do desemprego, ou crônica e enraizada, como a exclusão enfrentada por mulheres, populações LGBTQIAPN+, minorias étnicas, pessoas com deficiência, idosos, dependentes químicos dentre outras parcelas populacionais. Assim, a exclusão informacional não se desvincula em nada da exclusão social majoritária, ao contrário, elas se retroalimentam, promovendo a existência de camadas sociais que enfrentam barreiras informacionais, ou parcelas da população que se incluem no mundo informacional de forma avessa, até perversa (Silva, 2023). O estudo visa descrever as formas pelas quais mulheres, vítimas de violência doméstica, buscam o enfrentamento às crueldades sofridas. Evidenciando aspectos do comportamento em informação e seu potencial de promover empoderamento, protagonismo social e a superação das barreiras de acesso à informação. Dialoga-se com os estudos de Chatman (1996, 1999, 2000) sobre

as barreiras sociais ao acesso à informação, especialmente em contextos de marginalização feminina. Para a autora, quando necessidades informacionais não são compartilhadas, seja por autoproteção ou por dificuldades de acesso, as mulheres acabam inseridas em uma realidade de vida informacional empobrecida. Para ela, pessoas em vulnerabilidade social moldam seus comportamentos às normas de aceitabilidade, o que as leva a ocultar e proteger suas reais necessidades, inclusive as informacionais.

### 3 DISCUSSÃO

Conforme Chatman, a vida em "mundos pequenos" é altamente previsível e com um horizonte informacional restrito, como acontece, por exemplo, em prisões e asilos. Nesses ambientes, a rotina e a realidade compartilhada fazem com que as visões individuais se adaptem às normas do grupo para garantir segurança. A informação nesses "pequenos mundos" não é neutra; ela serve a um propósito muito específico: moldar o comportamento para que as sujeitas se conformem ao ambiente. Em resumo, a localização social e o controle exercido pelas normas do grupo determinam quais informações são valorizadas e como elas são assimiladas. Chatman (1999) define a vida em um pequeno mundo como uma vida onde há um alto grau de imprecisão e níveis aceitáveis de incerteza. Uma vida em que há certo empobrecimento de informações, onde uma pessoa não deseja ou é incapaz de resolver uma inquietação ou preocupação crítica (Chatman, 1996). Do mesmo modo, "A decisão de se expor ao risco sobre nossos verdadeiros problemas muitas vezes não é tomada devido a uma percepção de que as consequências negativas superam os benefícios" (Chatman, 1996). Em suma Chatman (1996, 1999, 2000) aponta para fatores existentes nos contextos sociais por ela analisados, mas que podem ser replicados e facilmente encontrados em outros contextos de populações marginalizadas ou em situação de vulnerabilidade, esses fatores foram identificados na pesquisa realizada com 04 mulheres vítimas de violência doméstica, no âmbito de uma ong feminista, os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo

mediante comparação com os fatores dna de pobreza em informação definidos por Chatman (1996, 1999,2000):

**1. Vida em círculos:** a vida de pessoas excluídas socialmente, irá orbitar em torno, dos mesmos problemas e das mesmas resoluções sempre, para essas pessoas não é considerada a inovação, nem o questionamento das respostas dadas por sua comunidade, o que incorre em padrões comportamentais muitas vezes problemáticos, e recorrentemente errados, sem perspectivas de melhorias pessoais e sociais dentro da comunidade. Na vida das entrevistadas, comprovamos a existência desse conceito, ao observarmos se tratarem de trabalhadoras de baixa renda, residentes em localidades de classe média baixa, desempregadas, com dificuldade em aceder à educação e consequentemente ao mercado de trabalho formal. É nesse universo restrito, onde convenções sociais são aceitas sem questionamento, que essas mulheres normalizam as violências sofridas, já que estão impedidas ou impossibilitadas de acesso à informação que mude o cenário violento, reiterando-se assim, a imprecisão e até inexistência de fluxos informacionais para combater as violências; **2. Sigilo e Engano:** Pessoas marginalizadas tentam ocultar seus problemas, os quais acarretam em necessidades informacionais e logo em seguida, por vezes, tentam falsear a própria realidade, indicando não precisar de determinado conhecimento, tudo para que não tenham que recorrer a fontes de informação que estejam fora do escopo de sua comunidade. A partir dos dados obtidos, entendemos que o sigilo e o engano são estratégias de autoproteção, para resguardar-se das opiniões e julgamentos, relativos às aflições causadas pela violência. O sigilo, entendido como a ocultação da condição de vítima de violência doméstica, torna-se o recurso encontrado pelas mulheres para reivindicar uma esfera privada em suas vidas. Dessa forma, mantêm em segredo suas experiências reais e assumem, de forma solitária, o peso da violência sofrida, muitas vezes negando e mentindo sobre suas reais condições de vítimas, por vergonha, medo do julgamento alheio ou incredulidade nos recursos legais de combate e enfrentamento à violência doméstica; **3. Disposição para assumir riscos e Relevância situacional:** Apenas com a ocorrência de algo

muito grave, os indivíduos socialmente excluídos resolvem buscar informações exteriores ao seu ciclo e convívio sociais, o contexto de extrema urgência e percepção de riscos imediatos é o que os leva ao reconhecimento das necessidades informacionais, as quais, os retire de seus sofrimentos. Ao optarem por romper com relações violentas, muitas mulheres temem represálias de amigos e, sobretudo, de familiares, que frequentemente tentam dissuadi-las de sua decisão. Diante da falta de compreensão, por parte da família e da comunidade, quanto às suas necessidades e ao direito de viver sem violência, apenas sob o risco de perderem suas próprias vidas, em situações limítrofes de angústia, medo e desespero - o que Chatman (1996) define como Relevância Situacional - essas mulheres resolvem expor as violências sofridas e denunciar seus agressores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação é um direito, mas a estrutura patriarcal e seus valores e normas limitam o fluxo de informações, ignorando as necessidades das mulheres e as empurrando para um lugar de desigualdade social. É crucial o aprofundamento de estudos sobre o caráter social e cultural da informação, que vá ao encontro do entendimento de quais regras e costumes definem o que é importante informar, como e para quem. Entender o comportamento em informação de grupos socialmente marginalizados, pode revelar novas formas de disponibilizar informação de maneira democrática e horizontal, ampliando o alcance social da nossa área. Mais do que entender quem usa ou não a informação, precisamos compreender os fatores sociais que levam pessoas a se informar ou, intencionalmente, a ignorar a informação, mesmo em uma sociedade que se diz informacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação.** Belo Horizonte: KMA, 2018.

CHATMAN, Elfreda Annmary. The impoverished life-world of outsiders. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 47, n. 3, p. 193-

206, 1996. Disponível em:

<https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/Courses/612/Articles/ChatmanOutsiders.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CHATMAN, Elfreda Annmary. Theory of life in the round. **Journal of the American Society for Information Science**. New York, v. 50, n. 3, p. 207–217, 1999.

CHATMAN, Elfreda Annmary. Framing social life in theory and research. **The New Review of Information Behaviour Research**, London, v. 1, p. 3-17, Dez. 2000. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/234822377\\_Framing\\_Social\\_Life\\_in\\_Theory\\_and\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/234822377_Framing_Social_Life_in_Theory_and_Research). Acesso em: 28 jul. 2025.

SEN, Amartya. Social exclusion: concept, application, and scrutiny. **Social Development Papers**, n. 1. jun. 2000. Disponível em:

<https://www.adb.org/sites/default/files/publication/29778/social-exclusion.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, Natalia Francisca Nascimento da; PRESSER, Nadi Helena; LIMA, Izabel França de. O comportamento em informação de mulheres vítimas de violência doméstica: análise das barreiras sociais de acesso à informação na perspectiva de Chatman. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125152, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125152>. Acesso em: 22 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

#### **O mapeamento das disciplinas sobre preservação, conservação e restauração de documentos nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil**

***Mapping of disciplines on preservation, conservation, and restoration of documents in Library Science courses in the Northeast Region of Brazil***

**Júlia Santana de Freitas<sup>1</sup>**  
**Thais Helen do Nascimento Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Preservação, conservação e restauração de documentos são áreas de estudo presentes nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, visto que o bibliotecário necessita estar atento aos requisitos básicos de salvaguarda de um acervo e tomar decisões que levem em conta a integridade dos materiais que integram a coleção. Nesse sentido, o objetivo do estudo é o de realizar o mapeamento das disciplinas sobre preservação, conservação e/ou restauração de documentos nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil. Quanto à metodologia, a pesquisa se configura pelo tipo exploratória, descritiva, com abordagem mista. A coleta de dados ocorreu por consultas às páginas web das unidades e/ou por pedidos de acesso à informação (e-SIC). Os resultados obtidos perpassam pela nomenclatura das disciplinas e ementas. Conclui-se que as disciplinas analisadas são majoritariamente de caráter opcional, tendo ênfase nos termos "Conservação" e "Preservação" em seus títulos, tal qual em suas ementas.

**Palavras-chave:** ensino; biblioteconomia; universidade

**Abstract:** Document preservation, conservation, and restoration are areas of study present in Library Science curricula, as librarians must be aware of the basic requirements for safeguarding a collection and make decisions that consider the integrity of the materials in the collection. Therefore, the objective of this study is to map the courses on document preservation, conservation, and/or restoration in Library Science courses in the Northeast region of Brazil. The research methodology is exploratory, descriptive, and uses a mixed-method approach. Data collection occurred through consultations on the units' websites and/or through access to information requests (e-SIC). The results obtained reflect the course nomenclature and syllabus. The conclusion is that the courses analyzed are mostly optional, with an emphasis on the terms "Conservation" and "Preservation" in their titles and syllabuses.

**Keywords:** teaching; library science; university

## 1 INTRODUÇÃO

Os campos da Preservação, Conservação e Restauração de documentos estão intrinsecamente ligados à área da Biblioteconomia, uma vez que estão voltados para a longevidade do documento e a salvaguarda da informação. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é o de realizar o mapeamento das disciplinas sobre preservação, conservação e/ou restauração de documentos nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil.

As justificativas da pesquisa fundamentam-se por meio dos eixos acadêmico e social. A justificativa social está em compreender como os profissionais da área de Biblioteconomia, em uma região do Brasil, estão sendo capacitados para manter a integridade de diversos e ricos acervos documentais. Quanto à justificativa acadêmica, pauta-se no fomento ao debate em torno da importância destas medidas para todo e qualquer acervo, assim como para a identificação de pontos comuns e de possíveis demandas de aprimoramento em explorações teóricas, metodológicas e práticas adotadas em diferentes instituições e/ou estados onde há o curso de graduação em Biblioteconomia.

Quanto à metodologia, a pesquisa se configura pelo tipo exploratória, descritiva, com abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa. No que tange à tipologia exploratória, Gil (2002, p. 41) considera que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Com relação ao conceito de pesquisa descritiva, o autor afirma que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 2002, p. 42). Por fim, segundo Galvão, Pluye e Ricarte (2017, p. 8) a pesquisa mista “combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos)”.

Inicialmente, foi realizada uma busca no site do e-Mec referente às Instituições de Nível Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia na Região Nordeste (a qual foi feita por meio da Consulta Avançada). Os resultados foram apresentados individualmente, buscando-se por “Curso” e fazendo a filtragem de 1 (um) estado por vez. Após esse processo, consultou-se as páginas webs das instituições para fins de recuperação das ementas e/ou Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC). Nos casos em que não havia a disponibilização no website, procedemos ao pedido de acesso à informação pelo e-SIC (entre os dias 24, 25 e 26 de maio de 2025).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que os documentos, em seus mais variados formatos, estão sujeitos a sofrer danos em decorrência das ações do tempo, sua própria natureza e composição, bem como por fatores que atuam diretamente na degradação dos mesmos. É nesse contexto que os conceitos de preservação, conservação e restauração vêm à tona. Estes são termos comuns na literatura da Biblioteconomia, bem como em áreas afins, pois trazem consigo um aspecto do ‘cuidado’ com a informação em seus mais diversos suportes; visando não apenas o uso, mas também a guarda para a posteridade e a preservação da memória.

Cassares (2000, p.12) define a preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Este conceito é comumente considerado como um termo guarda-chuva, que abriga a conservação e a restauração.

A conservação, por sua vez, objetiva desacelerar, mitigar o processo de deterioração já em curso, através de medidas tomadas, bem como o controle ambiental, procedimentos de pequenos reparos, etc.; enquanto a restauração é aplicada quando o documento se encontra em um estado mais avançado de degradação (Cassares, 2000). Neste sentido, o procedimento de restauração busca reverter os danos causados para que o documento e a informação contida nele não se percam, restabelecendo sua

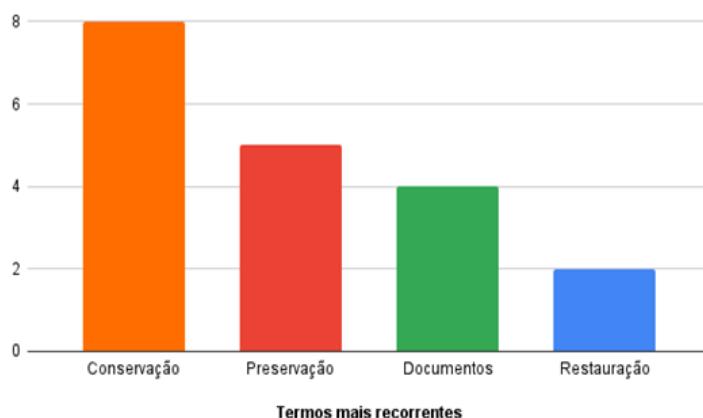
integridade (Teixeira; Ghizoni, 2012). Entende-se que para que o documento não seja submetido a um processo de restauração, este que é mais custoso, é necessário a implementação de medidas preventivas. Alguns procedimentos de conservação são bastante populares, tais como higienização, acondicionamento, remoção de adesivos, desacidificação etc. (Brasil, 2012).

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

Como resultado da busca feita no site do e-Mec e posterior análise de dados, identificou-se às seguintes Instituições de Nível Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia na Região Nordeste, bem como disciplina(s) acerca dos campos da Preservação, Conservação e Restauração de Documentos: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A seguir, expõe-se os resultados desta pesquisa, os quais dividem-se em duas categorias: nomenclatura da disciplina e ementa. Este gráfico e tabela materializam a análise feita neste estudo, apresentando seus aspectos centrais.

**Gráfico 1 – Nomenclatura das disciplinas**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

O gráfico 1 acima expõe os termos de maior ocorrência no título das disciplinas. Sendo assim, o termo “Conservação” encontra-se em maior quantidade em detrimento dos demais, seguido do termo “Preservação”, possuindo apenas uma diferença irrigária quando comparados. Estes termos são os mais amplamente utilizados em virtude de sua abrangência.

**Tabela 1 – Ementa das disciplinas**

Título dos cursos de Graduação	Título da disciplina	Ementa
Biblioteconomia - Universidade Federal da Paraíba	Preservação e Conservação de Acervos	Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle dos agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.
Biblioteconomia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais	Conceitos básicos de preservação, conservação, restauração e reformatação de documentos. Estratégias e políticas de preservação. Agentes de degradação: identificação e controle. Técnicas de conservação preventiva: higienização, condições ambientais de guarda e acondicionamento. Preservação Digital: conceitos e estratégias.
Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal de Sergipe	Preservação E Conservação de Documentos	Distinção da tipologia documental e dos diferentes fatores de deterioração dos documentos. Estratégias e políticas de conservação e preservação. Conservação e preservação física, digital e da digitalização.
Biblioteconomia - Universidade Federal de Pernambuco	Conservação e Restauração de Documentos	Noções básicas sobre procedimentos técnicos de conservação e restauração de documentos.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

A tabela 1 acima apresenta os títulos de algumas disciplinas presentes na análise, bem como suas ementas. Estas foram selecionadas com o intuito de expor os diferentes aspectos que os mesmos campos de estudo podem oferecer. De maneira geral, os termos “Preservação” e “Conservação” se repetem frequentemente, o que é um efeito esperado, tendo em vista que são os termos principais e basilares desta pesquisa. No entanto, também se observa que a ênfase a um conceito ou outro diverge quando comparadas as ementas, o que é comum nos currículos de disciplinas de instituições

diversas, pois apesar de tratarem do mesmo assunto, as abordagens se distinguem.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do objetivo da pesquisa de mapear as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauração de documentos nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil, foram realizadas análises individuais para a geração do gráfico e tabela, considerando os seguintes elementos: nomenclatura da disciplina e ementa. Nesse sentido, pôde-se perceber que os termos “Conservação” e “Preservação” são os mais utilizados nos títulos, assim como se reiteram em suas ementas, essas que apresentam abordagens distintas umas das outras. No mais, conclui-se que as disciplinas que abordam a temática da Preservação, Conservação e Restauração de Documentos são, em sua maioria, de caráter opcional.

Para futuras pesquisas, sugere-se um estudo que aborde os mesmos critérios nas demais regiões do país, para que se possa ter um panorama geral de como as áreas de Preservação, Conservação e Restauração são estudadas dentro dos cursos de Biblioteconomia em todo território nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Apostila de processo de restauração e materiais utilizados**. Brasília, DF: TST, 2012.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4–24, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

#### A relevância das bibliotecas escolares em Matriz da Luz

#### *The relevance of school libraries in Matriz da Luz*

**Yasmin Fernanda do Monte Oliveira<sup>1</sup>**

**Vidamell Callfman Correia da Silva**

**Lefícia Yasmin Alves França<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A realidade das escolas em áreas rurais brasileiras revela o abandono de incentivo às políticas educacionais básicas, como o acesso a bibliotecas. Essa pesquisa tem o objetivo de dialogar sobre a relevância das bibliotecas escolares no distrito rural de Matriz da Luz, em São Lourenço da Mata, Pernambuco, destacando sua ausência como fator limitante no processo educacional. Utilizou-se uma abordagem exploratória qualitativa, com revisão bibliográfica e documental, analisando a infraestrutura de cinco escolas da região. Os resultados mostram que embora algumas instituições possuam registro de bibliotecas, apenas uma oferece esse serviço de forma funcional. Diante disso, conclui-se que a ausência das bibliotecas escolares não apenas descumpre a legislação vigente, mas também reforça um modelo de ensino excluinte, onde o acesso à leitura e à informação é negligenciado, dificultando o desenvolvimento crítico e intelectual dos estudantes em contextos vulneráveis.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; zona rural; Matriz da Luz

**Abstract:** The reality of schools in rural areas of Brazil reveals a lack of support for basic educational policies, such as access to libraries. This research aims to discuss the relevance of school libraries in the rural district of Matriz da Luz, in São Lourenço da Mata, Pernambuco, highlighting their absence as a limiting factor in the educational process. A qualitative exploratory approach was used, with a bibliographic and documentary review, analyzing the infrastructure of five schools in the region. The results show that although some institutions have libraries on record, only one offers this service in a functional manner. Given it is concluded that the absence of school libraries not only violates current legislation but also reinforces an exclusionary teaching model, where access to reading and information is neglected, hindering the critical and intellectual development of students in vulnerable contexts.

**Keywords:** school library; rural area; Matriz da Luz

## 1 INTRODUÇÃO

As zonas rurais brasileiras enfrentam historicamente situações de negligência, abandono e desigualdade. Frequentemente esquecidas pelas políticas públicas, essas regiões vivenciam a precarização dos serviços essenciais especialmente na educação. A falta de investimentos adequados compromete não apenas a infraestrutura escolar, como também o acesso a recursos fundamentais para a formação dos estudantes, tal como as bibliotecas escolares.

A presença de bibliotecas nas escolas vai além do acervo de livros, trata-se de um espaço que promove a leitura, amplia o vocabulário, estimula a criticidade e favorece o desenvolvimento do educando. No entanto, em muitas comunidades rurais, como o distrito de Matriz da Luz, no município de São Lourenço da Mata, em Pernambuco (PE), essa realidade ainda está distante. As escolas locais sofrem com a ausência ou precariedade desses espaços, o que agrava ainda mais a desigualdade social nessas localidades.

A falta de bibliotecas escolares em comunidades rurais representa uma deficiência estrutural e configura a violação do direito ao acesso igualitário do conhecimento. A justificativa para esta pesquisa parte da necessidade de evidenciar essa realidade. Diante desse cenário, a pesquisa busca responder: qual a relevância das bibliotecas escolares nas escolas do distrito de Matriz da Luz?

Para tal, o objetivo geral é relatar a importância dessas bibliotecas na educação local, procurando solucionar os prejuízos decorrentes da sua ausência. Como objetivos específicos, busca-se identificar as escolas do distrito e suas particularidades, verificar a existência e o funcionamento das bibliotecas nesses espaços e discutir, com base na literatura, a valia dessas estruturas no contexto rural.

A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem exploratória qualitativa com ênfase em pesquisa bibliográfica e documental, aliada à observação de campo nas instituições escolares da localidade. Esse percurso investigativo busca não apenas identificar a situação atual das bibliotecas

escolares em Matriz da Luz, mas também refletir criticamente sobre seus impactos negativos na formação educacional dos estudantes da zona rural.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como destacam Pajeú e Almeida (2020, p. 9), “[...] a biblioteca escolar detém uma maior responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, sendo crucial no incentivo à leitura e na formação do estudante como sujeito cidadão [...]. Ter uma biblioteca escolar representa um avanço significativo na vida dos estudantes, sobretudo em uma era digital, marcada pelo uso excessivo de telas e pela redução do contato direto com livros físicos. Em meio a essas distrações tecnológicas, habilidades como a escrita e o pensamento crítico têm sido prejudicadas, especialmente entre os jovens.

Esse cenário é ainda mais preocupante em áreas rurais, onde a ausência de bibliotecas escolares aprofunda as desigualdades já existentes. No distrito de Matriz da Luz, localizado no município de São Lourenço da Mata (PE), essa realidade é comprovada. Também conhecida como Nossa Senhora da Luz, a localidade possui raízes profundas, sendo originalmente habitada pelo povo Tupinambá. Após a colonização, sua história foi marcada por apagamento cultural, exploração e desigualdade que ainda influenciam diretamente o acesso à educação.

Sendo assim, as escolas, por serem o principal elemento social de uma localidade que promove a sociabilidade do indivíduo, são as primeiras afetadas no distrito de Matriz da Luz. E relativo à elas, as suas poucas bibliotecas escolares.

### 2.1 As escolas de Matriz da Luz

Atualmente, a educação na comunidade rural de Matriz da Luz é ofertada por cinco escolas. A Escola Municipal Tiradentes (ESCOLA Municipal Tiradentes, c2025), que atende 477 alunos matriculados nos anos iniciais, 76 na EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 10 na Educação Especial, com 25 professores. Em seguida, a Escola Estadual de Matriz da Luz (ESCOLA Estadual de Matriz da Luz, c2025), atende 304 alunos no ensino médio, 40 na EJA e 4 na

Educação Especial, além de contar com 18 professores. Apesar de ambas constarem em seus registros oficiais que são possuidoras de bibliotecas, através de uma investigação realizada nas escolas, foi observada que apenas a Escola Estadual de Matriz da Luz mantém o espaço funcionando, ainda que de forma limitada, enquanto a Escola Municipal Tiradentes, encontrar-se sem biblioteca devido às condições estruturais precárias, como o teto comprometido.

A Escola Municipal Jair Pereira de Oliveira (ESCOLA Municipal Jair [...], c2025), atende 71 alunos de até 5 anos na educação infantil, 312 nos anos iniciais e 8 na educação especial e com 15 professores. Embora conste que a escola possui uma biblioteca, uma visita revelou que na verdade, há apenas uma sala onde os livros didáticos são guardados, mas os alunos não têm acesso a eles. Já a Escola Municipal Doutor Fernando de Sampaio (ESCOLA Municipal Doutor Fernando [...], c2025), possui 35 alunos matriculados na educação infantil, 138 nos anos iniciais e 6 na educação especial, abrangendo 8 professores. Não foi possível fazer uma visita à instituição, contudo, de acordo com os registros oficiais, não há indicação de existência de biblioteca neste espaço.

Por fim, a Escola Municipal Joaquim Damião da Silva está localizada no Engenho Colégio Pixaci, uma área distante, mas ainda dentro da região de Matriz da Luz. A escola oferece ensino infantil e fundamental, atendendo 5 alunos na educação infantil, 22 nos anos iniciais, apenas 1 na educação especial e com 2 professores (ESCOLA Municipal Joaquim [...], c2025). Devido à distância e à limitação de transporte, não foi possível realizar visita à escola, porém, de acordo com os registros oficiais, a instituição dispõe de uma sala de leitura e de biblioteca. É importante ressaltar que essa informação não garante a existência efetiva do espaço, considerando que em outras escolas da região, registros semelhantes não correspondiam à realidade observada.

## 2.2 As bibliotecas escolares e a legislação

As escolas principalmente nas regiões mais pobres continuam sem bibliotecas e alunos sem acesso a livros, contribuindo ainda mais para um Brasil

que não lê. No caso das Escolas Municipais Tiradentes e Jair Pereira, por exemplo, nos registros oficiais consta que possuem bibliotecas, entretanto, ao realizar uma visita física pode-se perceber que são usadas como depósitos de livros mal-organizados.

“[...] a falta de escolas e bibliotecas pode limitar o acesso dos habitantes a informações e conhecimentos, prejudicando seu desenvolvimento pessoal e profissional” (Silva, 2023, p. 18). Essa ausência, no entanto, não se limita à escassez de investimento, configura também o descumprimento da Lei nº 12.244/2010, alterada pela Lei nº 14.837/2024, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas escolares como equipamentos culturais essenciais, com acervo mínimo e gestão por profissionais habilitados (Brasil, [2024]).

A legislação atualizada prevê, ainda, a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com diretrizes para o funcionamento e acompanhamento desses espaços. Entretanto, o texto legal não determina sanções específicas em caso de descumprimento, o que na prática, permite que muitas escolas ignorem a obrigatoriedade sem enfrentar consequências (Brasil, [2024]).

Essa lacuna já havia sido apontada por Barbosa (2023, p. 48), ao afirmar que “[...] não há legibilidade acerca da punição em caso de não cumprimento dessas práticas”, o que permanece válido, mesmo após a promulgação da nova lei. Isso ajuda a explicar por que, mesmo após mais de uma década desde a promulgação da norma original, ainda há inúmeras instituições de ensino sem bibliotecas em funcionamento.

Os livros fazem com que os leitores questionem o mundo ao seu redor e “[...] desperta os sujeitos para a criticidade, que podem encontrar na leitura ferramentas capazes de libertá-los de situações opressororas.” (Oliveira; Santos; Conceição, 2023, p. 90). Nesse contexto, cabe à biblioteca escolar garantir o acesso à leitura desempenhando papel fundamental na formação cidadã e na construção de uma sociedade mais justa, devendo ser um direito garantido a todos os estudantes.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

Os resultados desta pesquisa evidenciam a precariedade da presença e do funcionamento das bibliotecas escolares no distrito rural de Matriz da Luz. A partir da análise realizada, identificaram-se cinco instituições de ensino com diferentes níveis escolares e condições estruturais diversas. Embora três escolas possuam registros oficiais indicando a existência de bibliotecas, constatou-se, por meio de observação direta, que apenas a Escola Estadual de Matriz da Luz mantém uma biblioteca em funcionamento. As demais apresentam na prática, apenas salas utilizadas para o armazenamento de livros, sem acesso adequado dos alunos aos acervos.

Esse cenário configura o descumprimento da Lei nº 14.837/2024, que determina a obrigatoriedade da presença de bibliotecas escolares com acervos mínimos e sob a gestão de profissionais habilitados. A constatação de que tais espaços, quando existem, não atendem aos critérios legais, revela uma lacuna grave no processo educacional (Brasil, [2024]).

A ausência de bibliotecas adequadas repercute diretamente na formação dos estudantes, visto que “a leitura é indispensável para a nossa vida, durante todo o processo escolar ela oportuniza melhores condições de escrita, pois amplia o vocabulário, promove a interação do leitor com outras culturas e civilizações [...]” (Oliveira; Santos; Conceição, 2023, p. 88). Na região, a falta desse incentivo contribui para que os jovens sejam direcionados a atividades laborais precárias, como o corte da cana, principal fonte de renda local, marcada por condições análogas à escravidão.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada evidenciou que a ausência de bibliotecas escolares funcionais no município de Matriz da Luz compromete diretamente o direito à educação plena, previsto em lei. Apesar da Lei vigente nº 14.837/2024, que exige que as escolas tenham esses espaços, a realidade observada é o descumprimento da norma, por isso acabam dificultando o

acesso dos estudantes à informação e à leitura, especialmente em contextos rurais (Brasil, [2024]).

Ao todo, foram analisadas cinco escolas, entre elas, a Escola Estadual de Matriz da Luz teve a biblioteca confirmada em funcionamento, enquanto as demais verificadas apresentam limitações estruturais, como salas utilizadas apenas como depósito de livros, impossibilitando o acesso efetivo dos alunos aos livros. Uma das escolas não pôde ser visitada, de modo que não é possível afirmar se possui biblioteca funcional.

Por isso, conclui-se que garantir bibliotecas escolares de fato é indispensável para promover justiça social, inclusão e qualidade de ensino, especialmente em áreas negligenciadas como em Matriz da Luz.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elvira França dos Santos. **Biblioteca escolar**: produção acadêmica a partir da Lei 12.244/2010. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39367>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm). Acesso em: 10 dez. 2024.

ESCOLA Estadual de Matriz da Luz. QEdU, c2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26183030-estadual-de-matriz-da-luz>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ESCOLA Municipal Doutor Fernando Sampaio. QEdU, c2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26159244-escola-municipal-doutor-fernando-sampaio>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ESCOLA Municipal Jair Pereira de Oliveira. QEdU, c2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26171570-escola-municipal-jair-pereira-de-oliveira>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ESCOLA Municipal Joaquim Damiao da Silva. QEdU, c2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26185482-escola-municipal-joaquim-damiao-da-silva>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ESCOLA Municipal Tiradentes. QEdu, c2025. Disponível em:  
<https://qedu.org.br/escola/26129655-escola-municipal-tiradentes>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Josiane Luiza de; SANTOS, Simeire da Silva; CONCEIÇÃO, Maria de Fátima. A importância da biblioteca escolar para a formação de leitores. **Revista Moinhos**, Tangará da Serra, v. 13, n. 13, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/11622>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, p. 1-17, out. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, Laísa Araújo da. **Contribuições da biblioteca rural em assentamento do movimento dos trabalhadores rurais sem terra em Pernambuco**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50075>. Acesso em: 12 jan. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Documentando um vampiro:** fontes de informação e o mito do vampiro

**Documenting a vampire:** information sources and the vampire myth

**Max Nascimento Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** As histórias sobre vampiros são mais antigas do que podem aparecer, com relatos difundidos através da oralidade e posteriormente documentos escritos que buscavam racionalizar tais relatos ou desacreditá-los. Utilizando desses relatos e documentos, o estudo, de caráter exploratório e qualitativo, analisa a evolução do mito do vampiro a partir das fontes de informação que moldaram sua representação ao longo dos séculos. Identificou-se que a figura do vampiro transitou de narrativas orais folclóricas, permeadas por crenças religiosas e interpretações de doenças, para a literatura e, posteriormente, para o cinema e a cultura pop. Os objetivos foram analisar as fontes de informação sobre os vampiros, delinear a história e transformações dessas fontes e entender as contribuições da biblioteconomia para o tema. Constatou-se que a Biblioteconomia, ao estudar os fluxos e dinâmicas das fontes, contribui para compreender a permanência do mito e sua re-significação cultural.

**Palavras-chave:** vampiro; fontes de informação; folclore

**Abstract:** Vampires tales are much older than it may seem, with reports being diffused through orality and later through written documents that seek to rationalize such tales or discredit them. Using these oral tales and documents, this paper, of exploratory and qualitative nature, analyzes the evolution of the vampire myth from the information sources that shaped its portrayal through the ages. It has been identified that the vampire myth transitioned from oral folk tales, surrounded by religious beliefs and diseases interpretations, to the literature and, later, to the cinema and pop culture. The paper's objectives were to analyze the information sources regarding the vampires, outline the history and changes of these sources and understand the library science's contributions to the subject. It was found that the library science, when studying the sources flows and dynamics, helps understanding the myth permanence and your cultural re-signification.

**Keywords:** vampire; information sources; folklore

## 1 INTRODUÇÃO

O vampiro é uma criatura sobrenatural extremamente conhecida, sendo representado na literatura; em clássicos como *Carmilla* (1872) e *Drácula* (1897), filmes; em *Nosferatu* (1922), jogos de tabuleiro, como em *Vampiro: A Máscara* (1991); e em jogos eletrônicos, de gêneros variados. De um ser vil e portador de doenças à um ocasional herói em filmes, a figura do vampiro passou por diversas transformações ao longo dos séculos, que foram cada vez mais acentuadas a partir da disseminação da literatura e do cinema. Características marcantes do mito do vampiro, como a aversão total ao sol e ao alho, são posteriores às histórias populares, criadas a partir de interpretações de fontes sobre vampiros ou por liberdade artística de alguns autores (Lecouteux, 2005).

Antes de chegar aos meios literários e cinematográficos, as histórias sobre vampiros ou seres muito semelhantes, geralmente malignos, que voltaram a vida e se alimentam de pessoas – com caracterizações muitas vezes distintas – estavam presentes em diversas partes do mundo, dos gregos, através das lâmias e das empusas, os *rakashas* indianos e dos *draugrs* dos países nórdicos (Buckley, 2016; Stankova, 2016). As histórias eram transmitidas oralmente, embebidas de contexto religioso, senso comum e surgidas também em torno do medo e desconhecimento de algumas doenças (Hampl e Hampl, 1997). Estas histórias e contos eram elementos do folclore e cultura desses povos e, a partir das informações difundidas por essas fontes orais, os escritores criaram suas próprias interpretações de vampiros, que posteriormente seriam utilizados para basear os filmes sobre as criaturas. Este trabalho possui foco no mito do vampiro da Europa Oriental, cuja figura foi se consolidando a partir do final do século XVII e toma sua forma mais significativa a partir da literatura, em *Drácula*, de 1897.

O vampiro conquistou um lugar na cultura pop, com obras cinematográficas de relevância sendo desenvolvidas e lançadas em anos recentes, vide *Nosferatu* (2024) e *Sinners* (2025), além de séries como *Entrevista com o Vampiro* (2022), adaptação da obra homônima de Anne Rice. Com

especificidades culturais analisadas por diversos ramos do conhecimento, como a literatura, as ciências sociais, a psicologia, a medicina e a história, a figura vampiresca pode ser entendida a partir de várias perspectivas, entre elas a da biblioteconomia e da ciência da informação, a partir do enfoque nas fontes de informação sobre os vampiros, seus fluxos e a documentação, elemento constituinte do supracitado Drácula, que possui uma história contada através de documentos produzidos pelos personagens da narrativa (Matos, 2018).

Tendo em vista o papel da biblioteconomia na organização, preservação e acesso às diferentes fontes de informação, não se pode deixar escapar a peculiaridade do mito do vampiro, que passou por diversos tipos de fontes de informação ao longo de sua história e formaram um fio condutor para a figura (ou figuras) do vampirismo. Estudar as formas e os canais de transmissão social dos mitos (oral e escrita) permite compreender sua persistência cultural e o papel que exerce na sociedade.

A pesquisa busca entender como se deram as transformações no mito do vampiro, como elas se relacionam e a função destas na construção moderna da criatura. Então temos como problema: “Como as fontes de informação e as informações sobre o mito do vampiro mudaram ao longo da história?”

Para tal empreendimento, realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica, consistindo no levantamento e na leitura do que já foi produzido sobre o tema (Severino, 2013), utilizando análise qualitativa dos dados. Para o levantamento foi realizada inicialmente uma busca na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando os termos “vampiro” e “Drácula”, obtendo apenas um resultado para cada termo. Após isso, outra busca foi feita, desta vez no Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos: “Vampiros”, “Vampires”, “Vampire Folklore”, Vampire Literature” e “Folklore”. Um livro particularmente consultado, tanto por seu conteúdo em si quanto por suas referências e bibliografia consultada, foi a História dos Vampiros, de Claude Lecouteux. Então, a partir da consulta desses materiais, foi analisado quais fontes eram relevantes e utilizadas para pensar a figura do vampiro em

diversas modalidades (cinema, literatura, produção científica etc.) e suas mudanças. Para elaborar as possíveis colaborações da biblioteconomia para a temática, a BRAPCI foi utilizada novamente, utilizando os termos “fontes de informação”, “informação oral” e “oralidade” para aprofundar o referencial teórico em torno das questões de fontes de informação e oralidade.

Os autores de ficção sobre vampiros, especialmente John William Polidori, Sheridan Le Fanu, Bram Stoker e Anne Rice, constituem aqui uma das fontes para a pesquisa, considerando que a análise do mito do vampiro nos textos desses escritores auxilia no entendimento das mudanças na figura da criatura.

Objetivou-se, de forma geral, analisar as fontes de informação sobre vampiros e, como objetivos específicos, delinear como se deu a evolução histórica dessas fontes e identificar as contribuições possíveis da biblioteconomia e da ciência da informação para esta temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a história dos vampiros foi utilizado o livro “História dos Vampiros: Autópsia de um mito”, do filólogo e historiador francês Claude Lecouteux, que utiliza tratados e documentos históricos para descrever uma história “vampiresca”. Além de Lecouteux, outros autores, como Braga (2015), Butler (2010) e Buckley (2016), são referência para entender a história dos vampiros na Europa, a cultura em torno deles e a documentação produzida, especialmente a literatura e os tratados religiosos e médicos. Buscando compreender o folclore e o papel que ele exerce no mito do vampiro, utiliza-se a obra de Florestan Fernandes, especialmente “O Folclore em Questão” (1978), em que o folclore pode ser entendido como os elementos materiais e não-materiais de um povo, além de suas crenças e histórias (Fernandes, 1978). A partir dos autores Júlia Silveira Matos e Adriana Kivanski de Senna (2011), e Oliveira, Sousa, Juvêncio e Farias (2024), entendemos aqui que os relatos orais são uma fonte de informação e um documento histórico possível para compreender fenômenos culturais, resgatando a memória dos povos produtores dessas fontes.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa nos permitiu compreender o papel de diferentes fontes documentais na história do mito do vampiro e sua relação com as sociedades. É visível o papel do folclore e da literatura para disseminação do mito, ao lado de documentos ou tratados médicos ou religiosos, que abordavam o mito em diferentes perspectivas, tanto buscando explicar as possíveis razões do mito com bases biológicas, quanto tentando explicar o vampirismo como resultado de má-conduta perante o divino. Partindo dessas fontes foi possível compreender a persistência dos vampiros na cultura pop e como suas representações modernas derivam dos antigos vampiros dos Balcãs e da Europa Oriental.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender papel de diferentes fontes informacionais neste tema, cada uma trazendo os ideais e visões da época com a representação do vampiro, e servindo de fonte para a construção atual do mito. Ao analisar essas fontes, foi possível traçar uma espécie de história documental dos vampiros, indo das fontes orais, marcadas pelo folclore, passando pelos tratados médicos e religiosos, literatura e grandes romances e indo até o cinema e as séries, que muito bebem das fontes de informação originais. Entendendo a habilidade que a Biblioteconomia possui para analisar as fontes de informação, seus fluxos, guarda e disseminação, ficou evidenciado que ela pode contribuir bastante para esse tema, geralmente pesquisado por outras áreas que não possuem o mesmo foco na documentação e na informação quanto a biblioteconomia possui. Cartas antigas (como a carta de Dom Calmet que circulou na Europa no século XVIII), registros médicos da “epidemia de vampiros” nos Balcãs, contos e relatos folclóricos, arquivos e coleções bibliográficas, todos esses documentos permitem rastrear como o mito evoluiu ao longo dos séculos, da oralidade à literatura moderna e acadêmica. Uma figura sobrenatural, mas com suas particularidades históricas e culturais, o vampiro configura um objeto de

estudo que permite não só compreender como histórias orais podem ser transformadas ao longo dos séculos, mas também como documentos sobre essas criaturas expressam uma miríade de visões e símbolos culturais de determinada época e cultura.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, G. E. M. O fenômeno do Vampirismo: Giuseppe Davanzati e a introdução do vampiro na Europa Ocidental (1739–1774). **Abusões**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 09, maio 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/40819/30608>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRAGA, G. E. M. **Considerações sobre a figura do vampiro e o sobrenatural no século XVIII a partir da obra de Dom Calmet (1672-1757)**. 2015. Monografia (Graduação em história) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2015. Disponível em: <https://pethistoriaufpr.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/considerac3a7c3b5es-sobre-a-figura-do-vampiro-e-o-sobrenatural-no-sc3a9culo-xviii-a-partir-da-obra-de-dom-calmet-1672-1757.pdf#page=42.11>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BUCKLEY, K. **The Evolution of the Vampire Other: Symbols of Difference from Folklore to Millennial Literature**. 2016. Honors Thesis – The University of Mississippi, Oxford, 2016. Disponível em: [https://egrove.olemiss.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1504&context=hon\\_tesis#page=14.23](https://egrove.olemiss.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1504&context=hon_tesis#page=14.23). Acesso em: 2 ago. 2025.

BUTLER, E. **Metamorphoses of the Vampire in Literature and Film**: Cultural Transformations in Europe, 1732-1933. New York: Camden House, 2010.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural**: uma contribuição a sua história e seus conceitos. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2010.

FERNANDES, F. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978.

HAMPL, J. S.; HAMPL, W. S. Pellagra and the origin of a myth: evidence from European literature and folklore. **Journal of the Royal Society of Medicine**. Massachusetts, v. 90, nov. 1997. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1296679/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

LECOUTEUX, C. **História dos Vampiros**: Autopsia de um mito. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 2003.

MATOS, J. C. M. Modernidade, científicidade e memória pela via da literatura: a informação na estrutura narrativa do Dracula, de Bram Stoker.

**Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108381>. Acesso em: 2 ago. 2025.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História Oral como Fonte: problemas e métodos.

**Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395/1286>. Acesso em: 3 ago. 2025.

OLIVEIRA, S. M. P.; SOUZA, K. G.; JUVÊNCIO, C.; FARIA, M. G. G. Informação, documento e memória: griôs como fontes na cultura oral. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2024. p. 1-17. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/341897>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

TANKOVA, V. V. **Dying to Become the Un-Dead: A Comparative Study Between the Icelandic Draugar and the Bulgarian Vampire**. 2016. Honors Thesis. University of Iceland, Islândia, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1946/24069>. Acesso em: 3 ago. 2025.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Entre lendas e desinformação:** demarcações iniciais de um plano lógico de mediação cultural e competência em informação em bibliotecas públicas

***Between folktales and disinformation:*** initial delineations of a logical plan for cultural mediation and information literacy in public libraries

**Thaysa Cristina Ferreira da Silva<sup>1</sup>**  
**Karen Santos d'Amorim<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho discute a relação entre lendas tradicionais e urbanas, entendidas como expressões culturais de memória coletiva, e as narrativas contemporâneas que assumem a forma de desinformação, especialmente em ambientes digitais. O objetivo consiste em propor o marco inicial de um plano lógico que auxilie bibliotecas públicas a desenvolver programas de competência cultural e informacional em duas etapas: a preservação e valorização das lendas como patrimônio imaterial e o fortalecimento do pensamento crítico diante de conteúdos desinformativos. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória e aplicada, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e proposição de diretrizes conceituais. Os resultados esperados incluem a sistematização de parâmetros para mediação cultural e informacional, com vistas a subsidiar a atuação das bibliotecas públicas. Considera-se que a proposta contribui para ampliar a responsabilidade social dessas instituições, consolidando-as como espaços de preservação da memória e de enfrentamento da desinformação.

**Palavras-chave:** desinformação; mediação da informação; bibliotecas públicas

**Abstract:** This study discusses the relationship between traditional and urban folktales, understood as cultural expressions of collective memory, and contemporary narratives that take the form of disinformation, especially in digital environments. The objective is to propose the initial framework of a logical plan to support public libraries in developing cultural and information literacy programs in two stages: the preservation and valorization of legends as intangible heritage, and the strengthening of critical thinking in the face of misinformative content. Methodologically, the research is characterized as exploratory and applied, based on bibliographic review, documentary analysis, and the proposition of conceptual guidelines. The expected results include the systematization of parameters for cultural and informational mediation, aimed at supporting the work of public libraries. It is considered that the proposal contributes to expanding the social responsibility of these institutions, consolidating them as spaces for the preservation of memory and the confrontation of disinformation.

**Keywords:** disinformation; information mediation; public libraries

## 1 INTRODUÇÃO

As lendas constituem um gênero narrativo que acompanham as sociedades, desempenhando papel central na construção simbólica das comunidades. Nesse sentido, as lendas tradicionais são mais antigas e ligadas ao folclore, transmitidas de geração em geração, como explicações sobre fenômenos, lugares ou costumes (Dion, 2008). Integram o imaginário popular e, ao longo do tempo, ocuparam um papel relevante na construção da memória coletiva de diferentes comunidades. Presentes desde a formação das sociedades, essas narrativas foram historicamente transmitidas sobretudo pela tradição oral, em uma época na qual a ausência de meios tecnológicos favorecia a transformação do mistério em narrativa viva, surgindo assim histórias que misturam representações fictícias com a criatividade humana (Dion, 2008; Rodrigues, 2025).

Já as lendas urbanas surgem nas décadas de 1970 e 1980, quando folcloristas norte-americanos as utilizaram para designar narrativas contemporâneas da vida moderna, contadas como verdadeiras, mas de credibilidade duvidosa (Dion, 2008). A lenda urbana pode ser compreendida, no contexto da gramática social contemporânea, como uma forma de rumor ou boato, próximo do que atualmente se reconhece como fake news ou, de modo mais adequado, como desinformação.

Com base no contexto apresentado, esse resumo expandido, vinculado ao Eixo 3, subeixo 2 deste Fórum de Biblioteconomia, apresenta os primeiros marcos conceituais de trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento. O objetivo geral da pesquisa em andamento consiste em desenvolver um plano lógico que auxilie às bibliotecas públicas a estabelecerem um programa de competência cultural-informacional centrado na mediação da informação em duas etapas, como se discute na seção de resultados.

Esta ideia de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e enfrentar os impactos da desinformação em um contexto de intensa circulação de (des)informações em ambientes digitais (Bertoli *et al.*, 2025). Ao distinguir lendas inofensivas, de caráter cultural e folclórico, das narrativas que

assumem formas nocivas de desinformação, reconhece-se a urgência de estratégias que permitam preservar a cultura popular sem, contudo, reforçar práticas informacionais prejudiciais. Nesse cenário, as bibliotecas públicas configuram-se como espaços privilegiados para promover tanto a valorização da memória coletiva quanto a mediação crítica da informação (Souza; Barros, 2023).

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória e aplicada, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e proposição de diretrizes conceituais, uma vez que apresenta um plano lógico, ainda não implementado, voltado às bibliotecas públicas. Num primeiro momento estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com objetivo de levantar e sistematizar literatura sobre lendas, cultura popular, desinformação e bibliotecas. Na etapa seguinte se propõe examinar como lendas tradicionais e urbanas são representadas em registros (ex.: acervos, literatura de cordel, coletâneas, blogs, jornais). Para então, propor um plano lógico de trabalho conforme o objetivo da pesquisa.

## 2 DEMARCAÇÕES TEÓRICAS

Preservar as lendas urbanas e tradicionais significa também preservar uma forma de cultura, já que elas expressam uma identidade coletiva marcada por tradições, valores e crenças. Por outro lado, na conjuntura atual - caracterizada pela expansão das tecnologias digitais, das redes sociais e dos aplicativos de mensagens instantâneas para obtenção de informação - observa-se uma transformação preocupante: o gênero lenda, outrora considerados inofensivos, passa a se converter em desinformação. Assim, as lendas contemporâneas, criadas diariamente, não são mais meras lendas, mas assumem hoje a forma de fenômenos desinformativos, cujo alcance ampliado e constante reconfiguração favorecem a propagação de distorções da realidade em temas fundamentais da vida humana – político, social, saúde, entre outros (Wardle; Derakhshan, 2017; Santos-d'Amorim; Miranda, 2021).

Assim, é fundamental diferenciar, portanto, os dois tipos de lendas que aqui se considera. O primeiro, refere-se a lendas (sejam as tradicionais ou as urbanas) que não carregam risco de desinformação danoso (ou seja, não comprometem saúde, segurança pública, ciência ou política), constituindo-se de caráter folclórico, humorístico ou inofensivo. O segundo tipo é a desinformação nociva, com alto potencial de dano informacional. Ela se entrelaça às dinâmicas sociais de diferentes campos da vida humana, com efeitos que se estendem em perdas de confiança, fragilização das instituições e impactos diretos no cotidiano das pessoas.

Nesse cenário, observa-se que Biblioteconomia e as bibliotecas desempenham um papel estratégico tanto na preservação da cultura popular, como também na promoção do pensamento crítico (Pereira; Almeida; Santos Neto, 2017). A pessoa bibliotecária, ao atuar como mediadora da informação e da memória, pode contribuir para o resgate de lendas locais, incentivando o registro, a curadoria e a valorização dessas narrativas de forma consciente. Ao passo que também auxilia a promoção do acesso à informação confiável, combate a desinformação, reforçando o papel social das bibliotecas como espaços de diversidade de saberes e preservação da memória (Nunes, 2022).

Entende-se que a atuação de pessoas bibliotecárias como mediadoras da informação possibilita o resgate e a curadoria de lendas locais, ao mesmo tempo em que fortalece a competência cultural-informacional dos cidadãos, favorecendo o acesso a fontes confiáveis e a construção de senso crítico diante de conteúdos potencialmente desinformativos. Assim, a pesquisa mostra-se atual por integrar dimensões culturais e sociais com a prática biblioteconómica, propondo instrumentos que ampliam a responsabilidade social das bibliotecas e oferecem caminhos para a promoção de comunidades mais informadas e críticas.

### 3 RESULTADOS INICIAIS

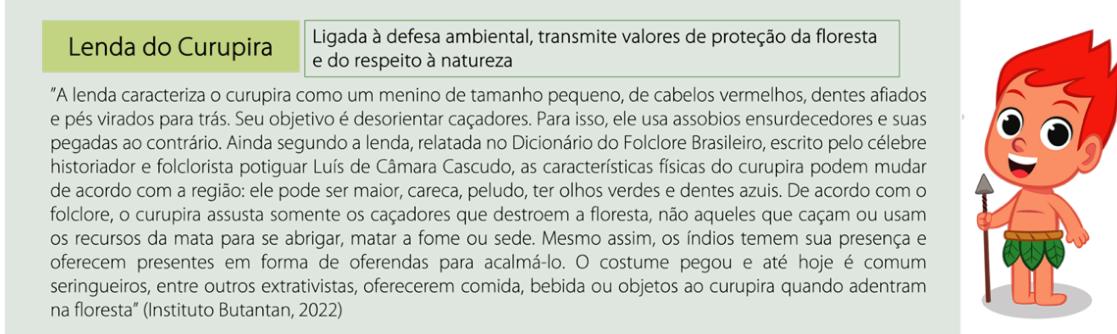
Conforme mencionado anteriormente, este resumo expandido apresenta os marcos conceituais de um trabalho em andamento, que

consiste em desenvolver um plano lógico que auxilie às bibliotecas públicas a estabelecerem um programa de competência cultural-informacional centrado na mediação da informação em duas etapas.

A primeira fase refere-se à mediação da informação cultural por meio das lendas tradicionais e urbanas. Esse módulo do programa de ensino-capacitação proposto tem como propósito manter viva a memória coletiva, tanto em âmbito macro, ao valorizar lendas tradicionais que marcaram a história da sociedade, como Boitatá, Saci Pererê, Iara e Curupira, quanto em âmbito meso, ao resgatar lendas urbanas que constituem o imaginário de comunidades específicas, como a lenda da Perna Cabeluda, na cidade do Recife.

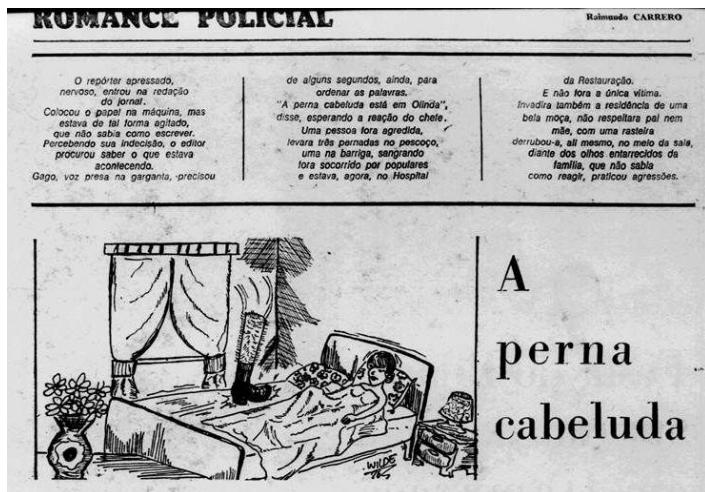
Compreende-se que, em ambos os casos, as lendas exprimem valores “embutidos” que muitas vezes se perdem no ensino cultural. A lenda do Curupira, por exemplo, transmite princípios de defesa ambiental e respeito à natureza (Fig. 1).

**Figura 1** – Representação da lenda do Curupira e de seu valor simbólico



Enquanto a lenda urbana da “perna cabeluda”, além de refletir imaginários coletivos, integra o patrimônio imaterial da cidade, simbolizando, conforme destacam Braga e Ecco (2023), a violência urbana e a sensação de insegurança vivida por segmentos marginalizados da população (Fig. 2).

**Figura 2** – Extrato da coluna de Raimundo Carrero sobre a perna cabeluda no jornal Diário de Pernambuco



**Fonte:** Diário de Pernambuco (1976).

A segunda fase proposta para o programa de ensino-capacitação, conforme delineado nesta pesquisa em andamento, volta-se para o enfrentamento da desinformação tóxica que faz parte do cotidiano da população brasileira – como desinformação sobre vacinas e desinformação política, por exemplo. Nesse módulo, busca-se desenvolver estratégias de competências informacionais que capacitem os cidadãos a reconhecer narrativas nocivas, discernindo entre conteúdos e narrativas que assumem a forma de desinformação com potencial de dano social.

Wardle e Derakhshan (2018) apontam que o ambiente digital contemporâneo é propício à circulação de conteúdos falsos e enganosos, que muitas vezes utilizam elementos do comportamento da população para alcançar maior impacto emocional e viralização, se valendo do comportamento afetivo com a informação. Observa-se ser cada vez mais recorrente a circulação de mensagens que combinam avisos ou alertas a narrativas obscuras, frequentemente construídas como advertências sobre supostos riscos do cotidiano. No contexto digital, tais relatos adquirem novas dimensões, transformando-se em narrativas virais que se expandem rapidamente em redes sociais e aplicativos de mensagens, explorando sobretudo o medo, a incerteza e a curiosidade dos usuários.

Nesse sentido, observa-se uma estreita relação entre lendas urbanas e as chamadas *fake news*, sobretudo quando vinculadas a temas de saúde, como desinformação sobre vacinas, “remédios milagrosos”, dietas radicais ou supostas curas caseiras sem comprovação científica circulam em grupos de mensagens e redes sociais, frequentemente revestidos de linguagem de testemunho pessoal ou de alerta urgente. Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, mensagens que atribuíram às vacinas efeitos graves e inexistentes, disseminadas por aplicativos de mensagens e redes sociais, colocando em risco a saúde pública, como demonstrado na Figura 3 foram altamente compartilhadas.

**Figura 3** – Exemplos de desinformação sobre a vacina na pandemia de COVID-19

Exemplos de desinformação:

Este tipo de conteúdo pode ser em formato de texto, acompanhado de figuras ilustrativas totalmente fabricadas. O conteúdo é 100% falso e projetado para enganar e causar danos.



**Fonte:** Elaboração própria a partir de conteúdos das redes sociais (2025).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a proposta procura olhar para dois lados de um mesmo fenômeno: de um lado, as lendas, que carregam valores e memórias importantes para a cultura; de outro, as narrativas que, no contexto digital, se transformam em desinformação com impacto direto na vida social. Pensar as bibliotecas públicas nesse entrecruzamento significa reconhecê-las não apenas como guardiãs da memória, mas também como espaços de formação crítica, capazes de ajudar as pessoas a diferenciar tradição de distorção.

## REFERÊNCIAS

- BERTOLI, J. M.; SILVA, E. R.; CASAREJOS, F.; RUFIN, C. R. A perda de um mundo comum: e desinformação, pós-verdade e instabilidade democrática. **Organizações & Sociedade**, Bahia, v. 32, n. 111, 2025.
- BRAGA, J. P. R.; ECCO, C. A perna cabeluda: violência sobrenatural e factual na cidade do Recife. **Parallelus: Revista de estudos de religião** - Unicap, Recife, v. 14, n. 35, 2023. <https://doi.org/10.25247/parallelus.2023.v14n35.p539-559>
- DION, S. A Lenda Urbana: um gênero narrativo de grande mobilidade cultural. **Boitatá**, Londrina, v. 6, 2008.
- NUNES, L. F. P. Bibliotecário como resgate de lendas locais: Halloween na Biblioteca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2022. v. 1, n. 1. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2450>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- PEREIRA, A. P.; ALMEIDA, M. L.; SANTOS NETO, J. A. Mediação de lendas urbanas na Biblioteca Pública Municipal Lupércio Luppi. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 60-74, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/121508> Acesso em: 11 ago. 2025.
- RODRIGUES, J. P. P. Entre mitos e veredas: um mergulho nas tramas do imaginário popular e nas lendas urbanas do Paraná - o caso da “Curva da Noiva”. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, [s. l.], v. 22, n. 40, p. 458-488, 2025. <https://doi.org/10.18817/ot.v22i40.1104>
- SANTOS-D'AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. O. Misinformation, disinformation, and malinformation: clarifying the definitions and examples in disinfodemic times. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 26, p. 01-23, 2021. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76900>
- SOUZA, C. B. S.; BARROS, F. Bibliotecas Universitárias Públicas e os dilemas da desinformação no Brasil. In: XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 12., 2023. Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, 2023.
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Thinking about ‘information disorder’: formats of misinformation, disinformation, and mal-information. In: IRETON, C.; POSETTI, J.(org.). **Journalism, ‘fake news’ & disinformation**. Paris: UNESCO, 2018. p. 43-54.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Relato de experiência:** “o mundo mágico do Rakugo” ação cultural em biblioteca escolar

**Experience report:** “the magical world of Rakugo” cultural activity in a school library

**Matheus Henrique Moraes Bispo<sup>1</sup>**  
**Aureliana Lopes de Lacerda Tavares<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este relato apresenta uma ação cultural intitulada “O Mundo Mágico do Rakugo”, realizada em 25 de fevereiro de 2025 na Biblioteca Gaston Manguinhos, localizada na Escola Municipal Monsenhor Fabrício, em Olinda-PE. O objetivo foi promover o conhecimento da arte narrativa japonesa Rakugo, incentivando a oralidade e o uso da biblioteca como espaço cultural. A atividade incluiu uma apresentação teórica, uma contação de história no estilo Rakugo e atividades interativas com 15 alunos, como questionário e produção de desenhos. Os resultados evidenciaram o desconhecimento prévio sobre formas alternativas de contação de histórias e a pouca utilização da biblioteca para fins culturais. Por outro lado, os desenhos demonstraram afinidade com a cultura japonesa, principalmente por meio de mangás e animes. A experiência destacou a importância de ações que promovam a escuta, a diversidade cultural e a valorização da biblioteca como espaço de formação e expressão.

**Palavras-chave:** rakugo; oralidade; biblioteca escolar; ação cultural; contação de histórias

**Abstract:** This report presents a cultural activity titled “The Magical World of Rakugo”, held on February 25, 2025, at Gaston Manguinhos Library, located at Monsenhor Fabrício Municipal School, in Olinda, Brazil. The main goal was to introduce the Japanese narrative art Rakugo, promoting oral storytelling and encouraging the use of the library as a cultural space. The activity involved a theoretical presentation, a live Rakugo story performance, and interactive tasks with 15 students, including a questionnaire and drawing activity. Results showed a general lack of previous contact with alternative storytelling formats and revealed that the school library was underused for cultural purposes. On the other hand, the drawings reflected familiarity with Japanese culture through manga and anime. The experience highlighted the relevance of cultural actions that foster attentive listening, cultural diversity, and the appreciation of the library as a space for learning and creative expression.

**Keywords:** rakugo; orality; school library; cultural activity; storytelling

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência aborda a ação cultural “O mundo mágico do *Rakugo*”, desenvolvida como parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta surgiu da necessidade de promover a oralidade e a escuta ativa entre os usuários de bibliotecas. A partir de uma prática cultural japonesa o *Rakugo*, uma forma tradicional de narrativa oral japonesa que mistura em seu repertório: humor, ritmo e teatralidade.

A atividade foi realizada na Biblioteca Gaston Manguinhos, localizada dentro da Escola Municipal Monsenhor Fabrício, no bairro de Peixinhos, em Olinda-PE. A escolha da biblioteca como local da ação partiu da compreensão de que esse espaço possui grande potencial de fomentar experiências culturais significativas. Por se tratar de uma biblioteca escolar.

A opção pela biblioteca escolar como espaço de realização da ação cultural está relacionada à sua relevância no processo de formação educacional e social dos estudantes. Essa perspectiva é reforçada pelo Manifesto da IFLA/UNESCO (1999), que destaca o papel das bibliotecas escolares no suporte ao aprendizado, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o uso eficaz da informação em diferentes formatos e mídias.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência vivenciada na ação, destacando seus impactos, limites e aprendizados, especialmente no que tange ao papel da biblioteca como espaço de promoção da cultura oral e do contato com outras tradições narrativas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como procedimento técnico a pesquisa ação participante. A coleta de dados se deu por meio de observação, questionário e desenhos. Na observação participante os pesquisadores se envolveram diretamente nas atividades, registrando as experiências e interações dos participantes. A ação aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2025 na Biblioteca Gaston Manguinhos, localizada

na Escola Municipal Monsenhor Fabrício, em Olinda-PE, com cerca de 15 estudantes do ensino fundamental.

## 2 A ORALIDADE E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A oralidade, enquanto fenômeno ligado à linguagem, se manifesta nas múltiplas interações sociais, tornando-se presente tanto em contextos informais quanto formais. Marcuschi (2003) comprehende a oralidade como uma prática social de caráter interativo, voltando-se à ação comunicativa e materializada em diferentes gêneros textuais orais, que se constituem na realidade sonora do cotidiano. Dessa forma, entende-se que a oralidade se faz presente continuamente nos diversos contextos da vida social, sendo elemento fundamental nas trocas e nas experiências humanas.

A reflexão sobre a oralidade no contexto educacional, destaca sua relevância na formação social e comunicativa dos sujeitos. Nesse sentido, Marcuschi (2007) Observa que, ao ingressar na escola ao iniciarem o processo de aprendizagem da escrita, os indivíduos já possuem o domínio da língua oral. Compreendendo as formas predominantes dessa modalidade.

Além disso, conforme destaca Busatto (2003), a partir da narração de contos, torna-se possível articular tanto a linguagem oral, quanto a escrita. Explorando diferentes formas de expressão e interpretação. Dessa maneira, um mesmo conto pode ser ressignificado por meio de múltiplas linguagens, como histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, peças de teatro e poemas. Permitindo uma abordagem mais ampla da língua.

Nesse sentido, o *Rakugo* possui capacidade para promover a escuta ativa, a imaginação e o interesse pela oralidade. Trata-se de uma prática acessível, que utiliza poucos recursos cênicos e valoriza a expressão verbal. Sua riqueza cultural também possibilita o contato com novas perspectivas narrativas. Nas bibliotecas, o *Rakugo* pode atuar como ferramenta de mediação de leitura e incentivo à diversidade literária, ampliando o repertório dos estudantes de forma lúdica e significativa.

Sendo assim, segundo Busatto (2003), os contos provenientes da tradição oral representam instrumentos significativos para o crescimento

emocional, cognitivo e até espiritual dos indivíduos. Essas narrativas favorecem a compreensão e o respeito pelas diversidades culturais, étnicas e religiosas, além de promoverem reflexões sobre o cotidiano. No campo educacional, o conto oral ainda contribui para a articulação entre diferentes áreas do saber, possibilitando práticas interdisciplinares e enriquecedoras.

Diante do exposto, percebe-se que o conto oral, como o *Rakugo*, tem grande potencial pedagógico e cultural. Possibilitando uma contribuição para o desenvolvimento dos estudantes, ao mesmo tempo que promove a valorização da diversidade e o estímulo ao pensamento crítico. Inserindo-o no ambiente da biblioteca escolar, torna-se um recurso interdisciplinar que enriquece o processo educativo, ampliando formas de expressão e escuta no cotidiano escolar.

## 2.1 A arte do *Rakugo*

A performance do *Rakugo* é reconhecida como uma das principais expressões da cultura tradicional japonesa. Essa forma artística, integrante dos teatros de variedades, apresenta uma trajetória histórica longa e uma profunda relação com as raízes culturais e identitárias do povo japonês. Surgindo como uma forma de entretenimento popular durante o Período Edo (1603-1868), o *Rakugo* permanece até os dias atuais como uma prática artística respeitada e valorizada. Embora mantenha-se conectada a sua tradição, adapta-se continuamente ao contexto contemporâneo, dialogando com as novas formas de comunicação.

O *Rakugo* pode ser caracterizado como uma arte narrativa cuja principal especificidade reside na apresentação de histórias curtas, geralmente com um tom cômico. Tais narrativas são denominadas *rakugo* ou *hanashi*, e sua execução está a cargo do contador de histórias, conhecido como *rakugoka* ou *hanashika*. As performances são realizadas por meio de monólogos, apresentados tradicionalmente nos teatros de variedades, conhecidos como *yose*. Nestes espaços, a capacidade de público varia entre 100 e 300 pessoas. Em alguns casos, as cadeiras são organizadas de forma similar às de salas de cinema; em outros, o público se acomoda à maneira

tradicional japonesa, sentado sobre almofadas dispostas no chão (Morioka; Sasaki, 1990).

O *rakugoka* ocupa o centro do palco e, tradicionalmente, utiliza vestimentas típicas como o *quimono*. Ajoelhado sobre uma almofada, o artista inicia a contação das histórias, fazendo uso de poucos, mas simbólicos acessórios. Que são geralmente uma toalha e um leque, que auxiliam na representação de ações e objetos ao longo da narrativa. Nesse sentido, conforme Shores (2016), o contador de histórias interpreta todos os personagens, utilizando variações de voz, postura e olhar para indicar gênero, idade e posição social.

As apresentações costumam seguir uma estrutura tripartida, composta por: *makura*, *hondai* e *ochi*. O *makura* corresponde à introdução, na qual o *rakugoka* estabelece uma interlocução inicial com o público, preparando-o para a temática principal da narrativa, o *hondai*, que, por sua vez, conduz ao desfecho cômico denominado *ochi*.

Dessa forma, o *rakugo* se configura não apenas como uma forma de entretenimento tradicional, mas também como um importante meio de preservação e transmissão da cultura japonesa. Sua capacidade de adaptação às transformações socioculturais, sem perder sua essência narrativa e simbólica, evidencia a relevância contínua dessa arte no contexto contemporâneo.

### 3 RESULTADOS DA AÇÃO “O MUNDO MÁGICO DO RAKUGO”

As perguntas aplicadas revelaram que a maioria dos participantes nunca havia tido contato com formas alternativas de contação de histórias além das leituras convencionais em sala de aula. As respostas evidenciaram que a biblioteca, ainda que instalada dentro da escola, vinha sendo pouco utilizada como espaço cultural.

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 1999, p. 1).

A biblioteca em questão, não contava com a presença de um bibliotecário, o que limitava seu potencial como espaço de apoio pedagógico e cultural. A ausência desse profissional compromete o incentivo à leitura, a mediação com os estudantes e o acesso qualificado à informação, enfraquecendo o papel da biblioteca no ambiente escolar.

Salcedo e Alves (2014) destacam que o bibliotecário escolar exerce um papel fundamental na formação dos jovens, devendo não apenas recomendar leituras ligadas ao conteúdo pedagógico, mas também incentivar o acesso à arte em suas diversas formas, como livros, filmes, pinturas e teatro. Além disso, ressaltam a importância de acompanhar os avanços tecnológicos, atuando de forma atualizada e próxima dos estudantes também nesses ambientes digitais. Essa atuação ampla reforça o potencial da biblioteca escolar como um espaço dinâmico de estímulo cultural e intelectual. A ação, portanto, reacendeu o debate sobre o papel da biblioteca na formação cultural e crítica dos alunos.

Os desenhos produzidos pelos participantes mostraram um repertório visual fortemente influenciado por mangás e animes, sugerindo que há, mesmo que de forma indireta, um interesse dos estudantes pela cultura japonesa, o que reforça o potencial de ações que dialoguem com esses interesses juvenis.

**Figura 1** - Desenho da história contada durante a ação



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

A cultura japonesa se manifesta em diferentes formas de entretenimento, como a música, karaokê, video games e animes. Mas segundo Luyten (2005), são os mangás que expressam de forma mais intensa essa tradição. Por seu consumo amplo, os quadrinhos refletem mudanças culturais e políticas que extrapolam o contexto oriental. Com temas que influenciaram os jovens ocidentais durante os anos de 1990 e 2000.

Assim, a presença marcante de referências aos mangás e animes nos desenhos aponta para uma oportunidade significativa: incorporar elementos da cultura japonesa como forma de aproximar o universo escolar do cotidiano dos estudantes, valorizando suas experiências e ampliando as possibilidades de expressão e aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da ação cultural “O mundo mágico do *Rakugo*”, evidenciou a importância de se investir na promoção de práticas pedagógicas e culturais que promovam a oralidade e o contato com narrativas diversas. A atividade demonstrou que, no contexto escolar, há uma grande potencialidade de engajamento e aprendizado, desde que os estudantes sejam provocados com propostas significativas.

Além disso, destacou-se o papel da biblioteca escolar como espaço de experimentação cultural e construção de saberes não formais. A partir dessa ação, reforça-se a necessidade de continuidade e ampliação de projetos que unem arte, cultura e educação no cotidiano escolar.

A presença do *Rakugo* na biblioteca, por meio da ação que foi realizada, revelou uma oportunidade de ressignificar o espaço como um ambiente de descoberta e conexão com novas formas de narrativa. Ampliando o olhar dos estudantes para o uso da oralidade, mostrando que a biblioteca pode ir além do livro físico, tornando-se um local vivo de experiências culturais e educativas.

## REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LUYTEN, Sonia Bibe. Mangá e a cultura pop. In: LUYTEN, Sonia Bibe (org.). **Cultura pop japonesa: mangá e anime**. São Paulo: Hedra, 2005. p. 7-14.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MORIOKA, Heinz; SASAKI, Miyoko (eds.). **Rakugo: The Popular Narrative Art of Japan**. Cambridge, MA: Harvard University Asia Center, 1990.

SALCEDO, Diego Andrés; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**: Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología, Peru, n. 54, dez. 2014.

SHORES, Matthew W. Misemono and rakugo: sideshows and storytelling. In: SALZ, Jonah (Ed.). **A history of Japanese theatre**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 184–189.

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 3 - Recursos e Serviços de Informação

**Fanfic:** uma ferramenta criativa para o incentivo à leitura

**Fanfic:** a creative tool to encourage reading

**Ana Rebeca Lima da Silva**<sup>1</sup>  
**Fernanda Virgínia da Silva**<sup>1</sup>  
**Yasmin Nayara Vieira Nascimento**<sup>1</sup>  
**Ester Reis da Silva Oliveira**<sup>1</sup>  
**Vitória Karla Matias de Aguiar**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A escrita é essencial para o desenvolvimento social, sendo um meio de disseminação e preservação da informação. Com o avanço tecnológico, surgiram plataformas de fanfics que passaram a incentivar jovens à leitura e à escrita, contribuindo para a democratização do acesso à literatura no ambiente digital. Este estudo tem como objetivo abordar as fanfics como meios de disseminação da leitura e de divulgação literária, a partir da autoria independente vinculada aos fandoms, e de analisar seu impacto como ferramenta criativa no incentivo à leitura e no desenvolvimento da escrita. O estudo possui um caráter qualitativo e descritivo, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Os resultados indicam que essas plataformas incentivam ativamente a leitura, a produção textual e o armazenamento digital. Isso reforça a importância da Biblioteconomia na mediação de leitura, na curadoria de acervos digitais e no reconhecimento de novas expressões literárias.

**Palavras-chave:** fanfics; leitura; tecnologia

**Abstract:** Writing is essential for social development, serving as a means of disseminating and preserving information. With technological advancements, fan fiction platforms have emerged to encourage young people to read and write, contributing to the democratization of access to literature in the digital environment. This study aims to address fan fiction as a means of disseminating reading and literary promotion, based on independent authorship linked to fandoms, and to analyze its impact as a creative tool in encouraging reading and developing writing skills. The study is qualitative and descriptive, using bibliographic research and data collection as its methodology. The results indicate that these platforms actively encourage reading, textual production, and digital storage. This reinforces the importance of librarianship in reading mediation, curating digital collections, and recognizing new literary expressions.

**Keywords:** fanfic; reading; technology

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a escrita, desenvolvida primeiramente pelos sumérios em formato cuneiforme, surgiu há mais de 3000 a.C. e deu início a uma nova era para a humanidade, uma era onde se tornou possível passar a informação a longas distâncias e por um período de tempo maior, e com esse novo meio de comunicação veio a necessidade de se aprender a ler novos símbolos. Por muito tempo essa leitura ficou associada somente a algumas pessoas, como os monges copistas na idade média e a elite séculos depois, onde o acesso à informação se transformou em algo caro, mas com a criação da prensa tipográfica de Gutenberg ler foi se transformando em algo cada vez mais acessível ao cotidiano. Com isso, também nasceu a vontade de compartilhar suas próprias histórias, e assim a sociedade continua nesse mesmo ritmo, lendo e escrevendo, mas de formas diferentes.

A leitura sempre desempenhou um papel fundamental na formação do indivíduo, no desenvolvimento do vocabulário e na ampliação do imaginário, porém, com o advento da tecnologia e a crescente popularização da internet, novas formas de estimular a leitura e, consequentemente, a escrita, surgiram, sendo uma delas a fanfic, a qual é um tipo de narrativa criada por fãs de uma obra literária, cinematográfica, entre outras, que utiliza os personagens e o universo original como base para novas estórias. O ambiente em que as fanfics circulam é altamente colaborativo e interativo, sites como Wattpad, Archive of Our Own (AO3), FanFiction.net e Spirit permitem que os leitores e escritores interajam, troquem ideias e se apoiem mutuamente, e esse tipo de interação cria uma comunidade de incentivo contínuo para que os leitores continuem explorando novas estórias e para que os escritores aprimorem sua escrita.

Como justificativa, considerando o crescente interesse dos jovens por plataformas digitais de escrita colaborativa, como as de fanfics, torna-se indispensável que a área da Ciência da Informação observe esse fenômeno, reconhecendo seu potencial como instrumento de incentivo à leitura e à escrita criativa já que essas plataformas não apenas estimulam a produção

textual entre os usuários, por meio da autoria independente e da interação com comunidades de fãs (fandoms), como também geram um vasto acervo digital que merece atenção quanto à sua preservação, organização e acessibilidade. Sendo assim, investigar o papel da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nesse contexto é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que garantam o armazenamento seguro do acervo valorizando novas formas de expressão literária emergentes no ambiente digital.

Sendo assim, o objetivo geral será abordar as fanfics como meios de disseminação de leitura e divulgação literária a partir da autoria independente atrelada aos fandoms, enquanto aos objetivos específicos serão a análise do impacto das fanfics como ferramenta criativa no incentivo à leitura e no desenvolvimento da escrita, investigando o papel da biblioteconomia no apoio a essa prática literária emergente.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa possui um caráter qualitativo ao que se refere aos objetivos, a abordagem do problema possui característica descritiva e quanto aos procedimentos, é a partir da pesquisa bibliográfica e coleta de dados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

*Fanfiction* ou apenas fanfics (“ficção de fã” em tradução livre), são estórias contadas por autores independentes, iniciantes na prática ou não. Este estilo de escrita se popularizou bastante conforme sites e aplicativos que serviam a esse tipo de público foram surgindo. As fanfics basicamente são estórias de ficção contadas pela visão do autor de forma autônoma e livre, geralmente são usados personagens já existentes na literatura, além de personalidades da TV, bandas, etc. Apesar de ser uma prática de leitura e escrita bastante popularizada por jovens atualmente, as fanfics não são uma completa novidade. Segundo Vargas (2005), a origem das fanfictions datam desde a década de 1960, e é possível que a primeira *fanfiction* conhecida seria derivada da série de TV *Star Trek* (Jornada nas Estrelas), onde eram feitas e publicadas em formato de revistas e chamadas de “fanzines”. As fanzines

eram textos que trocavam ideias e discutiam sobre as obras que esses fãs apreciavam, elas eram vendidas a preços simbólicos e/ou até distribuídas de forma gratuita para os fandoms.

Com a chegada da internet, a forma de disseminação da leitura e escrita dessas obras foi facilitada, obviamente, pela capacidade da rapidez da chegada das informações aos leitores. Assim, também, vários escritores foram surgindo, com “apenas um clique”, suas histórias circulavam por todo o mundo. Além da prática da escrita e estímulo da leitura, as fanfics possibilitam o aprofundamento de conhecimentos e informações sabendo que as histórias narradas, muitas vezes, carregam uma bagagem cultural e informacional bastante grande.

No livro impresso, o autor, ao seu modo, seduz o leitor que beberá da obra como se estivesse em busca de um elixir que o fará sonhar e viver. A história acaba, mas não o diálogo. Nesse processo de criação, temos uma parceria entre o autor da obra e os escritores. A autoria aqui acaba sendo estendida numa múltipla parceria. Se a obra abre espaço para o diálogo, a autoria também se estende no processo (Barros, 2009, p. 52).

Atualmente existem diversos sites que permitem a publicação e leitura, gratuitamente, de fanfics escritas por pessoas em diferentes partes do mundo, proporcionando assim uma interação que seria impossível em outras épocas.

Nomeando alguns dos sites mais famosos e que possibilitam que os jovens tenham contato com a leitura de forma simples e rápida, em primeiro lugar apareceria o site mais famoso e mais conhecido, principalmente por estar em utilização há tantos anos, seguindo assim gerações diferentes de fãs, o Wattpad, que possibilita publicar artigos, estórias e poemas sobre qualquer coisa. Em 2019 foi lançado a Wattpad Books, uma editora que publica em forma de livro diversas estórias do site, e vários dos escritores de fanfic do site já publicaram seus livros que viraram filmes conhecidos e adorados pelos jovens do mundo todo como *After*, *A barraca do beijo*, *Através da minha janela*, entre outros.

Da Silva e Lopes (2017) mencionam que o processo de escrita de uma fanfic se inicia a partir do fim da estória que motivou sua existência, como uma

maneira de manter os personagens “vivos”, mas isso não necessariamente é uma regra. Fanfics podem ser postadas durante lançamentos de livros, quadrinhos, filmes, séries, animes, mangás, novelas etc., ou até antes desses lançamentos, como forma de supor possíveis decisões que os autores tomaram enquanto planejavam as continuações de suas obras. “Um ficwriter é um leitor assíduo, pois para produzir sua obra deve conhecer a fundo a obra em que está se baseando, as nuances dos personagens originais, o enredo e as ligações destes personagens dentro da obra original.”

As fanfics proporcionam aos seus leitores uma vasta gama de novas leituras, e muitas vezes eles escolhem a estória com a qual mais se identificam, seja com base na personalidade ou em suas características físicas. Bons livros para os leitores, segundo Bamberger (1995), vai estar de acordo com os seus modelos e ideias, tendo sua própria maneira de ler e sua forma de absorver aquilo que está sendo lido. Por isso é importante que o bibliotecário conheça o público ao qual atende, para que assim possa proporcioná-lo a leitura adequada, começando pela faixa etária, já que não se pode impor um tipo de leitura para crianças que muitas vezes é direcionada para um adulto, visto que há a possibilidade da perda de interesse diante de assuntos com linguagem mais inacessível. O profissional bibliotecário deve procurar estar atento a que tipos de fanfics estão sendo consumidas, abraçando o gênero como uma fonte de informação e assim sabendo usá-la como uma alternativa para o incentivo à leitura.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da revisão bibliográfica e da observação das plataformas digitais de fanfics, foi possível identificar que a leitura e a escrita dessas narrativas têm forte impacto no comportamento leitor de jovens. As fanfics, ao se basearem em universos já conhecidos e queridos por seu público, criam um vínculo emocional que favorece o hábito da leitura contínua e prazerosa, mesmo fora dos ambientes escolares e tradicionais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além disso, a produção de *fanfics* estimula habilidades de escrita, como organização textual, domínio da linguagem e criatividade, funcionando como uma porta de entrada para o desenvolvimento da autoria e da expressão individual. Os sites que hospedam essas produções operam como acervos informacionais colaborativos, com sistemas de organização, filtros e tags, mostrando que há um espaço legítimo para o diálogo entre *fanfics* e práticas biblioteconómicas. Assim, comprehende-se que a *fanfic* pode, sim, ser incorporada como ferramenta de incentivo à leitura e como objeto de estudo dentro da Biblioteconomia.

Também é importante destacar a preocupação que essas plataformas têm em armazenar essas obras, uma vez que ainda é possível que uma obra postada no início dos anos 2000 seja acessada sem que haja grandes perdas e é algo que muitas vezes outras plataformas ou estabelecimentos responsáveis por guardar informações não tenham essa sensibilidade que o AO3 tem, por exemplo.

Portanto, se torna imprescindível que a área da Ciência da Informação se interesse por pesquisa sobre as plataformas de *fanfic*, pois podem ser úteis para o incentivo à leitura e para a criação de estratégias de armazenamento do acervo digital de uma forma segura e acessível ao usuário.

## REFERÊNCIAS

- ARCHIVE FAQ. **Archive of our own, 2024.** Disponível em:  
[https://archiveofourown.org/faq?language\\_id=pt-BR](https://archiveofourown.org/faq?language_id=pt-BR). Acesso em: 1 abr. 2025
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 6. ed. - São Paulo: Ática, 1995.
- BARROS, Maria Rita. **A construção da autoria compartilhada no universo da fanfiction.** 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:  
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14614/1/Maria%20Rita%20Barros.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction:** novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

SILVA, Carlos; LOPES, Felipe. Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia. **Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 49-56, 27 dez. 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/242>. Acesso: 28 abr. 2025.

SOBRE o Spirit. **Wayback Machine**, 2022. Disponível em:  
<https://web.archive.org/web/20131204121705/http://socialspirit.com.br/sobre>. Acesso em: 2 abr. 2025.

# EIXO 4

## Gestão e Política de Informação

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 4 – Gestão e Política de Informação

### A influência do Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região nas Políticas de informação em sua jurisdição: Pernambuco e Alagoas

*The Influence of the Regional Council of Librarianship of the 4th Region on Information Policies within Its Jurisdiction: Pernambuco and Alagoas*

Rosa Cristina Conceição<sup>1</sup>

Liliane Rodrigues Assis<sup>1</sup>

Fernando Antônio Oliveira Barros Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CRB4 - Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região - PE/AL

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel desempenhado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região (CRB-4) nas políticas de informação nos estados de Pernambuco e Alagoas. Enquanto autarquia federal, o CRB-4 exerce atividades de fiscalização, orientação e valorização profissional dos bibliotecários, com foco na ética, qualidade e articulação institucional. A pesquisa, de caráter descritivo e com base na análise de conteúdo documental. O referencial teórico aborda o conceito de políticas de informação e destaca o papel estratégico do Sistema CFB/CRB na construção de políticas públicas democráticas. Os resultados evidenciam que o CRB-4 contribui para a democratização do acesso à informação e para o fortalecimento da gestão informacional em sua jurisdição.

**Palavras-chave:** Conselho Regional de Biblioteconomia; políticas públicas; informação

**Abstract:** This paper aims to analyze the role played by the Regional Council of Librarianship of the 4th Region (CRB-4) in information policies in the states of Pernambuco and Alagoas. As a federal agency, CRB-4 oversees, provides guidance, and professional development for librarians, with a focus on ethics, quality, and institutional coordination. The research is descriptive in nature and based on documentary content analysis. The theoretical framework addresses the concept of information policies and highlights the strategic role of the CFB/CRB System in the development of democratic public policies. The results show that CRB-4 contributes to the democratization of access to information and the strengthening of information management within its jurisdiction.

**Keywords:** Regional Council of Librarianship; public policies; information

## 1 INTRODUÇÃO

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região (CRB-4), na qualidade de autarquia federal, exerce um papel fundamental na fiscalização do exercício profissional da Biblioteconomia nos estados de Pernambuco e Alagoas. Sua gestão, pautada por marcos estratégicos, normativos, operacionais e técnico-científicos, busca assegurar a qualidade e a ética na atuação dos bibliotecários (as). Esse resumo expandido a seguir tem como objetivo geral analisar a influência do Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região (CRB-4) nas políticas públicas de informação em sua jurisdição, destacando seu papel estratégico na fiscalização, divulgação e valorização da profissão bibliotecária. Como objetivo específico podemos citar: Identificar as principais ações do CRB-4 relacionadas à fiscalização, valorização profissional e ao cumprimento das normas éticas e técnicas da Biblioteconomia; Analisar a articulação institucional do CRB-4 com órgãos públicos, instituições educacionais e a sociedade civil no campo das políticas de informação. Avaliar os impactos das ações do CRB-4 para a democratização do acesso à informação e para o fortalecimento da gestão informacional nos dois estados.

Diante disso, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o CRB-4 tem influenciado as políticas de informação nos dois estados, avaliando suas estratégias de articulação institucional, ações fiscalizatórias e iniciativas de formação e orientação profissional. Contudo, espera-se contribuir para o fortalecimento do papel político dos conselhos regionais no campo da biblioteconomia.

Este documento possui uma abordagem de natureza descritiva, através do estudo e análise de conteúdo documental: atas de reuniões do Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região, relatórios de fiscalização e de gestão, resoluções, pareceres técnicos, campanhas institucionais e publicações oficiais relacionadas às ações do CRB-4. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objetivo obter, por procedimentos sistemáticos

e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferências sobre as condições de produção ou recepção dessas mensagens.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma política de informação, principalmente a política pública, tem a função de normalizar e regular programas e ações governamentais ou organizacionais, de modo a concretizar as diretrizes de um governo ou organização com a finalidade de estabelecer prioridades de ação, definir recursos públicos de fomento e envolver grupos da sociedade buscando a concretização das ações fomentadas. As Políticas de informação são conjuntos de diretrizes, normas, princípios e estratégias elaboradas por instituições, governos ou organizações com o objetivo de organizar, gerenciar, acessar, produzir e disseminar a informação de forma eficiente, ética e democrática, são essas políticas que orientam como a informação deve ser tratada e disponibilizada ao público (SILVA, 2019).

A promoção de políticas públicas de informação envolve ações planejadas, para atender demandas sociais, pois se trata de um processo que vai além da formulação, incluindo implementação, monitoramento e avaliação, e exige diálogo entre governo, instituições e cidadãos. Secchi (2010) explica que a promoção de políticas públicas de informação depende de ciclos como a formulação, implementação e avaliação e que a efetividade só se concretiza quando há participação social e articulação institucional.

Neste contexto, destaca-se a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) que representa um marco da promoção de políticas públicas de informação, ao estabelecer mecanismos para garantir transparência, acesso a documentos e dados públicos, além de fomentar uma cultura de participação cidadã. Conforme aponta Marteleto (2009), a efetividade dessas políticas depende da interação entre Estado e sociedade, em processos colaborativos que assegurem a apropriação crítica da informação.

Ao identificar demandas informacionais e lacunas no acesso ao conhecimento, o órgão de classe se torna articulador de iniciativas que promovem o desenvolvimento informacional, por meio de ações, tais como:

1. Parcerias institucionais: colaborações com Secretarias de Educação e Cultura, universidades, Ministério Público, sindicatos profissionais, associações de classe e outras entidades que possibilitem a criação de projetos e programas que ampliam o acesso à informação;
2. Parcerias com empresas: busca por empresas que oferecem produtos e serviços diferenciados para os (as) bibliotecários (as);
3. Promoção de debates e eventos: organização de encontros e discussões sobre temas relevantes para a política de informação;
4. Mapeamento das instituições de ensino: identificação de irregularidades em instituições públicas e privadas através de ações fiscalizatórias para garantir a conformidade com as normas e leis educacionais;
5. Apoio e divulgação de ações: incentivo à leitura por meio da promoção de eventos e atividades de bibliotecas públicas, escolares, universitárias e demais instituições.

O CRB-4, além de ser um órgão fiscalizador do exercício da profissão no Brasil, também promove discussões acerca de temáticas pertinentes à sua área, contribuindo para a divulgação da informação de forma objetiva e estratégica e para a valorização profissional. Isso é observado através de debates de diversas temáticas, como: letramento racial, a Biblioteca Escolar e seus desafios e inteligência artificial, feitos por meio de eventos institucionais, postagens de cunho informativo nas redes sociais e site etc. Compreender e promover políticas públicas significa, sobretudo, avançar na construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equitativa.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

É imperioso destacar que este estudo permitiu de forma objetiva ao CRB4 desenvolver subsídios de forma essenciais ao acesso irrestrito à informação de democrática e para o desenvolvimento do uso ético da informação, sendo um ativo indispensável para uma maior eficiência da gestão informacional que circunda os ambientes institucionais da nossa jurisdição. Tal ação demonstra que a verificação analítica dos documentos institucionais do CRB4 que estão disponíveis nos nossos meios de comunicação existentes se mostram como um diferencial informativo e no potencial estratégico o qual deve ser estimulado pelos órgãos de classe existentes.

O site do CRB-4 é uma fonte de informação que oferece um leque de possibilidades para o acesso à informação, como por exemplo: relatórios sobre a fiscalização nos Estados de Pernambuco e Alagoas; acesso às portarias e ofícios emitidos pelo Órgão; emissão do registro profissional da categoria; solicitação de licença por tempo determinado, solicitação de cancelamento do registro; acesso às Normas da ABNT; informes referentes aos parceiros do Conselho e aos eventos importantes da área, divulgação de ações e eventos que prestigiam a nossa profissão, como o dia do bibliotecário, reuniões mensais com os conselheiros, entre outras. Nestas reuniões e eventos procuramos entender as necessidades informacionais dos profissionais que atendemos, por isso levamos em conta o que nos é apontado para possibilidades de melhorias e alterações no trabalho que realizamos.

Como exemplo, em eventos percebe-se que os feedbacks são obtidos pela opinião positiva nestes eventos e também pelas atas de participação. Também discutimos em reuniões mensais os assuntos importantes que precisam ser debatidos para a resolução e anuênciam com decisões advindas de um grupo de conselheiros. São no total 12 reuniões plenárias anuais com registro em ata das decisões tomadas pelo nosso órgão institucional.

Outro detalhe essencial é que o aumento das visualizações das postagens de eventos, parcerias, reuniões e engajamento das nossas divulgações nas páginas institucionais do CRB4, tais como Instagram e via

mala direta por e-mail, representa um alcance positivo que mostra a importância dessas ações e reforçam a nossa influência no uso político e estratégico da informação, dando visibilidade ao trabalho realizado.

Com relação à uma posição estratégica advinda e amparada pelas políticas de informação que solidificam o trabalho da nossa jurisdição se faz oportuno informar sobre a análise de documentos oficiais que mostram a transparência da nossa atuação enquanto conselheiros do CRB4. Como exemplo, citamos de acordo com os relatórios de fiscalização realizados nos últimos dois anos podemos interpretar que em 2024 foram fiscalizadas 173 instituições (escolas, faculdades) nas quais verificamos que 53 instituições estavam irregulares, ou seja, sem bibliotecários em suas dependências e 65 estavam regulares com funcionamento de bibliotecas e bibliotecários em suas instalações. Diante dessa informação, atuamos no sentido de conscientizar os dirigentes e diretores sobre a importância de contratação de profissionais habilitados para cumprir a lei 4.084 de 1962 e conseguimos interferir positivamente, pois foram contratados 8 profissionais no ano de 2024. Também enviamos 79 ofícios e notificações para as instituições, orientando sobre possíveis irregularidades com editais, informações sobre o funcionamento de bibliotecas, descumprimento da lei, entre outros.

Em 2025 o trabalho de fiscalização do exercício profissional continuou e até o momento tivemos 135 visitas fiscalizatórias, expandindo as fiscalizações, além da região metropolitana do Recife como também no interior de Pernambuco e em Alagoas. Salienta-se, adicionalmente que estamos recorrentemente apoiando ações de valorização profissional e de incentivo à profissão, tais como reuniões e audiências com o Ministério Público de Pernambuco e Maceió, Contato com a Secretaria de Educação de PE e com Prefeitos de Recife e do interior de Pernambuco para solicitar a abertura de vagas para profissionais através da oferta de concursos públicos e realocação dos aprovados em processos seletivos passados.

É preciso ainda que façamos a constatação de que o estudo aqui defendido por integrantes da comissão de divulgação e fiscalização profissional é apenas um das movimentações iniciais para que possamos

entender os Conselhos Regionais de Biblioteconomia como possíveis atores na manutenção de linhas de ações e posicionamentos que contribuem para que a política informacional seja vista como algo necessário ao DNA institucional dos órgãos de classe, contribuindo para desenvolver e suscitar mais discussões e trabalhos que nos coloquem como atuantes em uma sociedade democrática.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais a realização desta análise documental e teórica nos fez perceber que o Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região (CRB-4) possui uma posição atuante e que vem contribuindo ao longo dos últimos anos para inserir e pensar a informação através de um viés gerencial, que se sustenta por pilares básicos que desenvolvemos através de planejamento, organização, direção, que de certa forma, influenciam na eficiência das políticas de informação que estamos sistematicamente, desmembrando na nossa instituição, algo que é muito notório nas atividades que desempenhamos, com destaque para as ações de divulgação e de cunho fiscalizatório.

Esse fato nos faz acreditar no uso estratégico da informação, sendo pensada a fim de se atingir o público de profissionais e estudantes de Biblioteconomia de forma cada vez mais significativa e relevante, contribuindo para que a imagem que sustentamos seja refletida com destaque na defesa irrestrita da abordagem da informação através do viés político, social, mas que também seja um motivo para respeitar e valorizar a Biblioteconomia no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 11 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/lei/l12527.htm). Acesso em: 15 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <https://cfb.org.br> . Acesso em: 15 de jul. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 4 ° REGIÃO. Disponível em: <https://crb4.org.br>. Acesso em : 15 de jul. 2025.

MARTELETO, Regina. Redes sociais e políticas de informação: interação entre Estado e sociedade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 40-59, 2009.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, Terezinha Elizabeth da. **Política de Informação**: um campo em movimento. **IEL**. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/635/429>. Acesso em: 18 jul. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 4 – Gestão e Política de Informação

**Gestão da Informação Sindical:** desafios e perspectivas

**Trade Union Information Management:** challenges and perspectives

**Alexander Willian Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A gestão da informação é uma ação estratégica que fortalece a democracia sindical, através da transparência, participação e a representatividade das organizações de trabalhadores. Nesta abordagem, o presente estudo, de natureza qualitativa e teórica, analisa os principais desafios e perspectivas da gestão da informação no contexto sindical brasileiro. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica e documental sobre conceitos de gestão da informação, democracia sindical e práticas informacionais no movimento sindical. Os resultados indicam que a gestão da informação sindical enfrenta barreiras estruturais, tecnológicas e culturais, incluindo a resistência à transparência e a fragmentação dos fluxos informacionais. Por outro lado, identificam-se perspectivas de fortalecimento institucional por meio da adoção de tecnologias digitais, de práticas colaborativas e de modelos de governança informacional voltados à participação. Conclui-se que o desenvolvimento de estratégias sistemáticas de gestão da informação é essencial para consolidar a democracia sindical e ampliar o engajamento dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Gestão da Informação sindical; democracia sindical; movimento sindical

**Abstract:** Information management is a strategic action that strengthens union democracy through transparency, participation, and the representation of workers' organizations. Using this approach, this qualitative and theoretical study analyzes the main challenges and perspectives of information management in the Brazilian union context. To this end, a bibliographic and documentary review was conducted on concepts of information management, union democracy, and information practices in the union movement. The results indicate that union information management faces structural, technological, and cultural barriers, including resistance to transparency and the fragmentation of information flows. On the other hand, prospects for institutional strengthening are identified through the adoption of digital technologies, collaborative practices, and information governance models focused on participation. It is concluded that the development of systematic information management strategies is essential to consolidate union democracy and increase worker engagement.

**Keywords:** Union information management; union democracy; union movement

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso, organização e o uso estratégico da informação têm se tornado elementos basilares para o funcionamento democrático das instituições, inclusive no contexto sindical. A gestão da informação (GI) sindical pode ser compreendida como o conjunto de processos e práticas voltados à coleta, organização, análise e disponibilização de informações relevantes para subsidiar a tomada de decisão, a negociação coletiva e a participação dos trabalhadores (Queiroz; Léllis, 2008).

No Brasil, a democracia sindical está diretamente associada à transparência, à circulação de informações e à efetiva participação da base nas decisões, de modo que a ausência de uma gestão sistemática da informação pode comprometer a representatividade e a legitimidade da organização (Maria; Prado, 2023). Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as perspectivas da gestão da informação sindical no fortalecimento da democracia sindical.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza teórica, fundamentada em revisão bibliográfica, com vistas a construir um panorama crítico sobre a temática. A justificativa para este estudo residiu na necessidade de discutir modelos e práticas que possibilitem maior eficácia na circulação e no uso da informação, especialmente frente às transformações tecnológicas e políticas que impactam o movimento sindical contemporâneo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão da informação, entendida como o conjunto de processos voltados à identificação, coleta, organização, armazenamento, tratamento, disseminação e uso de informações para apoiar a tomada de decisão e a criação de conhecimento (Davenport, 1998; Choo, 2006; Tarapanoff, 2006), adquire particular relevância no universo sindical.

Diferentemente de contextos empresariais, onde a GI é direcionada principalmente à competitividade, nas organizações sindicais atua como

ferramenta estratégica e política para fortalecer a democracia sindical, promover a representatividade e garantir a transparência na relação com a base (Adão, 2015).

Historicamente, a informação sindical circulava de forma predominantemente presencial, por meio de assembleias, murais, boletins impressos e reuniões. No entanto, as transformações trazidas pela revolução digital e pela globalização das relações de trabalho alteraram profundamente esse cenário (Viana, 2015).

Atualmente, a comunicação sindical ocorre em ambientes digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas, plataformas de gestão documental e sites institucionais (Maria; Prado, 2023). Isso trouxe ganhos em velocidade e alcance, mas também novos desafios, como a sobrecarga informacional, a necessidade de segurança cibernética e a adaptação a formatos e linguagens mais acessíveis.

O desafio tecnológico é o cerne da gestão da informação sindical, pois os sindicatos carecem de infraestrutura adequada para armazenar, tratar e disponibilizar dados de forma eficiente. A fragmentação de sistemas e a ausência de padronização no registro e controle da informação dificultam a criação de repositórios unificados e interoperáveis (Adão, 2015). Essa realidade é agravada pela resistência cultural de alguns dirigentes à adoção de novas ferramentas, seja por falta de familiaridade, seja por receio de perda de controle sobre a informação.

Outro ponto de destaque é a capacitação informacional, ou seja, para que a GI seja efetiva, dirigentes, assessores e funcionários devem desenvolver competências relacionadas ao uso crítico e ético da informação. Segundo Azevedo (2017), a competência em informação abrange não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de avaliar a qualidade das fontes, interpretar dados e aplicá-los na resolução de problemas.

A democracia sindical pressupõe participação efetiva dos trabalhadores nos processos decisórios, e essa participação depende diretamente da disponibilidade e clareza das informações compartilhadas pela direção (Antunes, 2020). Sob essa perspectiva, a GI se torna também

uma forma de governança informacional, alinhada a princípios de accountability, garantindo que as ações sindicais sejam compreensíveis, justificáveis e abertas ao escrutínio dos representados (O'Donnell, 1998).

A accountability, no contexto sindical, refere-se à obrigação das lideranças de prestar contas de suas ações, decisões e uso de recursos à base que representam, de forma transparente e verificável. Quando alinhada à governança informacional, esse princípio implica estabelecer políticas e práticas que assegurem o acesso claro, tempestivo e confiável às informações relevantes, permitindo que os trabalhadores avaliem a atuação da direção, participem de processos decisórios e exerçam controle social sobre a entidade.

## 2.1 Desafios da Gestão da Informação Sindical

O cenário contemporâneo traz mudanças profundas na forma como a informação circula, se antes a comunicação sindical se apoiava em assembleias, boletins impressos e reuniões presenciais, hoje essas atividades passam por canais digitais, redes sociais, plataformas colaborativas e sistemas de gestão documental. Essa transição amplia o alcance, mas exige infraestrutura tecnológica, segurança cibernética e adaptação a linguagens mais acessíveis para públicos diversos (Viana, 2015).

A fragmentação de sistemas e arquivos é uma barreira comum: entidades sindicais mantêm dados dispersos, sem padronização ou interoperabilidade, o que dificulta sua recuperação e uso estratégico. A resistência cultural à inovação, aliada à falta de recursos, retarda a adoção de tecnologias capazes de otimizar processos e melhorar a comunicação com a base (Queiroz; Léllis, 2008).

A competência em informação que é compreendida como a capacidade de localizar, avaliar e usar informações de maneira crítica e ética (Azevedo, 2017), no contexto sindical, colabora na dinâmica em traduzir informações complexas para a linguagem cotidiana da categoria.

Apesar dos desafios, a literatura especializada (Adão, 2015; Viana, 2015; Maria; Prado, 2023) aponta caminhos promissores para o fortalecimento da GI

sindical, um deles é a articulação em redes informacionais. Conforme Castells (2009), vivemos em uma sociedade em rede, e a interconexão entre organizações potencializa ações coletivas. As plataformas compartilhadas, repositórios digitais intersindicais e bancos de dados integrados podem unificar informações, ampliar a capacidade de mobilização e favorecer estratégias conjuntas.

Outro campo emergente é a aplicação de ferramentas de *business intelligence* e análise preditiva. Embora pouco exploradas por sindicatos, essas tecnologias permitem monitorar indicadores de mercado, mapear demandas recorrentes, avaliar o histórico de negociações e antecipar cenários. Integradas à prática sindical, podem gerar diagnósticos mais precisos e decisões mais embasadas (Cotanda, 2021).

A sustentabilidade democrática da GI sindical, no entanto, depende de políticas que conciliem transparência e segurança, de recursos humanos qualificados e de modelos de gestão adaptados à realidade financeira e institucional de cada entidade. As experiências brasileiras e internacionais demonstram que, mesmo com orçamento restrito, é possível adotar soluções eficazes, como softwares livres, parcerias institucionais e projetos colaborativos que envolvam diretamente a base no processo de produção e circulação da informação.

**Quadro 1- Práticas da GI Sindical.**

Experiências Sindicais Brasileiras	
 <b>CUT Digital</b> (Central Única dos Trabalhadores)	Criou uma plataforma online com boletins, cursos e materiais de mobilização, usando software livre para reduzir custos e garantir autonomia tecnológica.
 <b>ANDES</b> (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior)	Utiliza plataformas digitais acessíveis, como grupos de WhatsApp e ferramentas de gestão colaborativa em nuvem, que demandam baixos custos financeiros, mas aumentam a participação dos filiados e facilitam a comunicação interna e externa.

 <p><b>SINASEFE</b> (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica)</p>	<p>Implementou um repositório digital com documentos, atas e informativos, construído com base em ferramentas de código aberto.</p>
<b>Experiências Sindicais Internacionais</b>	
 <p><b>CFDT</b> (Confédération Française Démocratique du Travail)</p>	<p>Criou fóruns virtuais de debate para decisões coletivas, usando ferramentas colaborativas gratuitas e de código aberto</p>
 <p><b>TUC</b> (Trades Union Congress)</p>	<p>Sindicato do Reino Unido que desenvolveu o <i>UnionLearn</i>, uma plataforma de aprendizagem online para formação de trabalhadores e dirigentes sindicais.</p>
 <p><b>UIL</b> (Unione Italiana del Lavoro)</p>	<p>Adotou sistemas de gestão documental em cloud com software de baixo custo, garantindo acesso remoto seguro a documentos e ata.</p>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025).

Observa-se que as experiências brasileiras e internacionais evidenciam que a limitação orçamentária não impede a adoção de práticas inovadoras e eficientes de gestão da informação sindical. O uso estratégico de tecnologias acessíveis, especialmente de software livre e plataformas colaborativas, aliado a parcerias institucionais e à capacitação de dirigentes, demonstra que é possível ampliar a transparência, otimizar fluxos informacionais e fortalecer a democracia sindical (Cotanda, 2021).

Essas iniciativas reforçam que a eficácia da gestão da informação está menos condicionada à disponibilidade de recursos financeiros e mais relacionada à criatividade, ao comprometimento e à capacidade de adaptação das organizações às transformações tecnológicas e sociais.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise teórica aponta que a gestão da informação sindical enfrenta entraves tanto estruturais quanto culturais. A inexistência de processos padronizados e de políticas informacionais claras impede que dados sobre

negociações, direitos, finanças e decisões sejam acessíveis à base (Adão, 2015).

No campo estrutural, as principais barreiras estão associadas à ausência de infraestrutura tecnológica adequada, à falta de sistemas integrados de gestão documental e à carência de processos padronizados para o tratamento da informação (Viana, 2015). Diversos sindicatos ainda dependem de registros físicos ou de arquivos digitais dispersos, sem interoperabilidade, o que dificulta o acesso rápido e seguro a dados estratégicos. Esses entraves estruturais comprometem a eficiência dos fluxos informacionais e a capacidade de disponibilizar informações de maneira tempestiva e confiável para a base (Cotanda, 2021).

Já no campo cultural, destacam-se a resistência de parte das lideranças à adoção de novas tecnologias, o receio de perda de controle sobre a informação e a permanência de práticas comunicacionais centradas na direção, em detrimento de modelos participativos (Queiroz; Léllis, 2008).

Essa resistência, muitas vezes, está enraizada em hábitos consolidados ao longo de décadas, em que a informação circula de forma restrita e hierarquizada. Soma-se a isso a ausência de uma cultura organizacional voltada para a transparência e a prestação de contas (*accountability*), o que dificulta a consolidação de processos democráticos internos (O'Donnell, 1998).

A mudança desse cenário exige não apenas investimentos em tecnologia, mas também ações formativas e políticas institucionais que incentivem a participação e o compartilhamento de informações como valores centrais da atuação sindical.

Por outro lado, a literatura especializada indica tendências positivas, como: digitalização e uso de tecnologias para agilizar a comunicação interna e externa; plataformas colaborativas para a deliberação e o compartilhamento de informações; capacitação em gestão informacional para dirigentes e equipes administrativas; e modelos de governança informacional que alinhem gestão documental. Essas iniciativas têm potencial

de ampliar a representatividade e reforçar a democracia sindical, especialmente quando combinadas com práticas de accountability.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a gestão da informação é condição essencial para a consolidação da democracia sindical, uma vez que promove a transparência, fortalece a comunicação e potencializa a participação dos trabalhadores.

Os desafios identificados como estruturais, tecnológicos e culturais exigem estratégias integradas, combinando investimentos em tecnologia, desenvolvimento de competências e políticas de acesso à informação. As perspectivas apontam para o uso intensivo de ferramentas digitais e práticas colaborativas, como também a adoção de modelos de governança informacional adaptados à realidade sindical. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem estudos de caso empíricos para avaliar a aplicação e eficácia dessas estratégias em diferentes contextos sindicais.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, S. M. T. **Informação para a ação: o uso da informação como suporte às reivindicações sindicais no âmbito da segurança e da saúde do trabalhador.** 2015, 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2015.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2020.

AZEVEDO, A. W.; ARAUJO, W. J.; DUARTE, E. N. N. Prospecção de cenários para competências em informação como instrumento de inteligência competitiva. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8 n. 2, n. 2, 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento.** São Paulo: SENAC, 2006.

**COTANDA, F. J. Sindicatos frente às inovações tecnológicas e organizacionais: a experiência brasileira.** 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

**DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998.

MARIA, R.; PRADO, J. M. K. A contribuição informacional do sindicato dos trabalhadores rurais de biguaçu no combate à violência contra a mulher rural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023.

O'DONNELL, G. Accountability horizontal e novas poliarquias. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 44, p. 27-54, 1998.

QUEIROZ, A. C. S.; LÉLLIS J. A. A gestão da informação num sindicato patronal em João Pessoa: estudo de caso. **Anais: I Fórum Internacional de Arquivologia**: UEPB, João Pessoa, 2008.

TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2006.

VIANA, A. S. **Práticas informacionais no contexto dos sindicatos: um estudo de caso do sindicato dos trabalhadores das instituições federais de ensino**. 2015, 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2015.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 4 – Gestão e Política de Informação

**O uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos:** uma perspectiva de discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE

**The use of artificial intelligence in academic activities:** a perspective of students and faculty from the Information Management program at UFPE

**Lucas Mateus Pedroza Rodrigues Pereira<sup>1</sup>**  
**Márcio Henrique Wanderley Ferreira Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A utilização da inteligência artificial no contexto acadêmico pode contribuir no processo de aprendizado, em razão da facilidade e rapidez de respostas das ferramentas, contudo, existe o receio relacionado à qualidade das informações fornecidas por esses instrumentos, bem como da possibilidade de ocorrência de plágio. Neste sentido, este estudo analisa o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) por docentes e discentes do curso de Gestão da Informação da UFPE em atividades acadêmicas. O objetivo foi investigar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial por docentes e discentes do curso de Gestão da Informação em atividades acadêmicas, com foco nas práticas, percepções e impactos pedagógicos. Adotou-se abordagem metodológica qualiquantitativa, combinando levantamento por questionário e revisão bibliográfica, caracterizando a pesquisa como exploratória. Os resultados indicam que docentes e discentes incorporam a IA em suas atividades, reconhecendo benefícios como agilidade e apoio à escrita, mas também riscos relacionados à originalidade, ao pensamento crítico e a questões éticas. Observou-se que 61,9% dos discentes utilizam IA para revisão textual e 42% dos docentes para atividades acadêmicas. Por fim, elaborou-se uma lista de recomendações para o uso consciente da IA no contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** contexto acadêmico; inteligência artificial; ferramentas de inteligência artificial

**Abstract:** The use of artificial intelligence in the academic context can contribute to the learning process due to the ease and speed of responses provided by such tools. However, concerns remain regarding the quality of the information they provide, as well as the possibility of plagiarism. In this regard, this study analyzes the use of Artificial Intelligence (AI) tools by faculty and students of the Information Management program at UFPE in academic activities. The objective was to investigate the use of AI tools by faculty and students in academic activities, focusing on practices, perceptions, and pedagogical impacts. A qualitative and quantitative methodological approach was adopted, combining a questionnaire survey and a literature review, characterizing the research as exploratory. The results indicate that both faculty and students incorporate AI into their activities, recognizing benefits such as agility and support for writing, but also risks related to originality, critical thinking, and ethical issues. It was observed that 61.9% of students use AI for text revision, while 42% of faculty members use it for academic activities. Finally, a set of recommendations was developed for the conscious use of AI in the academic context.

**Keywords:** academic context; artificial intelligence; artificial intelligence tools

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica desempenha papel fundamental na produção de informações relevantes para a sociedade, seja em trabalhos disciplinares, de conclusão de curso ou em investigações científicas. Uma pesquisa da CNN Brasil (2023) revelou que 52% dos universitários brasileiros já utilizam Inteligência Artificial (IA) em estudos e atividades acadêmicas, recorrendo a essas tecnologias para compreender conceitos, elaborar rascunhos e buscar informações. Esses dados evidenciam o potencial das ferramentas de IA na construção e organização da informação no âmbito acadêmico. Discussões recentes na Ciência da Informação (CI) destacam sobre a questão da intencionalidade informacional, como afirmaram Sanchez, Mielo e Vidotti (2024), ao mencionarem que a forma como o pesquisador interage com essas tecnologias de IA e a clareza de seus objetivos de busca são determinantes para a qualidade e a relevância dos resultados gerados, reconfigurando as práticas de pesquisa e o acesso à informação.

No contexto da CI existe a área da Gestão da Informação (GI) que foi consolidada em Pernambuco com a criação do curso em 2009 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Belaine (2023) afirmou que a criação do curso de Gestão da Informação veio como resposta às demandas do cenário contemporâneo, com os avanços tecnológicos e crescimento da produção de informação, tornando-se indispensável a formação de profissionais capacitados na atuação em diversas áreas que promovam a organização, gestão e disseminação dos recursos do conhecimento em um ambiente cada vez mais digitalizado.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como discentes e docentes do curso de Gestão da Informação utilizam ferramentas de IA em suas atividades acadêmicas. O objetivo geral deste trabalho consiste em investigar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial por docentes e discentes do curso de Gestão da Informação em atividades acadêmicas, com foco nas práticas, percepções e impactos pedagógicos. Como objetivos específicos, buscam-se analisar a frequência e as formas de aplicação da IA

em atividades acadêmicas, identificar desafios, limitações e oportunidades e, por fim, propor recomendações para uma utilização consciente e orientada dessas ferramentas no contexto acadêmico.

Com relação aos aspectos metodológicos, optou-se por uma pesquisa de caráter qualquantitativo. A etapa quantitativa foi realizada por meio de questionários estruturados com perguntas fechadas para análise estatística, enquanto a qualitativa incluiu a análise das perguntas abertas que foram realizadas, no total foram 11 perguntas utilizadas. Dessa forma, aos resultados permitiram captar percepções e opiniões sobre o uso da IA no contexto acadêmico. Quanto aos fins, a pesquisa pode ser considerada como exploratória, na medida em que buscou mapear práticas e percepções em um campo ainda recente e pouco discutido teoricamente. O procedimento técnico adotado foi o levantamento (survey), aplicado via Google Forms. A amostra contou com 21 discentes (9,38% de um total de 224) e seis docentes (18,18% de 33), respeitando os princípios éticos de participação voluntária e anonimato. A coleta de dados ocorreu em julho de 2025, ao longo de 13 dias.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos acerca da inteligência artificial e suas implicações

A inteligência artificial vem sendo discutida desde a década de 1950, quando John McCarthy cunhou o termo durante a conferência de Dartmouth. Desde então, consolidou-se como área multidisciplinar voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que exigem inteligência humana. Russell e Norvig (2013) ressaltam a amplitude da IA, que vai de atividades gerais, como aprendizagem e percepção, até tarefas específicas, como jogos, diagnósticos médicos e direção de veículos.

Para Costa Júnior *et al* (2023), a IA constitui um ramo da ciência da computação orientado à detecção de padrões e à tomada de decisões. Kaufman (2019) destaca seu vínculo com linguagem, raciocínio, aprendizagem e resolução de problemas. Nesse contexto, o aprendizado de máquina (*machine learning*) desempenha papel central, permitindo que algoritmos se aprimorem proveniente de dados, sem necessidade de

programação explícita (Ferrari; Becker, 2017). Com o volume massivo de informações disponível atualmente, a inteligência artificial assume relevância crescente ao automatizar processos e oferecer soluções ágeis e eficazes em diferentes áreas do conhecimento.

O uso da IA tornou-se recorrente em diferentes áreas, desde jogos e organização de dados até revisões textuais e diagnósticos médicos. No campo educacional, essas ferramentas auxiliam docentes na elaboração de atividades, organização de ideias e correção de trabalhos, além de apoiar discentes em traduções, resumos e produção acadêmica. Contudo, sua complexidade demanda princípios éticos claros para orientar sua aplicação (Nguyen *et al*, 2022). Aganette *et al* (2024) ressaltam que a IA pode potencializar capacidades humanas e promover inovação no ensino e na pesquisa, mas alertam para riscos decorrentes do uso acrítico.

Nesse sentido, a UNESCO (2023) propõe diretrizes voltadas à transparência, responsabilidade, inclusão e segurança de dados, destacando a necessidade de capacitação de professores, estudantes e pesquisadores. De forma complementar, a Comissão Europeia (2019) enfatiza que a IA deve ser entendida como meio para ampliar o desenvolvimento humano, o bem-estar coletivo e a inovação, desde que utilizada de forma ética e responsável.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados apontados nesta seção foram retirados dos questionários aplicados aos discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE. Buscaram-se dados que respondessem aos objetivos específicos e ao objetivo geral. Além disso, a partir dos resultados foi possível trazer recomendações do uso de IA, e com a obtenção das respostas registradas por ambos os participantes da pesquisa e utilizando como base os guias da Unesco (2023) e da Comissão Europeia (2019). Na Tabela 1 é possível identificar a preferência da utilização da IA dentro do contexto acadêmico para ambos os grupos da amostra.

**Tabela 1** – Finalidades de uso da IA

Principais finalidades de uso da IA pelos discentes e docentes			
Discentes		Docentes	
<b>Revisão textual</b>	13	<b>Atividades acadêmicas</b>	3
<b>Resumos</b>	11	<b>Revisão textual</b>	2
<b>Gerar ideias</b>	7	<b>Correção textual</b>	2

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

Nota-se que os três principais usos de ferramentas de IA para os discentes são: a revisão textual (61,9%), que aparece como o motivo mais procurado quando se trata da utilização de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos; a elaboração de resumos (52,3%); e a geração ou síntese de ideias (33,3%). E também se verifica que no âmbito das atividades acadêmicas, os docentes utilizam principalmente como: planejamento de aulas, práticas em sala e atividades avaliativas. Outra característica identificada são a revisão e a correção textual como práticas que fazem parte das funções mais utilizadas pelos participantes. No quadro 1 é possível observar a influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes pela ótica dos docentes.

**Quadro 1** – Influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes

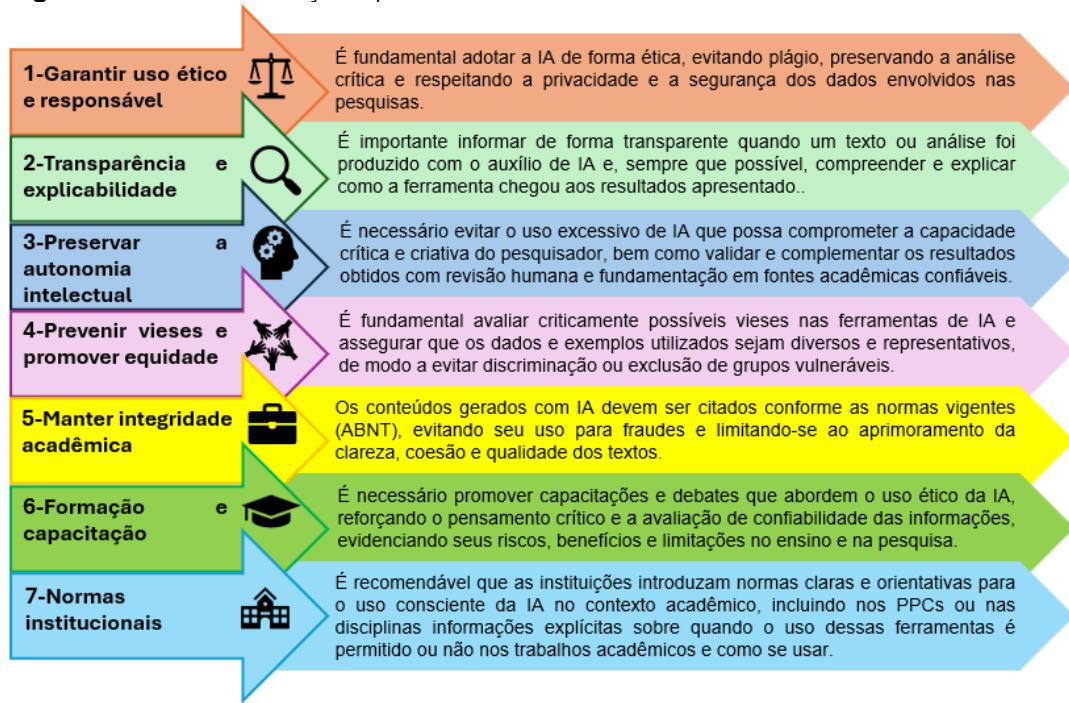
Opinião dos docentes sobre a influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes	
<b>Opinião 1</b> - "Dependendo do contexto, conteúdo e abordagem, pode contribuir, mas é necessário cuidado na utilização."	<b>Opinião 2</b> - "Creio que tende a impactar negativamente."
<b>Opinião 3</b> - "Se não houver orientação por parte dos docentes nem senso crítico por parte dos estudantes, acredito que o uso da IA limite reflexões importantes, bem como a construção de conhecimento a partir das relações entre teoria e prática (experiências vividas)."	<b>Opinião 4</b> - "Uma IA deverá ser usada como auxílio do estudante, isto é, para correções e produções de texto, não deveria ser usado como uma "muleta" que faz o trabalho."
<b>Opinião 5</b> - "Necessário, mas é importante que os alunos continuem desenvolvendo atividades que desenvolvam a cognição."	<b>Opinião 6</b> - "Acredito que pode ser um elemento facilitador, mas que não substitui o processo de aprendizado, através de leitura e reflexão sobre um texto."

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

Como pode ser observado no quadro 1, percebe-se que entre os docentes, o uso da IA é visto com pontos positivos e negativos. Assim, os professores reconhecem que a tecnologia pode apoiar a aprendizagem, mas não deve substituir o pensamento crítico nem o processo de aprendizado. Por

fim, foi elaborada uma lista de 7 recomendações sobre uma utilização mais apropriada da Inteligência Artificial no contexto acadêmico, visualizada na Figura 1.

**Figura 1** – Recomendações para o uso consciente da IA no contexto acadêmico



**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

As recomendações podem ser consideradas como diretrizes que enfatizam a importância de um uso ético e responsável da tecnologia, destacando a necessidade de transparência sobre sua aplicação e a preservação da autonomia intelectual do pesquisador. Além disso, nota-se a importância da prevenção de vieses para garantir uma maior integridade acadêmica através da citação correta e do uso adequado das ferramentas.

Portanto, recomenda-se que as instituições estabeleçam normas claras para orientar o uso consciente da IA, para diminuir os riscos da perda de autonomia intelectual dos autores e para preservar a integridade acadêmica do conteúdo produzido. Assim, na figura 1, é possível visualizar o resultado da pesquisa com a respectiva lista de recomendações para o uso consciente da IA no contexto acadêmico, considerando todos os aspectos levantados no trabalho.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das ferramentas de inteligência artificial no contexto acadêmico exige reflexão sobre práticas e impactos pedagógicos. Esta pesquisa, realizada com docentes e discentes do curso de Gestão da Informação da UFPE, investigou usos, percepções, benefícios e riscos associados à IA. Os resultados mostram que a tecnologia tem sido empregada em atividades como revisão textual, elaboração de resumos, traduções e geração de ideias, sendo reconhecida tanto como apoio ao ensino quanto como potencial ameaça à originalidade, à autonomia intelectual e ao pensamento crítico. Com base nos resultados desta pesquisa, e em consonância com as diretrizes da UNESCO (2023) e da Comissão Europeia (2019), elaboraram-se recomendações que priorizam a aplicação ética, a transparência e a integridade acadêmica. Portanto, o objetivo geral foi alcançado ao propor reflexões sobre as respostas obtidas em ambos os questionários corroborando com a pergunta norteadora deste trabalho e trazendo assim uma conclusão para a finalidade da pesquisa. Para trabalhos futuros sugere-se o aprofundamento de novas pesquisas, ampliando a amostra e adotando outras técnicas que possam enriquecer a discussão sobre os impactos do uso da IA no contexto acadêmico.

## REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. C. et al. Inteligência Artificial no Ensino e Pesquisa: Ferramentas e Desafios. In: **XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** – ENANCIB, 24., 2024, Vitória ES. GT 6 – Informação, Educação e Trabalho. Anais... Vitória ES: ANCIB, 2024. ISSN 2177 3688. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2624/1771>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BELAINE, P. H. C. **Utilização das técnicas de Gestão da Informação em âmbito profissional e acadêmico:** um estudo de caso com os graduandos em Gestão da Informação da UFPE. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

CNN BRASIL. Metade dos universitários brasileiros usa inteligência artificial, diz pesquisa. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/metade-dos-universitarios-brasileiros-usa-inteligencia-artificial-diz-pesquisa/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 6, 2023. Disponível em:  
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/111/101>. Acesso em: 22 abr. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Ethics guidelines for trustworthy AI. Brussels: **European Commission**, 2019. Disponível em: <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/ethics-guidelines-trustworthy-ai>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FERRARI, I.; BECKER, D. **Algoritmo e preconceito**. JOTA, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/algoritmo-e-preconceito-12122017>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FLORIDI, L., COWLS, J., BELTRAMETTI, M. et al. AI4People An Ethical Framework for a Good AI Society: Opportunities, Risks, Principles, and Recommendations. **Minds & Machines** v. 28, p. 689–707, 2018.  
<https://doi.org/10.1007/s11023-018-9482-5>.

KAUFMAN, D. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

NGUYEN, A. et al. Ethical principles for artificial intelligence in education. **Educ Inf Technol.** v. 28, p. 4221–4241, 2023. <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11316-w>.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. Tradução de Regina Célia Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANCHEZ, F. A.; MIELO, E. G.; VIDOTTI, S. A. B. G. Reflexões acerca da Intencionalidade Informacional e da Inteligência Artificial Generativa no contexto acadêmico-científico explorando o uso dos chatbots. In: **WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA (WIDAT)**, 8., 2024, [S. I.]. Anais... [S. I.]: IBICT, 2024. DOI: 10.22477/viii.widat.262.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research>. Acesso em: 30 jun. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 4 – Gestão e Política de Informação

**Supervisão de estágio obrigatório:** contribuições do bibliotecário para a formação profissional

**Supervision of mandatory internship:** librarian's contributions to professional training

Márcia Ivo Braz<sup>1</sup>  
Katia Maria Tavares da Silva<sup>1</sup>  
Bruno Márcio Gouveia<sup>1</sup>  
Ana Sara Pereira de Melo Sobral<sup>1</sup>  
Danilo Monteiro de Lima Leão<sup>1</sup>  
Maria do Carmo de Paiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O presente trabalho apresenta reflexões sobre a atuação do bibliotecário na supervisão de estágio obrigatório, com base na experiência desenvolvida na Biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo é identificar e descrever as atividades realizadas durante a supervisão, discutir os principais desafios enfrentados e oferecer um fluxo de organização para orientar bibliotecas que desejam receber estagiários. A metodologia é descritiva, com levantamento de dados em currículos de cursos presenciais de Biblioteconomia no Brasil e relato da prática supervisionada em 2023. Os resultados evidenciam a importância do envolvimento ativo do bibliotecário no processo formativo, além de apresentar sugestões práticas para melhorar a experiência de estágio. Conclui-se que o estágio supervisionado é um espaço formativo essencial para o desenvolvimento de competências profissionais.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; formação profissional; bibliotecário supervisor

**Abstract:** This paper presents reflections on the librarian's role in supervising mandatory internships, based on experiences developed at the Education Center Library of the Federal University of Pernambuco. The objective is to identify and describe the activities carried out during supervision, discuss the main challenges faced, and offer a structured flow to guide libraries wishing to host interns. The methodology is descriptive, involving data collection from undergraduate Library Science curricula in Brazil and a report of supervised practice in 2023. The results highlight the importance of the librarian's active engagement in the educational process and provide practical suggestions to enhance internship experiences. It concludes that the supervised internship is a key educational space for developing professional competencies.

**Keywords:** supervised internship; professional training; librarian supervisor

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute a importância da supervisão de estágio obrigatório realizada por bibliotecários na formação profissional de estudantes de Biblioteconomia. A partir da experiência na Biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), buscou-se identificar práticas eficazes, refletir sobre os desafios e sistematizar um fluxo de organização para acolhimento de estagiários. O estágio supervisionado, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia, é essencial para a aproximação entre teoria e prática, sendo o bibliotecário o elo entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano das unidades de informação. A metodologia utilizada é de natureza descritiva, baseada em levantamento documental dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de Biblioteconomia no Brasil e no relato da prática profissional com sete estagiários durante o ano de 2023.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O estágio supervisionado é considerado um componente curricular fundamental no processo de formação do profissional bibliotecário. De acordo com as Diretrizes Curriculares dos cursos de Biblioteconomia (Brasil, 2002), o estágio obrigatório deve integrar o projeto pedagógico, articulando competências e habilidades profissionais. Gomes e Albuquerque (2005) ressaltam que o estágio promove a integração entre teoria e prática, proporcionando aos discentes vivências reais da profissão. Buriolla (1999) destaca que o estágio é espaço para desenvolvimento de responsabilidade, criatividade e consciência crítica. Na perspectiva da Resolução nº 192/2017 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), atualizada pela nº 254/2022, o estágio deve ser supervisionado por profissional qualificado, que oriente e acompanhe o estudante, assegurando a relevância das atividades para o processo de aprendizagem.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

A experiência relatada envolveu sete estudantes que realizaram estágio obrigatório na Biblioteca do Centro de Educação da UFPE em 2023. As atividades desempenhadas foram planejadas para atender às demandas institucionais e contribuir para o desenvolvimento dos discentes. Dentre as tarefas realizadas destacam-se: catalogação no Sistema Pergamum, atendimento ao público, normalização de trabalhos acadêmicos, homologação de TCCs, leitura de estantes, entre outras. Foram identificados aspectos positivos como a troca de experiências, inovação trazida pelos estudantes e desenvolvimento profissional mútuo. Dificuldades relatadas incluíram limitações estruturais, conflitos de horário dos estagiários e necessidade de constante orientação. Para mitigar essas questões, foi sugerido um fluxo de organização que envolve etapas de planejamento, execução e encerramento do estágio, contemplando desde o mapeamento das atividades da biblioteca até a elaboração de relatórios e devolutivas à instituição de ensino.

Principais atividades desenvolvidas na biblioteca, as quais contaram com a participação dos estudantes estagiários: Seleção e desenvolvimento da coleção: aquisição de materiais via Biblioteca Central e doações, seleção e descarte de materiais doados. Processamento Técnico e preparação física: catalogação de livros usando o Sistema Pergamum; etiquetagem de livros, leitura de estante; Atendimento aos usuários: empréstimos, devoluções, reservas, renovações de obras e atualização de débitos; orientação aos usuários na busca de informações no Sistema Pergamum; Pesquisa em Bases de Dados; Homologação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no repositório ATTENA; Treinamento de Portal de Periódicos CAPES, Normalização de trabalhos acadêmicos.

Diante do registro nas experiências de supervisão e dos diferentes aspectos que podem incorrer ao longo da experiência entre estudantes e bibliotecários, foi organizado o Quadro 1, a seguir, no intuito de direcionar colegas bibliotecários que desejam ser supervisores de estágio obrigatório,

mas que buscam um ponto de partida, de modo que sejam contempladas as etapas de planejamento, organização da biblioteca e da equipe para receber o estagiário, o que fazer durante a realização e como proceder com o encerramento e balanço final da experiência.

**Quadro 1 - Sugestão de fluxo para realizar a supervisão numa biblioteca**

<b>Antes de iniciar o estágio – planejamento para receber os estagiários</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeie as atividades desenvolvidas pela biblioteca e a equipe;</li> <li>• Identifique quem serão os bibliotecários supervisores e quais as atividades que cada um realiza;</li> <li>• Registre quais as oportunidades de colaboração que cada bibliotecário gostaria de desenvolver;</li> <li>• Defina quantos estagiários a biblioteca comporta receber;</li> <li>• Contacte o curso de Biblioteconomia ou faça este planejamento caso tenha recebido a solicitação para colaborar, verificando a documentação e os detalhes da(s) disciplina(s);</li> <li>• Providencie materiais suficientes para as atividades, como computadores, materiais de uso cotidiano, equipamentos de proteção individual (se necessário).</li> <li>• Antecipe possíveis dificuldades, como falta de Internet, computador quebrado, material não pode ser adquirido. Quais as alternativas podem ser realizadas? Quais as atividades podem ser substituídas ou alteradas?</li> </ul>
<b>Iniciando o estágio e recebendo os estudantes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informe-se sobre qual a carga horária deve ser cumprida pelos estudantes e o horário;</li> <li>• Verifique o que é necessário para documentar o início do estágio junto à instituição de ensino;</li> <li>• Designe supervisor a cada estagiário;</li> <li>• Converse com o(s) estagiário(s) que vai supervisionar para alinhar as expectativas, pergunte sobre as experiências que já teve, as aptidões pessoais e profissionais;</li> <li>• Estabeleça as datas, atividades e formas de avaliação;</li> <li>• Tenha um canal direto de comunicação com o professor responsável pela disciplina no curso de Biblioteconomia.</li> </ul>
<b>Realizando o estágio e a supervisão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstre ao estagiário as atividades que realizará junto a você;</li> <li>• Observar diretamente se o estudante se interessa pela atividade e se entendeu as instruções. Coloque-se à disposição para dirimir as dúvidas;</li> <li>• Destaque a importância de cada setor da biblioteca e do trabalho do bibliotecário no cotidiano da instituição, da comunidade e da sociedade;</li> <li>• Verifique a possibilidade de o estudante ter experiência em mais de um setor ou atividade, como por exemplo, processamento técnico e atendimento, ou atividade especializada e atendimento;</li> <li>• Possibilite autonomia nas atividades delegadas, mas não esqueça da receptividade com a criatividade do estudante, aplicando as sugestões oportunas e levando à equipe;</li> <li>• Estabeleça o registro de frequência e das atividades realizadas (exemplos: folha de ponto, registros fotográficos, planilhas, estatísticas diárias, semanais ou mensais, dentre outros, conforme o contexto da biblioteca);</li> </ul>

- Identifique e registre, durante o estágio, o que está sendo realizado conforme o planejado e o que precisou ser ajustado ou cancelado;
- Comunique ao professor da disciplina eventuais dificuldades, casos fortuitos ou força maior que impliquem na realização do estágio ou na sua supervisão.

#### Finalizando o estágio

- Desenvolva um relatório detalhando o cumprimento da carga horária, as atividades desenvolvidas e a qualidade dos resultados, se houver um modelo disponibilizado pelo curso de Biblioteconomia, siga o roteiro;
- Registre estatísticas (quando aplicável), organizando os registros feitos ao longo do cumprimento do estágio;
- Providencie as devolutivas ao curso de Biblioteconomia e à sua instituição, solicitando a sua declaração de supervisão;
- Faça o balanço da experiência com a equipe.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do bibliotecário supervisor se mostrou fundamental para a formação dos estudantes, oferecendo um ambiente propício para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A proposta de fluxo apresentada se revela uma ferramenta útil para bibliotecas interessadas em receber estagiários, contribuindo para o alinhamento entre as expectativas da instituição e dos discentes. Além disso, o estágio supervisionado permite que os bibliotecários também se atualizem e reflitam sobre sua prática profissional.

Conclui-se que a experiência compartilhada neste artigo pode servir de inspiração e referência para outros profissionais da área, incentivando a ampliação da participação dos bibliotecários no processo formativo de futuros colegas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 19, de 13 de março de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Biblioteconomia. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 34.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n. 192, de 12 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do Bibliotecário quando em atividade de supervisão. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n. 254, de 12 de dezembro de 2022.** Altera a Resolução CFB nº 192/2017. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1393>. Acesso em: 14 abr. 2024.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/582>. Acesso em: 01 dez. 2023

A complex network graph is visible in the background, composed of numerous small, semi-transparent white circles connected by thin white lines, forming a dense web of nodes and links. The background is a solid blue.

# EIXO 5

Tecnologia da Informação

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 5 – Tecnologia da Informação

#### Autenticidade da Informação no Governo Digital de Pernambuco

*Authenticity of Information in Pernambuco's Digital Government*

**Beatriz de Oliveira Barbosa**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Com os avanços tecnológicos, as instituições e órgãos públicos integraram-se ao ambiente digital, fomentando discussões acerca do Governo Digital na administração pública brasileira. Os estados iniciaram o desenvolvimento de iniciativas de Governo Digital, a exemplo de Pernambuco. Uma temática relevante a ser discutida, nesse contexto, é a autenticidade da informação digital. O objetivo deste estudo é avaliar se as medidas legais adotadas pelo Governo Digital de Pernambuco são suficientes para assegurar a autenticidade das informações públicas digitais. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. A coleta e análise dos dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico, da legislação e leitura técnica. Como resultado, foi identificado que a autenticidade está fundamentada em legislação, contudo, as medidas encontradas não são suficientes para assegurá-la. Conclui-se que são necessários estudos sobre gestão e preservação digital para aprimorar as medidas de autenticidade da informação estadual.

**Palavras-chave:** Governo Digital; autenticidade; informação digital; Pernambuco

**Abstract:** With technological advances, public institutions and agencies have integrated into the digital environment, fostering discussions about Digital Government in Brazilian public administration. States have begun to develop Digital Government initiatives, such as Pernambuco. A relevant topic to be discussed in this context is the authenticity of digital information. The objective of this study is to assess whether the legal measures adopted by the Digital Government of Pernambuco are sufficient to ensure the authenticity of digital public information. In terms of methodological procedures, this is a qualitative, descriptive, bibliographic, and documentary study. Data collection and analysis were carried out through a bibliographic survey, legislation, and technical reading. As a result, it was identified that authenticity is based on legislation; however, the measures found are not sufficient to ensure it. It is concluded that studies on digital management and preservation are necessary to improve the measures of authenticity of state information.

**Keywords:** Digital Government; authenticity; digital Information; Pernambuco

## 1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos impulsionados pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as instituições públicas precisaram migrar para o ambiente digital, visando aprimorar e inovar seus serviços e produtos. No ano de 2000, na administração pública federal brasileira, iniciaram-se discussões para a implantação do Governo Digital, assim várias temáticas foram debatidas para contribuir para a eficiência nos serviços públicos (Thorstensen; Zuchieri, 2020).

Neste cenário, os estados elaboraram iniciativas de Governo Digital para articulação com a esfera federal. Em Pernambuco, o Governo Digital conta com diretrizes de implantação respaldadas por um decreto do ano de 2025.

Face ao exposto, este estudo irá debruçar-se sobre a autenticidade da informação digital. Em razão das fragilidades inerentes ao ambiente digital, é necessário tomar medidas adequadas para garantir que a informação permaneça autêntica, íntegra e confiável ao longo do tempo.

Nesse contexto, tem-se a seguinte pergunta norteadora: as medidas previstas na legislação referentes ao Governo Digital de Pernambuco são suficientes para garantir a autenticidade das informações públicas digitais? O objetivo é avaliar se as medidas legais adotadas pelo Governo Digital de Pernambuco são suficientes para assegurar a autenticidade das informações públicas digitais.

Esta pesquisa justifica-se, primeiramente, pelo direito de acesso à informação, fundamentado pela Lei nº 12.527/2011. Além disso, tem-se a justificativa científica, uma vez que este estudo trará contribuições para a Arquivologia e Ciência da Informação, colaborando com os pesquisadores e profissionais da área que estudam ou trabalham no contexto do Governo Digital.

Para os procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. É de abordagem qualitativa, pois foi

realizado um levantamento sobre o Governo Digital e a autenticidade, com o intuito de obter dados qualitativos sobre essas temáticas, estando, portanto, de acordo com a pesquisa qualitativa pontuada por Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013). Trata-se de uma pesquisa descritiva, segundo Prodanov e Freitas (2013), em virtude da descrição das informações pertinentes sobre o Governo Digital e a autenticidade.

Nos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental, conforme detalhadas por Prodanov e Freitas (2013). Foi necessário um levantamento bibliográfico e documental para a elaboração do referencial teórico e dos resultados deste estudo. Nesta pesquisa, foram analisadas quatro normativas, sendo duas leis federais e dois decretos estaduais. A coleta e a análise dos dados foram realizadas a partir do levantamento bibliográfico e documental, e da leitura técnica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão abordados o Governo Digital, a autenticidade, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

## 2 GOVERNO DIGITAL

O Governo Digital vem sendo amplamente discutido nos últimos anos, em razão dos avanços das TDICs e do período pandêmico. Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a partir do ano 2000 surgiram iniciativas para a modernização da administração pública, por meio do uso de tecnologias digitais (Silva; Augusto, 2025; Thorstensen; Zuchieri, 2020).

A lei vigente sobre o Governo Digital no Brasil é a Lei nº 14.129/2021, que estabelece diretrizes para aumentar a eficiência pública. Esta legislação busca desburocratizar os processos administrativos, a partir do uso das tecnologias “[...] para otimizar procedimentos e garantir a interoperabilidade dos sistemas, facilitando a troca de informações de forma segura e eficiente entre os diferentes setores e entidades governamentais” (Silva; Augusto, 2025, p. 3).

Em Pernambuco, existe o Governo Digital que dispõe da Estratégia de Governo Digital para o período de 2024 a 2027, estabelecida no Decreto nº 56.434, de 2024 (Pernambuco, 2024), cujas diretrizes para implantação estão regulamentadas pelo Decreto nº 58.283, de 2025 (Pernambuco, 2025). Diante do exposto, este trabalho irá focar na autenticidade das informações no âmbito do Governo Digital do Estado de Pernambuco.

### 3 AUTENTICIDADE

Diariamente, os órgãos e instituições trabalham com informações digitais, registradas, em sua maioria, em documentos arquivísticos. Uma das características fundamentais de um documento arquivístico digital é a sua autenticidade.

A autenticidade é a “credibilidade de um documento enquanto documento, isto é, a qualidade de um documento ser o que diz ser” (Conarq, 2020, p. 12). É composta pela identidade e integridade (Conarq, 2020). Para Silva (2024), a autenticidade é a que possui mais fragilidade em relação ao ambiente digital, em razão da obsolescência tecnológica e das fragilidades dos documentos digitais.

Dessa forma, são necessários o cuidado e a aplicação de procedimentos e práticas para garantir que os documentos digitais permaneçam autênticos e não sejam acometidos por alterações não autorizadas.

### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

No âmbito da administração pública, devem ser seguidos princípios básicos, sendo um deles o de acesso à informação. De acordo com a Lei federal nº 12.527/2011, entre as diretrizes para o alcance do direito fundamental de acesso à informação está a garantia de autenticidade das informações prestadas e disponibilizadas pelo poder público. Os órgãos e entidades devem assegurar a “proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade” (Brasil, 2011, art. 6, inc. II).

Em Pernambuco a garantia da autenticidade é fundamentada no Decreto nº 58.283, de março de 2025, que aplica as diretrizes para implementação do Governo Digital no Estado. Em seu Artigo 9º, estabelece-se que o Governo Digital “observará padrões técnicos e de segurança destinados a garantir a confiabilidade, a integridade e a autenticidade das informações nos sistemas digitais, promovendo a confiança da sociedade nos serviços públicos prestados” (Pernambuco, 2025, art. 9).

A medida legal encontrada visando a manutenção da autenticidade das informações digitais foi a utilização da assinatura digital, respaldada no Artigo 15º do Decreto nº 58.283/2025 (Pernambuco, 2025) e na Lei federal nº 14.129/2021 (Brasil, 2021). No entanto, Carmo e Chagas (2022) discutem em seu trabalho os diversos tipos de assinatura digital e destacam que, no contexto arquivístico, a assinatura digital para arquivamento (AD-RA), pode ser a mais eficiente. Além disso, os autores argumentam que a assinatura digital não será suficiente se utilizada isoladamente. Faz-se necessária uma cadeia de custódia ininterrupta para garantir que os documentos digitais mantenham sua autenticidade.

Para tanto, é crucial abordar o uso da gestão arquivística e da preservação digital, com a utilização de softwares de acesso aberto, repositórios confiáveis, sistemas informatizados para gestão, preservação e acesso, como por exemplo o uso do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), do Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq), do Access to Memory (AtoM), do Archivematica, e de diretrizes, padrões e normativas, como o e-Arq Brasil e o Modelo de Referência Open Archival Information System (OAIS) (Flores; Rocco; Santos, 2016). Além de outras temáticas pertinentes, que deveriam estar presentes nos dispositivos normativos do Estado de Pernambuco.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou avaliar se as medidas legais adotadas no âmbito do Governo Digital de Pernambuco são suficientes para assegurar a

autenticidade das informações públicas digitais. A pesquisa demonstrou que apenas a assinatura digital, fundamentada em legislação, não é suficiente. Faz-se necessário a implementação de uma cadeia de custódia ininterrupta dos documentos digitais.

Conclui-se que é necessária a adoção de procedimentos, estratégias e ações de gestão e preservação digital, para assegurar que a informação digital seja preservada de forma autêntica, íntegra e confiável a longo prazo, auxiliando na efetivação das iniciativas do Governo Digital de Pernambuco.

Ao inserir esses procedimentos nas normativas direcionadoras e aplicá-los nas atividades diárias das instituições e órgãos públicos, as tomadas de decisão e o atendimento às demandas da sociedade ocorrerão de maneira mais confiável, uma vez que os documentos digitais terão presunção de autenticidade. Espera-se que esta pesquisa contribua para incentivar estudos futuros sobre o Governo Digital e a gestão e preservação da informação digital em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021. Dispõe sobre princípios, regras e instrumentos para o Governo Digital e para o aumento da eficiência pública [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 jun. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14129.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14129.htm). Acesso em: 07 ago. 2025.

CARMO, D. G.; CHAGAS, C. A. O uso das assinaturas digitais para autenticação dos representantes digitais: garantias legais a partir das práticas arquivísticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais [...] XXII** Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/289124>. Acesso em: 9 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Glossário documentos arquivísticos digitais**: versão 8. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas->

setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glossario-da-ctde. Acesso 24 jul. 2025.

FLORES, D.; ROCCO, B. C. B.; SANTOS, H. M. D. Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 117-132, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40511>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Decreto Nº 58.283, de 19 de março de 2025**. Aplica as diretrizes de implementação do Governo Digital no âmbito do Estado de Pernambuco [...]. Recife: Alepe Legis, 2025. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=82436&tipo=TEXTO ORIGINAL>. Acesso em: 07 ago. 2025.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Decreto Nº 56.434, de 15 de abril de 2024**. Dispõe sobre a Estratégia de Governo Digital para o período de 2024 a 2027 [...]. Recife: Alepe Legis, 2024. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=77185&tipo=TEXTOORIGINAL>. Acesso em: 07 ago. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, P. N.; AUGUSTO, A. M. F. S. Governo digital: arcabouço legal sobre interoperabilidade e compartilhamento de dados no brasil. **Palabra Clave**, Argentina, v. 14, n. 2, p. 1-17, abr./set., 2025. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe250>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, M. Documentos digitais: autenticidade e custodia. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.14, n.2, p.106-130, jan./jun., 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/6417>. Acesso em: 7 ago. 2025.

THORSTENSEN, V.; ZUCHIERI, A. M. **Governo Digital no Brasil**: o Quadro Institucional e Regulatório do País sob a Perspectiva da OCDE. FGV EESP, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ fdc9f1fa-d65e-48e5-b0a5-7341cbd2e33f/content>. Acesso em: 7 ago. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 5 – Tecnologia da Informação

### A fuga da mente para a máquina

*The mind's escape to the machine*

Adriane Louise Barbosa Macêdo<sup>1</sup>  
Fábio Mascarenhas e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O estudo investiga como o uso intensivo da inteligência artificial, aliado à sobrecarga informacional e à mediação algorítmica, impacta o pensamento crítico e a percepção de humanidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, baseou-se em revisão bibliográfica nos temas de inteligência artificial, psicologia cognitiva e estudos de mídia. Os resultados indicam um duplo movimento: o declínio das capacidades cognitivas humanas devido à terceirização de processos mentais e ao consumo fragmentado de informação, e o aprimoramento das inteligências artificiais na reprodução de aspectos antes exclusivos da experiência humana. A sobreposição de realidades digitais e o acesso a dados pessoais intensificam o controle das grandes corporações sobre indivíduos. Conclui-se que, para preservar a autonomia cognitiva, é necessário um uso crítico da tecnologia, garantindo que ela potencialize, e não substitua, a reflexão, a criatividade e a singularidade humana.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; declínio cognitivo; economia da atenção

**Abstract:** The study investigates how the intensive use of artificial intelligence, combined with information overload and algorithmic mediation, impacts critical thinking and the perception of humanity. The research, which uses a qualitative and exploratory approach, was based on a literature review in the topics of artificial intelligence, cognitive psychology, and media studies. The results indicate a dual trend: the decline of human cognitive capabilities due to the outsourcing of mental processes and fragmented information consumption, and the enhancement of artificial intelligence in reproducing aspects previously exclusive to the human experience. The overlapping of digital realities and access to personal data intensify the control of large corporations over individuals. The conclusion is that, to preserve cognitive autonomy, a critical use of technology is necessary, ensuring that it enhances, rather than replaces, reflection, creativity, and human uniqueness.

**Keywords:** Artificial intelligence; cognitive decline; attention economy

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos prestes a olhar para a inteligência artificial (IA) e aceitá-la como algo quase humano. Vivenciamos mudanças sem precedentes na forma de interagir com a tecnologia, através de ferramentas que simulam competências que, por séculos, foram exclusivamente nossas: interpretar linguagem, reconhecer emoções, produzir arte e gerar conhecimento.

Se por um lado a IA amplia possibilidades, por outro nos faz refletir que, ao terceirizar processos de raciocínio e criatividade, possamos contribuir para um enfraquecimento das próprias habilidades que nos definem como espécie, alimentado não apenas pelo uso crônico de interfaces digitais, mas também pela delegação crescente de tarefas intelectuais a esses sistemas. De acordo com Noronha (2024), estudos já indicam que a exposição prolongada a estímulos digitais provoca alterações em áreas específicas do cérebro.

Dessa forma, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que forma o uso intensivo da IA influencia o declínio cognitivo e a reconfiguração da experiência humana? A pesquisa tem como objetivo explorar como a combinação de sobrecarga informacional, mediação algorítmica e uso intensivo de IA está transformando o pensamento crítico, e, em última instância, a própria percepção de humanidade em uma era de crescente percepção superficial da realidade.

A relevância do tema justifica-se pela crescente integração da IA em diversos âmbitos da vida pessoal, profissional e social, o que demanda um entendimento crítico sobre os riscos dessa relação. Entender como a cognição humana é afetada por essa interação é essencial para fomentar políticas que preservem a autonomia intelectual diante da automatização crescente.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica. Foram selecionadas obras de um acervo pessoal, e nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, a partir dos termos de busca: inteligência artificial, declínio cognitivo, mediação

algorítmica, economia da atenção, mídias sociais, autonomia intelectual; sendo selecionadas por atualidade e relevância, se tratando da psicologia cognitiva, dos estudos de mídia, e do uso da IA como agente nos processos mentais.

## 2 DECLÍNIO COGNITIVO E ECONOMIA DA ATENÇÃO

A inédita interação humana com a terceirização do pensamento, é um grande impulsionador do declínio cognitivo que se tem atravessado nos últimos anos. Kosmyna *et al.* (2025), conduziu uma pesquisa do Massachusetts Institute of Technology (MIT) sobre o declínio cognitivo causado pelo uso crônico de IA. No estudo, pessoas de 18 a 40 anos são divididas em três grupos: um com ChatGPT, um com buscador, e outro sem nenhuma ferramenta. Ao longo dos meses, elas produziram textos, com monitoramento de mais de 30 áreas cerebrais. Como resultado, os usuários de IA tiveram a menor atividade cerebral, evidenciando o declínio cognitivo decorrente da terceirização de processos mentais.

Esse fenômeno não surge de forma repentina. Os aspectos da nossa subjetividade já vem passando por um processo de simplificação por conta do uso excessivo de interfaces digitais. Quando coletivamente nos inserimos num âmbito de mídias sociais e economia da atenção, o consumo de informação tornou-se fragmentado, rápido e mediado por algoritmos que priorizam retenção de usuário em detrimento de qualidade informacional (Pariser, 2011; Citton, 2017). Tal dinâmica interfere diretamente na capacidade de concentração, de assimilação de conteúdo e de elaboração de ideias complexas.

De acordo com Noronha (2024), economia é a gestão dos bens que são escassos, mas hoje a informação não é apenas abundante: parece tender ao infinito. Logo, o bem a ser gerido é a atenção demandada, conceituando a economia da atenção. O consumo de informação, que antes tinha tempo e local específicos para ocorrer, se tornou onipresente com a portabilidade dos dispositivos e advento da web. Dessa forma, a informação se tornou frequentemente mediada por telas, amiúde de forma acelerada e superficial.

Tal mediação ocorre em competição com entretenimento, influenciadores digitais e relações sociais, todos inseridos em um fluxo contínuo e acelerado, mediado por algoritmos.

Esses algoritmos, controlados predominantemente por empresas privadas, selecionam o conteúdo com base no tempo de engajamento do usuário, em vez de suas necessidades reais. Isso também configura um parâmetro tecnológico que molda não só o acesso à informação, mas também a visão de mundo dos indivíduos. Reduz-se a capacidade de assimilação, comprometendo a reflexão, o senso crítico e a produção intelectual. A constante exposição a estímulos, característica da economia da atenção, limita o desenvolvimento do pensamento autônomo, o que resulta em um decremento cognitivo (Noronha, 2024).

E isso dialoga com o que Nicholas Carr (2011) descreveu como a “superficialidade digital”: a tendência de processar informações de forma fragmentada, em detrimento da leitura profunda e da reflexão prolongada. A lógica das redes sociais e buscadores, que prioriza rapidez e estímulo constante, contribui para a diminuição da capacidade de concentração e para o enfraquecimento da memória de longo prazo (Citton, 2017).

### **3 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO MEDIADORA DA EXPERIÊNCIA**

Embora a IA não possua humanidade, pode enganar indivíduos que acreditam em sua condição quase humana, especialmente quando estes já apresentam sintomas do mencionado declínio cognitivo, pela exposição excessiva aos estímulos característicos da economia da atenção (Noronha, 2024). Isso favorece o processo de imitação, exemplificado pelo ChatGPT sendo usado como terapeuta (o que acontece com mais frequência do que se imagina).

Além disso, a distinção entre conteúdo gerado por *prompts* e imagens capturadas na realidade já se tornou imperceptível para muitos. O que se torna problemático quando para alguns já não faz diferença se aquilo foi produzido por IA ou capturado na vida real, pois é assimilado de forma análoga em nossos cérebros: o público se emociona com narrativas

inteiramente produzidas por IA. Logo, estamos diante de um estágio no qual a forma como processamos informação e linguagem corresponde aos parâmetros estruturais das IAs, percebidas como humanizadas.

Um exemplo recente é a iniciativa de Mark Zuckerberg, fundador da Meta, que apontou que o americano médio possui três amigos, sendo dez o número ideal para evitar a solidão. Em resposta, desenvolve-se uma IA para oferecer amigos virtuais, visando solucionar essa “epidemia” de isolamento social, aumentando a sensação de companhia (Teixeira, 2025).

Porém, no episódio *Realidade é fricção. I.A. e o fim do arbítrio* (2025), no podcast *Calma Urgente*, o objetivo dos robôs humanizados é acessar a última fronteira: as informações privadas e a intimidade humana. Isso é crucial para que as grandes corporações tecnológicas possam acumular um volume sem precedentes de dados sobre a vida pessoal, que podem ser utilizados conforme seus interesses.

A contrapartida apresentada a esse cenário é o oferecimento de suporte emocional em um contexto marcado pelo hiper individualismo. Porém, à medida que dados íntimos são capturados com maior riqueza e detalhamento, a capacidade das máquinas de reproduzir digitalmente os indivíduos aumenta exponencialmente. Essa realidade se sustenta na combinação da massiva coleta de dados, existente há muito tempo, e da recente capacidade de processamento dessas informações em formatos concretos e potencialmente prejudiciais.

## 4 REFLEXÕES SOBRE O TEMA

A análise sugere que estamos diante de um fenômeno de convergência dupla: de um lado, o declínio de capacidades cognitivas humanas devido à terceirização sistemática de processos mentais, sobrecarga de estímulos e à intermediação algorítmica (Noronha, 2024); de outro, o aperfeiçoamento de IAs capazes de replicar, com crescente fidelidade, aspectos antes exclusivos da experiência humana como expressões linguísticas e criativas.

O perigo não reside apenas na automação de tarefas cognitivas, mas na naturalização dessa delegação. Ao aceitar respostas automáticas como

substitutos plenos para o pensamento humano, aproximamo-nos de uma homogeneização de perspectivas e de uma redução das capacidades de análise crítica e criatividade, exemplificado pelo mencionado estudo do MIT.

No livro *Simulacros e Simulação*, Baudrillard (1991) expõe que o modelo global tem sido capturado por um processo que pode ser compreendido como a duplicação da vida: a existência humana passou a ser imitada e invertida no ambiente digital. Se antes a internet configurava-se como um espaço em que se entrava e saía pontualmente, ela se transformou em uma sobreposição sintética da realidade.

Essa camada contém cópias dos elementos que a compõem: pessoas, empresas, lugares, e demais universos perceptíveis pelos sentidos humanos. Nesse contexto, cada entidade possui um eu digital que, embora semelhante, mantém diferenças substanciais. Esse fenômeno se intensifica pelo processo contínuo de extração da humanidade em forma de dados, acompanhado do abandono, por parte dos próprios sujeitos, de dimensões que não podem ser processadas computacionalmente. Assim, avança-se para um cenário no qual a sobreposição consolida-se como parte indissociável da experiência contemporânea (Baudrillard, 1991).

A IA também amplia o alcance das *big techs* sobre dados pessoais, aprofundando o controle informacional. Essa coleta constante, combinada com respostas adaptadas ao usuário, reforça ciclos de dependência e reduz a reflexão independente. Também se observa a tentativa de se inserir em dimensões profundamente humanas, como amigos virtuais como soluções para a solidão, ampliando a coleta de dados sensíveis e sobrepondo uma realidade digital sintética sobre a experiência física e social. Esse encontro entre simulação e substituição de interações humanas por interfaces digitais ameaça a dimensão relacional da vida.

A convergência entre IA, algoritmos e sobreposição de realidades reforça essa inversão, criando condições para que a percepção do humano seja rebaixada a padrões maquínicos. Quando a atenção e a reflexão são substituídas por respostas rápidas e previsíveis (Noronha, 2024), a capacidade de diferenciar a criação humana da algorítmica diminui. Esse processo pode

afetar a autonomia cognitiva, na medida em que decisões e percepções são moldadas por fluxos de informação controlados por corporações. Assim, mais do que uma ferramenta, a IA se torna um mediador invisível na formação de opinião e na construção de sentido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assimilação da IA na vida cotidiana representa uma das maiores transformações sociais das últimas décadas. Mais do que um debate sobre eficiência, trata-se da preservação da autonomia cognitiva e da singularidade humana. Essa nova era exige vigilância intelectual e políticas que preservem o espaço para experiências humanas autênticas. O desafio não é só resistir à facilidade das respostas prontas, mas reconfigurar nossa relação com a informação e a tecnologia para que elas potencializem, e não substituam, o ato de pensar.

Olhar para a máquina e reconhecê-la como distinta de nós é, talvez, o primeiro passo para que possamos continuar a decidir, e não apenas reagir, diante de um futuro cada vez mais sintetizado. A relação entre IA, economia da atenção e declínio cognitivo exige uma reflexão aprofundada. Embora ela não possua, de fato, humanidade, seu aperfeiçoamento técnico e sua crescente inserção na vida cotidiana aumentam a probabilidade de que seja percebida como tal, especialmente em contextos de empobrecimento cognitivo coletivo.

Não se trata de um processo irreversível. A compreensão dos mecanismos de controle e simulação permite desenvolver estratégias para o uso consciente. O desafio central é preservar elementos intrinsecamente humanos, como a criatividade, o pensamento crítico e o coletivo. Manter a clareza sobre o que nos define enquanto espécie é condição essencial para que o avanço tecnológico não signifique, paradoxalmente, a diluição da própria humanidade.

Por fim, sugere-se o fomento de novos estudos em que a IA, enquanto objeto de pesquisa, seja investigada de maneira crítica, e não apenas

enquanto objeto inovador e promissor que simboliza o avanço tecnológico e científico.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

CARR, Nathan. **Designing and analyzing language tests**. Oxford, England: Oxford University Press, 2011.

CITTON, Yves. **The ecology of attention**. John Wiley & Sons, 2017.

KOSMYNA, Nataliya et al. Your brain on chatgpt: Accumulation of cognitive debt when using an ai assistant for essay writing task. **arXiv preprint arXiv:2506.08872**, 2025. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2506.08872.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. **Texto Livre**, v. 17, p. e47843, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843/43457>. Acesso em: 8 ago. 2025.

PARISER, Eli. **The filter bubble: How the new personalized web is changing what we read and how we think**. Penguin, 2011.

REALIDADE É FRICÇÃO. **I.A. E O FIM DO ARBÍTRIO**. [Locução de]: Alessandra Orofino, Bruno Torturra, Gregorio Duvivier. [S.I.]: Calma Urgente, 27 mai. 2025. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5sDg1HYfxYnB2JdyQdeaTd?si=J0a4LWLuSVS7vs07HBEelg>. Acesso em: 28 mai. 2025.

TEIXEIRA, Duda. **Zuckerberg promete "amigos de IA" contra a solidão**, 2025. Disponível em: <https://crusoe.com.br/diario/zuckerberg-promete-amigos-de-ia-contra-a-solidao/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 5 – Tecnologia da Informação

**Panorama das pesquisas sobre curadoria de dados científicos:** análise das plataformas Brapci, SciELO Brasil e Periódicos CAPES

**Overview of research on scientific data curation:** analysis of the platforms Brapci, SciELO Brazil and Periódicos CAPES

Paloma Rayana França Silva<sup>1,2</sup>

Ana Carolina Simionato Arakaki<sup>3</sup>

Joyce Barbosa Gomes<sup>1</sup>

Sônia Aguiar Cruz Riascos<sup>4,5</sup>

Maria Vitória Alves Barbosa<sup>1</sup>

Paulo Vitor dos Santos Crispim<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Universidade de Brasília

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco

<sup>5</sup>Secretaria Geral da Presidência da República

**Resumo:** Esta pesquisa mapeia a produção científica brasileira sobre curadoria digital de dados de pesquisa, a partir de publicações indexadas nas bases Brapci, SciELO Brasil e Portal de Periódicos Capes. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quali-quantitativa, que aplicou o protocolo de Revisão Sistemática da Leitura (RSL) e análise bibliométrica, considerando o período de 2017 a 2024 e quatro combinações de termos relacionados à curadoria e preservação de dados. Foram identificadas 655 publicações, com destaque para o Portal de Periódicos Capes e pico de produção em 2022. Os resultados indicam aumento significativo do interesse pelo tema, refletindo a expansão de repositórios e a sensibilização de pesquisadores para a gestão e preservação de dados científicos, essenciais à reproduzibilidade, confiabilidade e democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Produção científica; Curadoria de dados; Bibliometria; Dados científicos

**Abstract:** This research maps Brazilian scientific production on digital data curation, based on publications indexed in the Brapci, SciELO Brazil, and Capes Journals Portal databases. It is an exploratory study with a qualitative-quantitative approach, applying the Systematic Review of Reading (RSL) protocol and bibliometric analysis, considering the period from 2017 to 2024 and four combinations of terms related to curation and data preservation. A total of 655 publications were identified, with emphasis on the Capes Journals Portal and a peak in production in 2022. The results indicate a significant increase in interest in the topic, reflecting the expansion of repositories and researchers' awareness for the management and preservation of scientific data, which are essential for reproducibility, reliability, and democratization of knowledge.

**Keywords:** Scientific production; Data curation; Bibliometrics; Scientific data

## **1 INTRODUÇÃO**

As transformações tecnológicas e o aumento exponencial das informações disponíveis em ambientes digitais modificaram profundamente a forma como os conteúdos científicos são produzidos, organizados e compartilhados. Nesse contexto, as carências por dados primários para elaboração de conteúdos em áreas afins cresceram consideravelmente, especialmente devido à demanda por reproduzibilidade e confiabilidade das pesquisas. Sales e Sayão (2014, p. 80) ressaltam que “os dados e conjuntos de dados de pesquisas providenciam as evidências necessárias para conferir veracidade, autenticidade e capacidade de reproduzibilidade ao corpo de conhecimento publicado nos periódicos, o que parece ser fundamental para o progresso científico”.

Essa realidade evidencia a necessidade não apenas da divulgação, mas do tratamento adequado dessas informações, por meio de técnicas de curadoria digital, que englobam planejamento, organização, preservação e difusão dos dados de forma sustentável. A Ciência da Informação, como campo de conhecimento, desempenha papel relevante na valorização e disseminação dessas práticas, promovendo a conscientização sobre a importância da curadoria para a manutenção da integridade e do valor dos dados de pesquisa. Nesse sentido, a Ciência Aberta surge como perspectiva estratégica para a construção de um conhecimento mais participativo e inclusivo, alinhado ao que Caldas (2011, p. 34) aponta ao destacar que a ciência “cresce a responsabilidade [...] na formação de uma cultura cidadã”.

Dessa forma, o referido estudo tem como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre curadoria digital de dados de pesquisa nas bases Brapci, SciELO Brasil e Portal de Periódicos Capes. A partir da busca por identificação de novas tendências, enfoques temáticos e possíveis contribuições que possam evidenciar a consolidação no âmbito nacional. A análise passa a destacar a inserção do tema na Ciência da Informação e suas ligações com a Ciência Aberta. Pode ser considerado, também, as oportunidades e possíveis desafios à gestão de preservação de dados. Com

isso, o trabalho desenvolvido visa contribuir para o fortalecimento e reflexões sobre as práticas de curadoria digital no contexto atual da ciência.

## **2 ACESSO ABERTO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA**

O movimento de Acesso Aberto, impulsionado na década de 1990, nasceu como reação aos altos custos de periódicos e ao potencial das novas tecnologias para democratizar o acesso à informação científica. Pioneiros como Vannevar Bush, ainda no pós-Segunda Guerra Mundial, já indicavam a necessidade de preservar e disponibilizar a vasta quantidade de informação gerada, fomentando a comunicação científica, conceito formalizado por John Bernal no início do século XX (Targino, 2000).

No Brasil, avanços significativos foram obtidos com a promulgação da Lei nº 13.709/2018, que “estabelece mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da ciência aberta no Brasil” (Brasil, 2018, p. 25). Tais iniciativas favorecem a transparência e permitem que dados obtidos com investimento público sejam reutilizados em novas pesquisas, promovendo a interdisciplinaridade e fortalecendo o ecossistema científico.

A promoção de plataformas e projetos de referência, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Portal FOSTER e o Glossário de Ciência Aberta, além de exemplos internacionais como o UK Data Archive, demonstra o potencial de sistemas estruturados para gestão e curadoria de dados. Sayão e Sales (2022) enfatizam que tais plataformas representam alternativas eficientes para centralização de expertises e economia de recursos.

## **3 REPOSITÓRIOS DE DADOS DE PESQUISA**

Os repositórios de dados de pesquisa são ambientes digitais criados para armazenar, gerir e disseminar dados brutos e outros materiais que fundamentam os resultados científicos. Monteiro (2021, p. 70) aponta que esses repositórios “viabilizam o armazenamento e a gestão de dados visando à otimização da recuperação, o que amplia as potencialidades de recursos dos dados entre os pesquisadores”.

A distinção entre repositórios temáticos, institucionais e de dados é relevante para compreender as especificidades de cada modelo. Enquanto os temáticos e institucionais abrigam teses, dissertações e publicações, os de dados concentram-se nos registros e objetos de pesquisa em sua forma bruta, exigindo tratamentos diferenciados, como a conversão de formatos para padrões interoperáveis (Carvalho *et al.*, 2010). Apesar dos avanços, Sales (2014) observa que ainda há desafios relacionados à incorporação plena da curadoria digital nas políticas institucionais, orçamentos e estruturas técnicas.

## **4 CURADORIA DIGITAL E SALVAGUARDA DOS DADOS**

A curadoria digital, conforme Beagrie (2006), evoluiu dos conceitos de preservação e arquivamento digitais, abrangendo o gerenciamento de conteúdos informacionais desde sua criação até sua reutilização. Sales e Sayão (2012, p. 126) destacam que a curadoria “facilita o acesso persistente a dados digitais confiáveis por meio da melhoria da qualidade desses dados, do seu contexto de pesquisa e da checagem de autenticidade”.

Práticas de curadoria incluem seleção de formatos, documentação detalhada e salvaguarda técnica, garantindo que os dados possam ser reutilizados de forma confiável no futuro (Abbott, 2008). Rodrigues *et al.* (2010) alertam para a vulnerabilidade dos dados armazenados apenas em equipamentos individuais, reforçando a necessidade de políticas institucionais e sistemas de preservação robustos.

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa adotou abordagem exploratória, com métodos quali-quantitativos, combinando Revisão Sistemática da Literatura (RSL) (Valentin, 2020) e análise bibliométrica. O levantamento foi realizado nas bases BRAPCI, SciELO Brasil e Portal de Periódicos CAPES, com recorte temporal de 2017 a 2024, utilizando termos como Curadoria AND pesquisa científica, Curadoria AND dados de pesquisa, Curadoria AND produção científica e Preservação AND dados de investigação.

A análise bibliométrica, conforme Crivelente (2019) e Moresi, Pinho e

Costa (2021), permitiu mensurar a frequência e relevância das publicações, além de mapear tendências e relações entre autores e instituições, com auxílio da ferramenta Miro para visualizações dinâmicas.

## **6 RESULTADOS**

A análise da produção científica brasileira sobre curadoria digital de dados de pesquisa foi conduzida com base no protocolo de Revisão Sistemática da Leitura (RSL), que definiu objetivos, critérios de inclusão e exclusão, delimitação temporal e termos de busca. As consultas realizadas nas bases Brapci, SciELO Brasil e Portal de Periódicos Capes, considerando publicações dos últimos oito anos, resultaram em 655 documentos recuperados. Esse levantamento permitiu identificar tendências, variações temporais e concentração de produções, revelando a consolidação gradual da curadoria digital como temática de interesse crescente na área da Ciência da Informação.

Os resultados demonstram padrões distintos em cada base. Na Brapci, verificou-se maior número de publicações em 2022, enquanto 2018 e 2024 apresentaram baixa produção. A SciELO Brasil apresentou volume menor, mas com recorrência de sobreposição de termos, o que comprometeu a revocação e evidenciou limitações no processo de indexação. No Portal de Periódicos Capes concentrou-se o maior número de registros, com destaque para o termo *Curadoria AND Pesquisa*, especialmente em 2018 e 2023. Esse comportamento reflete a abrangência do acervo e a centralidade da plataforma na difusão da produção nacional.

O cruzamento das informações evidencia que 2022 foi um ano de expansão significativa da temática, enquanto em períodos como 2018 e 2020 houve retração, possivelmente associada a contextos conjunturais. De modo geral, nota-se que a curadoria digital de dados de pesquisa apresenta crescimento contínuo, impulsionado pelo fortalecimento da Ciência Aberta e pela necessidade de práticas de gestão, preservação e valorização dos dados científicos.

Além da análise quantitativa, foi realizada uma etapa bibliométrica

com apoio de mapeamentos visuais, que possibilitou compreender a relação entre autores, citações e temporalidade das publicações. Identificaram-se tanto trabalhos mais antigos, que permanecem como referência para a consolidação do campo, quanto produções recentes, que refletem novas perspectivas ainda em processo de reconhecimento. Essa diferença entre estudos consolidados e emergentes evidencia a dinâmica da circulação científica, em que a relevância é construída gradualmente ao longo do tempo.

Em síntese, os resultados mostram que a produção brasileira sobre curadoria digital de dados de pesquisa vem se ampliando e diversificando, acompanhando o avanço das políticas de Ciência Aberta e a expansão de repositórios digitais. O mapeamento das três bases indica um campo em consolidação, marcado pela coexistência de referências clássicas e novas contribuições, além de apontar a necessidade de práticas consistentes de preservação e acesso que assegurem a integridade e o valor dos dados de pesquisa no cenário acadêmico atual.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa confirma a relevância estratégica da curadoria digital para garantir a integridade, autenticidade e reuso dos dados de pesquisa. O acesso aberto desempenha papel fundamental na democratização do conhecimento, permitindo que dados brutos sejam utilizados em novos contextos e áreas.

O crescimento das publicações sobre o tema no Brasil revela um campo em consolidação, impulsionado pela necessidade de lidar com o volume e complexidade crescentes de dados científicos. Entretanto, persistem desafios na institucionalização de políticas e práticas de curadoria, especialmente no que se refere à infraestrutura, capacitação técnica e conscientização de pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

- ABBOT, D. **O que é curadoria digital?**. 2008. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/briefing-papers/introduction-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 20 Jan. 2025.
- BEAGRIE, Neil. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, vol. 1, n. 1, 2006.
- BRASIL. **4º Plano de ação nacional em governo aberto**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/4o-plano-de-acao-brasileiro/4o-plano-deacao-nacional\\_portugues](https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/4o-plano-de-acao-brasileiro/4o-plano-deacao-nacional_portugues). Acesso em: 20 ago. 2025.
- CARVALHO, José; MOREIRA, João Mendes; RODRIGUES, Eloy; SARAIVA, Ricardo. O repositório científico de acesso aberto de Portugal: origem, evolução e desafios. **Universidade do Porto**, Porto, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235754139\\_Os\\_repositorios\\_de\\_dados\\_cientificos\\_estado\\_da\\_arte](https://www.researchgate.net/publication/235754139_Os_repositorios_de_dados_cientificos_estado_da_arte). Acesso em: 24 jul. 2025.
- CALDAS, G. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, C.M; BROTAS, A. M. P; BORTOLEIRO, S. T. (Org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 19-36. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-02.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CRIVELENTE, Mariana Ramos. **Métodos e técnicas bibliométricas de análise de produção científica: um estudo crítico**. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19022021-124556/pt-br.php> Acesso em: 14 ago. 2025.
- MONTEIRO, Elizabeth Cristina de Souza de Aguiar. **Operacionalização de repositórios de dados: uma análise sobre as perspectivas e atitudes dos pesquisadores nas questões de autoria e licença**. 2021. 272 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2021.
- MORESI, E. A. D.; PINHO, ISABEL; COSTA, A. P. Análise bibliométrica: uma abordagem quantitativa e qualitativa. In: **18th Contecsi?** International Conference on Information Systems and Technology Management, 2021, São Paulo. 18th Contecsi 2021 - Proceedings and Abstracts. São Paulo: TECSI, 2021.

RODRIGUES, Eloy; SARAIVA, Ricardo; RIBEIRO, Cristina; FERNANDES, Eugénia Matos. **Os Repositórios de Dados Científicos**: estado da arte. Porto: Rcaap, 2010. 54 p. Disponível em:

[https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/10830/1/Relat%c3%b3rio%20Estado%20da%20Arte%20dos%20Reposit%c3%b3rios%20de%20Dados%20Cient%c3%adficos%20Vers%c3%a3o%201.0\\_Final.pdf](https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/10830/1/Relat%c3%b3rio%20Estado%20da%20Arte%20dos%20Reposit%c3%b3rios%20de%20Dados%20Cient%c3%adficos%20Vers%c3%a3o%201.0_Final.pdf). Acesso em: 04 mar. 2025.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 2, n. 17, p. 118-135, out. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p118/23573>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SALES, L. **Integração semântica de publicações científicas e dados de pesquisa**: proposta de modelo de publicação ampliada para a área de ciências nucleares. 2014. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://carpedien.ien.gov.br/bitstream/ien/853/1/LUANA%20SALES%20D.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **Reciis**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br). Acesso em: 20 jan. 2025.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Plataformas de gestão de dados de pesquisa: expandindo o conceito de repositórios de dados. **Palabra Clave**, Buenos Aires, v. 12, n. 1, p. 1-22, out. 2022. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce171/16266>. Acesso em: 31 out. 2024.

TARGINO, M. das G. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VALENTIN, Marta Ligia Pomim. Conceitos sobre gestão do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, vol. 30 n. 4. 2020

## X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

### EIXO 5 – Tecnologia da Informação

**Recife em rota:** uma proposta de integração e aprimoramento acessível de aplicativos turísticos em Recife

**Recife on route:** a proposal for accessible integration and improvement of tourism applications in Recife

**Joice Dias Costa<sup>1</sup>**  
**Julyanne Barbosa da Silva Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma plataforma integradora intitulada “Recife em rota”, visando consolidar informações turísticas e recursos funcionais inclusivos em uma única experiência digital, na busca por facilitar a acessibilidade e promover a segurança dos cidadãos da cidade, bem como turistas, de forma que possam utilizar e conhecer a cultura local. Apesar da existência de aplicativos de conteúdo turístico como o Recifeando e o Roteo, que pertencem à Prefeitura do Recife - Pernambuco, observa-se uma fragmentação dos recursos acessíveis oferecidos aos visitantes da cidade. Tais ferramentas não se comunicam entre si, exigindo que o turista acesse múltiplos sistemas para organizar seus deslocamentos e experiências, dentro de suas necessidades, de forma prática e acessível. A ausência de recursos que incluam pessoas com deficiência, usabilidade segura e a valorização de empreendimentos locais com relevância cultural, se encontram incompletas, por vezes inexistentes. Sendo assim, este resumo reflete sobre a criação de uma plataforma que disponha da circulação e uso da informação, de forma acessível nesses ambientes digitais. A metodologia é de caráter bibliográfico e a análise dos aplicativos será feita por avaliação direta de suas funcionalidades, considerando alguns critérios.

**Palavras-chave:** aplicativos; usabilidade ; informação; turismo

**Abstract:** This paper proposes the development of an integrative platform called “Recife em rota” (Recife on the route), aiming to consolidate tourist information and inclusive functional resources into a single digital experience, in order to facilitate accessibility and promote the safety of the city's citizens, as well as tourists, so that they can use and learn about the local culture. Despite the existence of tourist content applications such as Recifeando and Roteo, which belong to the City of Recife - Pernambuco, there is a fragmentation of accessible resources offered to visitors to the city. These tools do not communicate with each other, requiring tourists to access multiple systems to organize their trips and experiences, according to their needs, in a practical and accessible way. The absence of resources that include people with disabilities, safe usability, and the appreciation of local enterprises with cultural relevance are incomplete, sometimes non-existent. Therefore, this summary reflects on the creation of a platform that allows for the circulation and use of information in an accessible way in these digital environments. The methodology is bibliographic in nature, and the analysis of the applications will be done by directly evaluating their functionalities, considering certain criteria.

**Keywords:** applications; usability; information; tourism

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar da Prefeitura do Recife-PE contar com os aplicativos Recifeando e Roteo, observa-se que essas plataformas apresentam funcionalidades limitadas, ausência de integração entre sistemas e deficiências na promoção de experiências inclusivas, o que impacta negativamente a vivência de turistas e moradores que desejam explorar a cidade com autonomia e profundidade cultural.

Esses aplicativos não contemplam recursos fundamentais, como rotas personalizadas baseadas em geolocalização, acessibilidade auditiva (guias sonoros para pessoas com deficiência visual), nem apresentam informações relevantes sobre locais simbólicos da cidade, como padarias, bares e espaços culturais de relevância histórica, além disso, forçam o usuário a alternar entre plataformas diferentes para planejar seus deslocamentos e visitas. Diante dessas limitações, este trabalho propõe o aplicativo Recife em Rota, que integra funcionalidades dispersas, oferecendo rotas otimizadas por tipo de transporte (a pé, bicicleta, carro etc.), audioguias com conteúdos históricos locais e indicações de empreendimentos de relevância cultural para a memória afetiva da cidade. Neste caso, o que pode ser feito após o estudo destes aplicativos existentes, para otimizar seus recursos e sanar essas falhas? A metodologia é de caráter bibliográfico e a análise dos aplicativos será feita por avaliação direta de suas funcionalidades, considerando critérios como conteúdo disponível, usabilidade, acessibilidade, funcionalidades de traçar rotas e compatibilidade técnica, o que permitirá identificar lacunas existentes e fundamentar o desenvolvimento de uma proposta de aplicativo mais completo e inclusivo para o turismo na cidade do Recife.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia vem proporcionando ferramentas que colaboram nas diversas áreas sociais, dentre elas, o turismo. As abordagens criativas que ela oferece, desenvolve estratégias inovadoras, o que nos leva ao

desenvolvimento de meios que resolvam problemas e facilitem a vida das pessoas. Na Cidade do Recife, por meio do turismo criativo, que é uma nova modalidade cultural, ferramentas tecnológicas vêm evoluindo e ampliando a variedade de atividades que auxiliem os turistas e residentes da cidade, tais quais os aplicativos interativos.

O turismo criativo chega aos olhos de todos como uma prática que promove um maior acesso à cultura, a partir do momento que as atividades passaram a ser ligadas ao dia a dia dos destinos, com novos produtos e serviços que levam em consideração singularidades das comunidades locais e desenvolvem a criatividade na produção de experiências que podem ser em diferentes graus. (Richards; Marques, 2012, tradução nossa).

Dentre as funcionalidades apresentadas pela tecnologia, temos os aplicativos, que são “programas desenvolvidos com o objetivo de facilitar o desempenho de atividades práticas dos usuários, seja no seu tablet ou nos telefones móveis” (Nonnenmacher, 2012, p.10). Esses recursos, como dito, servem para facilitar a vida ou conceder puro divertimento, dependendo do objetivo buscado pelo consumidor. No Recife, temos dois exemplos de aplicativos que se enquadram na categoria de entretenimento e interação social acerca do turismo, na busca por auxiliar o turista ao vir conhecer a cidade, são eles o Roteo, criado no ano de 2024, e o Recifeando, criado em 2021. Esses aplicativos têm por objetivo conceder a quem os usa, a exploração da região do Recife de forma imersiva, por meio de roteiros personalizados para conhecer a história local. Acontece que, como dito anteriormente, um dos principais objetivos na disponibilidade de aplicativos, é facilitar as atividades que um usuário busca, de forma sucinta e prática, como dito por Maia, Shintaku, Vechiato (2024, p. 7):

No campo da Ciência da Informação, a perspectiva de relevância se refere ao termo aceito para medir a usabilidade da informação pelo usuário, sendo a pontualidade, confiabilidade e precisão dos dados, detalhamento e conveniência da classificação e modo de apresentação dos dados, os atributos utilizados no processo de análise dessa usabilidade.

Neste caso, se enquadrar nesse perfil o mínimo que seja, é algo intrínseco no desenvolvimento dessas funcionalidades, e pensar naqueles que consomem esses serviços é essencial, pois “as empresas precisam

compreender as necessidades de seus clientes, seus desejos e suas demandas (Nonnenmacher, 2012, p.8).

Segundo Gomes (2022), a Lei Brasileira de Inclusão representou um avanço ao garantir o acesso digital às pessoas com deficiência, mas sua efetiva aplicação ainda enfrenta obstáculos. O autor também destaca que a atuação de desenvolvedores e designers é crucial para promover a acessibilidade desde o início do desenvolvimento de plataformas, evitando que isso seja tratado apenas como um ajuste posterior. Ao analisarmos ambos os aplicativos, percebemos que algumas necessidades não são abarcadas, sob diversas lacunas, sendo uma delas a usabilidade e acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva e visual. Logo, o que pode ser feito diante desses pontos ausentes, após a análise do produto, neste caso os aplicativos citados? A ausência de uma interface unificada que reúna transporte, pontos turísticos, história e roteiros personalizados, permitindo uma experiência fluida com áudio e roteirização por proximidade, sem que afete a segurança daqueles que a utilizam é algo de extrema importância na elaboração de aplicativos que tenham por objetivo auxiliar o turista em sua diversidade.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Com base no contexto tecnológico aplicados nos sistemas de informação, a ISO/IEC 9126, 1991, nos fala que a usabilidade está para “[...] um conjunto de atributos de software que evidenciam o esforço necessário para seu uso e para a avaliação individual de tal uso por determinado conjunto de usuários”. Logo, em conjunto com a compreensão da acessibilidade, que se caracteriza também como “à condição e possibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizarem, com segurança e autonomia, espaços, transportes, informações e tecnologias”, se apresentam inseridas logicamente no conceito de usabilidade da informação, uma vez que otimizam o acesso e o uso por àqueles que utilizam e precisam da mesma.

Rosenbaum e Ramey, 2014, tradução nossa, nos falam que “a usabilidade da informação é vital para sites, produtos e serviços de sucesso”. Neste caso, estamos diante de aplicativos que não englobam tecnologias assistivas, que são ferramentas e recursos que buscam proporcionar uma maior autonomia para as pessoas com deficiência, que auxiliem o perfil público geral daqueles que à utilizam (Galvão Filho; Damasceno, 2008), o que nos levou a refletir e apresentar propostas que assistam essas pessoas, no caso aqui, às pessoas com deficiência.

Os aplicativos *Recifeando* e *Roteo*, embora bem-intencionados, não dialogam com práticas de acessibilidade universal e apresentam baixo nível de integração. A análise técnica revelou ausência de rotas inteligentes baseadas em mobilidade (a pé, de carro, bicicleta e transporte coletivo), ausência de guias em áudio e baixo destaque a locais com relevância cultural como bibliotecas, onde facilitariam aos pesquisadores as suas pesquisas por exemplo, e os locais não tradicionais, como: padarias históricas, praças de bairro ou bares centenários. Também foi verificado que o aplicativo *Recifeando*, não possui download no sistema IOS (Sistema Operacional da Apple), visto que, turistas e muitos moradores locais utilizam este sistema operacional.

Com base nessas limitações, foi concebida a proposta do aplicativo *Recife em Rota*, uma plataforma integradora que tem por objetivo centralizar informações culturais, criar rotas personalizadas com base em geolocalização e incluir recursos de áudio-navegação e alertas de segurança. Os primeiros esboços do protótipo consideram um design simples e inclusivo, com suporte multilíngue e possibilidade de ativação offline. Pensar em um aplicativo que englobe todo o suporte oferecido pelos demais analisados, somado a tecnologias assistivas que integre a isso as necessidades de pessoas com deficiência, elevaria a importância do mesmo, bem como, a utilização por todos que buscam desfrutar do contexto histórico e cultural da cidade, sem exclusões.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é essencial para a criação de ferramentas que auxiliem as pessoas na busca por informação, independente de suas necessidades, sendo assim uma forma de fornecer acesso igual para todos, e somada à tecnologia, se torna uma crescente em expansão, no que diz respeito a inclusão, sem limites. A demanda de aplicativos para uso social em seus mais diversos meios cresce a cada dia, e no âmbito do turismo não poderia ser diferente. Logo, estar atento às peculiaridades de cada indivíduo nos leva a buscar fornecer serviços que sejam o máximo possível completos, dentro do objetivo buscado pela área e seguro para o público em geral durante o seu uso.

Pensando assim, e em todo o público abordado pelo turismo na cidade do Recife, nada mais justo que refletir o aprimoramento daquilo que está voltado para apresentar a história e cultura do estado, de forma íntegra, garantindo assim uma experiência proveitosa e completa. Incluir é necessário e isso vale para todos. Pessoas com deficiência precisam encontrar em seus meios de informação, formas de obtê-las igualmente ao modo como isso é feito para os demais, e inserir tecnologias assistivas direcionadas às necessidades específicas de cada PCD é fundamental nos aplicativos que existem e nos que breve possam surgir. A proposta de um aplicativo que apresente o mesmo conteúdo, porém mais encorpado e inclusivo, tal qual o “Recife em Rota”, surge para somar, bem como, fechar as lacunas existentes nos exemplos citados. Logo, essa reflexão e proposta é algo que se mostra importante e necessário, uma vez que, como uma sociedade que trabalha em conjunto, precisamos incluir em conjunto, e a usabilidade da informação somada a acessibilidade estão aí para nos auxiliar em compreender e trazer novas ideias e melhorias para o todo, sem exceções, em conjunto com a tecnologia.

## REFERÊNCIAS

GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. L. **Tecnologia assistiva em ambiente computacional: recursos para a autonomia e inclusão sócio-digital da**

**pessoa com deficiência.** Boletim Del Real. Madri, n. 63, 2008. Disponível em: [https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=26&idart=240#google\\_vignette](https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=26&idart=240#google_vignette). Acesso em: 27, jul. 2025.

GOMES, Igor Lima da Cruz. **A Inclusão Digital das Pessoas com Deficiência: desafios e Soluções para Acessibilidade Digital.** 2022. Disponível em: [A-Inclusao-Digital-das-Pessoas-com-Deficiencia-Desafios-e-Solucoes-para-Acessibilidade-Digital-Igor-Lima.pdf](https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=26&idart=240#google_vignette). Acesso em: 22, ago. 2025.

ISO/IEC 9126. **Software product evaluation:** quality characteristics and guidelines for their use. Genève, 1991.

MAIA, Maria Aniolly Queiroz; SHINTAKU, Milton; LUIZ VECCHIATO, Fernando. Usabilidade da informação: reflexões introdutórias. **BiblioCanto**, [S. I.], v. 10, n. 1, p. 1–19, 2024. DOI: 10.21680/2447-7842.2024v10n1ID35037. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/35037>. Acesso em: 18 set. 2025.

NONNENMANCHER, Renata Favretto. **Estudo do comportamento do consumidor de aplicativos móveis.** 2012.

RICHARDS, Greg; MARQUES, Lenia. **Exploring creative tourism:** editors introduction. Journal of Tourism Consumption and Practices, Tilburg, v. 4, n. 2, p. 1–11, 2012.

ROSENBAUM, S.; RAMEY, A. J. Current issues in assessing and improving information usability. In: CHI '14 EXTENDED ABSTRACTS ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 14., 2014, NewYork. **Anais** [...]. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 2014. (CHI EA '14). , p. 1119–1122. doi: 10.1145/2559206.2559211

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 5 – Tecnologia da Informação

### O uso do ChatGPT na divulgação do FormaSIB da UFPE

*The use of ChatGPT in the promotion of FormaSIB at UFPE*

Elaine Freitas<sup>1</sup>

Andréia Alcântara<sup>1</sup>

Marcela Porfírio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Descreve a experiência do uso da Inteligência Artificial Generativa (GenIA) na divulgação das oficinas do Programa de Formação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (FormaSIB). O Programa foi criado com o objetivo de atender as demandas da comunidade acadêmica e externa com relação à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. A análise apresenta, com exemplos práticos, como foi realizada a interação com o ChatGPT para criação dos títulos e material de divulgação das oficinas, a fim de torná-los mais interessantes/chamativos aos participantes. Os resultados demonstram que a GenIA contribui positivamente para chamar mais a atenção do público-alvo nas redes sociais (meio de divulgação do FormaSIB) e aumentando consequentemente o número de inscritos nas oficinas.

**Palavras-chave:** FormaSIB; formação acadêmica; bibliotecas universitárias; divulgação digital; inteligência artificial generativa

**Abstract:** This text describes the experience of using Generative Artificial Intelligence (GenAI) in promoting the workshops of the Integrated Library System Training Program at the Federal University of Pernambuco (FormaSIB). The program was created to meet the needs of the academic and external community regarding the preparation and presentation of academic work. The analysis presents, with practical examples, how interactions with ChatGPT were used to create workshop titles and promotional materials, aiming to make them more engaging and appealing to participants. The results show that GenAI positively contributes to attracting more attention from the target audience on social media (the main channel for FormaSIB promotion), consequently increasing the number of workshop participants.

**Keywords:** FormaSIB; academic training; university libraries; digital dissemination; generative artificial intelligence

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criou, durante a pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social, seu Programa de Capacitação, o CapacitaBC<sup>7</sup>. Esse Programa foi difundido para toda a comunidade acadêmica o que acarretou um aumento na procura de vagas para oficinas. Identificando essa questão, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE decidiu ampliar a oferta de vagas, horários e temas das formações. Nesse cenário, em junho de 2025, o SIB lança seu Programa de Formação, o FormaSIB.

O Programa reúne as oficinas já oferecidas pela CapacitaBC (Delineando a pesquisa, Pesquisa na prática, Formatação pela ABNT, Currículo Lattes e Artigos científico), e as formações que eram oferecidas pelas bibliotecas setoriais, essas voltadas para o público específico de seus respectivos centros, porém sem calendário regular. Para viabilizar essa ampliação a direção do SIB organizou um Grupo Trabalho (GT) com a representação de uma coordenação, responsável por compor uma agenda ampla e diversificada com o objetivo de apoiar a comunidade acadêmica na produção de trabalhos e pesquisas, utilizando a expertise dos bibliotecários que já atuavam com ofertas de oficinas nas suas unidades setoriais.

A ampliação no número de facilitadores das oficinas proporcionou que o FormaSIB, além de diversificar os temas, pudesse atender aos três turnos, aumentar a oferta de vagas e possibilitar o acesso da comunidade externa, através da abertura de até 20% das vagas. Esse crescimento fez com que fosse necessário criar um planejamento maior de divulgação com o objetivo de atrair o público, visando garantir que a demanda das oficinas acompanhasse a oferta ampliada. Assim, o objetivo deste relato de experiência é descrever como a Inteligência Artificial Generativa (GenIA), especificamente o ChatGPT, é utilizado na concepção do material de divulgação das oficinas do FormaSIB.

---

<sup>7</sup> O capacitaBC tinha suas oficinas inicialmente oferecidas remotamente (via GoogleMeet) com o retorno das atividades presenciais, o formato híbrido foi implementado.

A definição dos títulos, chamadas e legendas do FormaSIB é realizada por uma equipe atualmente composta por cinco bibliotecárias e dois estudantes de graduação, bolsistas das bibliotecas do SIB. Para cada tema é criada uma ideia de título, chamada e legenda e o GenIA é utilizado para aprimorar essa construção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A evolução tecnológica tem ampliado o acesso à informação, transformando a maneira como estudantes, professores e pesquisadores buscam, consomem e produzem conhecimento. Nesse cenário, as bibliotecas universitárias devem atuar com serviços que vão além do empréstimo de materiais e oferta de espaço físico. Gulka e Lucas (2020, p. 5) afirmam que essas unidades de informação “podem atuar como agente mediador dos processos de ensino-aprendizagem tanto no uso de recursos informacionais, quanto na construção do conhecimento e na formação do pensamento crítico e reflexivo”.

Para Dudziak (2001) o excesso de informação criou o paradoxo do não acesso à informação, as barreiras agora estão vinculadas aos custos de acesso, à sobrecarga informacional, ao desconhecimento de ferramentas e à carência de habilidades para lidar com esse ambiente. Assim, o FormaSIB desempenha um papel estratégico possibilitando que os participantes melhorem suas necessidades informacionais, na busca eficiente por conteúdos relevantes e na transformação da informação em conhecimento.

Embora o público-alvo do Programa abarque tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo, a experiência acumulada no CapacitaBC e nas oficinas setoriais indica que os estudantes de graduação são os que mais aderem às atividades. Desde a concepção do Programa houve a preocupação em definir estratégias de divulgação, principalmente considerando o aumento de oficinas semanais, o que requer maior alcance na comunicação para engajar a comunidade acadêmica e o público externo.

Estudos apontam que “a utilização de robôs conversacionais com IA, como o ChatGPT, tem se tornado uma tendência crescente entre os jovens, sendo cada vez mais adotada como fonte de informação” (Freitas, 2025). Nesse contexto, a Inteligência Artificial Generativa foi incorporada como estratégia para potencializar a comunicação do Programa com o público. Conforme Kanezaki, Oliveira e Canella (2024, p. 15634) “a IA consegue gerar conteúdos personalizados, aumentando a eficiência e a capacidade de inovação [...]. Assim, a GenAI foi utilizada na criação de títulos, chamadas e legendas para garantir o uso de linguagem leve e próxima ao público jovem universitário.

### 3 RESULTADOS

O calendário do FormaSIB é construído de forma colaborativa pelos bibliotecários formadores, que de acordo com suas aptidões, definem a temática das oficinas que irão conduzir, além de indicar data e horário. Após concluir a programação, inicia-se o processo de divulgação, realizado através do Instagram da Biblioteca Central da UFPE (@bibliotecacentralufpe), com repostagens nos perfis da UFPE e bibliotecas setoriais. Como o Instagram é o principal canal de comunicação do Programa, adota-se uma linguagem leve e acessível, com uso de emojis, a fim de aproximar-se do público estudantil e estimular o engajamento e a participação nas atividades.

**Figura 1** - Construção do título da oficina

**Pront:**

Sugerir título para uma oficina que será oferecida no FormaSIB sobre a fase inicial de um projeto de pesquisa, como definir temas, problemas e objetivos. Gostaria de tema com linguagem acadêmica, objetiva, porém leve para gerar curiosidade.

**Resposta:**

Entendi! Você quer algo acadêmico, mas acessível e curioso, que não soe pesado nem informal demais. Aqui estão algumas opções:

- "Primeiros Passos da Pesquisa: Tema, Problema e Objetivos"
- "Início de Jornada: Como Definir Tema, Problema e Objetivos de Pesquisa"
- "Fundamentos do Projeto de Pesquisa: do Tema aos Objetivos"
- "Da Ideia à Estrutura: Tema, Problema e Objetivos de Pesquisa"
- "Como Começar sua Pesquisa: Definição de Tema, Problema e Objetivos"
- "Construindo as Bases: Tema, Problema e Objetivos na Pesquisa"
- "Pesquisa em Movimento: Passos Iniciais para Definir Tema, Problema e Objetivos"
- "Do ponto de partida à direção: Tema, Problema e Objetivos de Pesquisa"

**Fonte:** ChatGPT (OpenAI, 2025)

As sugestões são ajustadas por substituição ou combinação de propostas até a versão final. No caso apresentado na figura 1, o título final foi: “Construindo sua pesquisa: tema, problema e objetivos”. Abaixo demonstramos títulos criados com auxílio do ChatGPT (Quadro 1).

**Quadro 1** - Títulos definidos com apoio da IA.

Tema	Título divulgado
ABNT NBR 6023 - Referências	Referência não se inventa
ABNT NBR 10520 - Citação em	Citação sem complicação
Formatação usando Google Docs	Google Docs: aprenda a fazer mais em menos tempo!
Projeto de pesquisa: fase inicial	Construindo sua pesquisa: tema, problema e objetivos!
ABNT NBR 6023 - Referências e NBR 10520	Referências e citações descomplicadas

**Fonte:** as autoras (2025).

Após a definição do título, a próxima etapa é a elaboração da arte de divulgação e das frases que irão compor os cards. A Figura 2, apresenta a integração entre o uso da GenIA e a identidade visual adotada pelo FormaSIB para construção da frase utilizada como chamada do card.

**Figura 2** - Card de divulgação



**Fonte:** @bibliotecacentralufpe (2025).

A criação das legendas segue o mesmo padrão da elaboração dos títulos e frases dos cards, unindo a ideia da equipe de comunicação do FormaSIB com as sugestões do ChatGPT.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos três primeiros meses do Programa, que corresponde ao período de 11 de junho a 07 de agosto de 2025, o FormaSIB ofereceu 21 formações, alcançando 1386 inscritos. Considerando o número de inscrições é possível avaliar que o alcance das publicações tem atingido o objetivo esperado. O uso da GenIA como uma ferramenta para auxiliar na criação dos títulos, chamadas e legendas facilita a atividade em alguns aspectos práticos. A velocidade na resposta possibilita trabalhar com diversidade nas publicações. Todavia, como em toda consulta a esta ferramenta a interação entre o usuário e a GenIA é fundamental, sem o uso adequado “dos comandos” a resposta não resultará nos resultados esperados.

Dessa forma, a integração da GenIA às práticas de comunicação do FormaSIB contribui para alinhar o Programa às dinâmicas atuais de consumo de informação em ambientes digitais, aproximando-o da comunidade acadêmica e fortalecendo sua relevância no processo formativo.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL UFPE. **Construindo sua pesquisa**: tema, problema e objetivos. 2025. Instagram: @bibliotecacetraufpe. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DM3\\_8teM\\_5r/?igsh=MTVxejJodjNzMzAzZA==](https://www.instagram.com/p/DM3_8teM_5r/?igsh=MTVxejJodjNzMzAzZA==). Acesso em: 19 de ago. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FREITAS, Rebeca. Jovens usam mais IA para se informar, mas ainda preferem humanos, diz relatório. **Exame**, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/jovens-usam-mais-ia-para-se-informar-mas-ainda-preferem-humanos-diz-relatorio/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GULKA, Juliana Aparecida; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. O papel educativo das bibliotecas universitárias: mapeamento de dificuldades e interesses de discentes da graduação e pós-graduação na realização de trabalhos acadêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6., 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657831>. Acesso em: 23 ago. 2025.

OpenAI. ChatGPT, versão **GPT-5 mini**. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://openai.com/>. Acesso em: 20 set. 2025.

KANEZAKI, Patrícia Dantas; OLIVEIRA, Ricardo Daher; CANELLA, Victor Borges. Marketing Digital: Contribuições da Inteligência Artificial na Criação de Conteúdo Estratégico Personalizado. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 15621–15659, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-269. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2281>. Acesso em: 20 set. 2025.

# X FÓRUM DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE

## EIXO 5 – Tecnologia da Informação

### Bibliotecário como curador de dados gerados por IA

*Librarian as curator of AI-generated data*

Francisco Fabiano Barros de Souza<sup>1</sup>

Matheus Gabriel Normandy dos Santos<sup>1</sup>

Marcos Galindo Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** A crescente integração da inteligência artificial (IA) generativa no meio acadêmico impõe desafios à integridade e confiabilidade da produção científica. Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do bibliotecário como curador crítico de conteúdos acadêmicos gerados por IA assegurando sua qualidade e fidedignidade. A metodologia baseou-se em um estudo de caso de abordagem qualitativa, conduzido no Laboratório Liber/UFPE entre maio de 2023 e setembro de 2024, onde ferramentas como ChatGPT, Bard e ChatPDF foram usadas para sumarizar e reorganizar textos. A análise dos materiais gerados utilizou como critérios a similaridade semântica, a coerência argumentativa e a redundância interna, com posterior curadoria humana. Os resultados demonstraram que, embora as IAs gerem textos com boa estrutura, elas produzem inconsistências factuais e simplificações conceituais. A intervenção do bibliotecário foi crucial para corrigir erros, aprofundar a argumentação e garantir a precisão terminológica. Conclui-se que a atuação do bibliotecário como curador é indispensável para validar e qualificar a informação gerada por IA, consolidando um novo campo de atuação profissional alinhado às demandas da era digital.

**Palavras-chave:** bibliotecário; curadoria de conteúdo; Inteligência Artificial; indexação da informação; cibertecário

**Abstract:** The growing integration of generative artificial intelligence (AI) in academia poses challenges to the integrity and reliability of scientific production. This article aims to analyze the role of the librarian as a critical curator of AI-generated academic content, ensuring its quality and trustworthiness. The methodology was based on a qualitative case study conducted at Laboratório Liber/UFPE between May 2023 and September 2024, where tools such as ChatGPT, Bard, and ChatPDF were used to summarize and reorganize texts. The analysis of the generated materials used semantic similarity, argumentative coherence, and internal redundancy as criteria, followed by human curation. The results showed that although AIs generate well-structured texts, they produce factual inconsistencies and conceptual simplifications. The librarian's intervention was crucial for correcting errors, deepening the argumentation, and ensuring terminological accuracy. It is concluded that the librarian's performance as a curator is indispensable to validate and qualify the information generated by AI, consolidating a new field of professional practice aligned with the demands of the digital age.

**Keywords:** librarian; content curation; Artificial Intelligence; information indexing; cyber-librarian

## 1 INTRODUÇÃO

A rápida difusão das tecnologias de inteligência artificial generativa vem transformando profundamente a forma como o conhecimento é produzido, resumido e organizado. Ferramentas como ChatGPT, Bard e ChatPDF demonstraram grande potencial na geração automática de resumos e na reorganização de informações complexas, oferecendo ganhos em eficiência. Contudo, seu uso acrítico acarreta riscos significativos, pois a fluidez textual proporcionada por esses modelos pode mascarar a falta de rigor epistemológico. A literatura alerta para limitações importantes, como a produção de erros factuais, a propagação de vieses e a ocorrência de alucinações, que podem comprometer a integridade da informação científica.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: como garantir a confiabilidade, a relevância e a qualidade das informações produzidas por IA no contexto acadêmico? Este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do bibliotecário como curador crítico de conteúdos acadêmicos gerados por IA assegurando sua qualidade e fidedignidade. A justificativa para esta investigação reside na necessidade urgente de desenvolver práticas informacionais responsáveis que integrem o potencial das novas tecnologias à indispensável mediação humana, assegurando que a produção científica se mantenha ética e confiável. Essa perspectiva se materializa no Laboratório Liber/UFPE, onde a combinação entre IA e análise humana potencializa práticas informacionais mais consistentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação tem se consolidado como campo fundamental para compreender os fluxos de produção, representação e recuperação do conhecimento, principalmente diante do impacto das tecnologias digitais. O avanço da inteligência artificial generativa trouxe novas possibilidades e desafios para a sumarização automática, a indexação da informação e a organização do conhecimento.

Segundo Gallagher (2023), a fluidez textual proporcionada por modelos generativos não pode ser confundida com rigor epistemológico, pois essas ferramentas tendem a produzir informações que, embora coesas, podem carecer de fundamentação científica. Ribeiro (2024) complementa ao propor uma taxonomia das interações entre humanos e IA na produção científica, ressaltando que o controle humano é indispensável para assegurar validade e consistência. Essa preocupação é reforçada por Vinuesa et al. (2020), que destacam que a adoção de IA no campo científico exige estruturas robustas de governança e transparência para garantir a confiabilidade dos sistemas.

As bases teóricas do processamento de linguagem natural, apresentadas por Jurafsky e Martin (2021), e as métricas de avaliação de resumos, discutidas por Nenkova e McKeown (2012), evidenciam que a tecnologia pode ser potencializada com o suporte de especialistas humanos. Nesse contexto, a atuação do bibliotecário revela-se estratégica. O conceito de cibertecário, proposto por Rodrigues (1995), embora anterior à era da IA generativa, mostra-se premonitório ao descrever um profissional que integra competências para mediar o universo digital. Esse profissional aplica instrumentos de classificação, vocabulários controlados e taxonomias para assegurar consistência semântica e representatividade dos dados processados por IA atuando como um curador de conhecimento na era digital.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi conduzida no Laboratório Liber, da Universidade Federal de Pernambuco, entre maio de 2023 e setembro de 2024. Adotou-se uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e estudo de caso. Foram realizadas experimentações com diferentes modelos de IA generativa (ChatGPT, Bard e ChatPDF), submetendo-os a tarefas de sumarização e reorganização textual de artigos científicos.

As saídas foram avaliadas por meio de três critérios objetivos: similaridade semântica, para verificar se o resumo mantinha a fidelidade

conceitual ao texto original; coerência argumentativa, para analisar a lógica e a conexão entre as ideias apresentadas; e redundância interna, para identificar repetições desnecessárias de informação. A etapa central envolveu a atuação de bibliotecários na curadoria dos resumos gerados, permitindo identificar erros, omissões e inconsistências, além de refinar a integração entre a tecnologia e a análise crítica humana.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos experimentos revelou que as ferramentas de IA generativa produzem textos com alta coerência estrutural, acelerando o processo de sumarização. Contudo, a avaliação baseada nos critérios metodológicos evidenciou limitações significativas que exigiram intervenção humana qualificada.

No critério de similaridade semântica, observou-se que os modelos de IA foram eficazes em identificar e reproduzir os macrotemas dos documentos. No entanto, apresentaram dificuldade em distinguir nuances conceituais, levando a simplificações que comprometiam a precisão do conteúdo. A curadoria do bibliotecário foi essencial para ajustar a terminologia e garantir a fidelidade às ideias dos autores originais.

Quanto à coerência argumentativa, os textos gerados possuíam uma estrutura lógica clara, mas as conexões entre os argumentos eram, por vezes, superficiais. A intervenção humana permitiu aprofundar a discussão, contextualizando as informações e fortalecendo a linha argumentativa, o que corrobora a visão de Gallagher (2023) sobre a necessidade de não confundir fluidez textual com rigor.

O critério de redundância interna foi o que apresentou maior fragilidade nos modelos, que frequentemente repetiam as mesmas ideias com palavras diferentes. A atuação do bibliotecário foi decisiva para eliminar repetições e tornar o texto mais conciso e objetivo.

Essas experiências reforçam que a IA não substitui o bibliotecário, mas expande suas funções como curador, mediador e gestor do conhecimento.

A figura do cibertecário, como antecipado por Rodrigues (1995), materializa-se aqui como o profissional que valida, enriquece e contextualiza a informação, garantindo sua integridade e relevância no fluxo acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o uso de inteligências artificiais generativas na produção acadêmica demanda uma abordagem híbrida, na qual a tecnologia atua como uma ferramenta de apoio, cuja eficácia depende da mediação humana. O objetivo de analisar a atuação do bibliotecário como curador foi alcançado, evidenciando que este profissional se consolida como peça central para assegurar a integridade epistemológica, a qualidade textual e a relevância dos dados processados por IA.

A principal limitação deste estudo reside no escopo do estudo de caso, restrito a um laboratório e a um conjunto específico de ferramentas de IA. Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de pesquisas comparativas com outros modelos de linguagem e em diferentes áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de protocolos e diretrizes para a prática da curadoria de dados gerados por IA em bibliotecas universitárias.

Conclui-se que, ao incorporar as competências de um cibertecário, o bibliotecário não apenas responde a um desafio tecnológico, mas reafirma seu papel como guardião da qualidade e da ética no ecossistema da informação científica.

## REFERÊNCIAS

GALLAGHER, R. **Artificial intelligence and the future of writing**. Nature, 2023.

JURAFSKY, Daniel; MARTIN, James H. **Speech and Language Processing**. 3. ed. [S.I.]: Draft Edition, 2021.

KRAEMER-MBULA, Erika et al. Transformative innovation policy and artificial intelligence. **Research Policy**, v. 49, n. 10, 2020.

NENKOVA, Ani; MCKEOWN, Kathleen. A survey of text summarization techniques. In: AGGARWAL, Charu C.; ZHAI, ChengXiang (org.). **Mining Text Data**. New York: Springer, 2012. p. 43–76.

RIBEIRO, B. T. **Alucinação e inteligência artificial:** limites da geração textual autônoma. Ciência da Informação, 2024.

RODRIGUES, Eloy. Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou.

**Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 44-52, 1995. Disponível em:

<https://repository.sduum.uminho.pt/bitstream/1822/423/1/CIBERPUB.HTM>.

Acesso em: 29 jul. 2025.

VINUESA, R. et al. The role of artificial intelligence in achieving the Sustainable Development Goals. **Nature Communications**, v. 11, 2020.